



**Andrea Paula de Souza Waldhelm**

**Escolas de prestígio e o jogo concorrencial  
– estudo exploratório a partir de *websites*  
escolares**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Zaia Brandão

Rio de Janeiro

Abril de 2009

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



**Andrea Paula de Souza Waldhelm**

**Escolas de prestígio e o jogo concorrencial –  
estudo exploratório a partir de *websites*  
escolares**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup> Zaia Brandão**

Orientadora

Departamento de Educação – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Rosalia Maria Duarte**

Departamento de Educação – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Lea Pinheiro Paixão**

Departamento de Educação – UFF

**Prof. Paulo Fernando C. de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro

Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 1º de abril de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

### **Andrea Paula de Souza Waldhelm**

Graduou-se em Pedagogia na FFSD (Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia), em 1995. Pós-Graduada em Psicopedagogia pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e pelo MEX (Ministério do Exército), em 1999, e em Currículo e Prática Educativa pela PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), em 2003. Atuou como professora na área da Educação Básica em escolas da rede privada de ensino. Atualmente, exerce a função de Orientadora Educacional na rede pública de ensino e atua como coordenadora de disciplina no Curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, modalidade a distância.

#### Ficha catalográfica

Waldhelm, Andrea Paula de Souza

Escolas de prestígio e o jogo concorrencial – estudo exploratório a partir de *websites* escolares / Andrea Paula de Souza Waldhelm; orientadora: Zaia Brandão. – 2009. vol., 227 pp.: il.: 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2009.

Inclui referências bibliográficas.

1. Educação – Teses – 1. *Websites* escolares. 2. Escolas de prestígio. 3. Escolha de escola. 4. Mercado escolar. 5. Qualidade de Ensino. 6. Singularidades Institucionais. I. Brandão, Zaia. (Zaia Brandão). II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Dedico esta dissertação à minha querida família: pais, irmãos, cunhadas e sobrinho, pelo amor, carinho e confiança.

Ao Pe. Francisco Perez Blasco (Pe. Paco), pela confiança e estímulo em minha trajetória profissional.

A minha avó Izidia (*in memoriam*), pelo incentivo na busca de novas conquistas.

## Agradecimentos

A minha orientadora, Professora Zaia Brandão, pela parceria, estímulo e confiança no decorrer do curso de Pós-Graduação, e especialmente na realização da pesquisa apresentada neste trabalho.

À PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

À minha amiga Rita Ximenes Mury, por todo apoio, acolhimento e colaboração.

Aos colegas de trabalho, pela compreensão, estímulo e paciência no decorrer do curso de Pós-Graduação.

Aos meus pais, pela educação, atenção, paciência, compreensão e exemplo de dedicação e confiança recebidos.

À equipe do Grupo de Pesquisas em Sociologia da Educação, SOCED, pelo incentivo, parceria e aprendizado de trabalho coletivo no período de pesquisa. À Luiza Lamego, especialmente, pela dupla formada comigo para a produção dos vários instrumentos de pesquisa, pela leitura do material produzido e preciosas sugestões.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio, pelos ensinamentos e incentivo no decorrer do curso.

Aos colegas da turma de mestrado em Educação de 2007, pela parceria, incentivo e aprendizado no período de aulas.

Aos professores que participaram da Comissão Examinadora.

A todos os professores e funcionários do Departamento, pelos ensinamentos e pela ajuda.

Aos alunos com quem tive a oportunidade de conviver no decorrer de minha trajetória profissional, pela curiosidade que me incentivou a dar continuidade aos meus estudos.

A todos os familiares e amigos que, de alguma forma, me estimularam ou ajudaram no período da Pós-Graduação.

## Resumo

Waldhelm, Andrea Paula de Souza; Brandão, Zaia. **Escolas de prestígio e o jogo concorrencial** – estudo exploratório a partir de *websites* escolares. Rio de Janeiro, 2009. 227 pp. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A utilização de material de divulgação escolar pela mídia, em especial na *internet*, vem crescendo bastante nos últimos anos. Tal situação pode ser observada na quantidade de *outdoors* nas vias públicas, de propagandas televisivas em período de final de semestre letivo e de *sites* disponibilizados na rede. No jogo concorrencial, os estabelecimentos escolares apostam nos meios de comunicação para se manterem na atual situação de prestígio, bem como para atraírem os grupos sociais que lhes interessam. A dissertação **Escolas de prestígio e o jogo concorrencial** – estudo exploratório a partir de *websites* escolares é o resultado da pesquisa desenvolvida em três instituições de ensino de prestígio do município do Rio de Janeiro com o objetivo de analisar os indicadores da concorrência no mercado escolar, tendo por base os *websites* institucionais. Procurando conciliar os estudos em nível macro e micro, foi utilizado, como *corpus* de pesquisa, o material já produzido pelo grupo de pesquisas em Sociologia da Educação, SOCED - o *survey* aplicado aos pais com filhos na 8ª série e as entrevistas e observações do trabalho de campo -, articulado às entrevistas com profissionais do setor de publicidade das escolas e com o questionário aplicado por correio eletrônico às famílias com filhos em idade escolar e residentes do município do Rio. Baseadas nos estudos sobre o mercado escolar e os processos de escolha da escola é que foram feitas a análise e a interpretação dos dados, numa tentativa de avaliar o papel dos *websites* escolares nas lutas concorrenciais do campo educacional.

## Palavras-chave

*Websites* escolares; escolas de prestígio; escolha de escola; mercado escolar.

## Abstract

Waldhelm, Andrea Paula de Souza; Brandão, Zaia. (Advisor) **Schools of prestige and the game of competition** – an exploratory study via school websites. Rio de Janeiro, 2009. 227 p. MSc. Dissertation – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The use of school propaganda by the media, mainly on the internet, has increased sensibly in the last years. Such situation may be observed in the signs shown at the public vias, in the television advertisements which take place at the end of the terms and also on the electronic pages available on the web. In the competition game the educational institutions use the means of communication as a way to maintain their prestige, as well as to attract the social groups of their interest. The dissertation **Schools of prestige and the game of Competition** – an explanatory study via school websites is the result of a research held in three schools of prestige in Rio de Janeiro city, in which the goal was analyzing the indicatives of the competition in the school market based on each institutional website. Conciliating the levels macro and micro, it was used as a research *corpus* material previously produced by the Sociology of Education Program at Pontifícia Universidade Católica of Rio de Janeiro – SOCED/PUC-Rio – as for example, a survey applied to eighth grade students' parents who were interviewed – field observation work and interviews with the marketing staff of those schools were made. An electronic questionnaire was applied to families resident in Rio de Janeiro city whose children were in scholar age. The analysis and data interpretation were laid on studies about the school market and the process of choice of schools, as an attempt to evaluate the role of the school websites on the competitive school market.

## Keywords

School websites; schools of prestige; choice of a school; school market.



## Sumário

1. Introdução	14
1.1. Justificativa	15
1.2. Objetivo e roteiro de relatório	17
2. As pesquisas sobre as elites escolares	19
2.1. Trajetórias escolares e processo de socialização	21
2.2. Processos de Produção de Qualidade de Ensino: escola, família e cultura	22
2.3. O processo de produção de qualidade de ensino: a pesquisa do SOCED	25
2.4. Para além das homogeneidades: singularidades institucionais e seus efeitos sobre os processos de escolarização	28
3. Percurso Metodológico	32
3.1. Os instrumentos de coleta de dados	32
3.2. A análise dos dados	34
4. A mensagem visual	40
4.1. Contexto organizacional	40
4.2. Conteúdo informacional	47
4.3. Comportamento dos usuários	70
5. A mensagem linguística	76
5.1. Contexto organizacional	76
5.1.1. Apresentação das escolas	77
5.1.2. Ideário institucional: história, missão e filosofia	81
5.2. Conteúdo informacional	83
5.2.1. Proposta pedagógica	84
5.2.2. Sistema de seleção	104
5.3. Comportamento dos usuários	113

5.3.1. A caracterização sociodemográfica e econômica das famílias	115
5.3.2. O capital cultural das famílias	118
5.3.3. A escolha da escola	120
6. <i>Survey</i> escolar pela <i>internet</i> – um exercício experimental	129
6.1. O questionário e a escolha dos sujeitos	129
6.2. A análise do <i>survey</i> “Escolha da Escola”	135
6.2.1. As redes de ensino	135
6.2.2. Os estudantes	136
6.2.3. As famílias	139
6.2.4. A relação família-escola	145
7. Considerações Finais	160
8. Referências Bibliográficas	164
9. Apêndice	174
10. Anexo	218

## Lista de Tabelas

Tabela 3.1 – Entrevistados por escola	33
Tabela 5.1 – Respondentes dos questionários dos pais	114
Tabela 5.2 – Razões da escolha da escola	126
Tabela 6.1 – Configuração da amostra 1ª parte	131
Tabela 6.2 – Configuração da amostra – 2ª parte	131
Tabela 6.3 – Configuração das redes de questionários respondidos	132
Tabela 6.4 – Distribuição dos alunos por tipo de escola, rede e nível de ensino	138
Tabela 6.5 – Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas da cidade do Rio de Janeiro (2007)	139
Tabela 6.6 – Residência das famílias por Área Administrativa do município do Rio de Janeiro e por rede de ensino	140
Tabela 6.7 – Faixas de renda mensal por rede de ensino e tipo de escola	142
Tabela 6.8 – Primeiro aspecto que influenciou na escolha da escola	150
Tabela 6.9 – Segundo aspecto que influenciou na escolha da escola	151
Tabela 6.10 – Terceiro aspecto que influenciou na escolha da escola	152
Tabela 6.11 – Primeira opinião sobre o que cabe à escola propiciar	155
Tabela 6.12 – Segunda opinião sobre o que cabe à escola propiciar	155
Tabela 6.13 – Grau de satisfação com a escolha da escola: Satisfatório	157
Tabela 6.14 – Grau de satisfação: Exigência acadêmica por rede de ensino e tipo de escola	158
Tabela 6.15 – Grau de satisfação: Disciplina por rede de ensino e tipo de escola	158
Tabela 6.16 – Grau de satisfação: Instalações e equipamentos por rede de ensino e tipo de escola	159

## Lista de Figuras

Figura 3.1 – O modelo dos 3C da arquitetura de informação, segundo Agner (2006)	36
Figura 4.1 – <i>Homepage</i> da escola alternativa	49
Figura 4.2 – Estrutura do <i>website</i> da escola alternativa – Página Período Integral	52
Figura 4.3 – Estrutura do <i>website</i> da escola alternativa – Página Ensino Fundamental	52
Figura 4.4 – <i>Homepage</i> da escola confessional – parte 1	56
Figura 4.5 – <i>Homepage</i> da escola confessional – parte 2	57
Figura 4.6 – <i>Homepage</i> da escola confessional – parte 3	57
Figura 4.7 – Estrutura do <i>webiste</i> da escola confessional – Página Como ser aluno (nome do colégio)	60
Figura 4.8 – Estrutura do <i>website</i> do colégio confessional – Página Ex-alunos	61
Figura 4.9 – <i>Homepage</i> da escola pública	66
Figura 4.10 – Estrutura do <i>webiste</i> da escola pública – Página Alunos Novos	67
Figura 4.11 – Estrutura do <i>webiste</i> da escola pública – Página SOE	68
Figura 5.1 – Organograma da estrutura administrativa da Escola Pública	80
Figura 5.2 – Organograma da Escola Pública, a partir de Medeiros (2007)	97
Figura 6.1 – Mapa das redes de questionários respondidos	133

## Lista de Gráficos

Gráfico 5.1 – Número de filhos em casa, em porcentagem, por escola	116
Gráfico 5.2 – Estado Civil, em porcentagem, por escola	117
Gráfico 5.3 – Renda Familiar Bruta, por escola	117
Gráfico 5.4 – Titulação Acadêmica do pai, em porcentagem, por escola	119
Gráfico 5.5 – Titulação Acadêmica da mãe, em porcentagem, por escola	120
Gráfico 5.6 – A escola deve propiciar, por escola	128
Gráfico 6.1 – Tipos de escola por rede de ensino	136
Gráfico 6.2 – Distribuição dos filhos dos respondentes em relação ao nível de ensino	137
Gráfico 6.3 – Sexo dos filhos por nível de ensino	138
Gráfico 6.4 – Residência das famílias por Área de Planejamento da cidade do Rio de Janeiro	140
Gráfico 6.5 – Faixas de renda mensal dos responsáveis	141
Gráfico 6.6 – Titulação acadêmica da mãe por rede e tipo de escola	143
Gráfico 6.7 – Titulação acadêmica do pai por rede e tipo de escola	143
Gráfico 6.8 – Tempo gasto início/fim da escolha	148

*Em meus textos, quero chocar o leitor, não deixar que ele repouse na bengala dos lugares-comuns, das expressões acostumadas e domesticadas. Quero obrigá-lo a sentir uma novidade nas palavras!*

João Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*

# 1 Introdução

É o teor de construção do conhecimento científico que permite a revisão permanente das óticas sob as quais os problemas são investigados e, desta perspectiva, define o caráter provisório, parcial e incompleto do mesmo conhecimento.

Zaia Brandão (2002, p. 12)

A temática educacional faz parte de minha trajetória pessoal e profissional, como estudante e como docente da Educação Básica; por isso, optar por uma questão de pesquisa pareceu-me, a princípio, motivo de grande inquietação, porque vários temas pareciam-me urgentes e necessários.

Diante disso, além das escolhas das disciplinas no período de formação, optei por participar de um grupo de pesquisa: o SOCED – Grupo de Pesquisas em Sociologia da Educação.

No atual momento da pesquisa *Processos de produção da qualidade de ensino: família, escola e cultura*<sup>1</sup>, o grupo promoveu uma imersão em três estabelecimentos de ensino de prestígio, com o objetivo de aprofundar a análise da produção da qualidade de ensino sob uma perspectiva institucional. Tal situação apresentou a questão das singularidades e identidades institucionais como um desafio teórico-metodológico.

De forma coletiva, a equipe de trabalho discutiu e esboçou os princípios que guiariam o trabalho de campo. Para dar continuidade ao estudo já desenvolvido, e aumentando o acervo do material já disponível sobre o tema, novas estratégias foram sendo incorporadas à investigação.

Assim, participando de um dos subgrupos de trabalho, tive a oportunidade de iniciar um estudo preliminar do material constante dos *websites* das escolas. Tal situação favoreceu meu aprendizado de pesquisa, ao mesmo tempo em que despertou-me o interesse pelo assunto.

Utilizando os estudos de Nicolaci-da-Costa (1998), Viana (2005, p. 43) conceitua os *websites* como

---

<sup>1</sup> Documento fonte: Relatório de Atividades do SOCED, 2007, *mimeo*.

um conjunto de páginas digitais, onde se coloca à disposição do usuário aquilo que as empresas ou pessoas têm interesse que se saiba a seu respeito, podendo ser ao mesmo tempo um instrumento de *marketing* (...) – cumprindo o papel de vitrines, anúncios, catálogos, *outdoors*, etc. – e pesquisa de mercado – pois por meio dela pode-se solicitar opiniões dos visitantes e promover debates entre os mesmos (...).

## 1.1. Justificativa

A partir da década de 60, as formas de transmissão de informação sofreram grande impacto com a era digital, em especial com o aparecimento dos computadores. (Viana, 2005) Chegamos à década de 90 com a tecnologia, a indústria da informação e a transformação digital presentes em praticamente todos os setores da sociedade, o que facilita o armazenamento de todas as manifestações culturais em computadores. Tal situação promoveu um impacto sem precedentes na educação, nos meios de comunicação, na indústria de diversão e até nas leis de propriedade intelectual.

Em relação à rede mundial de computadores<sup>2</sup>, de acordo com a NUA *Internet Surveys*<sup>3</sup>, esta foi a mídia que mais cresceu na história da humanidade. Para se ter uma idéia mais precisa de tal fato, em Portugal (2004, p. 58) aparece a seguinte informação:

(...) foram necessários 39 anos desde o surgimento do rádio para que ele atingisse a marca de 50 milhões de ouvintes; 12 anos para que a televisão fosse assistida por 50 milhões de telespectadores; 18 anos para que os computadores pessoais fizessem parte do cotidiano de 50 milhões de usuários, mas apenas 4 anos para que a *internet* entrasse na vida de 50 milhões de pessoas.

Segundo o Comitê Gestor da *Internet* no Brasil (CGIB)<sup>4</sup>, em 2003, a rede possuía mais de 450.000 domínios registrados no Brasil, correspondendo ao oitavo maior registro de domínios no mundo, com 14 milhões de brasileiros

<sup>2</sup> Tendo sido criada em 1969, nos Estados Unidos, para fins acadêmicos e de pesquisa, foi em 1987 que a *internet* teve pela primeira vez seu uso comercial liberado no mesmo país. No cenário nacional, em 1995, foi liberada a sua utilização para fins comerciais.

<sup>3</sup> NUA *Internet Surveys*, disponível em <http://www.nua.ie/surveys/>, citado em Portugal, 2004, p. 58.

<sup>4</sup> Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGIB): <http://www.cg.org.br/acesso> agosto de 2003, citado em Portugal, 2004, p. 75. “O órgão foi criado oficialmente em maio de 1995 pelos ministérios da Ciência e Tecnologia e das Comunicações, com representação de diversos setores da sociedade, o CGIB é o principal organismo brasileiro de supervisão e acompanhamento do desenvolvimento da *Internet* no país”. Disponível em: [www.cg.org.br](http://www.cg.org.br). Acesso: 30 dez 2008.



conectados. Em 2007, portanto apenas quatro anos depois, o número de domínios registrados aumentou em mais de 100%, chegando a 1.293.192, passando para o sétimo maior registro de domínios no mundo, com 42 milhões de usuários da *Internet* (28% da população brasileira). Entretanto, mais da metade da nossa população (54%) nunca usou um computador e somente um terço (33%) acessou a rede<sup>5</sup>.

É preciso ressaltar que várias ações governamentais têm sido desenvolvidas para a democratização do acesso às novas tecnologias de comunicação e informação, incluindo a *internet*. Dentre as iniciativas, podem-se destacar a implantação dos centros de inclusão digital em diversos municípios com acesso gratuito à *internet* e dos laboratórios de informática nas escolas da rede pública de ensino.

Nos últimos anos, a linguagem visual, em suas variadas formas no ambiente digital, tem sido muito valorizada, pois favorece a busca de conhecimentos por diferentes usuários. Tal situação pode ser observada na quantidade de *outdoors* nas vias públicas, de propagandas televisivas em período de final de semestre letivo e de *websites* disponibilizados na rede.

Cabe, ainda, destacar que, desde o início da pesquisa, em 2004, nem todas as escolas investigadas mantinham um *website* e que ao final desta dissertação pelo menos duas unidades de ensino já contavam com um novo projeto do instrumento de divulgação institucional pela *internet*, além do fato de todas as escolas estarem com os *sites* constantemente atualizados.

Nesse sentido, uma nova estratégia tem sido utilizada pelas escolas, o que pode ser um indício da competição no mercado escolar: a produção de *websites* institucionais. No jogo concorrencial, é provável que os estabelecimentos escolares apostem nos meios de comunicação, quer para preservação da posição conquistada, quer para atração dos grupos sociais que lhes interessam. O tema escolas de prestígio e o jogo concorrencial – estudo exploratório a partir de *websites* escolares foi o objeto de minha investigação.

---

<sup>5</sup> Dados de 2007 do Comitê Gestor da Internet no Brasil: <http://www.cg.org.br>, acesso em 18 abr. 2008. De acordo com os dados disponibilizados na *internet* pelo CGIB, em 2006, do pequeno percentual de domicílios (14,49%) que tinham acesso à *internet* no Brasil, 18,74% estão na região Sudeste, em 81,49% das famílias da classe A. O acesso diário é feito por homens de meia-idade; que gastam de uma a cinco horas por semana na *internet*, por motivo pessoal ou privado, seguido de educação ou estudos.

Pesquisei os *websites* de algumas escolas de prestígio do Rio de Janeiro que estão sendo estudadas pelo SOCED. As questões norteadoras da pesquisa foram:

- Que estratégias as escolas utilizam nos *websites* para se apresentarem no mercado educacional?
- Que imagens institucionais os *websites* das escolas apresentam no mercado educacional?
- Como as escolas se apresentam nos *websites*?

## 1.2.

### Objetivo e roteiro de relatório

A pesquisa tem como objetivo analisar a auto-imagem com que as instituições de ensino se apresentam publicamente na perspectiva de consolidar seu prestígio e de atrair o público que lhes permita sobreviver num mercado cada mais concorrido, tendo por base os *sites* institucionais<sup>6</sup>. Sendo assim, para desenvolvê-la, foram utilizados o material empírico já produzido pelo SOCED e também dados levantados especificamente para este trabalho.

Tendo em vista que o trabalho está inserido nos estudos da escola a partir da contribuição da sociologia da educação, o segundo capítulo será dedicado ao estudo das pesquisas sobre as elites escolares, culminando com os trabalhos de desenvolvidos pelo SOCED sobre esse grupo social. Os projetos *Trajetórias escolares e processo de socialização* e *Processos de Produção de Qualidade de Ensino: escola, família e cultura* serão apresentados e também seus desdobramentos, promovendo, dessa maneira, novas propostas de investigação, como por exemplo as singularidades institucionais e seus efeitos sobre os processos de escolarização, tema geral da dissertação.

No terceiro capítulo será apresentado o percurso metodológico da pesquisa, que contou com aplicação de questionários auto-aplicados em papel e pela *internet* e trabalho de campo, com observação, participação em eventos escolares e entrevistas semi-estruturadas. Para dar conta da análise de variado material serão apresentados os procedimentos adotados nas diversas etapas do relatório final.

---

<sup>6</sup> *Sites* é a forma reduzida do vocábulo *websites*. No decorrer do texto da dissertação os dois vocábulos serão utilizados indiscriminadamente.

Tendo em vista que o estudo das singularidades institucionais ora desenvolvido tem como principal instrumento de coleta de informações os *websites*, no capítulo quatro será apresentada a contribuição dos estudos do *design* gráfico para a produção dos projetos que têm como foco os usuários.

Seguindo a temática das singularidades institucionais a partir dos *websites*, no capítulo cinco a análise do jogo concorrencial entre as escolas será desenvolvida a partir dos estudos da sociologia da educação.

Como complemento à investigação e visando compreender em que medida a apresentação das escolas na mídia, em especial nos *sites* escolares, tem sido um recurso utilizado pelas famílias no processo de escolha da escola, no capítulo seis será apresentado o resultado de um estudo exploratório desenvolvido a partir da aplicação de um *survey* a pais com filhos em idade escolar, no município do Rio de Janeiro, utilizando a *internet* como veículo de divulgação da pesquisa.

Nas considerações finais serão apresentadas as contribuições que os itens analisados trouxeram para o estudo exploratório da concorrência escolar a partir dos *websites*.

## 2 As pesquisas sobre as elites escolares

À medida que as escolas tornaram-se acessíveis aos mais diversificados grupos, através da universalização do ensino fundamental, aqueles que detinham o maior capital cultural<sup>1</sup> e econômico buscaram instituições mais seletivas. De fato, o aumento de anos de escolaridade pode ser considerado uma conquista social, favorecendo a mobilidade social, embora tenha trazido alguns “efeitos perversos<sup>2</sup>”. Os investimentos escolares exigidos na escala do status sócio-profissional são hoje maiores para todos; entretanto, o fator remuneração não acompanhou o aumento de anos dedicados à formação.

As unidades escolares frequentadas pelas camadas que se situam no ápice da estratificação social normalmente são, em relação às demais, consideradas as melhores; portanto, passam a ser referência para todos os setores que veem nas escolas um instrumento de prestígio e ascensão social, o que é o caso especialmente nas camadas médias. Dentre as disposições e as estratégias escolares desses grupos está o investimento pesado e sistemático na educação da prole, caracterizado por Bourdieu como “boa vontade cultural”, ou seja, “docilidade, esforço e tenacidade com que as classes médias se entregam ao trabalho de aquisição da cultura legítima para compensar as desvantagens relativas decorrentes de um capital cultural limitado”<sup>3</sup>.

Como afirma Brandão (2003, p.43):

Em sociedades complexas, onde se desenvolvem amplas *escalas de prestígio*, os bens e serviços desempenham a função de signos de posições sociais, que muitas das vezes são o fundamento do capital simbólico dos grupos que se situam no ápice das hierarquias dos diferentes campos sociais. Portanto, o comportamento, os gostos, as preferências pessoais têm consequências sociais que extrapolam, em muito, as expectativas conscientes dos agentes sociais. Morar em determinados

---

<sup>1</sup> Bourdieu (1998), em analogia ao capital econômico (posse de bens e serviços tidos como superiores), elaborou o conceito de capital cultural, que se apresenta em três modalidades: objetivado (livros, obras de arte, etc), incorporado (incorporação, por cada pessoa, das regras, habilidades linguísticas, crença, conhecimento, entre outros, da cultura dominante) e institucionalizado (certificados escolares, atestando a formação cultural).

<sup>2</sup> Para Boudon (1979, p. 12), “trata-se de efeitos individuais ou coletivos que resultam da justaposição de comportamentos individuais sem estarem incluídos nos objetivos procurados pelos atores”.

<sup>3</sup> (BOURDIEU, *apud* Nogueira e Nogueira, 2006, p.78)

bairros, frequentar determinados locais, e cursar determinadas escolas, por exemplo, transformam-se de em signos de distinção e marcam as “razões práticas”, os *habitus* dos agentes e, indicam as posições sociais.

Se comparado aos estudos dedicados à escolarização das classes populares, o interesse na investigação, na área da sociologia da educação, voltado para as camadas médias e altas da sociedade, é recente. No âmbito internacional, o trabalho organizado por Ana Maria F. Almeida e Maria Alice Nogueira (2002) é utilizado como boa referência no Brasil<sup>4</sup>. Isto porque as autoras apresentam um panorama internacional das pesquisas no campo. Na primeira parte do livro, a ênfase está nos processos de socialização familiar e nos de escolarização (França e Brasil), apontando como a elite das elites investe na educação dos filhos para a manutenção da posição social ocupada. Na segunda parte, o enfoque é direcionado às instituições e aos modos de escolarização de outros países: Estados Unidos, Inglaterra, Suíça, Brasil, Rússia e Suécia. Nessa etapa, há uma variedade de instituições - que vão desde os internatos, escolas integrais, até as que adotam vários idiomas. De maneira geral, essas escolas procuram formar os futuros líderes nas diversas áreas; daí a riqueza dos componentes curriculares e das atividades extras ofertadas aos estudantes. Tanto na primeira, quanto na segunda parte do livro, o investimento escolar e a educação geral da prole evidenciam uma forte segregação dos filhos das elites, fortalecendo as relações de grupo, pelos contatos quase exclusivos com seus pares.

No que diz respeito ao cenário nacional, alguns grupos de pesquisas têm desenvolvido trabalhos sobre as camadas médias e altas da população no âmbito da relação família-escola. É o caso do trabalho de Nogueira (2003), sobre o processo de escolarização de filhos de empresários em Minas Gerais<sup>5</sup>; de O’Dougherty (1998)<sup>6</sup>, sobre o investimento educacional das camadas médias paulistas como forma de manutenção de condição sócio-econômica<sup>7</sup>; e Brandão,

---

<sup>4</sup> Trata-se do livro “A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa”. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

<sup>5</sup> Importante contribuição desse estudo foi o fato de desmistificar que famílias com capital econômico elevado investem muito na educação formal de seus herdeiros. Pelo contrário, para os mais ricos, os diplomas universitários constituem um benefício simbólico para legitimar sua condição social.

<sup>6</sup> Citado em Nogueira (2003).

<sup>7</sup> No trabalho, a autora informa que, por conta da estagnação econômica vivenciada no Brasil, a partir da década de 80, as famílias das camadas médias da população veem no investimento educacional a condição de manutenção de suas conquistas sociais e econômicas.

que, na última década, começou investigando a escolarização dos filhos das elites acadêmicas na cidade do Rio de Janeiro e hoje focaliza os processos de produção da qualidade de ensino em várias instituições de prestígio no mesmo local.

## **2.1. Trajetórias escolares e processo de socialização**

No artigo *Elites acadêmicas e a escolarização dos filhos*, Brandão e Lelis (2003) sintetizaram os achados do primeiro movimento de investigação, apresentando o resultado da análise dos dados obtidos durante a pesquisa realizada em uma conceituada universidade particular, no Rio de Janeiro, sobre as estratégias que as famílias utilizavam para que seus filhos conquistassem o sucesso escolar<sup>8</sup>.

As pesquisadoras chegaram a alguns resultados que influenciaram os desdobramentos da pesquisa. No que se refere à fração de classe estudada, foi possível constatar que, além de elite intelectual, esse grupo representava uma elite econômica<sup>9</sup>. Tal situação poderia favorecer a conversão e reconversão de capitais necessários para a disputa por melhores colocações no espaço social.

Além disso, o elevado capital (cultural e informacional) dessas famílias poderia ser convertido também na gestão da escolarização da prole. Tal situação pode ser verificada em atitudes preventivas de insucesso escolar, na escolha das escolas – bem como na retirada, se necessário – e nas imagens que têm das unidades de ensino que convêm aos filhos.

Diferentemente do que se supunha os filhos dessas famílias não frequentavam predominantemente as dez escolas melhor posicionadas nos *rankings* dos vestibulares mais concorridos e, aparentemente, os pais não demonstravam grandes expectativas em relação aos trabalhos desenvolvidos pelos estabelecimentos de ensino.

---

<sup>8</sup> O trabalho realizado contou com questionário e entrevistas com os pais professores da universidade. Dessa maneira, foi possível traçar o perfil acadêmico, a posição socioeconômica na estratificação brasileira, a titulação em relação ao gênero e a escolarização dos progenitores, podendo se verificar o grande volume de capital econômico, acadêmico, intelectual, linguístico, simbólico e social desse grupo de docentes.

<sup>9</sup> De acordo com os dados do IBGE (PPV 1997).

Entretanto, ao investigar as práticas culturais desse grupo, de maneira diversa em relação à realidade francesa da década de 60<sup>10</sup>, as preferências culturais das elites acadêmicas distanciavam-se da supervalorização da cultura erudita própria à realidade francesa trabalhada na sociologia da educação de Bourdieu.<sup>11</sup> Era grande o impacto que as *mass media* tiveram nos padrões culturais dos grupos dominantes, principalmente no público jovem.

Sendo assim, as autoras assinalaram a necessidade de não se transferir resultados de pesquisas realizadas em outros contextos sociais para o nosso, tendo em vista a diferença de padrões de consumo cultural; perceberam também que a escolarização das elites deve ser investigada em sua heterogeneidade, diante do fato de que estruturas e volumes de capitais combinados nos diferentes subgrupos geram expectativas diferenciadas da escola.

Por isso, a partir desse momento da pesquisa, a expressão “escolarização das elites” foi substituída por “produção das elites escolares”.

Por elites estamos entendendo (...) aqueles grupos que se situam no ápice da estratificação social, posição social garantida ou por tradição familiar (os “herdeiros”) ou por capitalização em suas trajetórias de uma estrutura e volume de capital que permitem o trânsito por campos valorizados socialmente, com a respectiva possibilidade de ampliar a estrutura e o volume de capitais que já possuem. (BRANDÃO, 2003, p. 41-42)

A partir desses resultados, houve interesse em investigar diretamente as instituições de ensino, o que promoveu um outro movimento de pesquisa do grupo.

## **2.2. Processos de Produção de Qualidade de Ensino: escola, família e cultura**

A expressão de qualidade de ensino pode ser considerada polissêmica, tendo em vista que a interpretação normalmente está baseada em valores, experiências e posição social dos indivíduos (Oliveira e Araújo, 2005; Emerique, 2007; Brandão,

<sup>10</sup> Apresentada por Bourdieu em **La distincion** (1979) e citada em Brandão e Lelis (2003, p. 522).

<sup>11</sup> O capital cultural da elite francesa da década de 60 era constituído por literatura, música clássica, arte erudita e é fator problemático em relação à elite contemporânea, que opta por caminhada ao ar livre, reuniões com amigos, cinema e restaurantes.

Waldhelm e Felipe, 2008). Sendo assim, é possível concordar com Nakano e Almeida (2007, p. 1092), que chamam “a atenção para a existência de conflitos quando se trata de discutir a qualidade da educação brasileira, pois por este campo percorrem valores e visões sociais em disputa, carregados por aqueles que nele agem e sobre ele refletem”.

Desenvolvendo um levantamento histórico, Oliveira e Araújo (2005) sistematizaram três indicadores distintos para qualidade de ensino, que poderão auxiliar no entendimento da temática. O primeiro refere-se ao acesso à escolarização da população no período de expansão do ensino, por volta da década de 40. Assim sendo, as políticas educacionais para a ampliação das oportunidades escolares concentraram-se na construção de escolas e na aquisição de material escolar. Contudo, a precarização do trabalho docente foi visível, com os baixos níveis salariais e nas condições de trabalho<sup>12</sup>.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)<sup>13</sup>, no período de 1980 e 2000, o percentual da população entre sete e 14 anos e entre 15 e 17 anos passou de 80 para 96,4% e de 49,7 para 83%, respectivamente, caracterizando a universalização do acesso ao ensino fundamental nas duas últimas décadas, confirmando a educação como um direito social adquirido.

Embora a oferta escolar seja ainda hoje desigual em algumas regiões do Brasil, no final da década de 70 e nos anos 80, um outro indicador passou a ser considerado: o fluxo escolar. Dessa maneira, a comparação entre a taxa de ingresso e de egresso dos alunos no sistema de ensino é que mediria a qualidade da escola. Tal indicador foi priorizado devido aos elevados índices de repetência, principalmente nas séries iniciais, sinalizando a seletividade, agora no percurso escolar.

A partir das medidas adotadas para a superação do fracasso escolar, priorizando o acesso e a permanência por maior tempo na escola, foi possível constatar que os estudantes não eram submetidos a ofertas igualitárias de ensino, situação que se agravava no final da escolarização. Sendo assim, um outro indicador passou a ser adotado, o do desempenho escolar; a qualidade seria

---

<sup>12</sup> Parece que Anísio Teixeira (*apud* Mendonça 1997), quando na direção do Inep, ao afirmar que a educação precisaria passar por uma reorganização estaria se referindo à maneira desordenada com que aconteceu a expansão do ensino obrigatório neste período.

<sup>13</sup> Citados em Oliveira (2007).



indicada pela capacidade cognitiva dos alunos, cuja aferição aconteceria a partir de testes padronizados em larga escala.

Dessa maneira, a partir da década de 90, foi implementado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), coordenado pelo INEP. Para a avaliação proposta pelo SAEB, são utilizados dois instrumentos: as provas, determinando o nível de desempenho nos diferentes componentes curriculares e questionários contextuais para alunos, professores, diretores e escolas. Uma amostra representativa do alunado brasileiro realiza a prova no 5º e 9º anos do ensino fundamental e na 3ª série do ensino médio, a cada dois anos. (Ferrão, et al. 2001)

Outros instrumentos de avaliação de desempenho escolar também têm sido implementados e a *Prova Brasil* é exemplo disso. Os estudantes do 5º e do 9º anos fazem a avaliação. A partir do resultado e da taxa de aprovação, dado apresentado pelas escolas no Censo Escolar, é estabelecido o Índice da Educação Básica (IDEB). Sendo assim, a qualidade da educação acontece quando o aluno aprende (resultado da Prova Brasil) e é aprovado (Censo Escolar). Só os estudantes da rede pública de ensino é que são submetidos à Prova Brasil, por isso o IDEB fica restrito a esse público.

Os estudantes de ensino médio das redes pública e privada são convidados também a realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) anualmente. Trata-se de uma prova interdisciplinar e contextualizada para alunos da 3ª série e para aqueles que já concluíram esse nível de ensino. Tendo sua primeira edição datada de 1998, foi a partir de 2004 que o instrumento se popularizou, principalmente por causa da vinculação de bolsas de estudo do governo para estudantes em instituições de ensino superior privada. (INEP, 2009)

Avançando um pouco mais na análise sobre melhoria da qualidade da educação, é possível perceber que talvez seja necessário pensar de forma articulada um conjunto de indicadores, abrangendo insumos, clima e cultura organizacional e avaliação; ou seja, que articule os insumos aos processos. Sendo assim, os fatores intra e extra-escolares referentes aos alunos e suas famílias, ao contexto social, cultural e econômico e à própria escola precisam ser considerados. (Dourado, 2007)

### 2.3.

#### **O processo de produção de qualidade de ensino: a pesquisa do SOCED**

O resultado inesperado na pesquisa sobre a escolarização das elites acadêmicas - na qual poucos filhos dos acadêmicos estudariam nas instituições de ensino mais prestigiadas da cidade do Rio de Janeiro, tanto públicas quanto privadas, além da dispersão das unidades escolhidas pelas famílias para escolarização de seus filhos, com forte concentração nas escolas da rede privada de ensino – motivou a equipe em novo desenho para dar continuidade ao programa de investigação do SOCED.

Em decorrência disso, e com o interesse em aprofundar e conhecer os processos de produção da imagem de qualidade de ensino, no período de 2002 a 2005, a atenção ficou centrada na produção da imagem de “excelência escolar” das escolas de prestígio, a partir do estudo das características institucionais e familiares. Por isso, o estudo tomou o espaço escolar como campo estratégico para a coleta de informações, ou seja, partiu-se das escolas para as famílias. (Brandão, 2003)

Sendo assim, como afirma Manderlert (2005, p. 14)

o interesse principal da pesquisa do SOCED foi focalizar as características de escolarização dos jovens que frequentam essas escolas, o perfil e as práticas sociais das suas famílias; assim como relacionar esses dados ao perfil dos professores e das práticas docentes que desenvolvem nestes estabelecimentos.

A escolha das escolas de prestígio – instituições que permanecem no topo da relação das escolas veiculadas pela imprensa cujos alunos egressos alcançam excelentes resultados nos processos seletivos das universidades mais concorridas - teve como critérios selecionar escolas que se diferenciavam em termos de propostas pedagógicas e públicos atendidos (elites econômicas, acadêmicas, artísticas, etc). Nesse período, os resultados dos exames externos para a avaliação da educação brasileira não estavam tão divulgados pela mídia, por isso a opção de escolha recaiu sobre as unidades de ensino que fossem reconhecidas socialmente como de boa qualidade. Por atrair os setores da população mais bem informados, contribuiria para um efeito circular entre instituições e público.

Após entrevistas exploratórias e observações em sala de aula em uma escola, foi elaborado e aplicado um *survey* com três questionários: para pais, estudantes de 8ª série<sup>14</sup> e professores de duas escolas de prestígio na cidade do Rio de Janeiro: uma escola privada confessional e uma escola privada bilíngue<sup>15</sup>.

As 8ª séries foram escolhidas pela faixa etária dos alunos, jovens que apresentam características dos dois segmentos - fundamental e médio – ainda não adquiriram a autonomia dos estudantes de ensino médio, mas também não são tão tutelados pelas famílias como nas séries iniciais do ensino fundamental. (MANDELERT, 2005, p. 15)

A partir daí o universo de pesquisa foi ampliado e ao total nove escolas foram *locus* de estudo empírico:

- duas escolas confessionais: escolas tradicionais, que possuem uma congregação mantenedora e cuja missão propõe a formação integral baseada nos valores humanistas e religiosos; (Paes de Carvalho, 2004)
- duas escolas bilíngues: escolas que atendem a frações de elite que apostam na internacionalização como maneira de complementar a formação cultural dos filhos;
- duas escolas alternativas: de acordo com Lacerda e Paes de Carvalho (2007, p. 10) ‘o termo ‘alternativo’ é apenas da apropriação de uma expressão do senso comum, que caracteriza algumas escolas desta forma numa referência a um estilo pedagógico menos diretivo e que costuma valorizar processos participativos envolvendo alunos, pais e professores”;
- duas escolas públicas: escolas presentes no ranking das melhores do Rio de Janeiro;
- uma escola judaica: estabelecimento que visa oferecer alto desempenho acadêmico e também investe na formação cultural tendo como referência a cultura judaica.

Com o material disponível, a equipe deu continuidade à análise, sendo possível levantar as características sócio-demográficas dos agentes escolares que poderiam relacionar-se aos processos de escolarização dos estudantes.

<sup>14</sup> Atual 9º ano do ensino fundamental. A nomenclatura utilizada na época permanecerá no decorrer do texto até o período em que as escolas utilizarem a nova nomenclatura oficial.

<sup>15</sup> Trabalhos desenvolvidos pelo SOCED sobre essa etapa da pesquisa: Brandão (2005); Brandão; Altman (2005); Brandão; Carvalho; Cazelli (2005); Brandão; Manderlert; Paula (2005); Brandão (2006a); Brandão (2006b).

Afinados aos estudos sociológicos, realizados desde a década de 60, sobre a influência dos fatores externos (nível socioeconômico e cultural familiar) sobre o desempenho do estudante, a hipótese era de que a imagem de qualidade das escolas de prestígio se apoiaria fundamentalmente na estrutura e volume de capitais de sua clientela; conhecendo as características de escolarização dessa clientela, seria possível reunir elementos para se pensar em como se produz a qualidade de ensino. Os fatores intra-escolares contribuiriam bem menos na escolarização.

Segundo Brandão *et al* (2004), as questões eram: como se operaria a produção da qualidade de ensino? De que forma o efeito grupo se manifestaria nesta produção?

A partir da análise dos questionários, foram levantados alguns indicadores de qualidade dessas escolas.

A participação e a presença dos pais na vida escolar dos filhos foram as estratégias educativas identificadas como garantia para uma escolarização bem sucedida. Tais estratégias, ratificadas no ambiente escolar, incluíam todo tipo de apoio extra, como recorrer a professores particulares ou a profissionais especializados e até mesmo a transferência de instituição, se necessário, para evitar o insucesso dos filhos.

Confirmando a mudança do *habitus* cultural das frações de elite brasileira, identificadas no trabalho da pesquisa anterior, o uso das novas tecnologias de informação e comunicação faz parte da rotina de pais e estudantes dessas escolas. O uso do capital-informação (Dantas, 2002), por sua vez, funcionaria como uma outra dimensão da estrutura do capital cultural.

A percepção dos alunos em relação ao ambiente escolar, dos professores e do processo educativo; professores experientes e estáveis na escola, com forte adesão à proposta pedagógica e com altas expectativas com relação aos discentes, indicaram um clima escolar positivo.<sup>16</sup>

Na situação atual de sociedades globalizadas e altamente competitivas, sob o impacto do chamado neoliberalismo, restringem-se as posições, em todos os níveis das *estruturas ocupacionais*, e acirram-se as lutas por posições sociais nos diferentes níveis das hierarquias sociais. A educação escolar, assim, aparece como

---

<sup>16</sup> Sobre clima escolar, ver Derouet (1987); Bressoux (2003).

um dos trunfos necessários, ainda que nem sempre suficientes, para a manutenção das posições sociais e, muito especialmente, para o esforço de ascensão social por parte dos setores das camadas médias. (Brandão, 2003)

Assim sendo, foi possível perceber que o prestígio das escolas parece se constituir em relação direta com a capacidade de atrair e selecionar frações de elite (econômica, social e intelectual). As famílias, por sua vez, utilizariam estratégias escolares e educativas típicas de quem tem recursos críticos para monitorar os processos escolares dos filhos, bem acima da média da população brasileira, o que favoreceria o desempenho dos alunos, fortalecendo a imagem de qualidade e o prestígio dessas escolas, constituindo, assim, o que se poderia identificar como circularidade virtuosa<sup>17</sup>.

A produção da qualidade de ensino, portanto, dependeria de um conjunto de fatores combinados; sendo, por isso mesmo, possível perceber que, se o *background* familiar tem um peso importante, a ação pedagógica eficiente e as relações sociais promovidas no ambiente escolar podem também favorecer o sucesso escolar.

#### 2.4.

#### **Para além das homogeneidades: singularidades institucionais e seus efeitos sobre os processos de escolarização**

À medida que foram realizadas as análises dos dados do *survey*, uma hipótese preliminar foi sendo confirmada: as escolhas das duplas de escolas (duas confessionais, duas bilíngues, duas alternativas e duas públicas) encobriam singularidades institucionais importantes<sup>18</sup>:

- No caso das escolas confessionais, as diferenças vão desde o tamanho (uma com mais de três mil estudantes e a outra com cerca de mil), o espaço e a clientela. A primeira localiza-se e atende a uma clientela típica de zona sul com perfil de classe média alta e parece mais voltada para as exigências da modernidade; a outra se localiza no centro da cidade e

<sup>17</sup> De acordo com Brandão, Mandelert e Paula (2005, p. 757), a expressão “circularidade virtuosa” foi “criada como referência à noção de “círculo virtuoso” empregado por Maria Alice Nogueira (2000) para caracterizar as trajetórias das escolas particulares/universidades públicas de prestígio próprias das elites”.

<sup>18</sup> O conteúdo desta apreciação encontra-se em Brandão (2008, p. 16-18).

atende a uma clientela que vem desde a Tijuca - zona norte - até municípios vizinhos como Niterói e o currículo enfatiza a cultura clássica e a obrigatoriedade do francês desde os anos iniciais do ensino fundamental.

- Entre as bilíngues, há clara diferença entre clientela e objetivos: uma é como se fosse uma instituição estrangeira no Brasil, atendendo a um grupo de cerca de 80% de filhos de famílias brasileiras abastadas que pretendem dar continuidade aos estudos cursando o ensino superior no exterior e os alunos não costumam ter grande destaque nos sistemas de avaliação nacional; a outra atende a setores superiores das camadas médias, oferece bolsas de estudos em vários níveis de descontos e o currículo ajusta-se ao aplicado no Brasil, tendo, inclusive, bons resultados nos exames nacionais.
- Em relação às públicas, apesar de ambas serem federais, apresentam diferenças: uma é um colégio de aplicação de uma universidade com seis décadas de história, não chega a atender mil alunos, possui uma equipe dirigente descentralizada e que debate coletivamente as orientações da política institucional; a outra atende mais de 12 000 estudantes espalhados pela cidade do Rio e alguns municípios circunvizinhos, carrega uma tradição de mais de um século e meio e possui uma estrutura muito mais centralizada, sendo que há vários anos seu principal dirigente está no cargo.

Sendo assim, em 2006, após uma apresentação dos resultados do *survey* nas instituições escolares participantes da pesquisa, teve início uma nova etapa da investigação. Com base em trabalho de campo em três escolas<sup>19</sup> do grupo das nove focalizou-se: uma pública federal, uma confessional e uma alternativa. Privilegiando uma perspectiva interacionista e problematizando as tipologias escolares (inclusive a que subsidiou o *survey*) esta etapa objetivou, de dentro e de perto, desenvolver um material complementar à análise mais geral oferecida pelo *survey*. Desta forma, uma articulação micro/macro permitiu à equipe focalizar

---

<sup>19</sup> É importante ressaltar que o trabalho de campo aconteceu em seis unidades de ensino desde o primeiro movimento de pesquisa; contudo, neste momento da investigação sobre as singularidades, a análise foi dedicada a três delas.

com mais clareza as singularidades e identidades institucionais já percebidas desde o *survey*.

Para dar continuidade ao estudo, em 2007, novas estratégias foram sendo incorporadas à investigação, considerando que entre as famílias e a escola existe um conjunto complexo de dispositivos mediadores, entre eles, as novas tecnologias de comunicação e informação. Ao se fazer a imersão nestas unidades escolares, o *corpus* da pesquisa foi ampliado com observações de aulas nas turmas de 8ª série, observação das rotinas e uso dos espaços, desenvolvendo ainda entrevistas com professores, equipe pedagógica, funcionários e direção, assim como a análise documental. Dentre as novas estratégias da equipe, foi incluída a análise exploratória dos *sites* de três dos estabelecimentos de ensino investigados, como mais um elemento para identificar as singularidades institucionais, o que serviu também para compreensão do papel dos recursos tecnológicos na aproximação entre as famílias e as escolas, de acordo com seus prestígios pedagógico-políticos<sup>20</sup>.

Nessa proposta, o interesse está voltado para a observação da vida interna do estabelecimento e dos processos através dos quais são produzidos os resultados, no caso a qualidade de ensino<sup>21</sup>.

Para a análise do material disponibilizado no *survey* e da nova entrada no campo, a equipe optou por utilizar os temas transversais da pesquisa. Assim sendo, as categorias de análise ficaram organizadas assim:

- Institucionalidades educativas: conjunto de indicadores que foi utilizado por Cousin (1998) para compreender as características das escolas. Isto porque seu estudo apontou que além da forte correlação entre origem social e desempenho escolar, o estabelecimento também constitui passagem para o ano ou série seguinte, a reprovação, a orientação para o ensino técnico curto ou longo e dos resultados escolares.
- Corpo docente e práticas pedagógicas: perfil do corpo docente das escolas; tentativa de estabelecer como são as práticas pedagógicas das escolas.

---

<sup>20</sup> Trabalhos produzidos pelo grupo sobre as singularidades escolares: Vargas e Brandão (2007). Paes de Carvalho e Braga (2007); Medeiros (2007); Mandelert (2005a; 2005b); Galvão e Giglio (2007); Lacerda e Paes de Carvalho (2007); Brandão, Lacerda e Paes de Carvalho (2007).

<sup>21</sup> Ver a respeito em Mehan (1979, *apud* Derouet, 1987).

- Relação escola-família: análise desenvolvida a partir do que a escola diz sobre a família.

Por isso, participando do subgrupo de trabalho *institucionalidades educativas* para o estudo do processo de produção de qualidade de ensino, tive o interesse em entender um pouco mais sobre a identidade institucional presente nos *websites* das escolas, com o propósito de identificar a auto-imagem que essas instituições propõem a apresentar no meio social. Daí o tema de estudo desta dissertação **Escolas de prestígio e o jogo concorrencial** – *estudo exploratório a partir de websites escolares*.



### 3

## O percurso metodológico

A pesquisa Escolas de prestígio e o jogo concorrencial – *estudo exploratório a partir de websites escolares* tem como objetivo analisar a auto-imagem com que as instituições de ensino se apresentam publicamente na perspectiva de consolidar seu prestígio e atrair o público que lhes permita sobreviver num mercado cada mais concorrencial<sup>1</sup>.

Para tanto, analisei os *websites* de três escolas de prestígio: uma confessional, uma pública federal e uma “alternativa”. Tal escolha deveu-se ao fato de haverem características bastante distintas nessas instituições.

Em relação ao caráter exploratório da pesquisa, de acordo com Santos (2004, p. 25)

explorar é tipicamente fazer a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato, fenômeno ou processo. Quase sempre se busca essa familiaridade pela proporção de materiais que possam informar ao pesquisador a real importância do problema, o estágio em que se encontram as informações já disponíveis a respeito do assunto, e até mesmo revelar novas fontes de informação.

Utilizei os instrumentos de pesquisa já produzidos pelo SOCED no período compreendido de 2002 até 2006. Além disso, utilizei o material elaborado em 2007 e 2008 especificamente para buscar compreender como as escolas se apresentam no mercado educacional.

### 3.1.

#### Os instrumentos de coleta de dados

Na primeira etapa da pesquisa utilizei o material do *survey* que fazia parte do banco de dados de 2006: alunos da 8ª série, (850 em 31 turmas), seus pais (397) e professores (144). Para a realização desta dissertação foi utilizado o

---

<sup>1</sup> As crises econômicas, que recaem cada vez mais sobre os diferentes setores das camadas médias, já vêm sendo temas de debate na mídia sobre a inadimplência no pagamento das mensalidades escolares e dificuldades das escolas particulares em manterem suas clientelas. A recente crise mundial tende a formar cada vez mais forte a luta do setor privado no mercado escolar.

questionário enviado para os pais das três escolas investigadas, que consta do anexo I.

Em 2007, em continuidade à investigação, a equipe retornou ao campo com a finalidade de observar o cotidiano escolar e mais particularmente as salas de aula. Como critério de seleção das escolas, o grupo considerou a diversidade de perfil da primeira amostra, a análise exploratória do *survey* e o interesse demonstrado pelas equipes escolares.

Nessa etapa a equipe foi organizada de maneira que duplas de pesquisadores permaneceram no espaço escolar por mais de 40 horas, acompanhando as atividades em salas de aula de 8ª série, as reuniões de pais, de professores e fazendo um levantamento de documentação institucional (livros, diretrizes, organograma, murais, organização espacial – planta baixa – grade curricular, projeto pedagógico, *websites*, entre outros).

De posse desse material, foram desenvolvidas entrevistas com membros da escola, como segue na tabela abaixo:

<b>Tabela 3.1. Entrevistados por escola</b>			
	Escola Alternativa	Escola Confessional	Escola Pública
Professores	12	6	3
Equipe Pedagógica	4	3	1
Funcionários	3	2	3
Total	19	11	7

Fonte: SOCED. **Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura.** 2006.

No caso dos professores, a opção foi a de entrevistar aqueles cujas aulas tinham sido observadas. Com relação à equipe pedagógica, a escolha recaiu sobre a coordenação de 8ª série, supervisão pedagógica e/ou administrativa e orientação educacional. Quanto aos demais funcionários, acatando a sugestão das coordenações, as entrevistas foram realizadas com inspetores de alunos, bibliotecário (a) e funcionários antigos na instituição<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> O roteiro das entrevistas consta do anexo II.

## O material construído para o estudo dos *websites*

Após uma etapa exploratória de análise dos websites das escolas, no segundo semestre de 2007, percebi a viabilidade e interesse do trabalho de pesquisa neste recorte.

Em 2008, realizei entrevistas com os profissionais responsáveis pela criação e atualização dos websites escolares, com o objetivo de conhecer os critérios das escolas na seleção dos itens que compõem as homepages<sup>3</sup>.

A utilização das entrevistas como forma de coleta de dados, de acordo com Duarte (2004, p. 2)

(...) permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo (...)

Nesse período também foi desenvolvido um modelo de *survey*, enviado por correio eletrônico, para pais com filhos em idade escolar, na cidade do Rio de Janeiro, sobre o processo de escolha da escola. O envio do documento pela *internet* foi motivado pela observação do incremento dos *websites* escolares no decorrer da análise apresentada neste trabalho. Dada a importância que o questionário adquiriu como estratégia de pesquisa, sua apresentação será feita no capítulo seis da dissertação, em conjunto à análise das questões.

### 3.2. A análise dos dados

Os dados do *survey* aplicado pela *internet* foram utilizados para uma análise comparativa com o conteúdo dos *websites*, também articulados ao trabalho do SOCED nas três escolas, e às entrevistas semi-estruturadas com os especialistas responsáveis pelo projeto de *sites* e funcionários das instituições de ensino.

O cruzamento das informações recolhidas permitiu realizar a sua triangulação. De acordo com Sarmiento (2003, p. 157) tal procedimento permite

---

<sup>3</sup> O roteiro das entrevistas consta do apêndice I. *Homepage*: “forma de apresentação das telas de informação de um servidor WWW em um leitor de URLs ou navegador”. (AFONSO, 2000, p. 29).

“explicar o que eventualmente não converge, a partir de outras fontes ou ângulos de visão, e confirmar mais seguramente o que converge”.

Ainda, de acordo com o autor (*ibid.* p. 157), “a triangulação da informação permite detectar, sempre que ocorre a divergência entre os dados, um ponto de tensão, a contradição, a expressão de um modo singular de ser, ou de pensar e agir, em suma, a exceção”.

A primeira etapa do trabalho, em 2007, foi visitar os *sites* para elaborar uma grade de análise que reunisse todos os itens encontrados. Nesse momento, já foi possível perceber que cada escola se apresentava de forma diferenciada, mostrando uma marca que a distinguiu das outras, seja através das cores, das fotos, de mensagens de ex-alunos ou de sua missão.

A grade de análise foi composta por página inicial (cor, fontes, seqüência das telas, localização dos itens na tela), apresentação, destaque por tela/janela, história da instituição, missão, filosofia, proposta pedagógica, critérios de seleção, mensalidade, organização pedagógica, organização administrativa, grade curricular, calendário, equipe de trabalho, contratos (financeiro e administrativo, regras de convivência), fotos, desempenho dos alunos (vestibular, *Enem* e *Prova Brasil*), contatos, ex-alunos, localização e instalações, informativos e boletins *online* (autoria, sessões e periodicidade), atividades extra-classe, representativo de organizações de estudantes, de professores e de funcionários, *links*<sup>4</sup> e atualização de dados.

A tarefa seguinte foi elaborar uma descrição de cada item contido na grade de análise dos *sites* para cada escola separadamente, para depois reunir as escolas por item, e, posteriormente, iniciar a análise comparativa<sup>5</sup>.

Com o objetivo de propor formas para otimizar a presença de instituições na *world wide web* (www) de forma adequada ao acesso da enorme variedade dos seus potenciais usuários, uma nova área de especialização – a Arquitetura de Informação – se desenvolveu.

---

<sup>4</sup> “Link é o mesmo que *hyperlink*, hiperelo ou enlace. Em uma página WWW, o local (texto ou gráfico) onde há um URL para buscar outro recurso de informação da *Internet*. (AFONSO, 2000, p. 28).

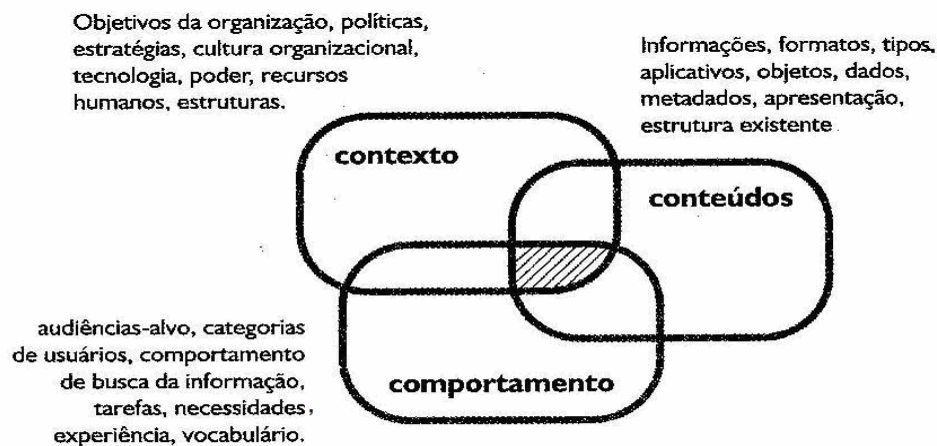
<sup>5</sup> A análise foi desenvolvida por duas pesquisadoras e o relatório dessa fase preliminar do trabalho encontra-se disponível no Boletim Soced, nº 5, 2008, disponível em: <http://www.soced.pro.br>. Acesso: 20 jan. 2008.

A arquitetura de informação (AI) tem surgido como uma importante metadisciplina, preocupada com o projeto, a implementação e a manutenção de espaços informacionais digitais para o acesso humano, navegação e uso... O termo tem sido utilizado nos últimos anos para descrever o *mix* de competências requeridas para produzir recursos que expandam as capacidades humanas de localização das informações. (AGNER, 2006, pp. 87-88)

De acordo com o autor (ibid. p. 88) “para se tornar eficaz, a AI deve atuar como uma instância mediadora entre os interesses dos usuários, do cliente, do time gráfico e da equipe de programação.” Tendo em vista que a cada quatro meses um milhão de novos usuários insere-se no mundo digital, ao investir em um projeto de website as contribuições da AI são fundamentais.

Segundo Louis Rosenfeld e Peter Monville (apud Agner, ibid.), quando uma instituição decidisse desenhar (ou redesenhar) o website, o planejamento de AI deveria ser precedido de pesquisas. Para o desenvolvimento destas pesquisas, os autores sugeriram algumas condições. A primeira delas é o quadro conceitual do ambiente no qual a informação será produzida e chegará ao usuário final. Agner, em uma proposição livre, a partir das orientações de Rosenfeld e Monville, organizou um modelo de abordagem equilibrada, denominada de modelo dos 3C, com as dimensões da AI, como na figura abaixo<sup>6</sup>.

**Figura 3.1. O modelo dos 3C da arquitetura de informação, segundo Agner (2006)**



**O modelo dos 3C da arquitetura de informação**

<sup>6</sup> Fonte: Agner (2006, p. 96).

Contexto (organizacional) – é importante ter o “entendimento claro sobre os objetivos da empresa e sobre o seu ambiente político. (...) Aqui vamos aprender um pouco sobre a organização.(...) Devem-se considerar fatores como a cultura organizacional, as estratégias, os objetivos de curto e de longo prazos, o plano de negócios, os recursos financeiros, os recursos humanos, a visão dos formadores de opinião e dos *stakeholders*, os prazos e a infra-estrutura tecnológica”.(*ibid.*, pp. 96-97)

Conteúdos (informativos): “O conteúdo de um *website* dos grandes pode incluir documentos, bancos de dados, metadados, tabelas, aplicativos *online*, serviços, imagens, arquivos de áudio e vídeo, animações, *plug-ins*, páginas pessoais, mensagens e demais conteúdos atuais e futuros”. (*ibid.*, p. 97)

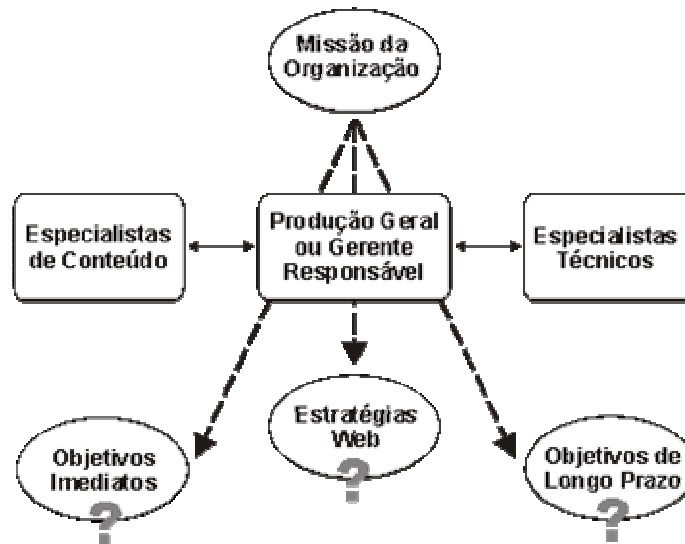
Comportamento (dos usuários): “Esta é a dimensão fundamental. Segundo Deborah Mayhew, o princípio fundamental do projeto de interfaces (...) é conhecer os usuários. (...) Captar o comportamento dos usuários através da compreensão de suas necessidades, prioridades, objetivos, modelos mentais e estratégias de busca de informações representa um desafio multidimensional que pode envolver diferentes técnicas, sendo que a mais utilizada é o teste de usabilidade”. (*ibid.*, pp.97-98)

Para o desenvolvimento das pesquisas é importante considerar também a definição da amostra de participantes. Deve haver um balanceamento entre a visão tradicional da organização sobre quem são os seus clientes e entre as categorias que interessam a AI, como usuários com diferentes níveis de experiência em tecnologias ou níveis educacionais e culturais diferenciados e diversas faixas etárias.

Por fim, o convencimento das equipes gestoras das instituições em relação às pesquisas para o embasamento de uma sólida estratégia de arquitetura pode ser o grande desafio e precisa ser considerado.

A ilustração a seguir, desenvolvida por Agner e Moraes (2002) sintetiza o desenvolvimento das pesquisas no período de elaboração do projeto de *site*.

Ilustração criada com base em perguntas a serem respondidas pelos membros da equipe de design de *sites* complexos, segundo LYNCH e HORTON (1999).



A análise dos *websites* das três escolas foi desenvolvida considerando o modelo dos 3C. Para tanto, utilizei as informações contidas nos *sites*, nos demais documentos institucionais, o conteúdo das entrevistas com a equipe escolar (professores, direção, funcionários – incluindo os responsáveis pelo setor de mídia – e os relatos de caderno de campo) e os dados do questionário dos pais aplicado em 2006.

O modelo dos 3C foi utilizado em dois capítulos da dissertação: no capítulo 4, para o estudo do *design* gráfico dos *websites* e da equipe técnica (do setor de publicidade) das três escolas investigadas; no capítulo 5, para o estudo do conteúdo sociológico dos *sites* escolares.

### **A análise do conteúdo**

Para a investigação do material empírico utilizei a análise de conteúdo, que, de acordo com Franco (2003) consiste em um procedimento de pesquisa inserido na teoria da comunicação, e, como tal, possui elementos básicos: emissor, seu processo codificador, uma mensagem, um receptor e o seu processo decodificador.

De acordo com Saussure (*apud* Franco, *ibid.*, p.10), “a análise do conteúdo trabalha com a palavra, quer dizer, com a prática da língua realizada por emissores identificáveis.” Além disso, para um estudo de tal natureza, deve-se levar em consideração as bases teóricas e metodológicas, o contexto em que é produzida a mensagem, a intenção, bem como a complexidade da interação entre um emissor e um receptor.

A análise do conteúdo tem sido utilizada para a produção de inferências sobre dados verbais e/ou simbólicos e obtidos a partir de material empírico dos pesquisadores.

O campo de análise do conteúdo utilizado no trabalho será o lógico-semântico, que possui, segundo Franco (*ibid.*, p.31-32), os seguintes aspectos:

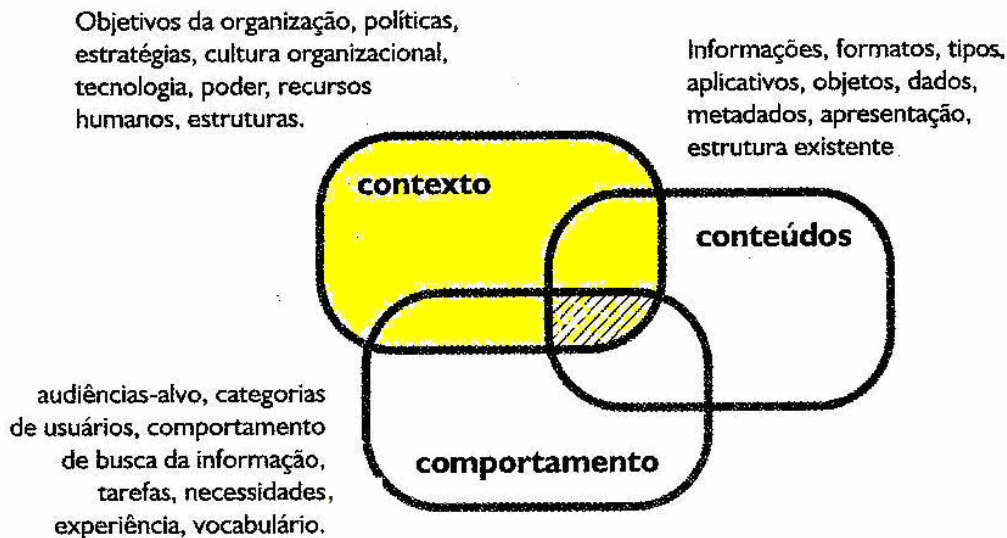
- (...) iniciam sua leitura, basicamente, a partir do conteúdo manifesto e considerado como evidência (e como ponto de partida) o conteúdo imediatamente acessível.
- (...) desde a pesquisa, acerca das formas utilizadas para a apresentação dos dados, até a análise e interpretação das tendências, comparações e evolução das tendências explicitadas.
- (...) esses métodos (os lógico-semânticos) concentram semelhanças comuns em relação àqueles que os precedem: inventários, desdobramentos, caracterização, codificação, pesquisas de eventuais correlações, ... mas sempre, e ao mesmo tempo, a partir da *compreensão* do sentido. Sentido das palavras, sentido expresso nas palavras, imagem e símbolos, sentido das percepções e analogias das mensagens (base de todos os reagrupamentos e classificações) e sentido das hierarquias dos sentidos, o que implica diagnosticar diferentes valores das mensagens e das idéias em uma hierarquia que vai do particular até o mais geral.



## 4 A mensagem visual

Utilizando o modelo dos 3C, indicado anteriormente, para o estudo do contexto (organizacional), tomarei por base a equipe técnica responsável pelo projeto de *website* das escolas; o conteúdo (informacional) será estudado a partir da análise do *design* gráfico dos *sites*, incluindo as imagens. Por fim, o comportamento (dos usuários) será estudado a partir das informações que as escolas dispõem de seu público.

### 4.1. Contexto Organizacional



### A escola alternativa

A equipe técnica responsável pela publicidade da escola alternativa (EA), incluindo o *website*, foi constituída há algum tempo. Desde o ano de 1993, um ex-aluno, que organiza os encontros bianuais dos ex-alunos, foi contratado pela equipe escolar para organizar os eventos internos anuais; com o tempo ele

também ficou responsável pela divulgação externa do colégio. A partir do ano de 2000, uma ex-aluna, formada em desenho industrial e *webdesigner*, que produzia cartazes para algumas festas dos ex-alunos, foi contratada, como prestadora de serviços autônoma, para desenvolver o projeto do portal da escola na *internet*.

A constituição da equipe de divulgação da escola, e conseqüentemente do *site*, foi feita tendo como referência o conhecimento técnico dos membros e a relação amistosa com a instituição, garantindo uma profunda sintonia com o *ethos* institucional<sup>1</sup>. Tal situação pode ser exemplificada pela fala do ex-aluno, como transcrita abaixo:

(nome da webdesginer) seria a pessoa mais indicada para elaborar o projeto de site do (nome do colégio) porque ela conhecia a “alma da escola”<sup>2</sup>.

De acordo com o relato da diretora pedagógica da instituição, a divulgação da escola se fez necessária porque

não basta você saber, você fazer projetos, você precisa mostrar isso às pessoas. O que você faz, como que você faz. Então eu comecei a entender (referindo-se ao site) como uma ferramenta fundamental pro trabalho.

Tal atitude da diretora pedagógica parece sinalizar a compreensão da profissional para as novas atribuições do diretor escolar, ou seja, o papel de cuidar da imagem pública da instituição. (Ball, 2001)

Mais recentemente, em 2007, uma assessora de imprensa passou a integrar o grupo e, além disso, a equipe gestora da escola, as coordenações e os professores são convidados a participarem da organização do material que será disponibilizado no *site* do colégio. Como várias pessoas participam das decisões sobre como acontecerá a publicidade da escola, parece que elas demandam tempo em negociações internas. Exemplo disso foi o relato sobre o redesenho da *homepage*. Ao historicizar as versões já elaboradas para o *site*, a *webdesigner* e o ex-aluno informaram que a primeira versão do portal foi apresentada em 2000, mas somente em 2002 foi disponibilizada na *internet*. A versão cujo conteúdo será analisado nesta dissertação já se baseia no primeiro redesenho do projeto inicial.

---

<sup>1</sup> De acordo com Mafra (2003, p. 113), o *ethos* da escola é constituído por um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que dão identidade particular à escola.

<sup>2</sup> Relatório de campo. Arquivo SOCED, PUC-Rio, 2008. Quando a fonte do relato de campo for diferente ela será identificada.

Desde 2006, existe uma nova proposta de *site* completamente diferente do modelo atual, mas que ainda está sendo objeto de discussão pelos agentes escolares<sup>3</sup>.

A *webdesigner* tem algumas atribuições específicas em seu trabalho na EA: é responsável pela atualização das informações do *site* e pelo redesenho da *homepage* de acordo com as necessidades dos agentes escolares. Normalmente ela participa de reuniões no colégio, antes de organizar o projeto; nesses encontros os vários agentes escolares manifestam suas impressões sobre a página e levam algumas sugestões para serem incluídas. Quando o projeto está pronto ela o encaminha para avaliação, podendo ainda ser alterado. Após a aprovação do projeto final a *webdesigner* faz o contato com a empresa responsável pelo servidor que hospeda o *website* do colégio.

Cousin (1998) apresentou o estabelecimento escolar como uma variável explicativa importante para o entendimento da orientação e resultados dos alunos, para isso utilizou alguns indicadores e dentre eles a reputação da escola. Essa reputação seria construída a partir de itens como a imagem perante a clientela, as políticas de comunicação interna e externa e alguns indicadores de qualidade. Para a elaboração do projeto de *site*, os itens sugeridos pelo estúdio podem contribuir para o conhecimento da cultura organizacional.

No caso específico da EA, tanto para a elaboração do projeto do *site*, como para a divulgação da escola nas diversas mídias, parece que a preocupação com a imagem de uma escola que ainda percorre os ideais de formação para a “cidadania crítica”, à época da fundação, deveria relacionar-se a uma escola promotora de uma sólida formação acadêmica. Ao questionar o uso da expressão “escola alternativa” pelo SOCED, argumenta:

Porque às vezes é uma imagem irreal, é uma imagem injusta com a gente. Puxa, a gente faz um trabalho tão interessante, tão sólido, de tanta consistência e a gente ainda tem uma imagem num determinado lugar, uma imagem de meio alternativo. A gente já não é mais esse tipo de escola, não queremos mais o nosso trabalho vinculado a essa imagem, por que será que ainda temos essa imagem? Que temos que trabalhar?

Eu acho que a gente se propõe a passar uma imagem, assim, de que a gente tem alguns diferenciais, de uma escola que tem uma formação acadêmica sólida, integrada com uma formação cidadã. Essa é a imagem que eu gostaria que o (nome da escola) passasse hoje para o externo. E ainda tem esse ranço de uma escola

---

<sup>3</sup> Em janeiro de 2009, a nova versão do *site* já foi disponibilizada na *internet*.

alternativa onde o trabalho pedagógico eu não sei se é tão bom assim quanto de uma escola tradicional. Eu acho que às vezes algumas famílias trazem essa preocupação: “Ah, eu tenho (sic) uma imagem, mas quando eu conheci...”

Um cuidado que a equipe escolar tem em relação ao *website* é quanto à interatividade. Conforme o relato do ex-aluno e atual responsável pela divulgação da escola, não há interesse em inserir todas as informações acadêmicas dos estudantes no *site*, ao ponto afastar a necessidade das famílias de irem ao colégio para obterem tais informações ou mesmo de participarem de reuniões com professores.

A *webdesigner* sintetizou a imagem da escola projetada ao informar qual foi a sua intenção ao desenvolver o *site*: “uma escola com crianças em movimento e com um espaço fantástico, então o *site* tinha que ter esse conteúdo”.

## **A escola confessional**

Até o ano de 2007, na escola confessional (EC), a divulgação interna e externa, incluindo o *website*, era tarefa de vários agentes escolares, com atividades específicas, por isso não seria inadequado afirmar que o colégio não tinha uma equipe formalmente constituída para essa finalidade. O primeiro *website* da EC foi desenhado por um ex-aluno e esteve disponibilizado na *internet* de 1999 até o primeiro semestre de 2008. As constantes atualizações do *site* ficaram sob a responsabilidade de um funcionário da ordem mantenedora do colégio, que também acumulava a função de manutenção das máquinas e da *internet*. O técnico contava com a colaboração do *designer* do colégio, que trabalha na reprografia da EC como responsável pela comunicação visual. O conteúdo para as atualizações era enviado pelos setores sempre que necessário. O jornal dos alunos, um *hiperlink* no *site* do colégio, tinha como responsáveis três estudantes do ensino médio; entretanto, devido à longa jornada escolar nesse segmento de ensino, eles tiveram que atuar como colaboradores.

De acordo com vice-reitor, e atual coordenador da equipe técnica de mídia da escola, ao longo dos quase dez anos de uso, o *website* já estava ficando ultrapassado, tanto em tecnologia quanto em conteúdo. Desde sua chegada à reitoria, em 2003, havia a intenção em mudar completamente o *website* do colégio

e foi ele mesmo quem fez o projeto do atual *site* da EC. Segundo o vice-reitor, as famílias não demonstravam insatisfação pela pouca interatividade do antigo *website* e provavelmente este foi um dos motivos pela demora no redesenho da página.

Em 2008, a escola contratou dois estudantes de jornalismo e um da área do *designer* que, coordenados pelo vice-reitor do colégio, formaram a equipe de mídia da escola. O crescimento da *internet*, e sua utilização para a aquisição de informações em todos os setores, parece ter contribuído para a decisão da contratação dos funcionários e a composição do setor. Um exemplo disso é o “*marketing* espontâneo”, que, como registrado no trabalho de campo,

(...) vem com a missão do Colégio (nome do colégio) com excelente credibilidade. Essa questão dos resultados colocados numa mídia espontânea, quando você divulga o resultado do ENEM, (...) você ganha uma visibilidade nacional numa mídia espontânea muito boa pro colégio.

A equipe, que já conta com uma “sala de imprensa”, tem várias atribuições. Em relação ao jornal dos estudantes, que continuará com a participação dos alunos, os estudantes de jornalismo elaborarão as matérias e orientarão os estudantes nas produções próprias. A ordem mantenedora do colégio também atua em outras atividades, além da EC, e a equipe será responsável pelo redesenho dos *sites* dessas iniciativas institucionais. A *webdesigner* trabalhará ativamente nos *websites* e nas produções gráficas de comunicação da escola.

A intenção é tornar essa equipe uma referência para a divulgação e socialização dos eventos do colégio interna e externamente e também transformar o setor em uma espécie de laboratório para as atividades dos alunos e professores, como assinala o vice-reitor:

Incrementar mais o uso das mídias. Ou seja, além da parte escrita, eles estão montando agora, como um trabalho de uma série, (...) uma matéria de uma rádio. Então essa rádio vai ser também colocada no jornalzinho pra divulgarem o trabalho deles. (...) A gente vai, depois, arranjar um espaço pra própria rádio. Vai ter uma TV, ou seja, TV (sigla do colégio) que a gente vai gravar as reportagens. (...) Vai usar e abusar da mídia, dos recursos que a *internet* permite.

Para auxiliar nesse trabalho, parece que a direção está investindo também na compra de equipamentos, como filmadora e programas de edição de áudio e vídeo, conforme relatou o coordenador do setor. O investimento em novas

tecnologias por uma instituição tradicionalmente reconhecida como de excelência acadêmica, indica a importância crescente desses recursos no campo educacional.

Em relação ao *website* da EC, a mudança radical parece que já aconteceu com a versão de 2008. O redesenho tem como objetivo aperfeiçoar o projeto iniciado, para “fazer uma coisa nova, uma coisa assim diferente dos *sites* das outras escolas. (...) Uma coisa nova, inovadora, bem personalizada”. O foco será um *site* institucional com o interesse de “consolidar a marca; é divulgar a marca, é a marca do ponto de vista visual”. As atividades pedagógicas e eventos escolares são materiais para inserir no Jornal dos Estudantes *online*.

## A escola pública

A escola pública (EP) conta com uma equipe técnica que desenvolveu e mantém o *website* do colégio desde o ano de 2006. Ela é formada por dois funcionários: um professor da universidade, que coordena o setor de informática do colégio, e um técnico administrativo com formação universitária em desenho industrial. Essa dupla foi convidada pela diretora da EP para montar o Laboratório de Informática de Graduação (LIG) da escola, cuidar da manutenção das máquinas do colégio, organizar o sistema de reprodução de material escolar e desenvolver o projeto do *website*.

Em relação ao *site*, a proposta do projeto surgiu em função da necessidade institucional de concentrar as informações do colégio em um único espaço. A ideia era hospedar o que já existia de maneira dispersa, seja no *site* da universidade ou em páginas isoladas, em um mesmo local, e criar espaço para novas iniciativas. Na realidade, o *website* seria um portal para o acesso às atividades da escola.

Para elaborar o projeto do *site*, o coordenador do LIG teve alguns desafios, como a defasagem, em termos de conhecimento tecnológico, da equipe escolar. Como foi apresentado acima, alguns setores estavam mais familiarizados com a mídia do que outros, mantendo, inclusive, *sites* próprios. Por isso o *website* deveria ser de fácil acesso, sem muita complexidade para inserir as informações e que oportunizasse a administração autônoma dos setores.

Tendo em vista que a escola funciona como um colegiado e que os diversos setores deveriam ter os seus interesses contemplados, o fato de o coordenador do projeto não pertencer a um setor curricular específico facilitou no momento de definir como seria a *homepage* da escola. Para ele, todos os segmentos deveriam ser contemplados sem hierarquização, de forma horizontal, portanto. Além disso, uma mesma informação deveria ser acessada por caminhos diferentes, dependendo de sua relação entre os setores do colégio. O mapa do *site* seria bastante simples, prático e em rede.

O critério de seleção das informações que seriam disponibilizadas no *website* deveria ser a relevância institucional, como informou a diretora:

(...) uma abertura, a gente não queria dar uma “cara” de escola particular. Aquela coisa assim: fotografia da escola, fica na Lagoa, essas coisas. (...) a gente fez uma página institucional, ou seja, de um colégio que tem 60 anos, não poderia ser de um colégio que nasceu ontem.

O *website*, de acordo com a diretora, poderia torna-se “um instrumento de divulgação e informação. A gente divulga informações tanto a respeito da escola, quanto a respeito dos eventos”.

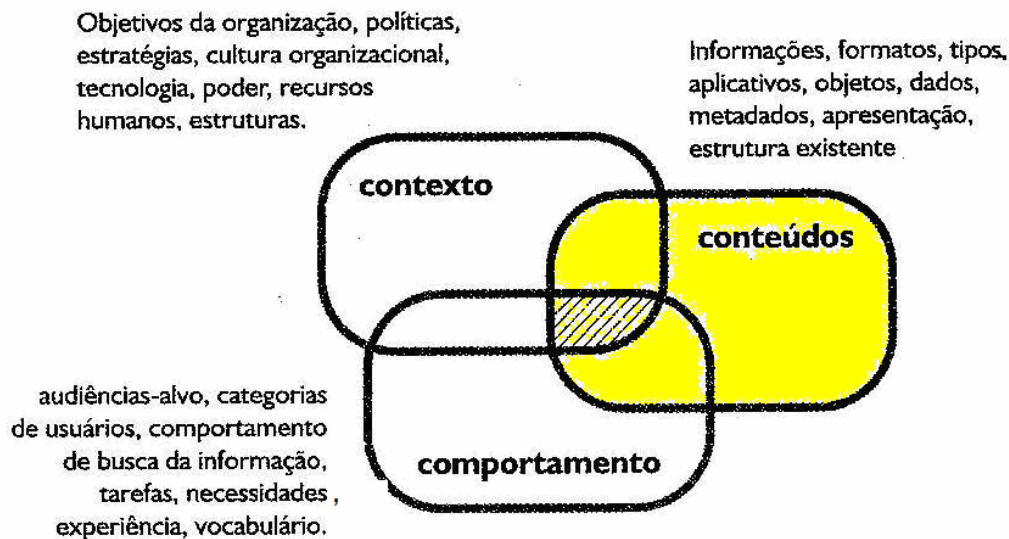
O ideário institucional parece ter sido outra preocupação no projeto, como registrado no caderno de campo:

(...) pra gente é a apresentação da escola. Além de divulgar, de fornecer informações fundamentais ao público, a outra função da página é mostrar como é a escola. (...) A gente quer ser identificada como escola pública, a gente quer ser identificada como Governo Federal, como (nome da universidade), que nos orgulha muito.

O *website* da EP é hospedado no servidor da universidade; contudo, como o provedor de acesso à *internet* do colégio é lento, a opção da equipe técnica foi de inserir poucos arquivos que demorassem a carregar. Além disso, a atualização não deveria ficar centrada em um único administrador, pois os dois funcionários não desempenham exclusivamente a tarefa de manutenção do *site*.

Desde o período de disponibilização do *website* na *internet*, informações novas têm sido inseridas e não apenas atualizadas, ou seja, o *site* encontra-se claramente em construção.

## 4.2. Conteúdo informacional



De posse do conteúdo a ser disponibilizado no *website*, a equipe projetista planeja e estrutura de forma lógica a sua apresentação. Para a elaboração do projeto gráfico, a estruturação lógica dos conteúdos por agrupamentos temáticos tem sido a solução mais utilizada, favorecendo o gerenciamento do *site* e a navegação. De acordo com Todeschini (2002, p. 58) um projeto gráfico “consiste na concepção e planejamento das características gráfico-visuais de publicação ou conjunto de publicações; inclui a diagramação básica das páginas com os elementos que a compõem”.

Sendo assim, a partir de um padrão estrutural, ou seja, do conjunto de itens que constituirão o *website*, padrão que poderá ser repetido em todas as páginas, é possível chegar à consistência do *site*. Cabe destacar que o recurso relativo à repetição dos elementos visuais promove a unificação e fortalece o material disponibilizado, podendo ser considerado como unidade do *site*. A unidade é constituída da repetição dos elementos que os usuários podem reconhecer visualmente e a consistência pode ser obtida a partir de uma série de ilustrações elaboradas pelo mesmo desenhista, sendo possível perceber um estilo e um tema em comum.

Por conta da estrutura cognitiva envolvida na organização funcional do conteúdo informacional da *homepage* (HP) alguns itens deverão ser considerados.



A partir de levantamento na literatura<sup>4</sup> sobre a produção de *homepage*, e sobre a contribuição da semiótica<sup>5</sup> é que foram elaborados os critérios apresentados, que serão os roteiros de análise utilizados para o estudo do conteúdo informacional dos *websites* das três escolas investigadas.

É importante ressaltar, ainda, que para a análise da HP das instituições foi adotada a abordagem analítica, realizada sem a presença do usuário<sup>6</sup> e utilizando os resultados de pesquisas já desenvolvidas que consideram o critério de usabilidade dos *websites*. O equipamento para a avaliação foi um computador Pentium 4, 2.80 GHz, 1.50 GB de RAM e o tratamento das imagens foi feito com o auxílio do programa de edição gráfica Microsoft *Paint Brush*, versão 5.1<sup>7</sup>.

O roteiro de análise será:

- a) a descrição da homepage;
- b) a mensagem plástica, composta pelo padrão estrutural, a diagramação e os elementos plásticos das imagens (cores, formas, composição e textura);
- c) a mensagem icônica, em que cada elemento evoca conotações. Em seu conjunto, os componentes que formam a homepage, parecem ser incluídos por algo mais que eles próprios, evocando conotações, significados em primeiro nível (a descrição já apresentada) e de segundo nível, a representação da imagem, que nem sempre é semelhante ao primeiro nível<sup>8</sup>.

Especificamente em relação ao estudo da mensagem visual - plástica, icônica e linguística - é preciso ressaltar que, por interpretação, entende-se “compreender o que essa mensagem, nessas circunstâncias, provoca de significações aqui e agora, ao mesmo tempo que se tenta separar o que é pessoal do que é coletivo”. (JOLY, 2007, p. 44) Acrescenta a autora (*ibid.*, pp. 44-45)

a mensagem está aí: devemos contemplá-la, examiná-la, compreender o que suscita em nós, compará-la com outras interpretações; o núcleo residual desse confronto poderá, então, ser considerado como uma interpretação razoável da mensagem num momento X, em circunstâncias Y.

<sup>4</sup> Barbosa, Nunes e Sena (2000); Todeschini (2002); Viana (2005); Agner (2006).

<sup>5</sup> Todeschini (2002); Penn (2002); Brito (2005); Joly (2007).

<sup>6</sup> Em trabalho de Barbosa, Almeida e Sena (2000) a mesma estratégia analítica foi adotada.

<sup>7</sup> O programa Microsoft *Paint Brush* foi utilizado nas imagens dos *websites* para camuflar a identificação das escolas.

<sup>8</sup> A mensagem linguística não será abordada neste capítulo, tendo em vista que no próximo o conteúdo escrito do *website* será estudado.

## A escola alternativa

Figura 4.1. Homepage da escola alternativa

Área fixa na tela com a logo . (1)

O frame adequa-se ao tema de cada página. (2)

Menu Superior

Cor símbolo da escola: vermelha

Tema: Aconteceu/Acontece  
Palavras-chave para auxiliar o acesso aos *hyperlinks* dos eventos da escola

Contador de usuários / logs

Imagem do castelo, símbolo do colégio, seguido de palavras – chave para o acesso a *hyperlinks* (3)

Hiperlinks Cadastro de ex-alunos e Lista de Material 2008

Imagens para auxiliar a identificação do sub menu.\*

Auxílio ao usuário para baixar o *plugin* de acesso às animações.

Imagem de personagem símbolo do colégio seguido de palavras-chave para o acesso a *hyperlinks*. (4)

Menu inferior: informações da escola e da *webdesign*.

\* (4) Biblioteca (5), Ex-alunos (6), Ensino Médio (7), Educação Infantil (8), Ensino Fundamental (9), Eventos (10), Espaço (11), Atividades Noturnas (12) e Período Integral (13).

Fonte: Homepage do colégio. Acesso: 25 de agosto de 2008.

The image shows a screenshot of a web browser displaying the homepage of an alternative school. The browser is Windows Internet Explorer. The page has a red background and a navigation menu at the top. The main content area is divided into several columns with various links and images. A vertical text on the left side of the page reads 'Área fixa na tela com a logo . (1)' and 'O frame adequa-se ao tema de cada página. (2)'. On the right side, there are labels for 'Menu Superior' and 'Cor símbolo da escola: vermelha'. Below the screenshot, there are several text boxes with arrows pointing to specific elements on the page, such as 'Tema: Aconteceu/Acontece', 'Imagem do castelo, símbolo do colégio...', 'Imagens para auxiliar a identificação do sub menu.\*', 'Imagem de personagem símbolo do colégio...', 'Menu inferior: informações da escola e da webdesign.', 'Contador de usuários / logs', 'Hiperlinks Cadastro de ex-alunos e Lista de Material 2008', and 'Auxílio ao usuário para baixar o plugin de acesso às animações.'. At the bottom, there is a footnote and a source reference.

<p>(1)</p> 	<p>Logomarca da escola: figura estilizada do castelo onde está localizada a escola alternativa.</p>
<p>(2)</p> 	<p>Fotografia do castelo onde a escola está localizada no canto esquerdo e o entorno, vista da baía de Guanabara ao fundo, o morro do Corcovado, prédios e vegetação. Sobre a foto do castelo aparece um desenho de uma árvore com o tronco em forma de uma mão aberta em marrom e os galhos em verde, ao redor a frase “Meio ambiente, o futuro é agora”.</p>
<p>(3)</p> 	<p>Fotografia de um corredor interno, com piso em branco e preto, as laterais largas e o teto em formato circular; ao final do corredor chega-se a uma porta de madeira escura. Abaixo segue o título “Nosso Castelo”.</p>
<p>(4)</p> 	<p>Fotografia estilizada do rosto de um homem de óculos; abaixo a legenda “Anísio Teixeira (1900-1971)”.</p>
<p>(5)</p> 	<p>Biblioteca da escola: ao fundo estantes escuras repletas de livros; mais à frente, mesas de atendimento e computadores.</p>
<p>(6)</p> 	<p>Fotografia em preto-e-branco de adolescentes organizados em posição de equipe para tirar uma foto.</p>
<p>(7)</p> 	<p>Fotografia tirada de três adolescentes (um menino e duas meninas) na frente do prédio principal da escola (castelo). Atrás deles aparece a imagem de parte da fachada do castelo.</p>
<p>(8)</p> 	<p>Fotografia de três crianças: dois meninos e uma menina sorrindo.</p>

<p>(9) </p>	<p>Fotografia de duas crianças: uma menina e um menino sorrindo.</p>
<p>(10) </p>	<p>Fotografia de uma boneca com a cabeça modelada e o corpo enfeitado com roupa colorida.</p>
<p>(11) </p>	<p>Fotografia de um platô, sendo possível observar a mata e o céu da paisagem local.</p>
<p>(12) </p>	<p>Fotografia do céu noturno com a lua cheia e estrelas.</p>
<p>(13) </p>	<p>Fotografia de um menino sentado à frente de um imóvel segurando uma mochila esverdeada e uma menina, ao seu lado.</p>

A partir dessa descrição da *homepage* da escola alternativa é possível perceber que o *website* é composto por variadas páginas, precisando recorrer a um padrão estrutural. Nesse caso, o recurso à cor padrão da escola (vermelha), à parte fixa na tela, aos menu superior e inferior e ao *frame* aparecem repetidamente nas páginas, o que pode indicar a unidade do *site*. A exposição dos elementos visuais, em especial no *frame*, também pode ser indicador de consistência, como apresentado nas figuras a seguir.



Mesmo mantendo a cor vermelha, padrão do *site*, em todas as páginas e atraindo a atenção, o fundo branco em destaque na parte de texto facilita a leitura.



Apesar de a HP estar com todo o espaço tomado de informações, o que pode dificultar a percepção visual, há proporção entre os blocos de informações, com distribuição equilibrada dos títulos, ícones, *frame* e menus superior e inferior. O recurso à utilização de cores para diferenciar os *hiperlinks* pode ser indicador do cuidado com a facilidade de busca de informação no *website*. Em relação às imagens, aquela que atrai a atenção primeiramente é a que foi inserida no *frame*, em tamanho maior, seguida dos ícones para *hiperlinks* em tamanhos menores, atendendo às orientações sobre a proporção das imagens no espaço da tela.









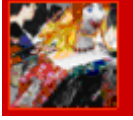


A cor vermelha, símbolo da escola, aparece em tonalidade mais forte (vinho) nos boxes laterais e mais fraca (vermelho claro) no *frame*, indicando *hiperlinks* no *site*. Trata-se de uma cor que possui muita visibilidade; é uma cor quente, sinal de extroversão, expansão e materialidade.

A cor preta é utilizada na margem superior e inferior da página, destacando o nome do colégio, que aparece em cinza (na parte superior da página) e os dados de localização (endereço e telefone) escritos em branco (na parte inferior da página). Trata-se de um matiz associado à tristeza e introspecção, o que parece, portanto, contrastar com o vermelho, tendendo a promover equilíbrio visual.

As outras cores que aparecem compondo a HP, sendo utilizadas nos títulos que indicarão *hiperlinks* no *site* do colégio, são: amarelo, branco, azul, verde claro, laranja e verde. Parece que as cores atuam como um degradê, da tonalidade mais vibrante, o amarelo, até a mais fria como o azul.

A simbologia das cores nas imagens:

<p>(1)</p> 	<p>A figura estilizada do castelo, símbolo da escola e logomarca do colégio, produzida a partir do contraste das cores preto e cinza, com a moldura em vermelho. O contraste aparece na cor quente, que parece destacar o conteúdo e a sobriedade do preto e cinza.</p>
<p>(2)</p> 	<p>O verde em tom pastel é a cor predominante utilizada na fotografia que aparece no <i>frame</i>, seguida do cinza do castelo e do azul do mar, cores que transmitem calma, tranquilidade e esperança, respectivamente. O jogo de luz e sombra na montanha da esquerda aponta para a posição privilegiada do lugar.</p> <p>A logo do “Meio ambiente, o futuro é agora” em verde e marrom lembram as cores que simbolizam a natureza.</p>




	As abas de acesso aos <i>hiperlinks</i> na cor vermelha parecem favorecer o contraste com a imagem do <i>frame</i> , além de ser uma variação da tonalidade da cor símbolo da escola.		
(3) 	Contrastando com o vermelho forte e expansivo da página principal, a figura do corredor em preto e branco fica em destaque, o que pode favorecer o acolhimento do interior do castelo.		
(4) 	A fotografia do homem de óculos parece estar na mesma tonalidade que a HP, mesmo não sendo da mesma cor, o que pode gerar certa dificuldade de identificação do ícone em relação ao todo da página. O contorno em laranja, que está associado à luminosidade, e a legenda na mesma cor, é que facilitam o direcionamento da visão para a figura.		
(5) 	Livros coloridos arrumados em estante escura podem promover a sensação de sobriedade da biblioteca; no primeiro plano, o branco dos computadores pode ser visualizado como um contraste com a estante escura.		
(6) 	A fotografia tirada em preto e branco, com adolescentes sorrindo, pode indicar a antiguidade da época em que ela foi tirada.		
(7) 	(8) 	(9) 	(13) 
Fotografias de estudantes em diversas idades com camisas na cor branca, sinal de harmonia, com sorriso nos lábios. A luminosidade destacando o rosto deles parece associar-se à alegria jovial do lugar.			
(10) 	A boneca branca, com cabelos amarelos esvoaçantes, olhos azuis, lábios e colar vermelhos e vestido colorido, com manchas em vermelho e verde no primeiro plano, e ao fundo o rosto de perfil de um jovem, podem ser indicadores de uma festa da cultura popular brasileira.		
(11) 	A impressão que se tem é de que a fotografia foi tirada do platô, registrando um cenário natural privilegiado, com árvores em verde se encontrando com o céu em cores nas tonalidades frias, como o azul e o cinza culminando com a tranquilidade do branco.		
(12) 	O contraste do fundo preto com as estrelas e a lua cheia na cor branca favorecem a relação de que, mesmo à noite (preto), é possível se ter acesso à claridade (lua cheia).		



Em relação à mensagem icônica das imagens, segue a síntese abaixo.

<p>(1)</p> 	<p>A figura estilizada do castelo, símbolo da escola e logomarca do colégio, produzida a partir do contraste das cores preto e cinza, imagem simples, porém marcante e de fácil identificação, com a moldura em vermelho, cor simbólica da escola. A combinação desses elementos favorece a identidade visual da instituição na HP.</p>		
<p>(2)</p> 	<p>A fotografia que aparece no <i>frame</i>: a torre de um castelo, no alto, de onde se tem uma visão privilegiada da cidade do Rio de Janeiro. A localização pode ser um aspecto valorizado pelas famílias quando escolhem a escola, e o espaço físico é igualmente importante.</p> <p>A logomarca “Meio ambiente, o futuro é agora” do projeto atual em desenvolvimento na instituição, chama a atenção logo que a página é acessada.</p> <p>As abas de acesso aos <i>hiperlinks</i> na cor vermelha contrastam com o tom pastel da fotografia e fazem alusão à cor de identidade visual simbólica da escola.</p>		
<p>(3)</p> 	<p>O corredor no prédio principal do castelo onde a escola está instalada inspira sonhos e utopias. O senso de pertencimento ao lugar pode ser inferido a partir da legenda “Nosso Castelo”.</p>		
<p>(4)</p> 	<p>A fotografia do educador Anísio Teixeira, personagem importante na educação brasileira, e até os nossos dias referência em projetos educativos inovadores, corrobora para a imagem institucional de escola que incentiva a participação ativa e crítica dos estudantes.</p>		
<p>(5)</p> 	<p>A fotografia da biblioteca é um ícone utilizado para o acesso às informações do acervo da biblioteca e dos eventos promovidos pela escola neste espaço. Normalmente a figura é associada ao estudo e à pesquisa.</p>		
<p>(6)</p> 	<p>A fotografia é um ícone utilizado para o acesso ao <i>hiperlink</i> <b>Ex-Alunos</b>. O preto-e-branco da foto pode promover sentimento de nostalgia, além de favorecer a percepção visual para o conteúdo contido no espaço virtual.</p>		
<p>(7)</p> 	<p>(8)</p> 	<p>(9)</p> 	<p>(13)</p> 
<p>As fotografias dos estudantes em diferentes faixas etárias podem favorecer a busca por determinado setor, pois elas são utilizadas como ícones para os <i>hiperlinks</i> <b>Ensino Médio, Ensino Fundamental, Educação Infantil e Horário Integral</b>. A imagem do castelo no fundo das fotografias (7) e (13) parece colaborar para identificar a instituição de ensino em que os alunos estudam. A alegria iluminada nos rostos dos discentes pode contribuir para a imagem de uma escola com clima positivo.</p>			




<p>(10)</p> 	<p>A fotografia da boneca sendo balançada, e, ao fundo, uma pessoa de perfil, parecendo movimentar-se, é utilizada como ícone para o <i>hiperlink</i> <b>Eventos</b>. A escolha da imagem pode estar relacionada à proposta pedagógica da escola, que estimula as atividades artísticas, principalmente aquelas da cultura popular.</p>
<p>(11)</p> 	<p>A fotografia da vista aérea do bairro e da cidade na qual a escola está situada serve de ícone para o <i>hiperlink</i> <b>Espaço</b>. A associação entre o espaço da EA e os sentimentos de tranquilidade, amplitude e segurança podem ter sentido, tendo em vista que a escola está localizada no alto de um morro e cercada de vegetação.</p>
<p>(12)</p> 	<p>A fotografia da noite de lua é utilizada como ícone para o <i>hiperlink</i> <b>Atividades Noturnas</b> oferecidas pela EA. A imagem estimula à saída e à participação em eventos especiais.</p>

## A escola confessional

Figuras 4.4, 4.5 e 4.6. *Homepage* da escola confessional

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710352/CA

**Parte 1.**



Área fixa na tela, com a logo oficial (1) e a logo comemorativa (2)

Menu superior

Barra de rolagimento

Sub menu

Frame móvel (3), (4), (5), (6), (7), (8) e (9)

Avisos e Eventos – área móvel

Fotos – Área móvel (10), (11), (12), (13), (14), (15), (16) e (17).

Fonte: *Homepage* do colégio. Acesso: 27 de julho de 2008.

Parte 2.

Área de busca

Acesso restrito ao envio de material para o Jornal online dos alunos.

Notícias datadas

Barra de rolamento

Fonte: Homepage do colégio. Acesso: 27 de julho de 2008.

Parte 3.

Acesso ao hiperlink do Jornal Online dos Alunos

Barra de rolamento

Indicação de browser que facilita a visualização do site


Notícias datadas

Menu inferior : informações gerais

Cor azul, padrão utilizado no site e símbolo da escola

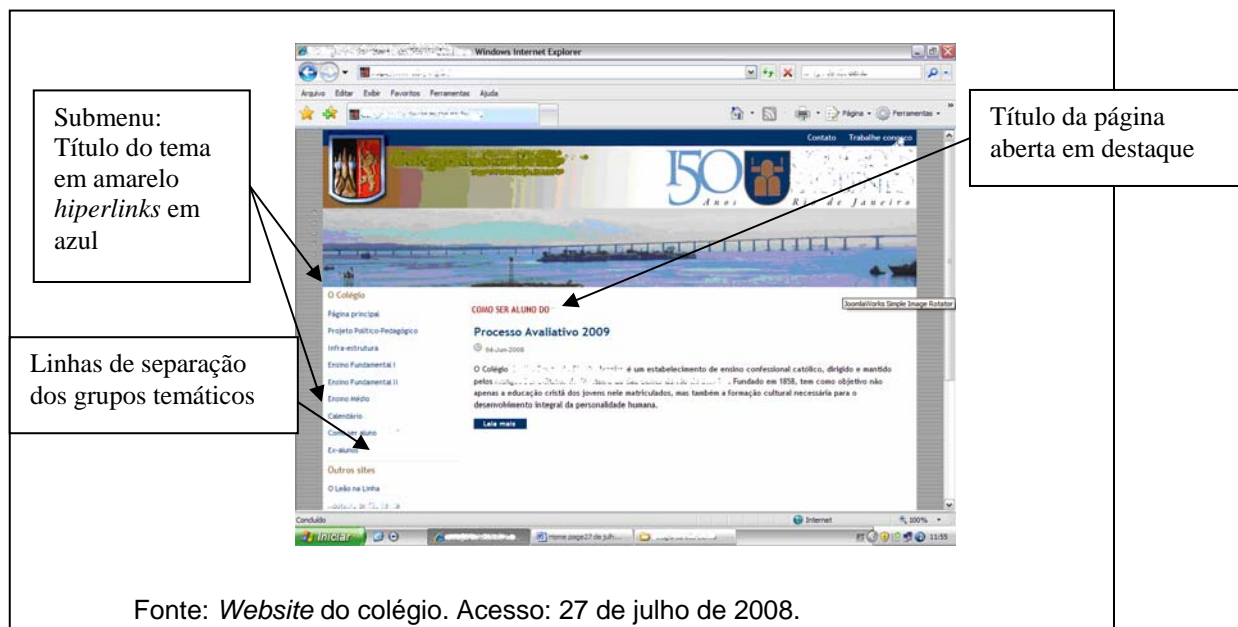
Fonte: Homepage do colégio. Acesso: 27 de julho de 2008.

<p>(1)</p> 	<p>Logomarca da escola: escudo com borda em azul e dividido em duas partes; uma com o fundo preto e o desenho de um monte e a outra com fundo vermelho e um leão segurando um báculo.</p>
<p>(2)</p> 	<p>Logomarca comemorativa pelos 150 anos da escola: número em azul claro e um escudo estilizado com fundo em azul escuro e o contorno e o símbolo em cobre.</p>
<p>(3)</p> 	<p>Fotografia de uma lateral de prédio em cinza, com janelas de vidro entreaberto e próximo aos galhos de árvore.</p>
<p>(4)</p> 	<p>Fachada do prédio do colégio, com o nome da instituição em destaque.</p>
<p>(5)</p> 	<p>Fotografia da vista panorâmica da ponte Presidente Costa e Silva ao fundo e o mar com algumas ilhas. O céu em dia parcialmente nublado.</p>
<p>(6)</p> 	<p>Fotografia de uma lateral de prédio com janelas em vidro ocupando grande parte dos blocos. À frente, galhos de árvores.</p>
<p>(7)</p> 	<p>Fotografia de galhos de árvores tirada durante o dia e à frente de um imóvel.</p>
<p>(8)</p> 	<p>Fotografia de uma sacada de prédio em cinza, com vista do mar e do entorno da construção. À frente, algumas folhas de árvores sob a luz do sol.</p>
<p>(9)</p> 	<p>Pátio de uma escola com tronco de árvore no centro, a grade de um espaço reservado e crianças, uniformizadas com camisa azul e calça cinza, espalhadas no cenário. Algumas delas carregando mochilas.</p>
<p>(10)</p> 	<p>Fotografia de um palco com foto de um homem de óculos na parede lateral, três religiosos e uma mulher sentados nas poltronas em cor clara. No centro uma mesa seguindo o mesmo padrão das poltronas. Abaixo, a legenda “Comemoração dos 97 anos de (nome da pessoa) realizada em 30 de maio de 2008”.</p>

<p>(11)</p> 	<p>Quatro músicos no centro do palco: um flautista e três violinistas. Abaixo a legenda “Comemoração dos 97 anos de (nome da pessoa)”.</p>
<p>(12)</p> 	<p>Fotografia de um palco com dois cenários. No primeiro, ao fundo, o quarteto de músicos; no segundo, mais à frente, três religiosos e uma mulher, sentados em duas poltronas, com uma mesa de centro no mesmo estilo das poltronas. O teto com blocos em branco e molduras em preto; lâmpadas acesas. Abaixo, a legenda “Comemoração dos 97 anos de (nome da pessoa)”.</p>
<p>(13)</p> 	<p>O canto de um palco com a fotografia de um homem na parede, um religioso e uma mulher sentados. À frente, um homem, de pé, segurando um microfone. Ao lado dele, um pedestal e um púlpito. Abaixo, a legenda “Comemoração dos 97 anos de (nome da pessoa) Homenagem do professor (nome da pessoa)”.</p>
<p>(14)</p> 	<p>Fotografia do palco com a foto de um homem de óculos no fundo da parede, três religiosos e uma mulher sentados em duas poltronas, com uma mesa de centro no mesmo estilo das poltronas e um religioso de pé segurando um microfone. À frente, na lateral esquerda, um vaso branco com uma planta verde; nos fundos do palco, à direita, mais dois vasos no mesmo estilo. Abaixo, a legenda “Comemoração dos 97 anos de (nome da pessoa) Palestra de (nome de pessoa)”.</p>
<p>(15)</p> 	<p>Sete meninos uniformizados em torno de um canteiro com grama verde e uma planta ao centro. Os meninos seguram uma prancheta e alguns estão escrevendo. Ao fundo, aparece o pátio de um prédio com parede marrom e janelas de vidro. Abaixo, a legenda “Aula de campo 28 de fevereiro de 2008”.</p>
<p>(16)</p> 	<p>Um grupo de meninos, pranchetas em punho, ao redor de uma árvore cercada. Ao fundo, a grade de uma quadra de esportes. Abaixo, a legenda “Aula de campo 28 de fevereiro de 2008”.</p>
<p>(17)</p> 	<p>Oito meninos com pranchetas nas mãos, de frente para um canteiro de plantas, com o fundo gradeado em verde. Ainda ao fundo, aparece a parede cinza de um prédio. Abaixo, a legenda “Aula de campo 28 de fevereiro de 2008”.</p>

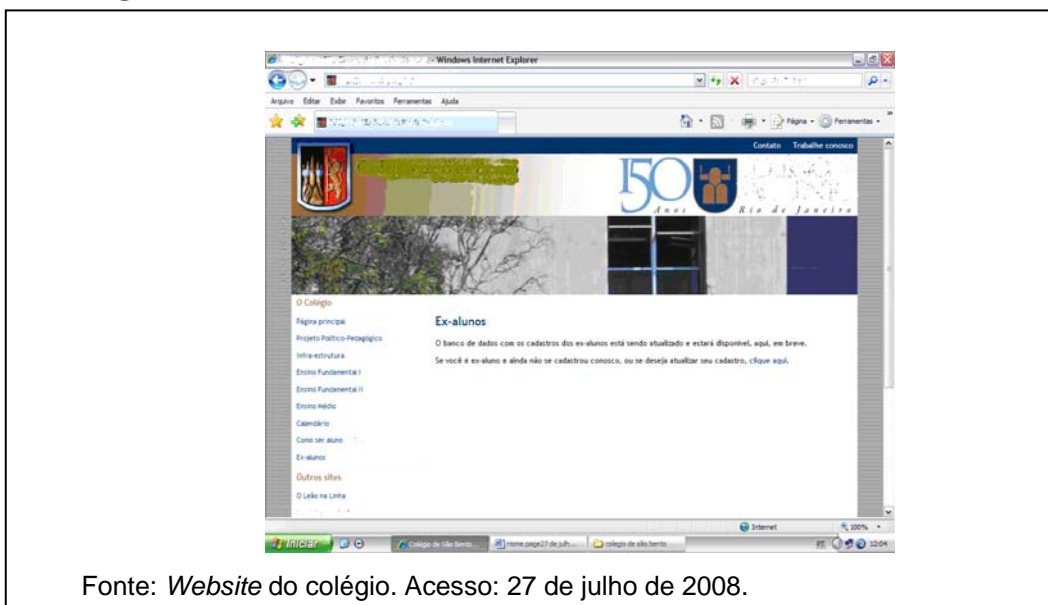
A partir dessa descrição da HP da escola confessional é possível perceber que o *website* é composto por variadas páginas, precisando recorrer a um padrão estrutural. Nesse caso, o recurso relativo à parte fixa na tela, aos menu superior e inferior, ao sub-menu, ao *frame*, ao fundo branco com títulos e subtítulos nas cores amarela e azul, respectivamente, aparecem repetidamente nas páginas, o que pode indicar a unidade do *site*. A exposição dos elementos visuais, em especial no *frame*, também pode ser indicador de consistência, como apresentado nas figuras seguintes.

**Figura 4.7. Estrutura do *website* da escola confessional –  
Página Como ser aluno (nome colégio)**



Fonte: Website do colégio. Acesso: 27 de julho de 2008.

**Figura 4.8. Estrutura do *website* da escola confessional –  
Página Ex-alunos**



Fonte: *Website* do colégio. Acesso: 27 de julho de 2008.

Cabe destacar ainda que, embora as páginas sejam longas, requerendo dos usuários a utilização da barra de rolamento, o padrão estrutural parece agir como facilitador da consistência do *website*. Tal situação pode ser observada, por exemplo, no agrupamento bastante demarcado com as cores e linhas divisórias no fundo branco dos temas no interior das páginas; também no azul mais escuro de suas bordas superior e inferior, causando a sensação de fechamento ou delimitação do espaço. Os textos parecem disponibilizados de maneira hierárquica, com os títulos destacados em azul e os textos em preto, com letra menor. Tais informações, acrescidas do cuidado com as formas grandes (*frame*) em primeiro plano, seguidas das pequenas (fotos) na lateral direita, podem ser indicadores da ideia de proporção do espaço dos conteúdos ocupados na tela.



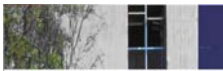


A identidade institucional também pode ser observada no cuidado com a escolha das cores da escola - azul, amarelo e vermelho em diversas tonalidades - para a produção gráfica da HP. A cor básica de fundo, branco, (não causando cansaço à visão) foi utilizada também nos títulos do menu superior, em contraste com o azul em tonalidade mais escura, promovendo harmonia visual. Os conteúdos dos textos na HP estão escritos em preto, o que pode facilitar a leitura, pois contrasta com o fundo branco. O amarelo ocre, ou dourado, que simboliza a força psíquica, poder da vontade e da memória, foi utilizado nos títulos e linhas divisórias, destacando os conteúdos temáticos. O azul, em suas diversas



tonalidades, símbolo da intelectualidade, do abstrato, parece ter sido explorado abundantemente na HP: *hiperlinks*, nome do colégio, logomarca comemorativa, títulos de notícias. O vermelho utilizado no ícone do jornal *online* e na logo da escola atrai a atenção visual, não deixando esses itens passarem despercebidos na *homepage*.

De acordo com Todeschini (2002, p. 41) “as cores no *site*, a princípio, podem não fazer grande diferença, mas seu uso de forma apropriada pode resultar em uma rápida e correta assimilação da informação. Elas ajudam a transmitir uma imagem ou clima”. No caso da EC, uma instituição tradicional e que prima pela qualidade dos serviços educacionais prestados em um ambiente propício, a combinação do azul com o branco, cores relacionadas à tranquilidade e ao estudo, respectivamente, em contraste com pequenos espaços nas cores quentes, que atraem a atenção para determinados itens, pode favorecer a percepção do clima institucional pela HP.


A simbologia das cores nas imagens da *homepage*:

<p>(1)</p> 	<p>Logomarca da escola: escudo com borda azul, sinal de abstração, dividido em duas partes; uma com o fundo preto e a outra em vermelho bastante contrastante. Na primeira, o desenho de um monte em marrom cortado por uma serra na cor branca, sinal de pureza, e a outra com um leão segurando um báculo amarelo ouro, sinal de realeza.</p>	
<p>(2)</p> 	<p>Logomarca comemorativa pelos 150 anos da escola: número em azul claro, símbolo da escola e sinal de conhecimento, e um escudo estilizado com fundo em azul escuro e o contorno e o símbolo do monte em cobre (ou marrom).</p>	
<p>(3)</p> 	<p>(6)</p> 	<p>O quadro da fotografia está fora do campo visual, favorecendo a imaginação da continuidade dos prédios em concreto, cor cinza, contudo com vidraças refletindo a luminosidade natural e a vegetação local, o que pode promover harmonia.</p>
<p>(4)</p> 	<p>Fachada do prédio do colégio em concreto, com o nome em destaque. O quadro da fotografia fora do campo favorece a imaginação da continuidade da imagem.</p>	

<p>(5)</p> 	<p>(8)</p> 	<p>As cores frias são predominantes nas fotografias, promovendo a sensação de tranquilidade. A vista do mar a partir do prédio parece privilegiada na localização da instituição. O quadro fora do campo favorece a imaginação da continuidade da cena. Na primeira foto, o enquadramento parece mais amplo, sinal de distância, enquanto na segunda parece mais fechado, sinalizando proximidade.</p>		
<p>(7)</p> 	<p>Fotografia de galhos de árvores verdes, ambiente natural, tirada durante o dia, recebendo a luz solar, e à frente de um imóvel. Nesta imagem o quadro também está fora do campo de visão, o que favorece a imaginação do lugar onde a foto foi tirada.</p>			
<p>(9)</p> 	<p>Espaço amplo, cujo quadro na fotografia não capta a totalidade, favorecendo a imaginação. O enquadramento parece fechado, promovendo a proximidade com os elementos presentes na imagem. As crianças uniformizadas com blusa azul podem favorecer a identificação da instituição de ensino.</p>			
<p>(10)</p> 	<p>(11)</p> 	<p>(12)</p> 	<p>(13)</p> 	<p>(14)</p> 
<p>Sequência de fotografias tiradas em um mesmo evento, neste caso a comemoração pelos 97 anos do reitor emérito da instituição. O tom austero e requintado da ocasião pode ser sinalizado a partir da escolha das cores da iluminação, que mesmo oscilando entre as quentes (laranja e vermelho) e as frias (azuis e verde) ainda denotam um local escuro, com móveis discretos e com pessoas trajando roupas sóbrias.</p>				
<p>(15)</p> 	<p>(16)</p> 	<p>(17)</p> 		
<p>A sequência das fotografias tiradas na aula de campo, em 28 de fevereiro de 2008, apresenta os alunos uniformizados com a camisa azul da escola e a bermuda ou calça cinza. As imagens desses estudantes no pátio externo da escola parecem conciliar o concreto do prédio e o contato com a natureza, compondo o espaço privilegiado do colégio. Se na sequência anterior a austeridade parecia predominar, nesta, dos estudantes, a impressão que se tem é de descontração e curiosidade, típicas de uma instituição que preza a formação integral. O enquadramento das fotos está fechado, aproximando os estudantes do espectador.</p>				











Em relação à mensagem icônica das imagens, segue a síntese abaixo.

<p>(1)</p> 	<p>Logomarca da escola<sup>9</sup>: o escudo do colégio “deriva do Brasão da Abadia. O brasão apresenta dois elementos principais: o Monte Serrado, que faz alusão ao santuário catalão de Monserrate, onde se venera a Santíssima Virgem Mãe de Deus, sob o título que dá nome à Padroeira da Abadia do Rio de Janeiro; o leão com o báculo, que simboliza as virtudes da coragem, da bravura e da magnanimidade, associada na Idade Média à Ordem (nome da ordem). O báculo faz referência ao poder abacial, com seu múnus pastoral”. A identidade visual da instituição é representada pela logomarca na HP.</p>				
<p>(2)</p> 	<p>Logomarca comemorativa pelos 150 anos da escola: número em azul, cor símbolo da escola, com o desenho estilizado do escudo. É possível estabelecer a relação com a tradição (150 anos) da escola (escudo estilizado).</p>				
<p>(3)</p> 	<p>(4)</p> 	<p>(5)</p> 	<p>(6)</p> 	<p>(7)</p> 	<p>(8)</p> 
<p>Fotografias tiradas de vários ângulos do prédio novo da escola. De acordo com Prado<sup>10</sup> (2008, p. 63), em relação à construção: “um prédio (...) efetivamente belo, porque a beleza educa e é a outra face do bem e da verdade, e que enchesse (enche) os olhos e o coração de alegria. Um colégio inserido, sim, no Centro da cidade (...) mas com o verde das nossas árvores frondosas entrando a cantar pelas janelas das salas de aula”. De acordo com Frazão e Nogueé (2008, p. 63) “um prédio, sim, moderno, com a pujança e a força do concreto, a transparência do vidro e a claridade do alumínio, mas aberto para o mar e a montanha, e ao lado da eloquência colonial e beleza incedível do Mosteiro (nome do mosteiro)”. A sequência das fotografias no <i>frame</i> da HP parece coincidir com as informações dos autores, favorecendo o conhecimento do espaço físico da EC a partir das imagens que aparecem em todas as páginas do <i>website</i>.</p>					
<p>(9)</p> 	<p>A sequência de fotografias do espaço físico privilegiado da EC no <i>frame</i> ainda conta com uma fotografia de estudantes circulando pelo espaço externo. É possível induzir que a escola é ocupada por eles, que circulam pelo amplo espaço, mesmo estando localizado no centro da cidade, local que já está completamente tomado de prédios e que, em tese, não teria boas instalações para os jovens ativos dos dias de hoje.</p>				

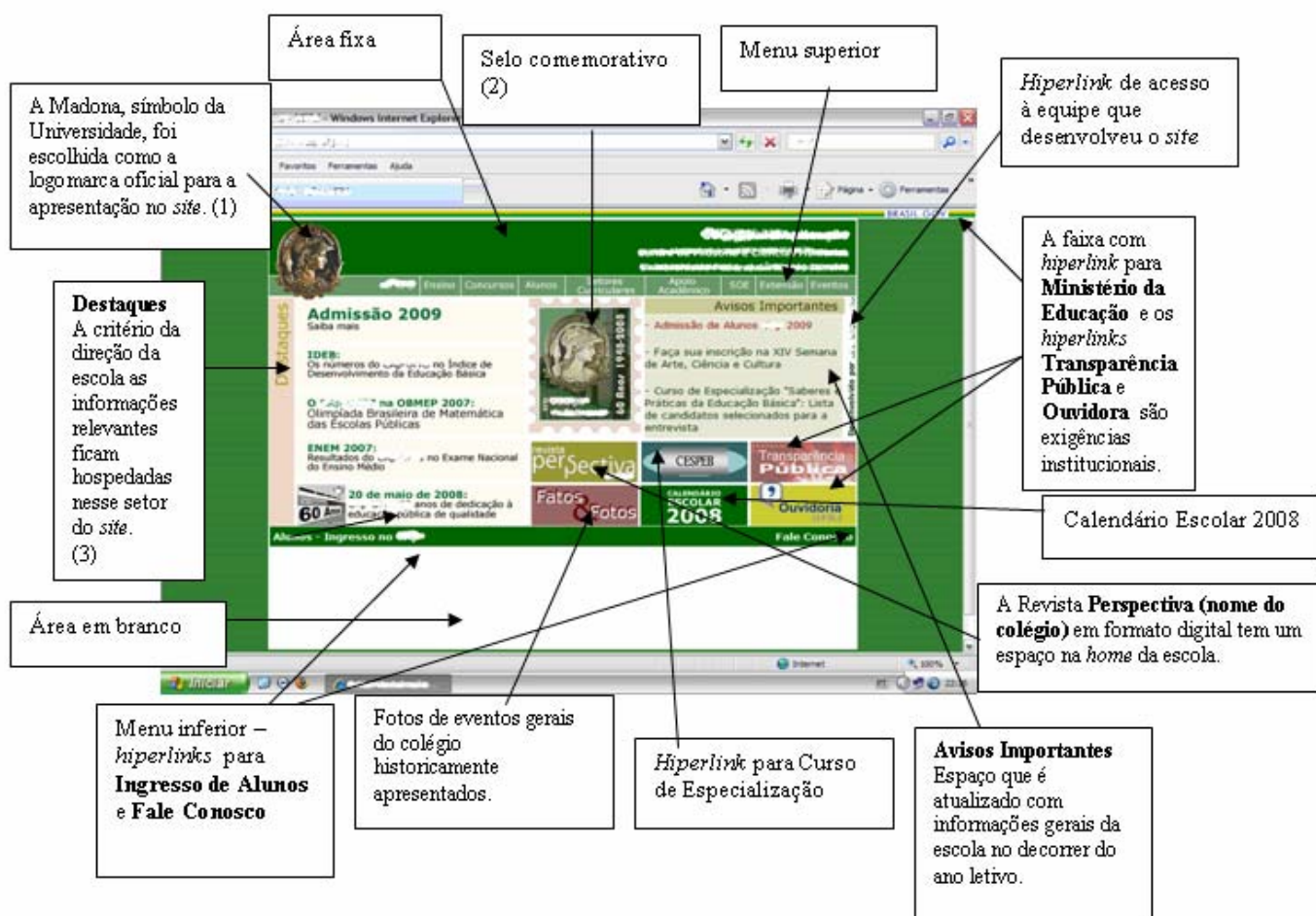
<sup>9</sup> Explicação retirada de Frazão e Nogueé (2008, p. 4).

<sup>10</sup> Citado em Frazão e Nogueé (2008).

<p>(10)</p> 	<p>(11)</p> 	<p>(12)</p> 	<p>(13)</p> 	<p>(14)</p> 
<p>Sequência de fotografias tiradas em um mesmo evento, neste caso a comemoração pelos 97 anos do reitor emérito da instituição. A figura desse personagem é referência para os agentes escolares e para a imagem da instituição por mais de meio século; parece que simboliza a tradição da EC na educação carioca.</p>				
<p>(15)</p> 	<p>(16)</p> 	<p>(17)</p> 		
<p>Em contrapartida, na sequência de fotografias do espaço dedicado às fotos na HP, aparecem os meninos no espaço externo da EC em atividade de campo. Tal iniciativa parece coerente com a modernidade do trabalho pedagógico em um empreendimento institucional com 150 anos de atividades; portanto, com o peso da tradição.</p>				

## A escola pública

Figura 4.9. Homepage da escola pública



(1)




Logomarca da escola: medalha de bronze, com moldura superior em formato de círculo onde se lê “Universidade do Brasil” e o inferior, com ramos e flores. No centro, a cabeça de uma mulher de perfil, com nariz grande e reto, o queixo largo e quase quadrado e os olhos pouco abertos, com um capacete ornado de cavalos e na mão esquerda uma lança.

(2)

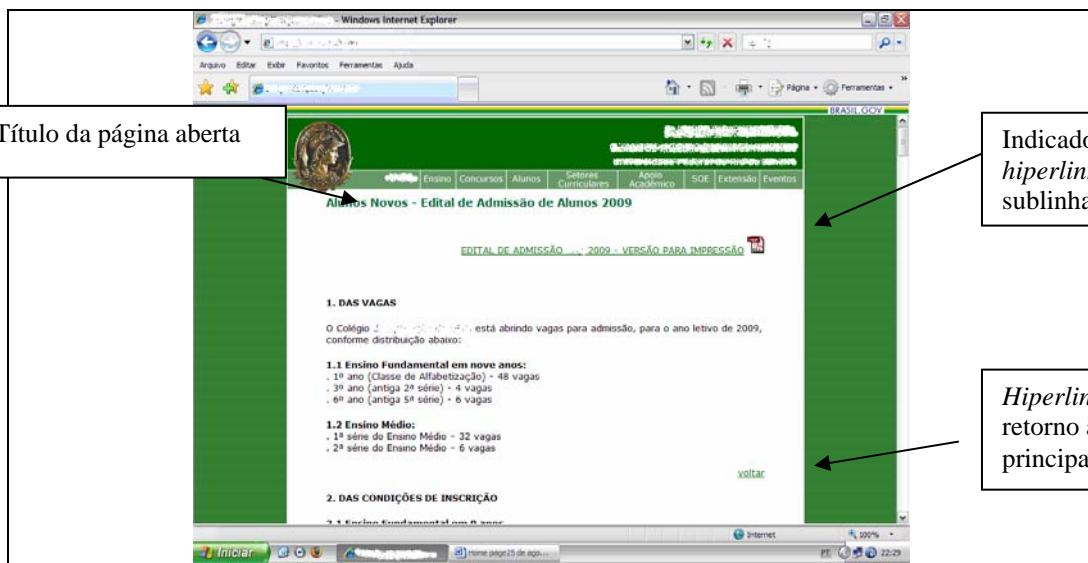


Selo comemorativo pelos 60 anos da instituição. Legenda: 60 anos 1948-2008 na lateral direita; abaixo a sigla da universidade e o nome do colégio. No centro a logomarca da escola com as mesmas características da figura (1).

<p>(3)</p> 	<p>Desenho em preto, cinza e branco do prédio de um colégio com o nome na fachada da frente em preto. No muro branco, o texto <b>60 anos</b>, escrito em preto e tomando todo o espaço. No chão em cinza a legenda 1948-2008. No fundo, o céu em cinza e do lado direito um emblema com o nome da escola escrito.</p>
--	---

A partir dessa descrição da HP da escola pública é possível perceber que o *website* é composto por variadas páginas, precisando de recorrer a um padrão estrutural. Nesse caso, o recurso à parte fixa na tela, ao menu superior, ao padrão das páginas na cor verde com o fundo branco, à faixa com *hiperlink* do Governo Federal e à área fixa aparecem repetidamente nas páginas, o que pode indicar a unidade do *site*. A exposição do elemento visual, logomarca da EP, também pode ser indicador de consistência, como apresentado nas figuras abaixo.

**Figura 4.10. Estrutura do *website* da escola pública – Página Alunos Novos**



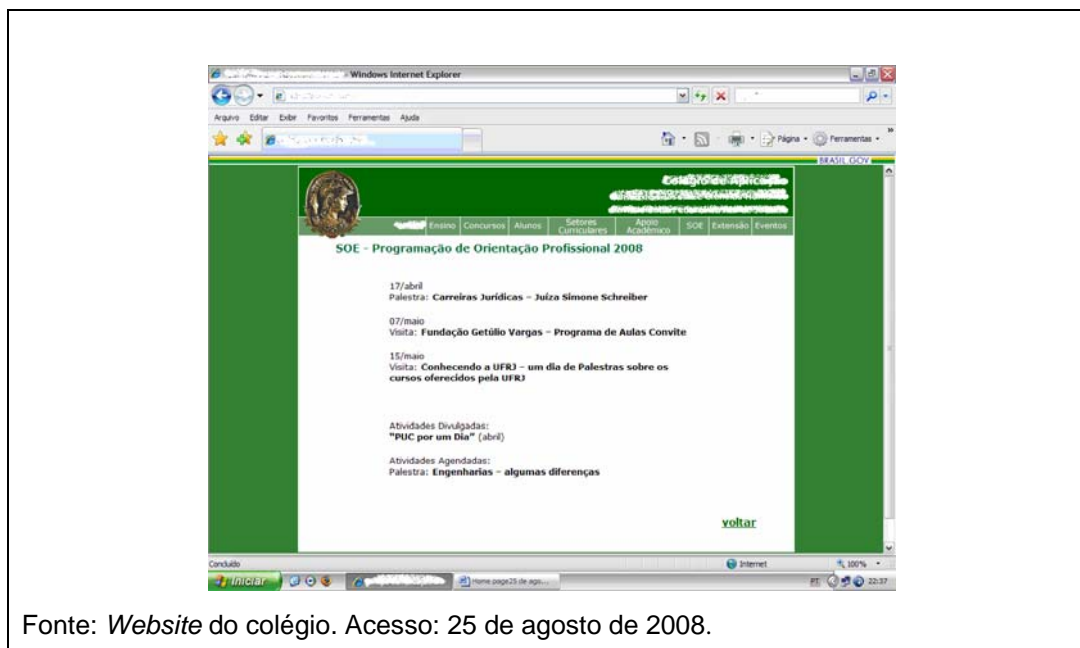
Título da página aberta

Indicador de *hiperlink* em frase sublinhada

*Hiperlink* para retorno à página principal

Fonte: *Website* do colégio. Acesso: 25 de agosto de 2008.

**Figura 4.11. Estrutura do *website* da escola pública - Página SOE**



Fonte: *Website* do colégio. Acesso: 25 de agosto de 2008.




O estímulo à simplicidade do *website* com formas pouco complexas e comandos claros e repetidos nas páginas podem ser considerados diferenciais do *website* da EP, o que pode favorecer o acesso de um público bastante diversificado aos conteúdos disponibilizados pela instituição na *internet*. Além disso, o recurso do destaque em tonalidade da cor no decorrer do texto parece contribuir para a atenção às informações importantes da página.

A sensação que se tem quando o *website* é acessado é a de que ele ainda está em fase de construção, pois o conteúdo da HP está concentrado na parte superior e central, deixando um espaço em branco que chama a atenção na parte inferior da página. Entretanto, a proporção dos elementos no espaço ocupado na tela parece equilibrada, porque é fácil encontrar as informações que estão distribuídas em áreas específicas da HP. Em relação às imagens, os olhos são atraídos em primeiro plano para o selo comemorativo, no centro da página, para, em seguida, ser direcionados à logomarca da escola, no quadrante superior esquerdo e, por último, ao desenho da escola no quadrante esquerdo no final da página. Os retângulos coloridos no sentido centro-direita, atuando como *hiperlinks* parecem encerrar a percepção visual por imagens. Por fim, a disposição do conteúdo escrito na HP parece obedecer à orientação de proporção na tela,

tendo em vista que os títulos estão em letras de tamanho maior e em cores destacadas do corpo do texto, que aparece em letra na cor preta.




A cor que simboliza o colégio, o verde bandeira, símbolo de esperança, harmonia biocósmica, generalidade e discrição, foi a escolhida para a produção do *website* e parece predominar na HP em seus diferentes matizes. Trata-se de uma cor que causa menos fadiga à vista, equilibrando o movimento do amarelo e a estática do azul. Assim, é possível encontrar a cor em tonalidade mais clara no menu superior, nos títulos do quadrante “Destaque” e no menu inferior. O verde oliva, tonalidade entre o verde e o amarelo, aparece no *hiperlink* da revista da escola em formato digitalizado. Fazendo a transição para as cores mais frias, o azul foi utilizado no *hiperlink* **CESPEB** e no *hiperlink* **Ouvidoria**. A cor branca foi utilizada no fundo da HP dividindo os diversos setores e também nos títulos, promovendo facilidade visual para leitura do conteúdo do *website*. A cor vermelha foi utilizada no *hiperlink* **Concurso para Professores Substitutos**, em **Avisos Importantes**, favorecendo a percepção visual logo que a página da EP é acessada na *internet*.

Em relação à simbologia das cores das imagens da HP, segue a síntese abaixo.

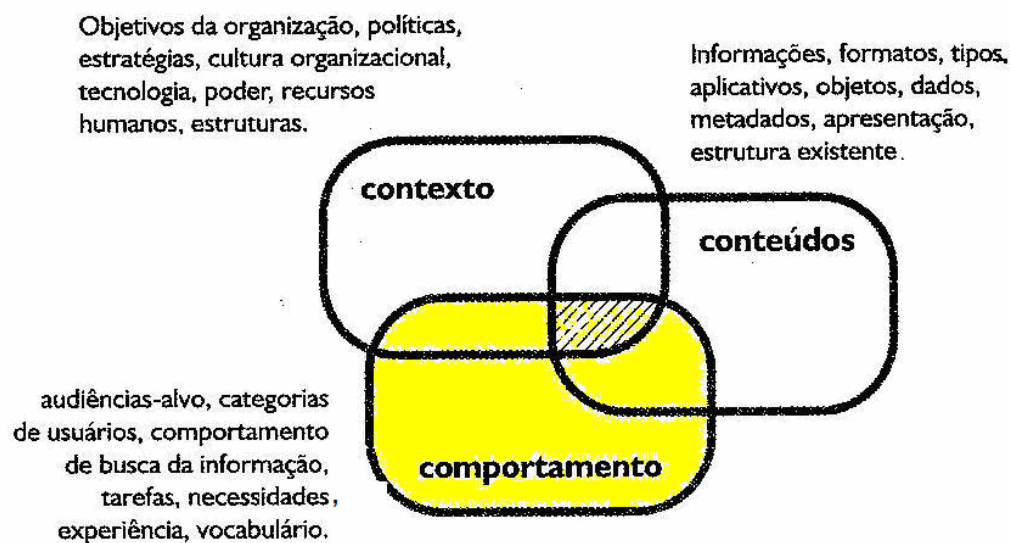
<p>(1)</p> 	<p>(2)</p> 	<p>O fundo verde nas imagens, símbolo da escola, favorece a identificação da EP na <i>internet</i>. A logomarca em formato de brasão, o mesmo da universidade de que o colégio faz parte, sendo utilizada na parte fixa e no selo comemorativo pelos 60 anos da escola, colabora para reforçar a identidade visual. A repetição da imagem do brasão com a figura da Minerva parece não deixar dúvida quanto à identidade institucional.</p>
<p>(3)</p> 	<p>Desenho da escola em preto, branco e cinza, destacando o nome e os anos de fundação e o de 2008 em branco e os 60 anos com letras em tamanho grande escritas em preto. Num desenho bastante simples, a síntese da identidade institucional com a universidade e a tradição na prestação de serviços educacionais parece que pode ser inferido.</p>	



Em relação à mensagem icônica das imagens, segue a síntese abaixo.

<p>(1)</p> 	<p>(2)</p> 	<p>A figura da Minerva, símbolo da Universidade e também do colégio, é a logomarca da escola utilizada na HP e no selo comemorativo pelos 60 anos da fundação da EP. O senso de pertencimento e a identidade visual simbólica da escola podem ser identificados pela escolha dessa figura no projeto de construção do <i>website</i>.</p> <p>Deusa da sabedoria para os romanos, a Minerva, é representada por uma mulher com nariz grande e reto, com um capacete e na mão esquerda uma lança, símbolo bastante coerente com a instituição de ensino.</p>
<p>(3)</p> 	<p>O desenho do prédio da EP em cores neutras e destacando o aniversário de 60 anos pode indicar que o ícone está fazendo referência a algum evento comemorativo da escola. Como na HP há poucas imagens, mesmo com traços simples e em preto e branco, o desenho atrai a atenção do espectador. O senso de pertencimento das imagens anteriores e a tradição na educação destacada nos anos de fundação da escola podem sinalizar a identidade visual simbólica que a HP reforça.</p>	

#### 4.3. Comportamento dos usuários



Erro comum é supor que os usuários são iguais. E iguais ao próprio desenvolvedor. (AGNER, 2006, p. 127)

Ao desenvolver os projetos de *websites*, considerando a AI, é preciso ter clareza da importância do usuário no processo, afinal será ele quem acessará ou não os *sites* ao navegar na *internet* em busca de informações sobre os mais variados temas. Neste trabalho o teste de usabilidade, que normalmente é recomendado para a avaliação de *websites*, não foi desenvolvido; a ênfase foi dada ao conhecimento que as escolas têm de seus usuários. Sendo assim, os itens analisados serão a contagem de usuários, o tipo de pessoas que provavelmente acessam o *website*, o período de maior acesso e a avaliação que a equipe faz do *site*.

## A escola alternativa

O *website* da escola alternativa conta com o recurso *log* para a contagem de usuários, que está visível em todas as páginas no menu inferior. Entretanto, ao indagar para os membros da equipe escolar envolvidos no projeto do *site* do colégio sobre o controle de usuários, em sua maioria, eles não demonstraram utilizar o recurso, apesar de estar disponibilizado desde a primeira versão do *site*.

Em relação ao provável público que busca informações sobre a escola a partir do *website*, o conhecimento dos membros da escola parece maior. De acordo com um ex-aluno e atual membro da equipe de divulgação, nas entrevistas de ingresso de estudantes novos ou nas visitas à instituição, as famílias demonstram conhecimento dos projetos desenvolvidos, conquistado pela busca no *website*. Esse público seria constituído principalmente de pessoas que vêm de lugares mais distantes, como o relato a seguir indica:

Muitos vêm transferidos. A (nome da funcionária) fala muito isso de quem está em lugares distantes do Rio de Janeiro. Ele pesquisa na *internet*, quando ele vem do exterior, de outro estado, quando a família vai ser transferida, aí procura. “Ah que bom que você faz esse trabalho aí. Festa Junina com cultura popular”. Aí quando ela (nome da funcionária) vai falar dos projetos da escola, ela (família) fala: “Ah eu já vi isso no *site*, realmente tem porque eu vi, eu vi”.



As famílias parecem ser também incentivadas a navegarem no *website* da escola, a fim de encontrar informações, como instruções para matrícula, programação de atividades ou eventos que acontecem no decorrer do ano letivo. Além disso, nas circulares que vão para casa, segue o *hiperlink* dos projetos em andamento, o que pode favorecer o acesso mais frequente dos pais e dos alunos.

Mesmo não tendo um período específico para o processo seletivo, a partir da procura pela escola, em momentos próximos aos finais de semestre, este é o tempo indicado pela equipe como o de maior acesso ao *website* da EA. Foi também nessa época do ano, final do segundo semestre de 2008, que encontrei em destaque no *hiperlink* **Reservas**, no menu superior da HP, a expressão **Reservas 2009** e em outubro um *pop up*<sup>11</sup> com a chamada para o "Café da Manhã para Pais Novos". Tais recursos podem ser considerados facilitadores para a percepção visual, auxiliando na busca pela informação na HP.

Como o *website* já passou por uma repaginada há algum tempo, quando foi inserido o *frame*, o interesse da equipe atualmente é o de disponibilizar uma nova *homepage* para a escola. Isto porque as informações já estão saturando o espaço tanto da HP quanto do *website* como um todo. À medida que novas demandas vão surgindo, de acordo com a *webdesigner*, elas vão sendo inseridas e com o tempo a HP parece sobrecarregada de informações. Um exemplo citado foi dos destaques nas laterais direita e esquerda da HP, inseridos entre os ícones de acesso aos *hiperlinks* dos setores escolares. Além do fato de a cor vermelha já estar sendo considerada por parte dos agentes escolares como cansativa visualmente.

Pelo relato acima é possível perceber que, mesmo sem uma sistemática no controle de usuários, a EA parece atenta às demandas das famílias que relatam acessar o *website*. Tal situação é observada no investimento do colégio no setor de divulgação e na atualização constante do recurso eletrônico de acesso à escola na *internet*.

---

<sup>11</sup> “*Pop-ups* são pequenas janelas que se abrem automaticamente na sua tela. Na maioria das vezes, elas exibem anúncios que podem ser de empresas autênticas, mas também podem ser golpes ou *software* perigoso”. Conceito disponível em: <http://www.microsoft.com/brasil/protect/computer/basics/popup.msp>. Acesso: 30 out. 2008.

## A escola confessional

O novo *website* da escola confessional está disponível na rede desde julho de 2008 e, de acordo com o vice-reitor e coordenador do setor de mídia do estabelecimento de ensino, ele é o resultado de uma necessidade percebida pela equipe escolar a partir dos *e-mails*<sup>12</sup> que chegavam para as coordenações e direção.

Da mesma forma que na escola alternativa, o contador de usuários não tem sido utilizado pelos funcionários como critério de controle sobre os acessos ao *site*, o que não significa pouco cuidado com a constante atualização do *website*. Pelo contrário, a data de inserção de documentos é visível e a seleção dos conteúdos parece que visa a atender a demanda dos usuários, principalmente das pessoas que não têm filhos na escola, como a proposta pedagógica e as informações específicas sobre os segmentos de ensino. Além disso, a divulgação do processo seletivo, no *hiperlink* **Como ser aluno (sigla do colégio)** fica disponibilizada e acessível aos usuários no período do ano dedicado a este evento, com informações detalhadas e constantemente atualizadas no decorrer do processo até o resultado final da seleção de alunos.

A clareza da marca institucional transmitida pelo *website* é a meta da equipe, pois trata-se de instrumento midiático que pode ser utilizado como primeiro recurso para um maior conhecimento da EC. Isso em complemento à mídia espontânea, advinda das divulgações dos resultados dos estudantes em concursos e exames externos, e o prestígio conquistado na cidade do Rio de Janeiro ao longo de mais de um século de prestação dos serviços educacionais. Se as informações atenderem às expectativas das famílias, de acordo com o vice-reitor, o passo seguinte normalmente será o de marcar uma visita, antes da inscrição do filho para realizar o processo seletivo.

Se na *homepage* a ênfase parece ser direcionada para as informações consideradas institucionais, um dos motivos para o incremento do jornal *online* dos alunos, *hiperlink* na HP, pode ser a apresentação das produções discentes, interesse interno e externo de divulgação institucional, como assinalado pelo vice-reitor:

---

<sup>12</sup> *E-mail (Electronic Mail)*: “troca de mensagens utilizando redes de computadores”. (AFONSO, 2000, p. 28)

Nosso foco é pra um *site* institucional, não é o aluno e não é o pai do aluno, é quem não conhece o (nome do colégio) e quer vir um dia matricular o filho aqui. O nosso objetivo é: eu quero alcançar aquela pessoa que venha (...), apostar em um serviço, serviço de primeira qualidade.

O usuário que queira saber o que é que está acontecendo, o que é que o colégio produz, o que os alunos produzem, está no jornal.

Uma escola com tradição de qualidade de ensino, com prestígio social no campo educacional e também atenta aos desafios atuais em relação às estratégias de *marketing* no setor, pode ser considerada um dos aspectos característicos da escola.

### **A escola pública**

O *website* da escola pública já utilizou um contador de usuários e, de acordo com o responsável pelo setor, até o primeiro semestre de 2008 o recurso aparecia na *homepage* do colégio. Com o relatório, era possível verificar a quantidade de acessos e as localidades. Já houve período em que mais de 3% dos acessos era feito do exterior, o que, para o funcionário, é uma quantidade significativa. Entretanto, esse recurso era um *software* livre e foi retirado para avaliar se estava facilitando a entrada de vírus, ou tornando o acesso ao *site* mais lento. Por isso, desde então, a interatividade com o público que acessa o *site* é feita pelo *e-mail* disponibilizado no *hiperlink* **Fale Conosco**, que é administrado pela direção da EP.

Algumas informações que chegam através dos conteúdos das mensagens eletrônicas são utilizadas para o aperfeiçoamento do próprio *site*, facilitando a busca de informações relevantes para os usuários. Um exemplo disso foi em relação às notícias do processo seletivo, cujo acesso foi facilitado colocando um *hiperlink* na própria *homepage*.

Além disso, por se tratar de um colégio ligado a uma instituição universitária, o público potencial de usuários pode ser bastante heterogêneo, indo desde familiares de alunos com interesse em matricular os filhos na escola até profissionais da área educacional que buscam informações gerais da instituição.

Por isso, para atender o público interno da escola, algumas informações disponibilizadas no *website* parecem agilizar processos internos da escola, como

os conteúdos de estudo para os estagiários, que aparecem no *hiperlink* do componente curricular *História*, e os formulários do *Núcleo de Apoio às Atividades Culturais* para as atividades extra-escolares. Em função do acesso de grande número de pessoas externas à instituição, além do processo seletivo, os destaques, o calendário escolar, as normas de convivência e regras de aproveitamento e rendimento ficam disponibilizadas no decorrer do ano letivo.

Mesmo não tendo controle sobre o quantitativo e o perfil dos usuários os membros da equipe escolar envolvidos com o *website* informaram que o período de maior acesso é o de divulgação das vagas e do edital de seleção, chegando a mais de dois mil por dia, segundo o coordenador do setor. Para atender a uma demanda tão grande, a equipe tem procurado aperfeiçoar o processo de seleção, ampliando o número das etapas de inscrição no próprio *website*.

Cabe destacar também que as atualizações, não só nesse período como também no decorrer do ano letivo, são feitas, sempre que necessário, por um dos funcionários do setor.

O senso de pertencimento à universidade e o fato de ser uma escola pública são características institucionais que aparecem claramente no *website*, entretanto, de acordo com a diretora da EP,

A gente não tem retorno, a gente não sabe a opinião das pessoas que acessam, o que pensam desse formato do *site*, não temos ideia. É uma coisa interessante de saber se aquilo que a gente tem intenção aparece. A gente quer ser identificada como escola pública, a gente quer ser identificada como Governo Federal, como (sigla da instituição), que nos orgulha muito.

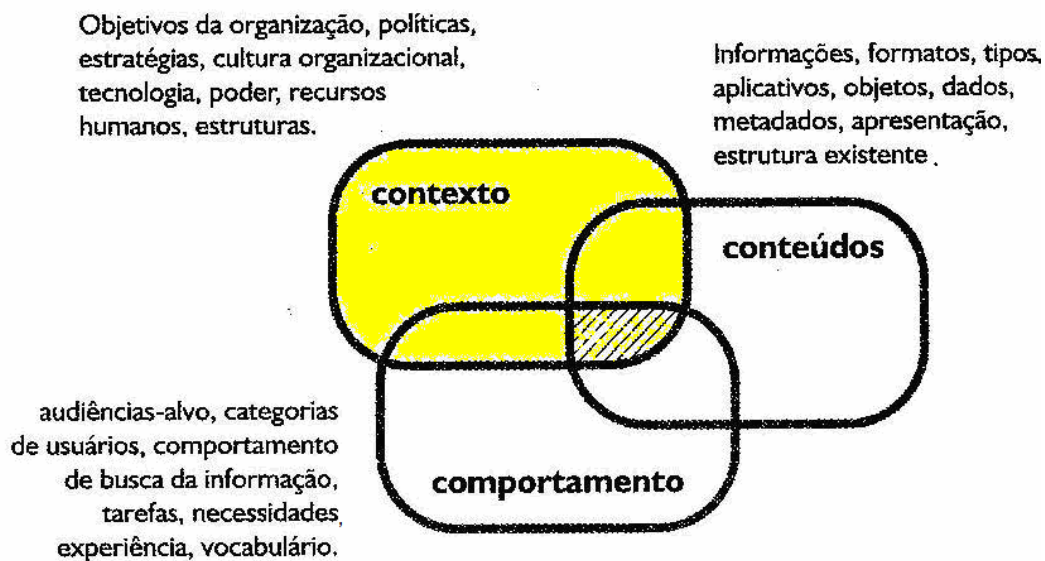
A avaliação do *webiste* da EP feita pelos responsáveis pelo setor é de que para “aquilo que a gente se propôs a fazer, ele atende; embora o que a gente tenha que ter posto é muito aquém daquilo que a gente precisa colocar em um *site* pra ser mais dinâmico”.

A acessibilidade aos conteúdos disponibilizados é uma preocupação da equipe, que, mesmo sem as condições ideais, consegue manter a divulgação institucional com o público interno e externo utilizando o recurso tecnológico, fortalecendo sua reputação.

## 5 A mensagem linguística

Neste capítulo a análise das singularidades institucionais nos websites será desenvolvida considerando o modelo dos 3C da Arquitetura de Informação. Para o estudo do contexto (organizacional), a apresentação da escola e o seu ideário serão expostos. Em momento seguinte, o conteúdo (informacional) será estudado a partir da análise da proposta pedagógica e do processo de seleção. Por fim, o comportamento (dos usuários) será estudado a partir das informações do questionário dos pais aplicado em 2004.

### 5.1. Contexto organizacional



### 5.1.1. Apresentação das escolas

#### A escola alternativa

A escola alternativa (EA) é uma instituição sem fins lucrativos gerenciada por professores e funcionários. A sociedade mantenedora é composta por presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário. O colégio ainda conta com a diretora pedagógica, administrativa e coordenações de segmento.

A EA atende alunos da educação infantil ao ensino médio, sendo o período integral (opcional) ofertado para os estudantes da educação infantil até o primeiro segmento do ensino fundamental.

De acordo com uma das professoras fundadoras da instituição, o colégio "configurou uma proposta de escola que significou, na cidade do Rio de Janeiro, uma alternativa concreta de educação para um segmento social empenhado em promover justiça social e preocupado com a formação das novas gerações"<sup>1</sup>.

O colégio se localiza numa região privilegiada de um tradicional bairro da zona sul do Rio, Santa Tereza. De onde se situa, no topo do morro de Santa Tereza, descortina-se visão panorâmica de belezas turísticas da cidade como a floresta da Tijuca, o Pão de Açúcar, a baía e o Corcovado. Está instalado num castelo, que foi construído como residência por um banqueiro, à semelhança de um outro que visitara em Florença. Com o crescimento do colégio, edificações novas foram sendo anexadas nos 10 000 metros quadrados de construção. (Diário de Campo, SOCED, 2006)

Pinçon e Pinçon-Carlot (1992)<sup>2</sup> desenvolveram uma análise do efeito simbólico e econômico da implantação de uma instituição em um endereço prestigiado, o que ofereceria garantias de respeitabilidade e potência. A excelente localização da EA pode ser um fator a ser acrescentado para o entendimento de seu prestígio social por uma fração de elite.

---

<sup>1</sup> O trecho em destaque consta na agenda do colégio do ano de 2006.

<sup>2</sup> Citados em Almeida (2002).

## A escola confessional

A escola confessional (EC) é um estabelecimento de ensino católico, dirigido e mantido por uma ordem religiosa. Seu grupo de trabalho é composto por uma equipe de supervisão administrativa (reitor e vice-reitor) e supervisão pedagógica (orientadores educacionais e pedagógicos, coordenadores e de segmento e de matéria).

A EC atende exclusivamente meninos, cerca de 1200, e a oferta vai do ensino fundamental (EF) ao ensino médio (EM) em regime de horário integral para os estudantes do primeiro segmento do EF e do EM e integral opcional (estudo dirigido) para o 2º segmento do EF.

Pelas palavras de um dos reitores da instituição é possível perceber a tradição na tarefa de educar jovens:

Fundado em 1858, tem como objetivo não apenas a educação cristã dos jovens nele matriculados, mas também a formação cultural necessária para o desenvolvimento integral da personalidade humana<sup>3</sup>.

De acordo com Santomé (2003) a localização de algumas escolas privadas em bairros distantes dos locais das residências dos grupos sociais privilegiados não constitui impedimento para o acesso de seus filhos a essas instituições, pois são famílias que dispõem de recursos suficientes para cobrir os deslocamentos dos filhos. Por isso o fato de a EC estar localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro, em um complexo de prédios históricos e tombados, articulados a um prédio moderno e espaçoso, parece não prejudicar o acesso de crianças e jovens vindos de bairros mais distantes e até de cidades vizinhas.

Tal situação pôde ser observada no espaço cedido para as responsáveis pelo transporte escolar oficial do colégio na reunião de apresentação da escola para as famílias cujos filhos pleiteavam uma vaga na instituição. A apresentação, que veio logo após as boas-vindas da coordenadora pedagógica, foi desenvolvida considerando os itens abaixo:

---

<sup>3</sup> Trecho retirado do *site* da escola, link **Processo Seletivo** 2007/2008, acesso outubro de 2007.

### *O transporte escolar*

*a) missão: transportar nossos alunos (seus filhos) com total segurança;*

*b) motoristas:*

- *profissionais com experiência e treinados;*
- *dentro dos veículos para garantir a segurança;*

*c) veículos: vistoriados, com rádio de comunicação no embarque e desembarque do colégio;*

*d) rotas:*

- *otimizar e reduzir o tempo de percurso;*
- *áreas cobertas: zona sul, zona norte, Méier, Barra e Recreio (grifo meu).*

*Observação: Outros itinerários, inclusive municípios, podem ser incluídos dependendo da necessidade e/ou interesse dos pais.*

É preciso ressaltar que, apesar de não constituir um impedimento decisivo para a escolha da escola, devido ao tempo gasto em deslocamento nas metrópoles, algumas famílias podem demonstrar insegurança em relação à localização da unidade de ensino. Sendo assim, a apresentação das responsáveis pelo transporte escolar na reunião de apresentação da escola parece ter sentido.

### **A escola pública**

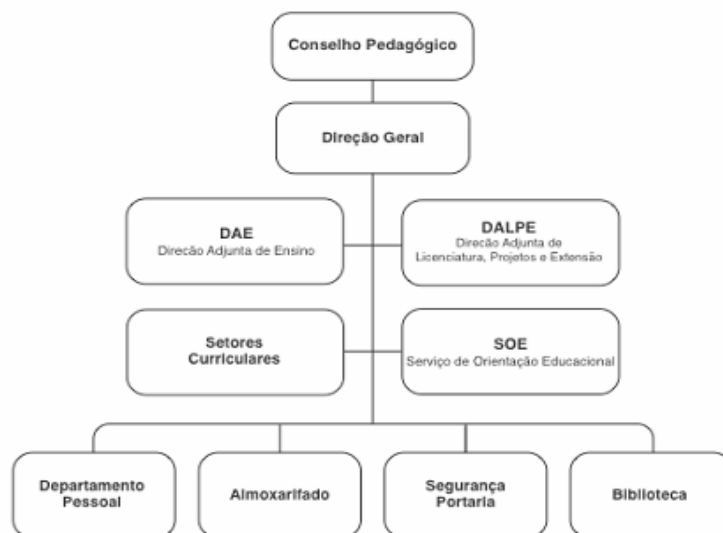
A escola pública (EP) é um colégio de aplicação de uma universidade, sendo, por isso, considerada uma das unidades desta instituição responsável pela formação de professores para atuar na educação básica. A unidade escolar atende cerca de 750 alunos do ensino fundamental e médio e, em média, 350 estagiários da universidade anualmente.

O colégio possui uma estrutura administrativa que funciona no regime de co-gestão da Direção, (Geral, das Direções Adjuntas de Ensino –DAE - e da Direção de Licenciaturas, Projetos e Extensão – DALPE -, do Conselho Pedagógico - presidido pela Direção geral e do Plenário de Docentes), que se articulam aos Setores Curriculares (16 coordenadores) e ao Serviço de Orientação Educacional (SOE). A Direção Geral, por sua vez, se liga diretamente ao Departamento Pessoal, ao Almoxarifado, à Segurança e Portaria e à Biblioteca. A instância máxima é o Conselho Pedagógico, formado por professores, alunos e



funcionários e presidido pela Direção Geral. Esta estrutura administrativa está configurada como no organograma a seguir:

**Figura 5.1. Organograma da estrutura administrativa da Escola Pública**



Fonte: Medeiros (2007).

A EP pode ser definida como uma instituição com ensino público e gratuito de qualidade "envolvida na formação dos futuros professores que atuarão no ensino básico" e "no desenvolvimento de ensino e pesquisa diversificados", destacando a excelência da formação acadêmica de seus docentes"<sup>4</sup>.

Em relação ao seu espaço físico, a escola nunca contou com uma sede própria, recorrendo a locais cedidos. Desde 1962 o colégio funciona em um prédio da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, em um bairro de bastante prestígio na cidade do Rio. Na nota do diário de campo é possível obter mais algumas informações:

A escola toma todo um quarteirão com um prédio de 2 andares construído para a atividade escolar de acordo com uma concepção de educação que foi sendo modificada ao longo do tempo o que tem provocado mudanças e adaptações em vários espaços.

Todavia, a localização privilegiada - num dos bairros nobres da cidade, com bela vista e composta por prédios de luxo ocupados pelas classes altas da cidade -

<sup>4</sup> Os trechos em destaque são transcrições do *site* da escola, [link Apresentação](#), acesso outubro de 2007.

promotora de efeito simbólico para a instituição (Pinçon e Pinçon- Carlot,1992)<sup>5</sup> parece não ser utilizada como instrumento de divulgação social da unidade escolar. Isso porque somente após a reforma porque a EP passou em 2006 é que foi colocada uma indicação visível da unidade de ensino, o que provavelmente dificulta a identificação da escola por transeuntes, como assinalado no relato do trabalho de campo

(...) não vejo nenhuma indicação da Escola (parte externa), dou a volta no quarteirão até encontrar a porta de entrada.

### 5.1.2.

#### **Ideário institucional: história, missão e filosofia**

##### **A escola alternativa**

O nosso castelo abriga utopias, mas convive com o trabalho responsável que concretiza esses sonhos<sup>6</sup>.

A escola foi fundada em 1969, como filial de uma escola experimental de São Paulo. Do período de fundação até 1975 a unidade escolar funcionou no bairro Jardim Botânico e em 1976 aconteceu a mudança das instalações para o atual endereço. Em 1974, uma professora veio de outro estado para assumir a unidade do colégio no Rio de Janeiro e, no período em que esteve à frente da instituição, a docente incentivou a participação democrática dos agentes escolares principalmente nos momentos decisórios. Em 1981, aconteceu a emancipação da escola e a criação do atual colégio.

A EA define-se por "formar alunos conscientes da importância da sua ação transformadora do mundo à sua volta, ou seja, oferecer a formação crítica para o exercício consciente da cidadania"<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> Citado em Almeida (2002).

<sup>6</sup> Site da escola, link **Quem Somos**, acesso outubro de 2007.

<sup>7</sup> Site da escola, link, **Quem Somos**, acesso outubro de 2007.

## A escola confessional

A escola confessional foi fundada em 1858 e é mantida por uma ordem religiosa que veio para o Brasil, em 1581, e se instalou no Rio de Janeiro, em 1586. Do início de suas atividades educacionais até 1914, o colégio funcionou como externato gratuito; entre 1915 e 1922, em regime de internato e, a partir de 1928, passou a admitir estudantes em horário integral ou semi-internato. Em 1915 foi inaugurado um edifício próprio para a escola nas imediações das instalações religiosas, o qual foi ampliado em 1928. A sede atual, um prédio moderno, foi construído entre 1960 e 1970.

Tendo em vista que se trata de um colégio confessional,

a razão de sua existência educativa é (...), servir à evangelização, tendo Jesus Cristo como paradigma do ser humano a ser seguido. É na referência à Sua pessoa e aos Seus ensinamentos que o Colégio propõe promover o ser humano na sua integridade e como sujeito de sua história<sup>8</sup>.

O colégio tem como objetivo "não apenas a educação cristã dos jovens nele matriculados, mas também a formação cultural necessária para o desenvolvimento integral da personalidade humana"<sup>9</sup>. A oferta de educação por essa ordem religiosa, cuja trajetória "se confunde com a própria história da cidade"<sup>10</sup> do Rio de Janeiro tornou-se referência de qualidade de ensino, que, mesmo preservando a tradição, vem se adequando aos novos tempos.

## A escola pública

A decisão pela criação do colégio veio a partir do decreto-lei Federal, nº 9053, de 12 de março de 1946, que instituiu a obrigatoriedade de todas as Faculdades de Filosofia de manter ginásios de aplicação. Como objetivos, eles estavam destinados à prática docente dos alunos das licenciaturas e à experimentação de novas práticas pedagógicas.

Durante os primeiros 20 anos de existência, a partir de 20 de maio de 1948, um mesmo professor respondeu pela direção da escola, contando, ainda, com

---

<sup>8</sup> Site da escola, link **Projeto Político Pedagógico**, acesso dezembro de 2008.

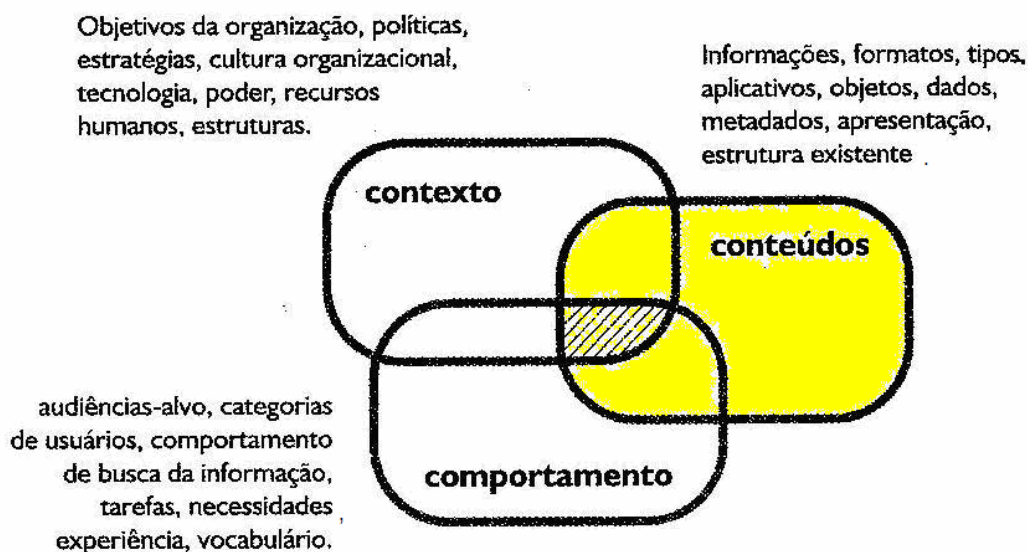
<sup>9</sup> Site da escola link **Processo Seletivo 2007/2008**, acesso dezembro de 2007.

<sup>10</sup> Site da escola link **Palavra do Reitor**, acesso outubro de 2007.

outro colega de profissão para a função de coordenador executivo. A partir da década de 80, iniciam-se os primeiros concursos para docentes de 1º e 2º graus, e em 1985 aconteceu a primeira eleição para diretor da instituição, configurando uma co-gestão com crescente participação de todos os segmentos da escola.

A EP visa a oferecer ensino público e gratuito de qualidade, num ambiente academicamente rico e democrático e, como uma unidade de universidade pública, "desempenha a sua função acadêmica e institucional ancorada nos preceitos institucionais de ensino, pesquisa e extensão". Quanto aos licenciandos, a EP está "envolvida na formação dos futuros professores que atuarão no ensino básico e no desenvolvimento de ensino (...) e pesquisa diversificados"<sup>11</sup>. Na Educação Básica, tem como compromisso a "formação de cidadãos críticos, capazes de assumir seu papel na sociedade"<sup>12</sup>.

## 5.2. Conteúdo informacional



<sup>11</sup> Site da escola, link **Apresentação**, acesso outubro de 2007.

<sup>12</sup> Site da escola, link **Histórico**, acesso outubro de 2007.

### 5.2.1. Proposta pedagógica

(...) é na intencionalidade nuclear do projeto educacional que se encontram as raízes e as referências básicas dos objetivos que vão nortear a proposta pedagógica da instituição de ensino que queira realizar, com eficácia e qualidade, o seu trabalho educativo. (SEVERINO, 1998, p. 82)

A apresentação geral da escola e de seu ideário podem ser considerados componentes da proposta pedagógica. Neste trabalho compuseram o contexto organizacional. Neste item a ênfase será dada para a metodologia de trabalho escolar, a proposta curricular, a jornada de atividades, o estilo de ensino e a avaliação da aprendizagem.

Contudo, em relação ao currículo escolar, antes de iniciar a análise propriamente dita de cada escola, caberia indagar quais áreas do conhecimento e conteúdos são privilegiadas nos vários níveis de ensino das instituições, se existe uma relação entre seleção curricular e estrutura social, que relação é esta, e como se manifesta no espaço escolar; em termos mais amplos, que tipo de sociedade e de cidadão se pretende formar.

Como afirma Silva (1999, p. 15) “o currículo é sempre o resultado de uma seleção. De um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir precisamente o currículo.”

### A escola alternativa

“Esta escola é um espaço de diálogo”.

A escola alternativa, em relação à tradição escolar disciplinadora das melhores escolas até a década de 1960, apresenta-se como uma proposta alternativa em que a liberdade e a criatividade são selos distintivos. Tal iniciativa parece bastante afinada com os ideais escolanovistas que influenciaram significativamente grupos de professores discordantes do caráter propedêutico da educação no país, característica do ensino clássico e humanista.

Já na página inicial, é possível verificar os variados projetos desenvolvidos pelos alunos, que remetem a *links* que explicam e registram com fotos essas atividades. Ao desenvolver a tarefa pedagógica, a equipe da EA não parece,

contudo, adotar uma metodologia única de trabalho, como registrado no *site* da escola:

Método é meio, instrumento, que o professor usa para que o aluno aprenda. (...) Assim não fazemos opção por um único método, pois nenhum é suficientemente completo para atender a todas as situações, mas selecionamos procedimentos que atendem as nossas finalidades, em diferentes métodos<sup>13</sup>.

Os estudantes estão organizados por níveis de ensino e para cada um deles foram elaborados objetivos específicos e uma proposta curricular. O entendimento que a EA tem para a educação infantil é:

Acreditamos ser importante que a criança faça da **escola um espaço de investigação e construção de conhecimentos, através da brincadeira**, elaborando internamente as múltiplas linguagens e estímulos visuais que o mundo lhe oferece. (...)

Outro aspecto importante do nosso trabalho **diz respeito às relações**: consigo mesmo, com os outros e com o ambiente que a cerca.

(...) nosso trabalho baseia-se nas competências já assumidas pelo nosso aluno, ou seja, **reforça e amplia os seus conhecimentos prévios**<sup>14</sup> (grifo meu).

Sendo assim, visando a favorecer o desenvolvimento pleno da criança, a Educação Infantil (EI) da EA, que recebe crianças de 1 ano (mini-maternal) aos 6 anos de idade, oferece uma matriz curricular ampliada. Além das disciplinas que compõem o núcleo comum, os pequenos participam de atividades de incentivo à leitura e alimentação saudável, como a *Ciranda de Livros*, na qual toda semana elas levam uma obra para casa e retornam na semana seguinte; *Educação Infantil – Poesia para menores*, toda semana um título é lido em sala de aula ou na biblioteca; *Nutrição na Escola*, com atividades de sensibilização para uma alimentação equilibrada.

Na Educação Infantil as famílias da EA podem optar pelo período integral de atividades. Neste aspecto, de acordo com o fragmento de texto do *site* da EA, transcrito abaixo, parece que a equipe escolar está atenta à demanda social. Isto porque a rotina dos pais (mãe e pai) tem sido, cada vez mais, dedicada às atividades profissionais. Todavia, as camadas médias investem em atividades extra-curriculares para ampliar a formação cultural dos filhos<sup>15</sup>.

<sup>13</sup> Site da escola, link **Proposta Pedagógica**, acesso janeiro de 2009.

<sup>14</sup> Site da escola, link **Educação Infantil**, acesso dezembro de 2008.

<sup>15</sup> Ver a respeito desta questão em Santomé (2003).

Nosso objetivo é atender às necessidades das crianças e das famílias garantindo-lhes segurança e orientação<sup>16</sup>.

Ao analisar o tema “jornada escolar” nas escolas privadas na Espanha, Santomé (2003) verificou que as instituições que adotavam jornada única normalmente o faziam para completar sua oferta formativa e com o consentimento dos pais e dos estudantes, que normalmente valorizam o aspecto cultural e também a preparação para o futuro mercado de trabalho. Na EA as necessidades familiares parecem ser atendidas de acordo com a conveniência familiar porque, caso haja interesse, ou necessidade, a criança pode frequentar o horário integral da escola nos cinco dias de atividades escolares, alguns dias ou até mesmo esporadicamente.

O mesmo autor acrescentou que, por causa do rótulo de extra-curriculares, tais atividades poderiam ser desenvolvidas por especialistas em cada disciplina oferecida e com os gastos transferidos para as famílias. Assim, os pais conseguiriam, no caso espanhol, resolver os problemas das tardes de seus filhos com ofertas de atividades que em outro momento provavelmente deveriam procurar entre as opções que outros espaços educativos oferecem.

No caso da EA, é possível perceber algumas similaridades com o caso espanhol. As opções de atividades do período integral são bastante variadas: *Expressão Corporal, Capoeira, Inglês, Natação, Oficina de Culinária, Oficina de Artesanato com foco em reciclagem, Oficina de Imagem e Ação, Oficina de Tempo Voluntário, Oficina de Contação de Histórias e Informática Recreativa*. Além disso, as crianças tomam banho e fazem as refeições na escola. Através de parceria com outras instituições, as aulas de natação acontecem em uma academia e as refeições são preparadas por um serviço de *buffet* terceirizado e servidas no refeitório do colégio<sup>17</sup>.

A partir de uma oferta tão variada de atividades, tanto no horário regular quanto no contra-turno, é possível perceber que o ideário de consciência social,

---

<sup>16</sup> Site da escola, link **Horário Integral**, acesso dezembro de 2007.

<sup>17</sup> O horário integral é oferecido a partir das 7h 30min, sendo que o estudante pode optar por este horário ou por outros dois: a partir das 9h ou a partir das 10h. De acordo com horário de chegada ele realiza a atividade que consta no quadro referente ao seu nível de ensino. Informação retirada do site da escola, link **Período Integral**, acesso: dezembro de 2007.

liberdade e criatividade é inculcado desde cedo nos alunos. Isto porque as atividades favorecem a interação dos alunos, a participação em trabalho social, a valorização da cultura popular e a consciência ecológica, competências para uma cidadania crítica.

Os projetos desenvolvidos pelos alunos acontecem regularmente na Educação Infantil e podem ser visualizados de maneira sintética no *site* da escola. De acordo com a diretora pedagógica, as famílias podem acompanhar a rotina do segmento de ensino através do jornal escrito que vai para casa, ou através do *link* no *site* da escola ou ainda indo ao colégio nas festas de culminância.

O primeiro ciclo do Ensino Fundamental (1º ao 4º ano) parece bastante alinhado às propostas educativas influenciadas pelos enfoques cognitivos de aprendizagem, como apresentado no *site* da escola:

O trabalho pedagógico da 1ª etapa do Ensino Fundamental está centrado na construção do saber de uma forma participativa, prazerosa e significativa.

No 1º ciclo de aprendizagem a escola indica o objetivo de habilitar o estudante para as demais etapas da escolaridade, tendo em vista que enfatiza a aquisição das habilidades de leitura e escrita, do cálculo matemático a partir da resolução de problemas, do conhecimento do mundo natural e social, da interação com as diferentes linguagens, além dos objetivos que poderiam ser considerados diferenciais da EA: o estímulo à autonomia e à postura ativa e crítica diante do mundo.

A utilização das mais variadas linguagens para o estudo dos conteúdos parece comum na EA, com destaque para as manifestações artísticas. Dessa maneira, no horário integral, as turmas do 1º ciclo do Ensino Fundamental também participam das mesmas atividades que os alunos da Educação Infantil, mas recebem outras opções de atividades, como *Yoga* (exceto para o 1º ano ) e *Estudo Dirigido e Leitura*.

Em relação às ofertas específicas deste nível de ensino, é possível perceber que a missão do Colégio de "formar alunos conscientes da importância da sua ação transformadora do mundo à sua volta"<sup>18</sup>, desde cedo parece incorporada aos

---

<sup>18</sup> *Site* da escola, *link Quem somos*, acesso dezembro de 2007.



trabalhos dos discentes. Dessa maneira, a imagem<sup>19</sup> da escola veiculada no *site*, no item *Quem somos*, parece contemplada na oferta disciplinar *Oficina de Tempo Voluntário*. As diversas linguagens utilizadas para o desenvolvimento do estudante nesse nível de ensino podem ser exemplificadas pela *Oficina Imagem e Ação* oferecida aos alunos que permanecem na escola em regime de jornada única. Às demais práticas esportivas acrescenta-se ainda *Yoga*.

Bourdieu (1996, p. 97), ao questionar a expressão rito de passagem, propôs sua ampliação; para o autor, os ritos de passagem considerados em sua função social deveriam ser denominados de ritos de iniciação, valorizando seu efeito essencial

(...) de separar aqueles que já passaram por ele daqueles que ainda não o fizeram e, assim, instituir uma diferença duradoura entre os que foram e os que não foram afetados. Eis porque em lugar da expressão ritos de passagem talvez fosse mais apropriado dizer ritos de consagração, ritos de legitimação, ou simplesmente, ritos de instituição.

Dessa forma, como nos anos iniciais do Ensino Fundamental a inserção no mundo letrado normalmente é o centro das atividades pedagógicas, o reforço no período da manhã para os alunos do 1º e 2º anos, com *Estudo Dirigido e Leitura*, pode contribuir para que o rito de iniciação institucional seja positivo.

Para os estudantes dos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental a ênfase do horário integral também está no *estudo dirigido e leitura*. Assim, parece que as expectativas dos pais em relação ao sucesso escolar são acolhidas pela escola numa espécie de “contrato pedagógico”<sup>20</sup>.

No 2º ciclo do Ensino Fundamental o trabalho desenvolvido na EA vai além das determinações legais em relação aos componentes curriculares; como apresentado no *site*<sup>21</sup>, oferecendo aos alunos oficinas de *Artes Plásticas, Música, Teatro e Expressão Corporal*. Assim, como indicado no *hiperlink Ensino*

<sup>19</sup> Texto apresentado no *site* da escola, *link Quem somos*, acesso dezembro de 2007: a EA tem sua imagem totalmente identificada com a formação crítica para o exercício consciente da cidadania.

<sup>20</sup> De acordo com Brandão, Z.; Lacerda, P. M.; Paes de Carvalho, C. (2007, p.4) “as representações e expectativas das famílias em relação à escola inscrevem-se (...) no horizonte da relação entre os veredictos familiares e os escolares. Estas relações se expressam através de uma espécie de ‘contrato pedagógico’, que além da escolha, se concretiza na confiança na instituição escolhida e em seu corpo docente, bem como na compreensão das exigências explícitas e implícitas envolvidas na opção realizada.

<sup>21</sup> *Site* da escola, *link Ensino Fundamental*, acesso dezembro de 2007.

**Fundamental**, a escola garantiria a "formação de qualidade", aliando a formação técnica e a aquisição de princípios éticos.

Integrando as habilidades das diferentes disciplinas que compõem esse ciclo de estudos, os alunos participam de projetos<sup>22</sup>, sob a orientação dos professores.

Os projetos de trabalho supõem (...) um enfoque do ensino que trata de ressituar a concepção e as práticas educativas na Escola, para dar resposta (não "A reposta") às mudanças sociais, que se produzem nos meninos, meninas e adolescentes e na função da educação (...)

Quando falamos de projetos, o estamos fazendo porque supomos que possam ser um meio que os ajude a repensar e a refazer a Escola. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 64-65)

Os estudantes do Ensino Fundamental também podem participar de atividades complementares, oferecidas no final da tarde, após o horário das aulas regulares. São as chamadas *Atividades Noturnas*, que em 2008 foram *Capoeira e Escolinha de Futsal*. Para a participação nessas atividades, que são opcionais, as famílias arcarão com um ônus extra ao valor da mensalidade escolar.

Em relação ao Ensino Médio,

o objetivo é contribuir para a formação de um cidadão crítico e atuante, comprometido com a busca de uma sociedade justa - sem as profundas desigualdades que hoje presenciamos - e também com a nossa cultura, nas suas várias manifestações<sup>23</sup>.

Aos estudantes do Ensino Médio, além das disciplinas do núcleo comum, são disponibilizadas atividades complementares, como o *Programa de Vocação Científica* (PROVOC) em parceria entre EA e uma instituição científica da cidade do Rio de Janeiro. As *Oficinas Artísticas* (escolha de uma linguagem entre as opções música, teatro, expressão corporal e artes visuais) são articuladas aos *Projetos Integrados*, (sobre o carnaval no início do ano, sobre a cultura popular brasileira no mês de junho e temas decididos pelo coletivo dos alunos no decorrer do ano letivo). Especificamente sobre o trabalho dos *Projetos Integrados* é possível encontrar no *hiperlink Ensino Médio* os critérios de avaliação, que englobam os conteúdos conceituais e também os comportamentais e atitudinais. A *Educação Física* envolve práticas desportivas e atividades corporais, com o

---

<sup>22</sup> Site da escola, *link Ensino Fundamental*, acesso dezembro de 2007.

<sup>23</sup> Site da escola, *link Ensino Médio*, acesso dezembro de 2007.

objetivo de buscar a cooperação total dos alunos<sup>24</sup>. A culminância acontece no evento Olimpíadas da EA, que ocorre uma vez ao ano e abrange não só os estudantes deste nível de ensino, mas também dos outros segmentos, que ficam organizados em bandeiras de cores diferentes.

O estilo de ensino, de maneira coerente com o ideário da instituição, é mais informal, como registrado no diário de campo:

Aparentemente as relações entre as pessoas de uma forma geral (alunos, funcionários de todos os níveis, professores) são harmoniosas. (...) Às vezes encontramos grupos de alunos mais velhos (de ensino médio) sentados no chão perto da fonte em pequenas reuniões com um professor discutindo uma atividade, enquanto outros estão no recreio ou em aula. (...)

Donde é possível inferir que o clima escolar parece propício às relações que se estabelecem em torno do saber. De acordo com Mafra (2003, p. 116), clima significa

(...) algo sobre os sentidos gerados pelo conjunto de relações entre membros das instituições e os seus alunos, e entre todos aqueles que convivem num ambiente escolar, caracterizando-se como exemplo dos possíveis efeitos do contexto social da escola nos processos de socialização. Tais estudos mostram, assim, como as escolas constroem sua marca própria que as distinguem das demais, e que, incorporada pela experiência, fixa-se como segunda natureza, na formação, na representação e na prática social daqueles que ali passaram alguns anos de vida, como professores ou como alunos.

## A escola confessional

O Projeto define a identidade da instituição como sendo “um colégio em busca de um ideal, em busca de si mesmo, uma escola em luta (nome do ex-reitor)”. É esta identidade que norteia e alinha as diretrizes e as práticas educativas do Colégio.<sup>25</sup>

Na proposta pedagógica da escola confessional, há indicação da educação integral ofertada no espaço, como aparece no trecho abaixo retirado do *site*:

Esse trabalho educacional, que pode ser definido como a ajuda do mais velho ao mais moço para que com maior facilidade e segurança cheguem à sua plenitude

<sup>24</sup> Site da escola, link **Ensino Médio**, acesso dezembro de 2007.

<sup>25</sup> Site da escola, link **Projeto Político-Pedagógico**, acesso agosto de 2008.

humana, não deixa, contudo, de ser obtido ou, ao menos, complementado, pela vida associativa dos alunos e pelos seus ensaios jornalísticos<sup>26</sup>.

Cookson Jr. e Persell (2002, p. 115), discorrendo sobre as escolas das elites nos internatos ingleses e americanos, e influenciados pelos estudos de Apple sobre o currículo, enfatizam que “o currículo é reflexo da cultura. A continuidade da cultura pelas sucessivas gerações é mantida pelos valores incorporados ao currículo das escolas”. Sendo assim, é possível perceber a estreita relação que existiria entre o currículo e a ideologia de classe. Em contrapartida, dependendo do contexto social e até geográfico, os currículos das instituições educativas poderiam ser mais tradicionais ou mais ecléticos. As informações desses autores, resguardadas as especificidades locais, podem contribuir para a análise da metodologia de trabalho desenvolvida na escola confessional.

Na EC a tradição na formação educacional parece alinhar-se a um estilo de ensino propedêutico, destinado à preparação das frações de elite aos níveis mais altos de ensino. Tal situação poderia ser exemplificada na composição curricular dos diferentes níveis de ensino a que a escola atende.

Sendo assim, na primeira fase do Ensino Fundamental (EF I), do 1º ao 5º ano de escolaridade, que funciona com a jornada escolar prolongada, os estudantes podem realizar “todas as suas atividades escolares e aprofunda(r) seus conhecimentos, sempre acompanhado(s) de professores. Isso significa que não é necessário que sejam realizadas tarefas em casa”<sup>27</sup>.

A jornada escolar prolongada tem sido anunciada atualmente por várias escolas e provavelmente decorre das mudanças sociais crescentes com a entrada das mulheres no mercado de trabalho e a dificuldade do acompanhamento escolar dos filhos. No caso da EC, que já operou em regime de internato e semi-internato e desde 1928 com horário integral e parcial, parece que a credibilidade no trabalho pedagógico desenvolvido com ampliação da carga horária de atividades conta bastante no processo de escolha da escola pelos pais. Só para exemplificar, em conversa com uma mãe, profissional liberal, que pleiteava uma vaga de 1º ano do EF para o filho mais velho na EC para o ano de 2009, fui informada de que, como

---

<sup>26</sup> Site da escola, link **Palavra do Reitor**, acesso dezembro de 2007. O Jornal dos Estudantes “O Leão na Linha” e o Grêmio Estudantil são exemplos de atividades associativas dos estudantes.

<sup>27</sup> Site da escola, link **Ensino Fundamental I**, acesso agosto de 2008.

ela tem quatro filhos e já percebeu como será “trabalhoso” educar os quatro em idades tão próximas, não queria correr o risco matriculando em qualquer escola.

A matriz curricular para o EF I é constituída pelas seguintes disciplinas: *Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Francesa, Música, Atividade Coral, Artes, Biblioteca, Educação Física, Informática, Pesquisa, Desenho, História, Geografia, Matemática e Ciências.*

A oferta curricular da EC de fato é mais ampliada que a determinação legal para o EF. Esse enriquecimento curricular compreendido de disciplinas mais clássicas, como a *Língua Francesa* e a *Atividade Coral*, ou mais contemporâneas, como *Pesquisa* e *Informática*, contribui para o entendimento de que numa mesma época podem coexistir elementos que pertencem a eras escolares diferentes. (Bourdieu, 2002) Para este autor (*ibid.*, p. 208)

pelo fato de que o campo cultural transforma-se por reestruturações sucessivas e não através de revoluções radicais, alguns temas são levados a primeiro plano enquanto outros são relegados sem serem completamente abolidos, o que assegura a continuidade da comunicação entre gerações intelectuais. Não obstante, em todos os casos, os esquemas que organizam o pensamento de uma época somente se tornam inteiramente compreensíveis se forem referidos ao sistema escolar, o único capaz de consagrá-los e construí-los, pelo exercício, como hábitos de pensamentos comuns a toda uma geração.

O estímulo à leitura de obras literárias visando a desenvolver “as competências básicas iniciais de leitura”<sup>28</sup> pode contribuir para reforçar a ideia bourdieusiana sobre a importância da escola na transmissão do capital cultural cultivado.

Na EC os estudantes do EF I também participam de atividades pedagógicas complementares, como a *Olimpíada Esportiva*, a *Olimpíada de Matemática*, a *Feira de Ciências*, a *Feirinha de Matemática* e a *Manhã de Autógrafos*. Além disso, participam do *Projeto Horta Viva*, “com espaço de plantio e vivência de questões relacionadas à Educação Ambiental”, e realizam as *aulas-passeio*, que visam a “agregar novos conhecimentos àqueles anteriormente vistos em sala de aula”<sup>29</sup>.

<sup>28</sup> Site da escola, link **Ensino Fundamental I**, acesso agosto de 2008.

<sup>29</sup> Site da escola, link **Ensino Fundamental I**, acesso agosto de 2008.

Em seu conjunto as opções curriculares para o EF I da EC podem contribuir para o entendimento de um dos princípios da instituição, como apresentado no *hiperlink* **Projeto Político-Pedagógico**:

Com base nos princípios da convivência de uma escola (nome da ordem religiosa), procuramos oferecer **condições para que a educação aconteça a todo momento**, dentro do espaço escolar, entre todos os membros da equipe. **Essa preocupação se estende às famílias**, com quem procuramos estabelecer uma parceria baseada em confiança e reciprocidade. (grifo meu)

A segunda fase do Ensino Fundamental (EF II), do 6º ao 9º ano de escolaridade, funciona em regime integral ou parcial (segunda-feira a sexta-feira) e nas manhãs de sábado para todos os estudantes.

A matriz curricular, além de ampliada como no 1º segmento, é enriquecida por atividades complementares, como *Olimpíada Esportiva, Olimpíada de Matemática, Concurso Monserrate de Redação, Informática, Dia de Convivência, Visitas Pastorais, Visitas a Museus e a Sítios Históricos e Exposições*.

*Cultura Clássica* é uma disciplina ofertada aos estudantes no último ano do Ensino Fundamental indicando o valor atribuído à tradição e à formação humanística por esta instituição; trata-se de um diferencial acadêmico que amplia e/ou reforça o capital cultural dos estudantes. Os estudos humanistas parecem contribuir para garantir a distinção dos estudantes dessa escola<sup>30</sup>.

Em relação à percepção da equipe escolar sobre os componentes curriculares e as atividades complementares diferenciados da EC, a supervisora pedagógica sintetiza bem a proposta institucional: “Aqui se ensina o que saiu de moda”<sup>31</sup>.

Para os alunos que optam pelo estudo em horário integral, após o descanso do almoço, é organizado o *Estudo Dirigido*. A dinâmica do Estudo Dirigido é a seguinte: “sob a orientação de uma professora regente, o aluno realiza as tarefas indicadas, desenvolve pesquisas, faz trabalhos em grupo e aprende a trabalhar de modo autônomo”<sup>32</sup>. Como a equipe de trabalho do período da tarde é multidisciplinar, no período de testes e provas, de acordo com as informações contidas no *site*, há o revezamento dos profissionais no atendimento às turmas.

<sup>30</sup> A este respeito ver em Bourdieu (2002).

<sup>31</sup> Veja Rio, 2008, p. 25.

<sup>32</sup> *Site* da escola, *link* **Ensino Fundamental II**, acesso agosto de 2008.

Além disso, para os estudantes que ingressam na EC a partir do 6º ano do EF, são organizadas *classes de aceleração* em Língua Francesa - que faz parte do currículo obrigatório da escola e é outro aspecto que a distingue no sistema de ensino - para os alunos com alguma dificuldade no acompanhamento das atividades escolares e são também organizadas as *classes de apoio*, que funcionam no contra-turno das aulas regulares.

No calendário escolar disponibilizado no *site* da escola é possível encontrar o agendamento dos cinco períodos de avaliações que acontecem no colégio a partir do 6º ano do EF até a 3ª série do Ensino Médio.

O estudo dirigido, as classes de apoio, as avaliações constantes dos conteúdos desenvolvidos podem ser indicadores do grau de exigência escolar e, para atingir o desempenho esperado pelo estabelecimento, vários recursos são acionados no decorrer do ano letivo.

A matriz curricular do Ensino Médio (EM), da 1ª à 3ª série e etapa final da Educação Básica (EB), que também funciona em regime de horário integral, é ampliada em relação ao núcleo comum. Mesmo nesse segmento de ensino, em que normalmente a grade curricular privilegia disciplinas e conteúdos voltados para os exames externos, o ensino promovido pela EC parece conciliar os conhecimentos teóricos à aplicabilidade nas atividades de laboratório (Física, Química e Biologia e Oficinas de Física e Matemática). A disciplina *Educação Religiosa (Teologia)* perpassa toda a EB enfatizando o caráter confessional da instituição. As disciplinas *Educação Física*, *Educação Artística (História da Arte)* e *Música (Apreciação Musical)* continuam sendo oferecidas aos jovens nos anos finais da EB, completando a formação humanística e integral do estudante.

Além da aula de *Língua Portuguesa e Redação*, os estudantes participam das *Oficinas de Redação*, o que favorece o domínio da produção escrita. No trabalho de Cookson Jr. e Persell (2002) também foi verificado que a ênfase na escrita dos internatos ingleses não era acidental, pois a habilidade da escrita é uma das mais difíceis de ser dominada pela maioria dos alunos naquele país. No nosso cenário nacional parece que a situação não é muito diferente e um exemplo disso são as provas discursivas e de redação dos vestibulares mais concorridos que acabam selecionando os estudantes com maior domínio da norma culta da língua.

Os estudantes do EM participam de atividades complementares como *Olimpíada Esportiva*, *Olimpíada de Matemática* e *de Física*, dos eventos

promovidos pela Equipe de Orientação Profissional e de Informações para o Vestibular, do "desafio" dos simulados e são incentivos à visitação de centros culturais, teatros, museus e cinemas da cidade”<sup>33</sup>, sempre acompanhados pelos docentes.

A densa grade curricular e horária a que são submetidos os alunos justifica a observação de um coordenador de segmento de que, “Os alunos do (nome do colégio) põem o cotovelo na mesa e estudam”.

Em relação ao estilo de ensino ministrado na EC, é possível perceber que a escola assume-se como “conteudista”. Dessa maneira, da mesma forma que nas escolas de elites americana e inglesa como observadas por Cookson Jr. e Persell (2002, p. 119), para a equipe docente da EC “assume-se que existe um assunto a ser dominado e que aprender é responsabilidade do estudante”. O professor seria então alguém que levaria o estudante a trabalhar duro e a se esforçar bastante, esperando alto desempenho e esforço. Além da observação acima apresentada, uma coordenadora da EC teceu os seguintes comentários:

(...) é uma escola que tem um nível de exigência grande, o profissional que trabalha aqui no (nome do colégio) exige mesmo dos meninos, exige.

ESTUDAR, ESTUDAR, ESTUDAR. Eu acho que essa cobrança é adequada à faixa etária. O trabalho dos programas (nome do colégio) nas suas diferentes áreas é sempre calcado no raciocínio, na reflexão.

A exigência acadêmica promoveria, então, a qualidade de ensino do colégio, favorecendo a manutenção da EC em uma posição de destaque entre as instituições que alcançam os melhores desempenhos nos sistemas de avaliação do Brasil.

O desenho curricular da EC, com diversidade de opções e a ampliação da jornada escolar, parece confirmar a hipótese de Lacerda e Paes de Carvalho (2007) no que se refere aos “contratos de sucesso escolar”. Para as autoras (*ibid*, p. 14),

as instituições de ensino parecem protagonizar relações tecnicamente competentes, com um lastro considerável de investimento institucional nas condições para a realização de um trabalho pedagógico de qualidade, ciente de seu valor social e cultural estratégico.

---

<sup>33</sup> Site da escola, *link Ensino Médio*, acesso agosto de 2008.



Esse “lastro técnico” constitui um capital institucional que a escola utiliza para as negociações no “mercado escolar” em que está inserida.

## A escola pública

A identidade da escola pública foi construída em consonância com a função primeira do Colégio, que era a de ser um espaço da universidade para a formação dos alunos de Licenciatura, a partir dos princípios de autonomia pedagógica, experimentação de metodologias e estratégias de ensino. Por isso, a principal marca da proposta pedagógica desta escola está em se apresentar como uma instituição responsável pela formação de professores que atuarão na Educação Básica:

(...) espaço preferencial, no âmbito da Universidade, para a formação dos alunos dos cursos de Licenciatura. A direção afirma que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola vai se formando no dia a dia. Todo início de ano há um seminário de planejamento (...). (GALVÃO, *et al.*, 2006, p.3)

De acordo com a diretora geral, a partir das duas últimas décadas, a este PPP, que estaria em constante construção, foram agregados projetos de pesquisa e extensão que

têm como objetivos a produção de materiais didáticos, metodologias, práticas pedagógicas e, sobretudo, formação de professores. Os projetos contam com a participação de bolsistas de Extensão e de Iniciação Artística e Cultural, sob a orientação do corpo docente<sup>34</sup>.

O trabalho pedagógico está alicerçado nos seguintes pilares: (...) “transmissão de cultura geral (...), formação humanística (...), metodologia ativa e uma carga horária semanal ampliada, através da incorporação de novas práticas educativas”<sup>35</sup>.

Nesta escola, uma rotina chamou-nos atenção. As questões cotidianas, por menores que aparentemente pareçam ao observador, são permanentemente submetidas ao escrutínio dos agentes educativos. Um olhar coletivo supervisiona todos os espaços e movimentos dos agentes escolares. Todos - dos professores, (estejam ou não em

<sup>34</sup> Site da escola, link **Apresentação**, acesso setembro de 2008.

<sup>35</sup> Site da escola, link **Histórico**, acesso dezembro de 2007.

cargos de direção) aos mais simples dos funcionários – parecem se sentir pessoalmente responsáveis pelo funcionamento da escola e desenvolvimento dos alunos. (BRANDÃO, 2007, p.11)

Nas palavras de uma das diretoras, “no (nome do colégio) não há solidão pedagógica” (*ibid.*).

Na realidade, na EP são várias as instâncias decisórias, espaços de elaboração de novos objetivos e de possibilidade de mudança. De acordo com Medeiros (2007, p. 75),

essa situação pode ser considerada como uma maneira particular de enfrentar todo o peso do passado e, simultaneamente, implementar sistematicamente mudanças, visto que, como instituição, a escola tenha ainda um caráter bastante conservador.

Essa tensão entre o passado que deu certo e o futuro com seus desafios, teria como ponto de convergência a finalidade institucional: a construção de uma escola pública de qualidade. (Medeiros, 2007)

Para o trabalho específico com os alunos da Educação Básica, a Direção Adjunta de Ensino (DAE) está organizada em setores curriculares, que contam com vários setores de apoio, como sintetizado no organograma abaixo.

**Figura 5.2. Organograma da Escola Pública, a partir de Medeiros (2007)**



Em relação aos setores curriculares, uma das singularidades da EP é que eles estão organizados de maneira bastante peculiar; isto porque, de acordo com Medeiros (2007), cada setor curricular precisaria contemplar as especificidades de sua área de conhecimento e também adequar-se ao nível dos estudantes, além de buscarem meios próprios para a realização dos projetos desenvolvidos no decorrer do ano letivo.

Os programas de ensino de cada componente curricular são organizados de maneira autônoma, sendo, normalmente, frutos de pesquisas - tanto as

desenvolvidas no colégio quanto em programas de formação continuada dos docentes (normalmente pós-graduação). Em relação aos projetos, estes são desenvolvidos pelos setores curriculares e com a participação ativa dos estudantes, desde o multidisciplinar (1º segmento do EF) até o EM.

A organização dos setores curriculares - de maneira bastante disciplinar por um lado e por outro os projetos de trabalho congregando alunos dos vários níveis de ensino e diferentes áreas do saber - pode contribuir para o entendimento da tensão entre o conservadorismo e a renovação pedagógica vivenciados na EP (Medeiros, *ibid.*). Especificamente em relação aos projetos, Hernández (1998) os apresenta como um meio que pode colaborar para repensar e refazer a escola. Isso porque, para o autor (*ibid.*, p. 65)

entre outros motivos, porque por meio deles (dos projetos), estamos tentando reorganizar a gestão do espaço, do tempo, da relação entre docente e alunos, e, sobretudo, porque nos permite redefinir o discurso sobre o saber escolar (aquilo que regula o que se deve ensinar e como se deve fazê-lo).

Bourdieu (2002) ao referir-se ao aspecto socializador da escola, apontou o sistema de ensino como grande responsável pela constituição ou reforço dos traços que compõem o que ele denominou de “personalidade intelectual” dos grupos cultivados da sociedade. Para o autor (*ibid.*, p. 227) o sistema de ensino estaria “profundamente marcado por uma história singular e capaz de moldar os espíritos dos discentes e docentes tanto pelo conteúdo e pelo espírito da cultura que transmite como pelos métodos segundo os quais efetua esta transmissão”. A particularidade da EP, em relação ao aspecto socializador da escola, poderia ser identificada na maneira como as relações se estabelecem em torno do saber formal – conteúdo (matriz curricular, projetos de trabalho e estilo de ensino, por exemplo) - e também pela gestão administrativa (co-gestão e autonomia, por exemplo) – modo de organização escolar.

A EP recebe estudantes de ensino fundamental, médio e das licenciaturas da universidade. No *site* do colégio as disciplinas não estão apresentadas por nível de ensino e sim em áreas do conhecimento, os setores curriculares. Sendo assim para a apresentação da matriz curricular dos segmentos de ensino a referência utilizada será o trabalho de Medeiros (2007), que desenvolveu uma pesquisa sobre o clima escolar na EP.

A matriz curricular do 1º segmento do Ensino Fundamental, setor curricular *Multidisciplinar*, do 1º ao 5º ano de escolaridade, é constituída das disciplinas do núcleo comum e é complementada por *Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Educação Física*. Desde os anos iniciais do EF parece que existe uma preocupação com a aquisição dos saberes básicos, especialmente a linguagem e, por conta disso, no 1º segmento do EF é desenvolvida regularmente a *Oficina da Palavra*.

A matriz curricular do 2º segmento do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano de escolaridade, é constituída das disciplinas do núcleo comum e também recebe complementação de *Sociologia, Desenho Geométrico, Artes Plásticas, Artes Cênicas e Música*.

A obrigatoriedade dos alunos em participarem de três formas distintas de artes no EF parece bastante coerente com a proposta da escola, já que esta preza a transmissão da cultura geral e a formação humanística. Assim sendo, pode-se perceber que as atividades artísticas ocupam grande espaço na carga horária semanal dos estudantes, pois, mesmo sem aparecer a distribuição de horas-aula das disciplinas *Artes Cênicas, Artes Visuais e Música*, elas são oferecidas por professores diferentes e estão em setores curriculares específicos, fato que nem sempre ocorre com a matéria *Artes*. Além disso, *Artes Cênicas* ainda congrega a equipe teatral *Encena Ação* e *Música* possui o Projeto *Toc e se toque!*, oferecendo iniciação musical para alunos de comunidades carentes. Todo esse incremento nas manifestações artísticas e o seu acesso desde os anos iniciais de escolarização favorece, além do aprendizado de um currículo formal, um aprendizado do currículo “implícito natural” na escola, como apresentado por Forquin (1996)<sup>36</sup>.

Ou, ainda, de acordo com Bourdieu (2002, p. 214):

À medida que se ampliam os sistemas de pré-conhecimentos típicos que os indivíduos devem à escola (em outros termos, à medida que se eleva o nível de instrução), a familiaridade com o universo organizado das obras de arte torna-se mais imediata e mais intensa. Isto porque a escola não oferece apenas indicações,

<sup>36</sup> Forquin (1996, p. 193) distingue duas concepções de currículo oculto. A primeira foi denominada currículo “implícito natural”, isto é, “o implícito daquilo que ‘não precisa ser dito’, daquilo que não é necessário dizer (ou escrever), pois está, de qualquer forma, inscrito na lógica das situações”. Trata-se das atribuições necessárias ao “ofício do aluno”, ou, como assinalaria Bourdieu (2002, p. 21), do *habitus*: “sistema de princípios, incorporados, (...) sistema de disposições adquiridas pela experiência, logo, variáveis segundo o lugar e o momento”. A segunda concepção de currículo foi denominada por Forquin (*ibid.*) de “currículo perverso”, ou seja, “um produto de um trabalho permanente de ocultação, de dissimulação ou mistificação”.

mas define itinerários, ou seja, no sentido primeiro, métodos e programas de pensamento.

Um dos aspectos diretamente relacionados ao processo de educação das elites é o domínio de um ou mais idiomas. No currículo do sistema escolar, é obrigatório o ensino de um idioma moderno no Ensino Fundamental e dois no Ensino Médio. No caso da EP, as disciplinas *Inglês* e *Francês* enriquecem a grade curricular, favorecendo a ampliação da cultura geral, indo além da determinação legal no EF.

Por fim, o fato de *Desenho Geométrico* constituir componente curricular independente de *Matemática* é também significativo na disponibilidade de matérias oferecidas aos alunos. Os estudantes da EP participam da *Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas* e no site é possível encontrar os nomes daqueles que receberam as medalhas e menções.

A matriz curricular do Ensino Médio, da 1ª à 3ª série, é constituída das disciplinas obrigatórias do núcleo comum e enriquecida por *Desenho Geométrico* e *Artes* (escolhem-se duas dentre *Artes Plásticas*, *Artes Cênicas* ou *Música*).

Como complemento às atividades regulares, a equipe de História ainda coordena o *Projeto Cineclub*, que mensalmente promove sessão filmográfica para o estudo e conhecimento da história da África e dos afro-descendentes no Brasil para funcionários, professores e alunos. Tal iniciativa parece bastante coerente com o modelo de escola que objetiva “formar cidadãos críticos”, o que torna a EP afinada com as teorias críticas de currículo<sup>37</sup>.

O componente curricular *Biologia* está organizado de maneira que os estudantes tenham a oportunidade de participar do Núcleo de Iniciação Científica – NIC Jr (Ensino Médio), da Jornada de Iniciação Científica (Ensino Médio) e da Semana de Arte, Ciência e Cultura (toda a comunidade escolar); além de filiarem-se à Sociedade Brasileira do Ensino de Biologia Regional RJ/ES. Parece que ser colégio de aplicação de uma universidade faz com que esta instituição se diferencie das demais pela inserção precoce em projetos de pesquisa. Isto porque especificamente em relação ao NIC Jr a EP oferece aos alunos da 1ª e 2ª séries do

---

<sup>37</sup> As “teorias críticas” do currículo, desenvolvidas a partir da década de 60, colocaram em questão os pressupostos dos arranjos sociais e educacionais dos modelos tradicionais de currículo. Para essas teorias o importante seria desenvolver conceitos que permitissem compreender o que o currículo faz e não desenvolver técnicas de como fazer o currículo como nos modelos tradicionais. (Silva, 1999)

EM a possibilidade de se integrarem a projetos de diversas instituições como UFRJ, FIOCRUZ, CBPF, PUC-Rio e FeSBE<sup>38</sup>.

Além da iniciação científica, os estudantes do EM participam de eventos promovidos pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) relacionados à orientação profissional no decorrer do ano letivo, como visitas às universidades e palestras com profissionais de diversas áreas.

O componente curricular *Educação Física* coordena o evento *Copa (sigla da escola)* uma olimpíada interna para os alunos de todos os segmentos de ensino, que participam de torneios em várias modalidades esportivas.

Para Medeiros (2007), a ampliação da matriz curricular da escola ultrapassa o objetivo de simples aquisição dos conteúdos, uma vez que

o desenvolvimento do prazer de aprender, sua tarefa primeira, conjuga-se à intenção de que seu aluno seja capaz de construir com autonomia seu conhecimento e que o utilize nas várias esferas sociais das quais faz parte, de maneira consciente e solidária (p.104).

Na literatura sobre escolas eficazes<sup>39</sup>, as altas expectativas são apontadas como um dos fatores de sucesso. Em relação ao estilo de ensino, parece que a equipe escolar da EP deposita altas expectativas em relação aos discentes, através do encorajamento verbal e do reforço positivo, conforme registrado por Medeiros (2007, p. 95)

Os professores se dedicam a uma espécie de corpo a corpo, quando da realização das atividades – facilitado inclusive pelo número de alunos nas classes: na 8ª série 25 alunos. **Tudo parece ser observado, principalmente o empenho e a dedicação.** (...) Nas aulas, pode-se perceber o intenso controle que os professores exercem sobre as dinâmicas propostas. Sabem o que cada um fez, ou se propôs a fazer, e **explicitam, constantemente, o fato de precisarem se esforçar.** Tiram dúvidas, esclarecem inúmeras vezes tanto quanto aos objetivos, quanto aos conteúdos, para isso valendo-se de instrumentos diversos. Trabalham com textos, com música, assistem a filmes, **elogiam, criticam e, sobretudo, estimulam.** (grifo meu)

Tendo em vista que a ênfase do trabalho pedagógico da EP está no crescimento dos alunos, parece que o colégio toma para si as dificuldades que

<sup>38</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Federação de Sociedades de Biologia Experimental, respectivamente.

<sup>39</sup> A respeito de escolas eficazes, ver Derouet (1987); Bressoux (2003); Franco e Bonamino (s/d).

podem aparecer no transcurso escolar e desenvolve várias estratégias, como segue nas anotações de Medeiros (*ibid.*, p. 102):

Professores que administram sua atividade profissional com essa percepção de seu compromisso e seu papel junto aos alunos estariam incentivando um clima favorável ao crescimento pessoal dos mesmos e, simultaneamente, praticando ações pedagógicas.

Em nenhuma das conversas informais, durante as entrevistas, ou nas observações de campo, foram observadas atitudes de descaso, de descrédito desses profissionais quanto à possibilidade de transformação de algum comportamento indesejado nos alunos.

Pelo contrário, ao que parece a equipe escolar pode e utiliza-se de vários recursos para o sucesso escolar dos discentes, como a aplicação de avaliação no início do ano letivo para os alunos que durante o ano anterior e na recuperação final não atingiram média 7,0 (sete) para prosseguir os estudos no ano de escolaridade seguinte.

No *hiperlink Alunos* é possível encontrar as *Normas de Avaliação e Aproveitamento*. Trata-se de um documento – Portaria 002/2005 – que traça as diretrizes para os processos de avaliação dos estudantes em todos os níveis e séries. Está organizado em: avaliação do desempenho escolar, recuperação e critérios de aprovação, recuperação e retenção. É importante ressaltar que das três instituições de ensino que são objetos de estudo a EP é a única que disponibiliza no *site* as normas para a avaliação e o aproveitamento do aluno. A apresentação das regras pode sinalizar o contrato que a escola pretende estabelecer com a família para a garantia do sucesso acadêmico dos filhos. Algumas informações do documento merecem destaque<sup>40</sup>. No artigo 2º, que trata da avaliação, a regra da escola é a seguinte:

Art. 2º - **No decorrer do ano letivo**, o aluno estará sujeito à avaliação contínua do desempenho escolar, em cada disciplina, área de estudo ou atividade, constituída por **quatro (04) médias bimestrais, graduadas de zero (0) a dez (10)**, admitido o inteiro e seus décimos, sendo cada uma delas resultante de pelo menos duas (02) avaliações de aproveitamento. As quatro médias bimestrais comporão a média anual (...)

§ 1º - Nas disciplinas **Oficina da Palavra, Artes Cênicas, Artes Visuais e Música no Ensino Fundamental e Educação Física no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a avaliação do desempenho escolar será expressa por conceitos**, conforme a seqüência:

<sup>40</sup> Site da escola, *link Ensino Fundamental*, acesso outubro de 2007.

MB – Muito Bom

B – Bom

R – Regular

D – Deficiente

I – Insuficiente

§ 2º - **Na Série Inicial, a avaliação do desempenho escolar será registrada em relatório individual semestral.** Este constará de avaliação descritiva abordando:

- a) a construção de hábitos, atitudes e socialização, em uma parte comum a todas as disciplinas;
- b) o desempenho do aluno conforme objetivos formulados para cada disciplina, em uma parte específica a cada uma.

(Normas de Avaliação de Aproveitamento – Da Avaliação) - grifo meu

A exigência acadêmica pode ser observada pela quantidade de atividades mensuradas e o valor da média, 7,0 (sete) da EP, maior que a das escolas públicas em geral.

Em relação à recuperação, o artigo 9º, apresenta a seguinte norma:

Art. 9º - Haverá, durante o ano letivo, **um período de recuperação para o primeiro semestre (Recuperação Parcial - RP), um período de recuperação ao final do segundo semestre (Recuperação Anual - RA) e uma avaliação de aproveitamento de Recuperação Final (RF).**

§ 1º - A Recuperação Parcial, a Recuperação Anual e a Recuperação Final obedecerão a calendário divulgado pela Direção Adjunta de Ensino.

Art. 12º - Será indicado para o período de Recuperação Anual, em qualquer disciplina, o aluno com frequência anual total igual ou superior a 75% e Média Anual igual ou superior a 3,0 (três inteiros) ou Conceito Anual igual ou superior a D que:

- a) obtiver média anual inferior a 7,0 (sete inteiros) ou conceito anual inferior a B, no caso das disciplinas referidas no § 1º do artigo 2º ou
- b) no 4º bimestre, obtiver média inferior a 3,0 (três inteiros) ou conceito igual a I, mesmo com média anual igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) ou
- c) obtiver frequência inferior a 75% em qualquer disciplina, mesmo com média anual igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

(Normas de Avaliação de Aproveitamento – Da recuperação) - grifo meu

A quantidade de recuperações no decorrer do ano letivo pode indicar o controle que a instituição possui no desempenho dos estudantes.

Quanto à retenção, além das regras apresentadas no artigo 9º, no parágrafo único, está escrito que

Parágrafo Único - O aluno que repetir mais de uma vez a série ou repetir uma segunda série dentro dos níveis relacionados acima será jubilado, não podendo renovar sua matrícula para o ano seguinte.

(Normas de Avaliação de Aproveitamento – Dos critérios de aprovação, Reprovação e Retenção)



Cabe destacar que a escola oferece várias possibilidades de recuperação no decorrer do período letivo, incluindo as aulas extras e apoio especializado, quando necessário. Em último caso ocorre a jubilação do estudante na EP.

### 5.2.2. Sistema de seleção

Uma sociedade em que há menos postos de trabalho, como a atual, e que está organizada com modelos de produção cada vez menos rígidos e com estruturas familiares cada vez mais heterogêneas parece que se volta para uma educação de qualidade e durante o maior número de anos possível<sup>41</sup>. Dessa forma, a manutenção da posição de prestígio das escolas estudadas conta, entre outros recursos, com a maneira como apresentam suas singularidades a sua clientela atual e potencial; é com esta hipótese que esta pesquisa está sendo desenvolvida.

A escolha de uma determinada instituição em detrimento de outra pode estar diretamente relacionada ao número de credenciais com que a escola parece ser capaz de habilitar o aluno (línguas, conhecimento de artes, capacidade de argumentação, entre outros) e também do capital social, favorecido pela ampliação das relações sociais no período de escolarização.<sup>42</sup>

O produto amplamente reconhecido ou pressuposto é o do certificado, um bem posicional que proporciona *status* social àqueles que o conquistam. Todavia, tendo em vista que o acesso aos estudos formais tem sido uma conquista social para os diversos grupos de indivíduos, o valor simbólico dos diplomas parece depender cada vez mais do selo institucional, ou seja, do nome da instituição que confere o diploma. Por isso as famílias mais bem dotadas de estruturas amplas de capitais que facilitam a conversão e reconversão dos mesmos seriam aquelas que, em tese, teriam as condições de melhor se posicionarem nos diferentes campos sociais. Como o campo educacional é internamente diferenciado, algumas famílias estariam mais habilitadas para selecionar as melhores instituições que, além de se diferenciarem, atenderiam às múltiplas exigências de formação numa sociedade cada vez mais competitiva. De acordo com Bourdieu (1998, p. 222)

---

<sup>41</sup> Santomé (2003).

<sup>42</sup> Ver a este respeito em Dale (1995); Ball (1995); Santomé (2003).

As “escolhas” mais decisivas são cada vez mais precoces (...) e o destino escolar é selado cada vez mais cedo; (...) mas, em outro sentido, as conseqüências advindas dessas escolhas aparecem cada vez mais tarde, como se tudo conspirasse para encorajar e sustentar os alunos ou estudantes (...)

Na lógica do mercado educacional, a reputação da escola e a qualidade da oferta educacional estariam diretamente relacionadas a vários fatores e dentre eles, em boa parte, ao próprio perfil da clientela e não somente ao serviço prestado. (Ball, 1995; Cousin, 1998) Sendo assim, o estudante já teria um valor educacional inicial (capital cultural, principalmente) e a escola produziria um “acréscimo de valor”.

Mesmo que a pesquisa sobre a concorrência entre escolas ainda seja pouco realizada, se comparada a outras áreas, a literatura produzida apresenta como razões para o estudo o impulso de políticas de autonomia dos estabelecimentos, a livre eleição dos pais, a promoção da diversidade da oferta escolar, o corte nas despesas públicas com a educação e o desenvolvimento de estratégias familiares mais ambiciosas. As condições para que a concorrência aconteça estariam ligadas, dessa maneira, a fatores que estimulam - entorno institucional e social - e a fatores que permitem a participação na concorrência - contexto político e organização interna<sup>43</sup>. Além, é claro, dos resultados das avaliações nacionais que colocam as escolas em *rankings*, divulgados pela mídia e nos meios educacionais como escolas com qualidade de ensino<sup>44</sup>.

## A questão do mercado educacional

Tendo em vista que a educação formal acontece em um ambiente social marcado por divergências políticas e ideológicas, com grupos em disputa, é possível perceber que não se trata de um espaço neutro e muito menos imune às influências externas. Desde a década de 80, com a globalização da economia, nos países industrializados, foi possível presenciar a ideologia do mercado influenciando vários segmentos da vida social<sup>45</sup>. A ideia de mercado educacional, de acordo com Dale (1995) não parece um *slogan* amplamente aceito; pelo

---

<sup>43</sup> Van Zanten (2002a, *apud* Van Zanten, 2005); Neto-Mendes, Costa e Ventura (2003).

<sup>44</sup> Brandão (2006b).

<sup>45</sup> Ball (1995); Dale (1995); Afonso (1999); Pereira (2000); Ball (2001); Santomé (2003); Souza e Oliveira (2003); Luft e Corsetti (2005).

contrário, para o autor (*ibid.*, p. 141) “o mercado, ele próprio, tem de ser ‘promovido’; o ideal tem de ser ‘vendido’, ou imposto a aqueles que nele estarão envolvidos”. Assim sendo, os fatores econômico – condições institucionais para a instalação e crescimento - e político – estabelecimento de algum nível de credibilidade em diversas localidades, que nem sempre conviveram com a disciplina de mercado - deveriam ser acionados de maneira conjunta para a promoção bem-sucedida da ideologia de mercado no campo educacional.

Além disso, para alguns autores, as forças de mercado encontradas na educação diferem daquelas encontradas em um mercado clássico de bens e serviços. Mesmo resguardando as especificidades regionais, em linhas gerais, existem algumas diferenças entre os dois tipos de mercado. Em Pereira (2000, p. 80) essas diferenças foram sintetizadas da seguinte maneira<sup>46</sup>:

- a) o dinheiro não muda de mãos entre compradores e vendedores (mas bônus reembolsáveis pelo governo);
- b) as famílias são forçadas a fazer algum tipo de investimento nesse mercado (que, desse modo, não é tão livre) e elas mesmas realizam serviços similares;
- c) as instituições escolares, mesmo as particulares, não são propriamente privadas e não necessariamente se orientam apenas pela lógica da maximização dos lucros;
- d) os bens oferecidos são regulados por forças extra-mercado (a questão do currículo nacional);
- e) desse modo, alunos e pais não podem escolher qualquer produto;
- f) o comprador não é necessariamente um consumidor;
- g) as crianças só têm uma única chance de receber a educação básica – se uma escolha errada é feita, os custos pessoais são elevados;
- h) o mercado escolar difere do mercado clássico porque a escolha pode transformar diretamente o produto (por exemplo, pode-se escolher uma escola pequena para educar os filhos; se muitos outros o fizerem, a escola deixará de ser pequena).

A partir das diferenças acima apresentadas é possível inferir que o que está em jogo são novas maneiras e combinações de financiamento, fornecimento e regulação da educação, diferentes das formas tradicionais.

Tendo em vista que a diversidade de escolas amplia a complexidade de fatores envolvidos no processo de escolha e que os processos de inscrição e admissão se tornam intermediados, faz-se necessário domínio de habilidades específicas. Tal situação pode se tornar um facilitador ou, pelo contrário, um entrave para as famílias. Em Ball (1995, p. 218) é possível encontrar um roteiro

---

<sup>46</sup> Apesar da síntese apresentada no texto ser elaborada a partir do texto de Pereira (2000), é possível encontrar a discussão de que a expressão seria mais denotativa que conotativa nos autores citados na nota anterior.

elaborado a partir de evidências empíricas sobre o complexo processo de admissão em escolas secundárias nos EUA. As etapas, que poderiam se sobrepor, ficaram assim listadas: “(1) recrutamento e coleta de informações; (2) inscrição; (3) filtragem; (4) seleção de vagas; (5) aceitação final do estudante”. É provável que a investigação de cada passo possa contribuir para o entendimento de como cada escola encarrega-se de selecionar seu público. Esse roteiro será utilizado para o estudo ora em tela.

### **A escola alternativa**

No *site* da escola alternativa há o *link* **Reserva de Vaga** com ficha de reserva de vaga *online*, que deve ser preenchida com os seguintes dados: identificação, contatos, série que pretende cursar, escola de origem e indicação sobre as fontes de informação acerca da escola. Esta ficha fica disponibilizada no decorrer do ano letivo e pode, portanto, ser acessada em qualquer período. Para as famílias que preencheram o cadastro de reserva de vaga e para aquelas que pretendem conhecer a EA antes de solicitar a vaga, a escola organiza uma manhã de atividades para os pais e os filhos. Trata-se do evento *Café da Manhã para Pais e Alunos Novos*, cujo objetivo é apresentar “projeto pedagógico de nossa escola, esclarecer dúvidas das famílias e fazer uma visita detalhada nos diferentes espaços físicos”<sup>47</sup>. Enquanto os pais participam de uma palestra e conversam com a coordenação da escola, as crianças, de 1 a 9 anos de idade, podem participar de atividades artísticas e contação de histórias com profissionais da EA. Para participar da manhã de atividades fica disponibilizada uma ficha de inscrição que contém os seguintes itens: nome do responsável, nome e idade dos filhos, telefone de contato e *e-mail*. De acordo com a direção do colégio, para a terceira edição do evento, 2008, foi feita divulgação em diversos espaços: no *site* da escola (*pop-up* na *homepage*), em cartazes afixados em livrarias, centro cultural e em bairros, enfim, em locais onde “acho que é (tem) um público que teria interesse em conhecer uma escola como o (nome da escola)”<sup>48</sup>.

---

<sup>47</sup> *Site* da escola, link **Reserva de Vagas**, acesso outubro de 2008.

<sup>48</sup> Entrevista registrada em diário de campo, outubro de 2008.

Nas informações sobre matrícula, há um “*kit* matrícula,” contendo edital, contrato de prestação de serviços educacionais, ficha de cadastro, boleto bancário e atividades oferecidas; além dos valores da matrícula e dos serviços educacionais, por ano/série, de acordo com as opções integral ou semi-integral para educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental, o serviço de alimentação e o seguro acidente.

Ao responder ao cadastro, provavelmente os responsáveis pela instituição terão o perfil sócio-econômico e acadêmico do candidato, o que poderá facilitar a conquista da vaga. Como a EA não disponibiliza a quantidade de vagas que serão oferecidas em cada ano/série, as informações que são disponibilizadas no *site* especificamente sobre o processo de admissão e a divulgação dos projetos desenvolvidos pelos alunos no decorrer do ano letivo, podem ser consideradas critérios para a efetivação da matrícula.

### **A escola confessional**

A escola confessional disponibiliza no *site* informações sobre o processo de seleção, mas a família precisa comparecer ao colégio para inscrever o filho para a realização das avaliações. A oferta do número de vagas é pré-definida pela direção da escola e está distribuída pelos anos de escolaridade. Especificamente para o ano de 2008 a oferta se estendeu do 1º ao 7º ano do EF e para a 1ª série do EM, sendo que para candidatar-se ao 1º ano do EF I, a criança deveria ter 6 anos de idade até 31 maio do ano de ingresso. Tal critério pode facilitar certa homogeneidade entre os estudantes desde o início da escolarização. Em dias determinados os candidatos fazem provas de diversas áreas do conhecimento, de acordo com o ano/série a que pleiteia uma vaga. Sendo assim, para o 1º ano de escolaridade, o menino participa de uma *avaliação apreciativa* que acontece em duas manhãs de convivência. Nesses dias são avaliados os seguintes aspectos: “etapa de alfabetização, percepção visual e auditiva, desenvolvimento psicomotor e relacionamento interpessoal”.<sup>49</sup> Para o 2º, 3º, 4º e 5º ano do EF I, as avaliações também acontecem em duas etapas e são contemplados os conteúdos de *Língua Portuguesa* e *Matemática*, com o grau de complexidade de acordo com o ano de

---

<sup>49</sup> Site da escola, *link* Como ser aluno do (nome do colégio), acesso outubro de 2008.

estudo. Para o 6º e 7º ano do EF II, as avaliações também acontecem em dois dias e contemplam os conteúdos de *Língua Portuguesa*, *Língua Inglesa* e *Matemática*. Para os candidatos à 1ª série do EM as avaliações de *Língua Portuguesa*, *Língua Inglesa*, *Matemática*, *História*, *Geografia* e *Ciências* acontecem em dois dias diferentes.

Nos dias de prova, enquanto os meninos estão em atividades acadêmicas, os familiares participam de uma palestra de apresentação da escola com a equipe técnica e pedagógica. Participando da palestra do primeiro dia de avaliação para os candidatos ao 1º ano do EF I, foi possível observar que as famílias participam ativamente do evento. Em alguns casos, além dos pais, alguns parentes próximos, como avós, acompanham os pequenos. A atividade com os pais, para o segmento de ensino do qual tive a oportunidade de participar da palestra, é organizada da seguinte maneira: uma apresentação da coordenação da escola e dos professores que estarão em atividades com os meninos; uma fala sobre o serviço de transporte recomendado pelo colégio; uma apresentação elaborada pela orientadora educacional sobre o trabalho desenvolvido com os estudantes no EF I, a partir de imagens (representações) elaboradas pelos próprios alunos.

Os dias de prova na EC movimentam não só a instituição como também o entorno do colégio porque, devido ao quantitativo de candidatos, o trânsito no entorno da escola fica ligeiramente congestionado.

O critério de aprovação para os alunos de 1º ano do EF I, “estarão (estão) baseados nos critérios específicos que orientarão a avaliação qualitativa dos referidos candidatos”<sup>50</sup>. Para os demais anos de escolaridade, os alunos que obtêm nota diferente de zero em todas as disciplinas e no mínimo 5,0 (cinco) têm os resultados apresentados em ordem decrescente; as vagas serão preenchidas a partir da classificação geral por ano/série.

Na análise de Moore e Davenport (1990)<sup>51</sup> em quatro escolas americanas foi possível perceber que devido à liberdade que as instituições de ensino tinham para recrutar e selecionar os estudantes era possível observar uma tendência para estabelecer procedimentos e padrões em várias etapas do processo de seleção e que acabava permitindo a admissão dos “melhores” estudantes, ou seja, dos alunos que normalmente tinham bons registros acadêmicos, boa frequência, bom

---

<sup>50</sup> Site da escola, [link Como ser aluno do \(nome do colégio\)](#), acesso outubro de 2008.

<sup>51</sup> Citados em Ball (1995).

comportamento, bom domínio da língua materna e praticamente nenhum problema de aprendizagem. Diante do fato de que a EC apresenta uma grande exigência acadêmica sobre as avaliações parece que estas são elaboradas com nível de dificuldade exigida aos alunos já matriculados no colégio<sup>52</sup>, é possível perceber a semelhança entre o contexto nacional e o americano na forma utilizada de recrutamento e a seleção dos estudantes.

O resultado final com o número de inscrição do candidato fica disponibilizado no *site* e na secretaria da EC durante o período de matrículas que, além da classificação, apresenta ainda a relação de documentos necessários. Como a escola é da rede privada de ensino, o valor da mensalidade fica disponibilizado durante todo o ano no *site* da escola e pode ser visualizado nos *hiperlinks* dos segmentos de ensino. Este pode ser um critério de recrutamento de estudantes, pois o pagamento de mensalidade escolar pode limitar a procura da escola por grupos sociais menos abastados.

No período de oficialização do ingresso do aluno no colégio, este e a família participam de uma entrevista cujo objetivo é conhecer a vida escolar do estudante, o perfil da família e a proposta da instituição. Como Brandão (2005) afirma, a partir de observações de campo em uma reunião de pais das 8<sup>as</sup> séries:

É uma escola que, claramente, procura educar os pais para que colaborem com a escola. O colégio define a direção de seu projeto educativo, e parece não fazer nenhuma concessão no sentido de se ajustar a demandas externas. A matrícula dos filhos supõe uma forte adesão à proposta institucional (p.18).

A partir da leitura das etapas de seleção da EC é possível inferir que a liberdade de escolha pode não ser exercida apenas pelas famílias como também pelo estabelecimento de ensino. Para conquistar uma vaga, o menino deverá demonstrar conhecimento formal, mas também ter algumas características consideradas importantes pelos responsáveis da instituição, como aparece no seguinte trecho extraído do *site*<sup>53</sup>:

(...) uma gama de conteúdos que prioriza levar aos educandos bagagem rica de informações, sem descuidar da preocupação em transmitir e cultivar valores.

<sup>52</sup> Na relação dos conteúdos que os candidatos deverão estudar para as avaliações que compõem o processo seletivo consta a bibliografia básica.

<sup>53</sup> *Site* da escola, *link Apresentação*, acesso outubro de 2008.

Pelo tipo de seleção que é realizada, parece que a ênfase está em conquistar estudantes que se diferenciem no espaço social pelo domínio de conhecimentos gerais, porém clássicos, alunos que dominem vários idiomas e que possam se tornar lideranças positivas na sociedade.

## **A escola pública**

Para o ingresso na escola pública, a seleção é feita através de edital público para o 1º ano do Ensino Fundamental e para a 1ª série do Ensino Médio; para os demais anos de escolaridade há somente ingresso nas vagas remanescentes divulgadas em edital. Todas as informações estão disponibilizadas no *site* da escola e também são divulgadas em jornais de grande circulação na cidade do Rio de Janeiro. O processo seletivo está constituído de várias etapas que requerem diferentes ações dos candidatos e de seus responsáveis dentro de um rigoroso calendário. Para realizar a pré-inscrição, é necessário ir à EP levando o requerimento de inscrição e um questionário sócio-econômico preenchidos, fotocópia de documentos de identificação do candidato, declaração de escolaridade e, especificamente para o EM, também retratos. A entrega dos documentos e a data de aniversário da criança ou do adolescente são os quesitos de deferimento da inscrição, a qual é divulgada no colégio e no *site*. Cabe destacar que no edital consta a data limite de nascimento para todos os anos de escolaridade, o que pode sinalizar que estudantes da EP não apresentam grande diferença em idade nas turmas. Além da data de nascimento requerida para candidatar-se o estudante só pode ficar retido uma única vez em cada segmento de ensino, sendo um indicador do porquê a relação idade-série não apresenta fortes distorções.

A inscrição definitiva, com as informações necessárias para as demais etapas, é entregue na própria escola. Em data agendada, os candidatos ao Ensino Fundamental são selecionados por sorteio e os candidatos à 1ª série e à 2ª série do EM só são submetidos ao sorteio público para o preenchimento das vagas após serem considerados aptos na avaliação de nivelamento em *Língua Portuguesa* e em *Matemática*. É importante ressaltar que nestas provas o candidato deverá atingir ao menos 50% de acertos para que o nome seja incluído na relação que vai para o sorteio. Como o número de vagas é sempre muito menor do que o



quantitativo de candidatos, o processo seletivo por si só pode contribuir para indicar o quanto desejável a escola é para as famílias. Em especial àquelas que não possuem capital econômico, mas que desenvolvem estratégias de procura de escolarização de qualidade para a prole.

Como nos concursos públicos em geral, é possível recorrer ao resultado em alguma das etapas, desde que seja utilizado o recurso que consta no edital. Os infantes sorteados têm um prazo determinado para comparecerem à EP e efetivarem definitivamente a matrícula escolar e, caso não compareçam ou estejam com documentação inválida, um candidato da lista de espera poderá conquistar a vaga, pois acontecem três reclassificações.

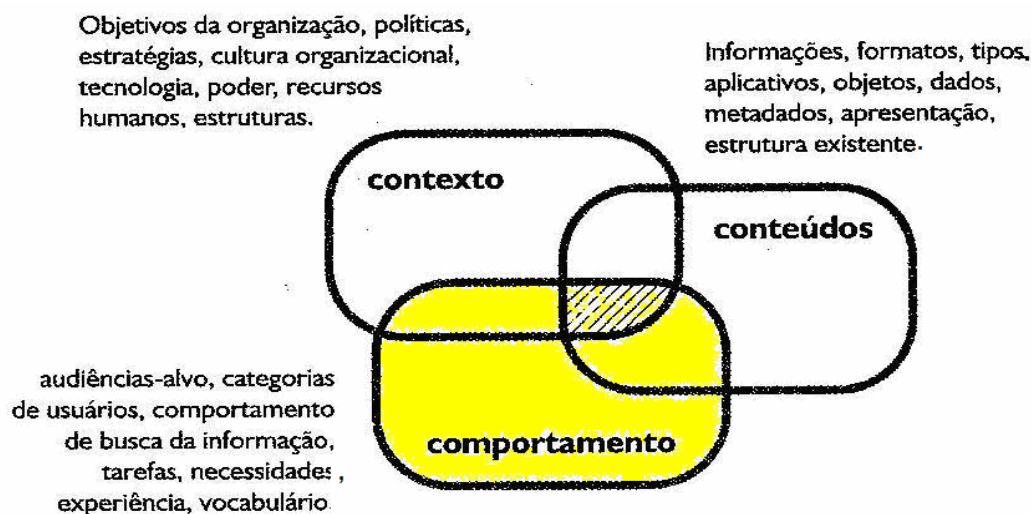
No *link Alunos – Concursos* – a escola disponibiliza as provas de 2004 a 2007 nas disciplinas de *Língua Portuguesa* e *Matemática*. A leitura dessas avaliações sugere que o candidato tenha domínio da norma culta da língua, apresente a compreensão do material lido e aplique os conceitos em situações concretas.

Donde conclui-se que, no processo seletivo, as escolas coletam características sócio-econômicas e acadêmicas dos alunos potenciais, fatores que garantem, em tese, sua qualidade de ensino<sup>54</sup>.

---

<sup>54</sup> O conhecimento do sexo, poder aquisitivo, origem do público revelam o *status* social do indivíduo, sendo conceituado por Goffman (1975) como “aparência”.

### 5.3. Comportamento dos usuários



Para apresentar as características das famílias que escolheram os três estabelecimentos de ensino, busquei o material produzido pelo *survey* aplicado nessas escolas, em especial o questionário dos pais dos alunos da 8ª série<sup>55</sup>, aplicado pela equipe do SOCED, em 2004. Embora haja uma defasagem temporal entre a aplicação do *survey* e a análise dos *sites*, as principais mudanças nesse curto período de tempo estão no possível incremento da utilização de recursos tecnológicos como mais um dispositivo mediador nas relações entre as famílias e a escola, e não em transformações sociais que pudessem modificar os perfis das famílias, pois o público que frequenta essas escolas tem um perfil bastante estável.

As informações sobre as famílias referem-se ao conjunto dos pais dos alunos da 8ª série de todas as escolas pesquisadas que responderam os questionários<sup>56</sup>; no entanto, nesse estudo serão apresentados apenas os dados dos questionários das três escolas investigadas.

A devolução dos questionários pelos pais foi desigual entre as escolas e, na tabela abaixo, é apresentada a taxa de retorno dos questionários nas três escolas pesquisadas nesse trabalho.

<sup>55</sup> A nomenclatura da época será mantida no decorrer deste item.

<sup>56</sup> A solicitação de preenchimento dos questionários pelos pais foi feita por carta e pelo envio do material pelos próprios alunos, não tendo havido contato direto com os pais nesse processo.

<b>Tabela 5.1. Respondentes dos questionários dos pais</b>			
Escolas	Alunos 8ª Série	Pais	Índice de retorno dos pais
Alternativa	51	22	43,1%
Confessional	96	58	60,4%
Pública	65	33	50,8%

Fonte: SOCED. **Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura.** 2004.

A não-devolução dos questionários respondidos pode sinalizar várias situações, como o esquecimento dos filhos em entregar o documento aos familiares ou a pouca participação dos pais na vida escolar da prole, caracterizada por uma relação mais instrumental com a escola (Mandelert, 2005). A falta de contato direto entre os pesquisadores e as famílias pode ter contribuído também; e exemplo disso foi o caso da EC, em que a equipe do SOCED teve espaço em reunião de pais para falar da pesquisa e que os filhos levariam o instrumento para elas responderem em casa. Neste caso a taxa de retorno foi maior, 60% do total de questionários enviados<sup>57</sup>.

De acordo com Babbie (2005, p. 253), “uma falta de viés de resposta demonstrada é muito mais importante do que uma alta taxa de resposta”. Sendo assim, o grupo buscou informações nos questionários dos filhos, numa tentativa de esclarecer em que medida a falta das repostas dos pais poderia prejudicar a análise.

Entretanto, como assinala Medeiros (2007, p. 27), as respostas obtidas não justificaram as taxas de retorno, pois

- 70,8 % dos pais tinham filhos que já tinham repetido o ano uma vez em outra escola;
- 56,8% dos filhos tinham repetido o ano na própria escola;
- 61% dos filhos precisou de professor particular em período de provas;
- 60% afirmaram fazer o dever de casa com atraso;
- os pais dos meninos que não possuem telefone e computador no quarto tendem a responder mais que os outros.

<sup>57</sup> Na análise, os valores apresentados estarão arredondados.

### 5.3.1.

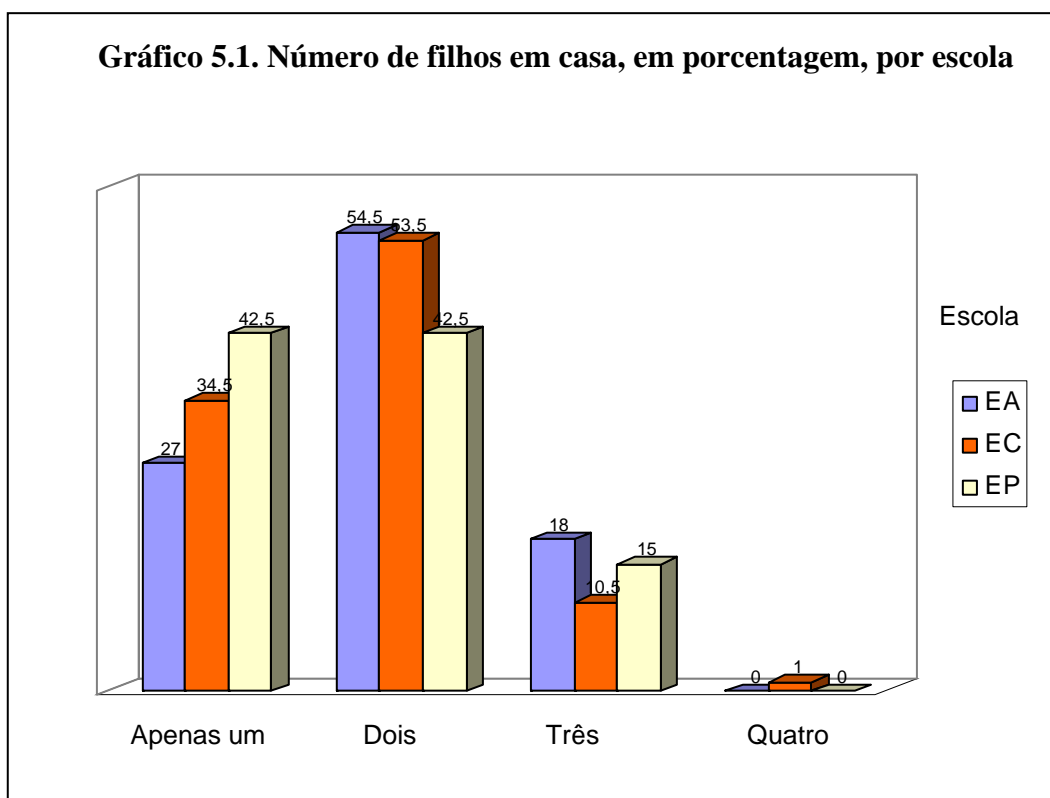
#### **A caracterização sociodemográfica e econômica das famílias**

O modelo moderno de família, com poucos filhos por casal, pode relacionar-se a um processo social de mudança na representação da infância, concebida como um ser singular, frágil, objeto de cuidados e fonte de afeto. Enquanto categoria em idade própria, separada da vida adulta, fica disponível para a formação escolar por período cada vez mais prolongado, com isso, demora um pouco mais para ingressar no mercado produtivo. (Vieira, 2006)

De acordo com Bourdieu (2007, p. 36) a família seria a “base de estratégias de reprodução, estratégias de fecundidade, estratégias matrimoniais, estratégias de herança, estratégias econômicas e, por fim, estratégias educativas”.

Assim, tendo em vista a valorização social pelos títulos escolares, as camadas médias parecem bastante identificadas com o atual modelo familiar, pois a diminuição da prole pode contribuir para mais investimento e ampliação no número de anos de escolarização, constituindo a estratégia de escolarização desse grupo social e a provável conversão e reconversão de capitais.

Como apresentado no gráfico a seguir, na escola alternativa a maioria das famílias é relativamente pequena com apenas um a dois filhos morando em casa: 54 % possuem dois filhos e 27% possui um filho. Quanto à escola confessional, a maioria das famílias é relativamente pequena com apenas um a dois filhos morando em casa: 53 % possuem dois filhos e 35% possui um filho. Em relação à escola pública, a maioria das famílias é, como nas outras, relativamente pequena e é possível encontrar a mesma proporção (42%) para filhos únicos e para dois filhos morando em casa.

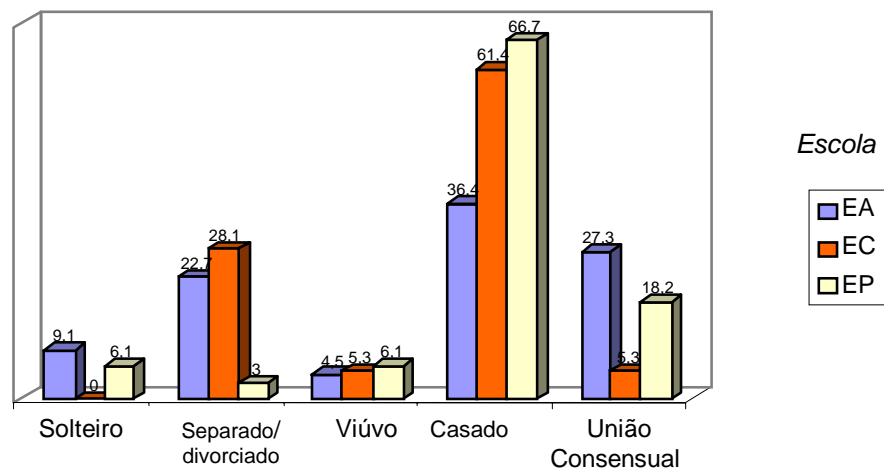


Fonte: SOCED. **Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura.** 2004.

Em relação à formação das famílias, como apresentado no gráfico 5.2, na escola alternativa elas apresentam um perfil menos convencional, o que parece consistente com a escolha de uma escola que também se apresenta com uma proposta alternativa aos modelos tradicionais. Dos pais que responderam o questionário, 36% são casados e 27% têm uniões consensuais (58% e 13% nos outros colégios, respectivamente).

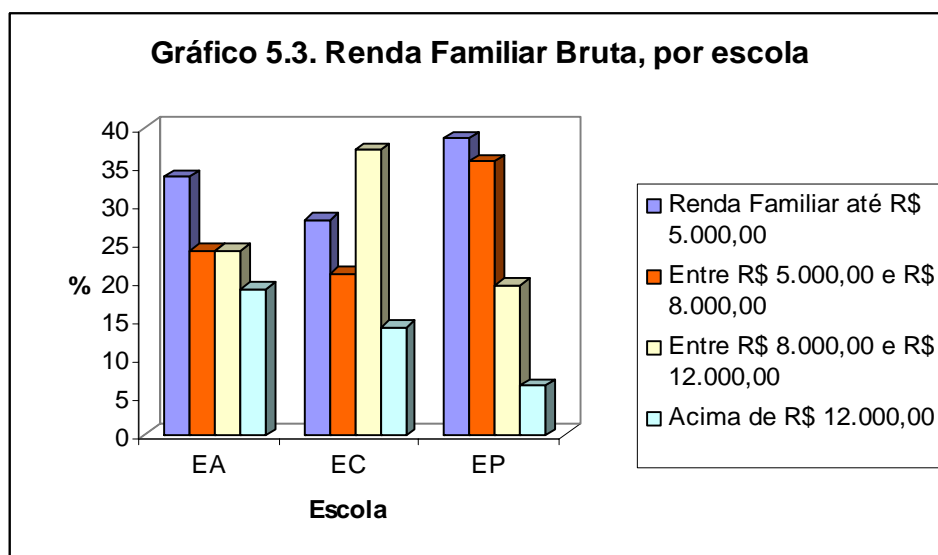
Quanto à escola confessional, dos pais que responderam o questionário, 61% são casados e, 28%, divorciados, uma média maior que a do conjunto das outras escolas (20%). Ao constatar a porcentagem mais elevada em relação às demais escolas é possível estabelecer relação com a ampliação da jornada escolar para todos os anos de escolaridade do Ensino Fundamental. Tal situação pode indicar a atenção da equipe escolar às necessidades dos novos perfis familiares; em última instância, seria um diferencial da escola divulgado no mercado educacional.

Na escola pública, dos pais respondentes, 66% eram pais casados, com um percentual um pouco superior à média das outras escolas (58%).

**Gráfico 5.2. Estado civil, em porcentagem, por escola**

Fonte: SOCED. **Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura. 2004.**

Quanto à renda familiar, como apresentada no gráfico 5.3, na escola alternativa, 34% das famílias possuem renda mensal até 5 mil reais, entre 5 mil e 12 mil reais a percentagem é a mesma, de 24%, e 19% recebe mais de 8 mil reais. Na escola confessional, é possível observar que 41% declararam uma renda mensal bruta nas faixas entre 8 mil e 12 mil reais, um pouco mais alta do que a média das famílias das demais escolas (29%). Em relação à escola pública, 38% das famílias possuem renda mensal de até 5 mil reais e 19% recebe entre 8 mil e 12 mil reais.

**Gráfico 5.3. Renda Familiar Bruta, por escola**

Fonte: SOCED. **Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura. 2004.**

Utilizando como referência o salário mínimo vigente no ano de 2008, que era de R\$ 415,00, o capital econômico das famílias que responderam ao questionário do SOCED pode ser considerado superior ao da população brasileira em geral, mesmo com variação interna entre os respondentes; constituindo um dos indicadores de boa parte dos alunos estar entre as famílias de elites econômicas dos respondentes<sup>58</sup>. A posição privilegiada dessas famílias, possivelmente, as coloca entre os usuários de um computador e da *Internet*, aspecto que pode contribuir para entender o investimento dos estabelecimentos de ensino em *sites* escolares.

### 5.3.2. O capital cultural das famílias

Os estudos desenvolvidos em sociologia da educação desde o final da década de 60 apontaram o *background* familiar como uma variável importantíssima no processo de escolarização dos filhos. A escolha da escola e a trajetória escolar dos estudantes seriam influenciadas pela estrutura e volume de capitais dos pais, favorecendo o sucesso e, conseqüentemente, a permanência por maior tempo no espaço escolar.

Cabe destacar, entretanto, que nos estudos do SOCED entre as camadas médias, foi possível perceber a importância que os estabelecimentos de ensino têm no sucesso escolar – favorecendo as estratégias familiares de mobilidade social - colaborando para relativizar a influência do *background* familiar na trajetória escolar dos filhos. Por isso, mesmo considerando o impacto do efeito-escola, neste trabalho foi possível perceber que as escolas que são objeto de estudo parecem atrair um público que pode ser considerado elite cultural.

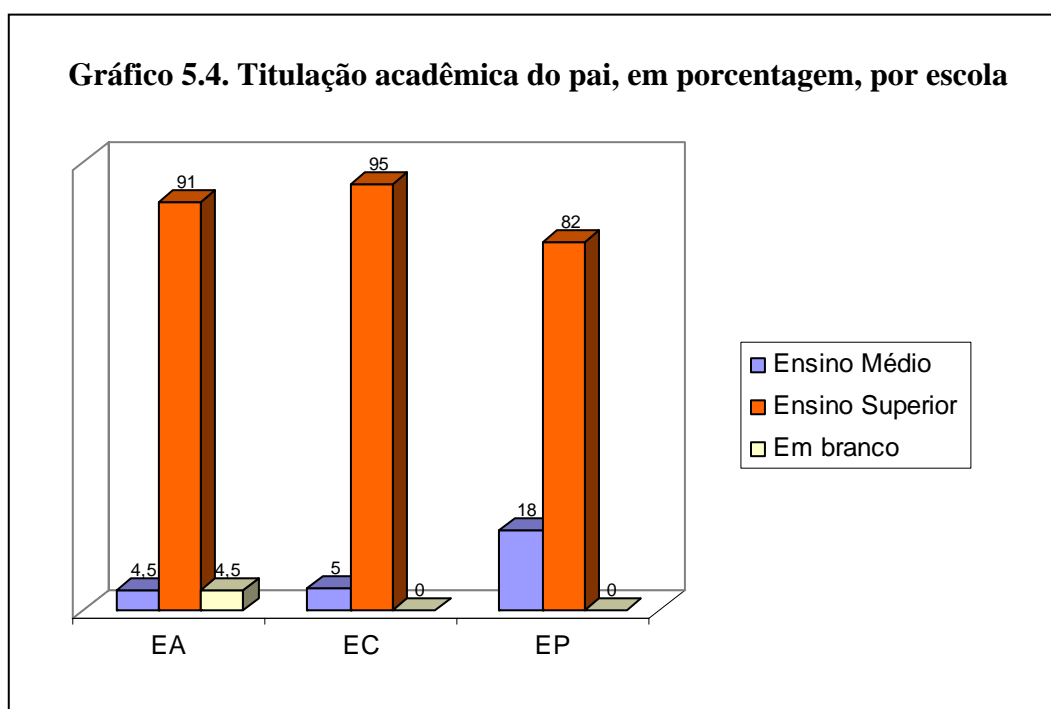
Na escola alternativa, em relação à titulação acadêmica, 91% dos pais e 86% das mães possui nível superior, um percentual ligeiramente inferior que as demais escolas para as mães (91%). Em relação à escola confessional quanto à titulação acadêmica, de maneira semelhante à renda bruta, a porcentagem é ligeiramente maior: 95% dos pais e das mães respondentes têm curso superior, enquanto a

---

<sup>58</sup> De acordo com o Critério Brasil, 2008, o nível socioeconômico pode ser construído por análise de regressão da renda familiar em função da posse de bens e escolaridade.

média das demais escolas é de 90%, para os pais, e de 91%, para as mães. Quanto à escola pública, em relação à titulação acadêmica, 82% dos pais e 88% das mães possuem nível superior, um pouco inferior à média das demais escolas para os pais (90%), e para as mães (91%).

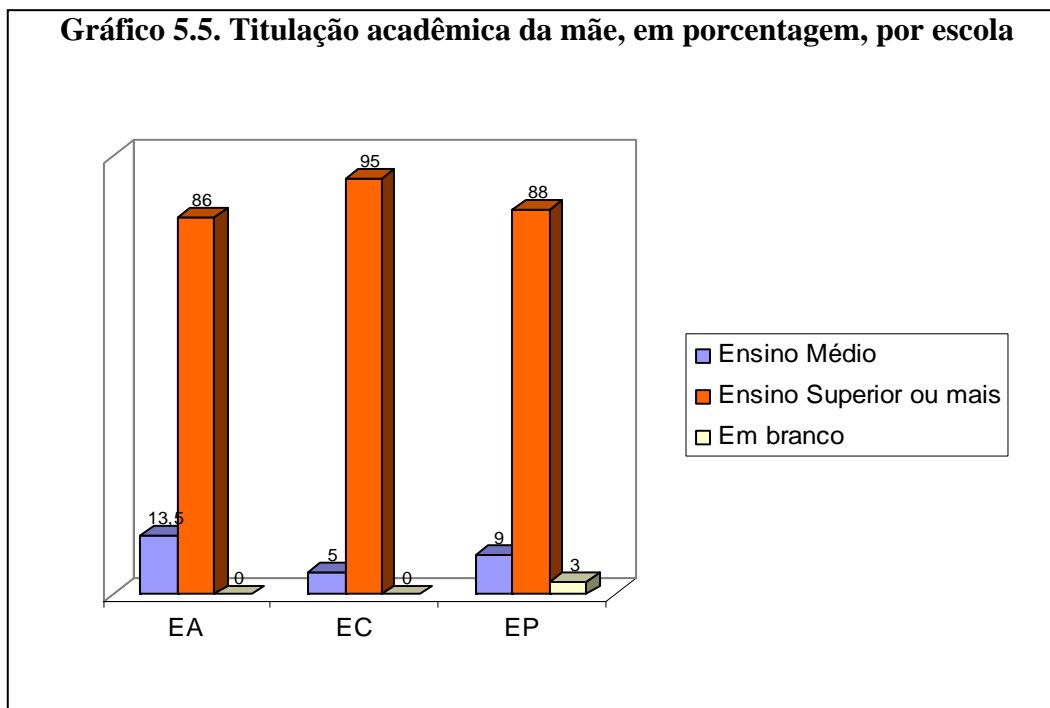
Os dados levantados no *survey* apresentam uma clientela, mesmo com diferenças internas, com uma taxa elevada de escolaridade, se comparada ao nível de estudos da população em geral do país que chegou ao ano de 2004 com um índice de analfabetismo em 11,39% da população com 15 anos ou mais de idade<sup>59</sup>. Em que pese a expansão na oferta de ensino em todos os níveis de ensino no Brasil nas últimas décadas, o país chegou ao ano de 2000 com apenas 13% de jovens entre 20 e 24 anos de idade matriculados em estabelecimentos de ensino superior. (Porto e Régnier, 2003) Tais indicadores contribuem para inferir que as famílias das escolas apresentam elevado capital cultural institucionalizado, como apresentado nos gráficos 5.4 e 5.5.



Fonte: SOCED. **Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura.** 2004.

<sup>59</sup> Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2000 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 1992 a 1993, 1995 a 1999 e 2001 a 2004. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2006/a05.htm>. Acesso: 16 abr. 2008.



**Gráfico 5.5. Titulação acadêmica da mãe, em porcentagem, por escola**

Fonte: SOCED. **Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura.** 2004.

O elevado capital escolar pode, por sua vez, ser um facilitador na utilização das novas tecnologias de comunicação e informação como mais um dispositivo mediador nas relações entre a família e a escola.

### 5.3.3. A escolha da escola

O alto investimento familiar na escolarização dos filhos garante a diferenciação de algumas escolas no jogo concorrencial pelo fato de o ensino ofertado nesses espaços estar diretamente relacionado à possibilidade dos herdeiros terem sucesso. A partir da década de 80 um novo campo de estudos, na sociologia da educação, ocupou-se das trajetórias escolares e das estratégias que as famílias utilizam no decorrer do itinerário escolar dos filhos. Dentre as estratégias está a escolha do estabelecimento de ensino.

Em estudo desenvolvido na Inglaterra, à luz da teoria de Pierre Bourdieu<sup>60</sup>, Ball, Gewirtz e Bowe (1994, 1995, *apud* Nogueira, 1998; Nogueira e Aguiar, 2007) produziram uma análise crítica do modelo adotado no país, desenvolvendo

<sup>60</sup> Especificamente na tese da economia dos bens culturais.

uma pesquisa empírica em três áreas geográficas de Londres no período de 1991 e 1994<sup>61</sup>. Percebendo que a escolha da escola está relacionada à posição sócio-cultural das famílias e a partir de entrevistas com os pais dos adolescentes, os autores elaboraram três tipos ideais de famílias:

- a) *privileged/skilled choosers* – pais profissionais liberais e de classe média; com propensão à escolha e à valorização do ato de escolher; procuram ajustar a escolha do estabelecimento às características do filho; podem procurar a escola por causa dos resultados acadêmicos (pais *objective/goal oriented*) ou pelo clima do estabelecimento, que favorece o desenvolvimento das habilidades do filho (*subjective/person oriented*);
- b) *semi-skilled choosers* – grupo heterogêneo de pais, que ocupa profissões bastante diversas; baseia suas decisões em opiniões alheias pelo sentimento de desqualificação cultural e falta de confiança em si mesmo; os julgamentos das escolhas se dão em base de pequeno número de informações; justifica suas escolhas, mantendo-se atento às informações e comentários sobre as escolas;
- c) *disconnected choosers* - pais da classe operária, normalmente com pouca escolarização; a escolha é baseada em critérios práticos: proximidade geográfica de casa, facilidade de locomoção, segurança, entre outros; as fontes de informação são limitadas e normalmente informais; a escolha não considera os resultados acadêmicos da escola.

Na França, entre maio e junho de 1992, como ação ministerial e em nível nacional, ocorreu uma vasta sondagem sobre as práticas educativas das famílias, a fim de fazer um balanço dos investimentos feitos pelos pais na escolarização de seus filhos<sup>62</sup>. Este estudo favoreceu novos trabalhos, como o desenvolvido por Héran (1996, *apud* Nogueira, 1998; Nogueira e Aguiar, 2007) sobre a escolha do estabelecimento pelas famílias.

Nesse país, desde 1963, existe uma lei que vale para as escolas públicas e que determina que a criança deva estudar na proximidade geográfica de sua

<sup>61</sup> A amostra foi de 137 famílias com filhos de, em média, 10-11 anos de idade e em fase de transição da escola primária para a secundária.

<sup>62</sup> O levantamento foi desenvolvido por duas instituições: o *Institut National de la Statistique et des Études Économiques* e o *Institut National d'Études Démographiques*. A amostra foi de 5.300 famílias com pelo menos um filho com idade entre dois e 25 anos vivendo com os pais e ainda em processo de escolarização.

residência. Contudo, a partir da década de 80 presenciou-se a flexibilização da *carte scolaire*. A partir de três opções<sup>63</sup> de escolhas em seu questionário, Héran elaborou a seguinte classificação: escolha ativa e escolha passiva. O resultado da investigação revelou que 2/3 dos respondentes aceitavam o colégio designado pelo governo. Foi possível, então, constatar que vários fatores podem influenciar na escolha do estabelecimento escolar: sistema de valores dos pais, seletividade nos relacionamentos sociais, aspiração ao êxito escolar, entre outros.

Gabriel Langouet e Alain Leger (1991, *apud* Nogueira, 1998), optando por uma abordagem longitudinal,<sup>64</sup> desenvolveram um estudo sobre a distribuição francesa nas redes de ensino pública e privada<sup>65</sup>. Segundo os estudiosos, as famílias adotam estratégias para a escolarização dos filhos de acordo com suas predisposições adquiridas no meio social de origem. Tais estratégias podem ser de “evitamento” (por parte de algumas famílias para evitarem escolas situadas em bairros populares ou e/ou com um público de nível socioeconômico baixo), “preventivas” (conduta de antecipação para prevenir problemas esperados, como por exemplo, o fracasso escolar), “de distinção” (garantia de estudo em instituições seletivas e prestigiosas) e acesso às informações sobre o sistema escolar.

Robert Ballion (1991, *apud* Nogueira e Aguiar, 2007) há duas décadas estuda o fenômeno da escolha da família pelos estabelecimentos escolares e as ofertas do setor educacional. Para o sociólogo, a postura das famílias tem mudado nesse período; de usuários cativos, elas atingiram a condição de “consumidores de escola”. Em trabalho desenvolvido com famílias francesas que descumpriram a lei de setorização e colocaram seus filhos em escolas fora da área domiciliar, promoveu uma caracterização de diferentes perfis familiares:

- a) uma “conduta avaliatória” - baseada no desempenho acadêmico do filho e do conjunto dos alunos da escola, o nível sociocultural da clientela atendida, o nível de exigência do estabelecimento, do valor escolar do filho e de seu potencial de sucesso futuro.

---

<sup>63</sup> As opções que os pais tiveram foram: escola particular, escola pública escolhida e escola pública aceita. (NOGUEIRA, 1998, p. 48)

<sup>64</sup> Langouet e Leger utilizaram dados estatísticos secundários de uma pesquisa longitudinal desenvolvida pelo Ministério da Educação francês, desde 1972. Os sociólogos acompanharam uma amostra de 37.437 alunos durante sua trajetória escolar secundária.

<sup>65</sup> A procura pelo ensino privado, de acordo com os dados dos autores, vem crescendo na França nos últimos anos.

b) uma “conduta funcional” – baseada principalmente em aspectos práticos, como localização da escola e facilidade de acesso a ela.

Nas famílias mais abastadas, Ballion detectou, ainda, uma participação ativa dos filhos na escolha da escola.

No *survey* aplicado pelo SOCED em 2004, o processo de escolha da escola recaiu sobre duas questões, que serão apresentadas a seguir. Para sua análise será desenvolvida a interlocução com a literatura internacional sobre o tema, sempre que possível.

Tiramonti (2007), em estudo sobre a realidade latino-americana, assinala que o campo educacional é um espaço fragmentado, configurado de maneira desigual, tendo como base assimetrias sócio-culturais e econômicas daqueles que recorrem a ele. De acordo com a autora mesmo com a democratização do acesso à escola, o ingresso à escola é diferenciado segundo os estratos sociais. Além disso, a opção por determinadas instituições escolares (as de maior prestígio) frequentemente está associada à posição social dos grupos que a ela recorrem.

Em estudos sobre escolha da escola na Argentina<sup>66</sup>, a referida autora indica a importância do capital cultural associado às condições sócio-econômicas familiares. De acordo com a autora, “é assim que as famílias que se posicionam em um mesmo espaço sócio-econômico, têm opções escolares muito diferentes de acordo com a constelação de valores que guiam sua ação” (*ibid.* p 34).

No caso das escolas em estudo, a questão sobre as razões para a escolha foi apresentada da seguinte maneira:

#### Questionário dos Pais - SOCED

##### **INDIQUE AS RAZÕES QUE INFLUENCIARAM A ESCOLHA DESTA ESCOLA:**

(Marque SIM ou NÃO em cada linha)

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
26. Estudou na escola.	(A)	(B)
27. Métodos de ensino.	(A)	(B)
28. Fica perto de casa.	(A)	(B)
29. É uma escola de prestígio.	(A)	(B)
30. Oferece boa formação cultural.	(A)	(B)
31. Pelas relações sociais.	(A)	(B)

<sup>66</sup> Braslavsky (1985), Braslavsky e Filmus (1987), FLACSO (Faculdade LatinoAmericana de Ciências Sociais), citados em Tiramont (2007).

32. Boa aprovação no vestibular.	(A)	(B)
33. Garante o aprendizado de outra língua.	(A)	(B)
34. Parceira na educação do filho(a).	(A)	(B)
35. Recomendação de amigos.	(A)	(B)
36. Orientação religiosa.	(A)	(B)

Fonte: SOCED. **Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura.** 2004.

Na escola alternativa o *método de ensino* foi a opção de 100% dos pais para a escolha desta escola, seguida de uma *boa formação cultural* (95%) e pela *parceria na educação do filho* (91%). A importância conferida aos métodos de ensino parece coerente com o tipo de escola que se propõe a uma educação com forte ênfase na formação crítica dos cidadãos. Contudo, algumas respostas dos pais da EA contrastam bastante em relação às outras escolas. Para 52,5% deles a proximidade com a residência é fator importante, enquanto para as famílias das escolas católica e pública a porcentagem foi bem menor, 3,5% e 39,5%, respectivamente. *Ser uma escola de prestígio* foi apontada também por 52,5% dos pais da EA, (93% da EC e 91% da EP); a *boa aprovação no vestibular* foi apontada como razão de escolha por 38% (95% para a EC e 91% para a EP); *aprendizado de outra língua* foi indicado como motivo de escolha por apenas 9,5% dos pais respondentes e para os pais das outras escolas 67%, EC, e 30,5%, escola pública.

Em relação à escola confessional, a resposta assinalada pelo maior número de pais (98%) foi *a escola oferecer uma boa formação cultural*, como nas outras escolas. Outra razão apontada pelos pais desta escola foi, assim como nas demais, o *método de ensino oferecido* (84%). Entretanto, em algumas das outras opções que influenciaram a escolha da escola, selecionadas por um conjunto significativo de pais, houve contraste em relação às respostas da média dos pais do conjunto das escolas: apenas 3,5% dos pais apontaram a proximidade da escola como sendo razão da escolha, enquanto na EA e na EP a porcentagem de foi 52,5% e 39,5%, respectivamente. Tal situação confirma a hipótese de que a localização da escola não se torna um impedimento para a matrícula do filho em uma escola de boa qualidade de ensino, como observado por Santomé (2003) em seu estudo sobre a

escolarização na Espanha. Além disso, 95% dos pais respondentes alegaram a *boa aprovação no vestibular* (83%), favorecendo o ingresso nas instituições de nível superior mais concorridas; 93% afirmaram que o fato de *ser uma escola de prestígio* influenciou sua decisão (85%), confirmando a hipótese de que o fato de estudar em uma instituição que já possui tradição na excelência em educação propicia capital social. Acrescenta-se ainda 67% de pais que responderam o *aprendizado de outra língua* (45%), reforçando a importância que o domínio de outros idiomas tem no processo de internacionalização das elites. A partir das respostas dos pais, é possível observar uma tendência de adotarem uma “conduta avaliatória” (Ballion, 1991)<sup>67</sup> em relação à escolha da escola, principalmente no que se refere ao grau de exigência acadêmica da instituição de ensino.

Quanto à escola pública, a opção oferecer uma *boa formação cultural* foi a razão 100% marcada pelos pais, seguida pelo reconhecimento de *tratar-se de uma escola de prestígio* (91%), de seus alunos terem uma *boa aprovação no vestibular* (91%) e pelo *método de ensino oferecido pela escola* (85%). Em seu conjunto as opções parecem apontar para a valorização da escolarização para a mobilidade social pelas camadas médias. Além disso, chama a atenção para os 39,5% de famílias respondentes que indicaram *fica perto de casa* como uma razão para a escolha da escola. A excelente localização da escola pode sinalizar uma “estratégia de evitamento” (Langouet e Leger, 1991)<sup>68</sup> das famílias em relação às demais escolas públicas.

Cabe destacar que os itens comuns apontados como razões de escolha podem ter significados diferentes para os pais dos alunos de cada uma dessas escolas.

A tabela 5.2 apresenta as percentagens de respostas positivas para os itens razões de escolha da escola.

---

<sup>67</sup> Citado em Nogueira e Aguiar (2007).

<sup>68</sup> Citados em Nogueira (1998).

**Tabela 5.2. Razões da escolha da escola, por escola**

Razões da escolha	Escolas		
	Escola Alternativa	Escola Confessional	Escola Pública
Estudou na escola	5%	5,5%	3%
Método de ensino	100%	84,5%	85%
Fica perto de casa	52,5%	3,5%	39,5%
É uma escola de prestígio	52,5%	93%	91%
Boa formação cultural	95%	98%	100%
As relações sociais	65%	52,5%	42,5%
Boa aprovação no vestibular	38%	95%	91%
Aprendizado de outra língua	9,5%	67%	30,5%
Parceria na Educação	91%	73,5%	57,5%
Recomendação de amigos	58%	27,5%	33,5%
Orientação religiosa da escola	0%	62%	3%

Fonte: SOCED. **Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura.** 2004.

A segunda questão referente ao processo de escolha foi sobre o que caberia à escola propiciar ao filho. No questionário dos pais a questão foi apresentada da seguinte maneira:

#### Questionário dos pais - SOCED

#### **NA SUA OPINIÃO, CABE À ESCOLA PROPICIAR QUE SEU(SUA) FILHO(A):**

(Marque SIM ou NÃO em cada linha)

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
37. Tenha sucesso acadêmico.	(A)	(B)
38. Aprenda o valor do esforço.	(A)	(B)
39. Seja capaz de ter objetivos.	(A)	(B)
40. Seja feliz.	(A)	(B)
41. Adquirir senso crítico.	(A)	(B)
42. Aprenda a respeitar regras.	(A)	(B)
43. Tenha boa formação cultural.	(A)	(B)

Fonte: SOCED. **Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura.** 2004.

Na escola alternativa, para os pais respondentes destacaram-se as opções *ter uma boa formação cultural e adquirir senso crítico* (100%), além de *aprender a respeitar regras* (95%). Destaca-se ainda *ser feliz* com 73%, expectativa muito

superior à média das outras escolas (69%). “Aqui estaria claramente indicado um certo perfil de famílias que vê a escola como uma instituição muito importante na continuidade dos valores e projetos familiares de educação dos filhos”. (Vargas e Brandão, 2006, p.7-8). Tal situação aproxima as famílias da EA daquelas que desenvolvem estratégias preventivas na escolarização dos filhos, escolhendo a unidade de ensino não só pela exigência acadêmica, como também por valores de outra ordem que podem agregar à trajetória escolar.

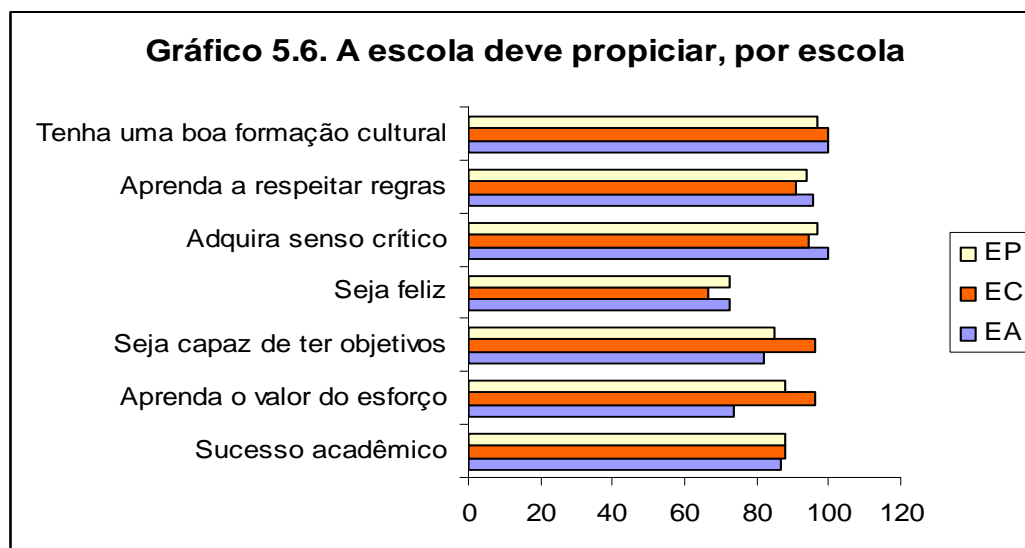
Quanto à escola confessional, coerentemente com a opção mais escolhida como razão para a escolha da escola, para 100% dos pais, cabe à escola propiciar ao filho *uma boa formação cultural*. As respostas *aprender o valor do esforço*, *adquirir senso crítico*, *aprender a respeitar regras e ser capaz de ter objetivos*, também foram selecionadas por mais de 90% dos pais. A partir das respostas das duas questões, é possível perceber que os pais que responderam ao questionário da EC utilizam a estratégia de distinção ao escolher a escola dos filhos.

Para os pais respondentes da escola pública, dentre as opções para a questão do que a escola deve propiciar, destacou-se para estes pais, ter uma *boa formação cultural*, como nas demais escolas, para 97%, *adquirir senso crítico*, além de *aprender a respeitar regras* (94%), *aprender o valor do esforço e ter sucesso acadêmico* (88%). É possível perceber uma tendência que os pais da EP têm em efetivar a escolha de uma instituição de ensino que faz parte da rede pública de ensino, contudo uma escola que seja reconhecidamente de prestígio devido à qualidade de ensino.

Pelas características familiares apresentadas, podemos observar um perfil bastante semelhante entre os pais das escolas investigadas, entretanto as aproximações também mostram algumas de suas particularidades. Por exemplo, nas principais razões da escolha da escola e no que a escola deve propiciar aos filhos, as opções escolhidas aproximam os pais das três escolas, mas essa aproximação é apenas na escolha das opções, uma vez que elas podem ter um significado diferente para os pais de cada um dos estabelecimentos de ensino. Tal situação contribui para o entendimento do argumento elaborado por Collins (2000, p. 17) de que “o acúmulo de estatísticas e *survey* não delinea um quadro acurado da realidade social, a não ser que de dados de sejam interpretados no seu contexto micro-situacional”.



No gráfico 5.6. é possível observar as opções e percentagens das respostas positivas dadas pelas famílias:



Fonte: SOCED. **Pesquisa Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura.** 2004.

A partir da análise das respostas dadas pelos pais das três escolas, é possível perceber que os pais das escolas apresentam características que os aproximam ao tipo ideal “*privileged/skilled choosers*”, aquelas famílias que utilizam a estrutura e volume de capitais como estratégia de escolarização da prole, tendo em vista o sucesso acadêmico e social que ela poderá trazer.

## 6

### **Survey escolar pela *internet* – um exercício experimental**

Como complemento ao estudo sobre a auto-imagem com que as escolas se apresentam publicamente na perspectiva de consolidar seu prestígio e atrair o público que lhe permitam sobreviver no mercado educacional, foi aplicado, em caráter experimental, um questionário pela *internet*. Na primeira parte do capítulo será apresentado o instrumento e a escolha dos sujeitos e, na segunda, a análise, sendo que, sempre que possível, os resultados serão relacionados às análises precedentes desenvolvidas nesse trabalho.

#### **6.1.**

#### **O questionário e a escolha dos sujeitos**

Ao longo do primeiro semestre de 2008, em colaboração com a pesquisadora Luiza Helena Lamego Felipe,<sup>1</sup> acessei os *websites* das três instituições de ensino e acompanhei as constantes atualizações que aconteceram. Além disso, no trabalho de campo nas escolas percebi o interesse das equipes em manter funcionários dedicados, mesmo que parcialmente, à tarefa.

Dessa maneira, surgiu o interesse em verificar em que medida a apresentação dos estabelecimentos de ensino na mídia, em especial nos *sites* escolares, seria um recurso utilizado pelas famílias no processo de escolha da escola.

Para iniciar a investigação, a opção foi desenvolver um estudo exploratório através da aplicação de um *survey* para pais com filhos em idade escolar, no município do Rio de Janeiro, utilizando a *internet* como veículo de divulgação da pesquisa, o que diversificou, então, o universo amostral.

Nesse período a equipe SOCED estava desenvolvendo a revisão dos questionários<sup>2</sup> para a continuidade do programa de pesquisa 2009/2010. Esse

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da PUC-Rio de membro do SOCED no período da pesquisa.

<sup>2</sup> Brandão (2003).

material, além de outros produzidos sobre o tema relação família-escola<sup>3</sup>, dos debates teóricos sobre métodos quantitativos em pesquisa<sup>4</sup> e das discussões desenvolvidas nas reuniões semanais, contribuiu para a elaboração do *survey* Escolha da Escola.

Introduzindo este questionário auto-administrado, havia uma carta de apresentação, explicando o motivo da pesquisa, o procedimento para o preenchimento do questionário e a forma de devolução, no caso, o endereço eletrônico (*e-mail*) das pesquisadoras. O instrumento foi organizado em três partes: a primeira, com informações gerais do aluno, a segunda, sobre a relação família-escola, com ênfase no processo de escolha, e a terceira, sobre a caracterização sócio-econômica da família.

Num primeiro momento<sup>5</sup>, foi enviada uma mensagem para pessoas conhecidas solicitando a indicação do endereço eletrônico de famílias cujos filhos estudassem na cidade do Rio de Janeiro e estivessem cursando o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio. A idéia era, a partir das redes sociais<sup>6</sup>, ampliar o número de indicações de famílias respondentes.

O conceito de rede social é apropriado em situações em que grupos persistentes (...), não estão formados, bem como em situações em que indivíduos são continuamente requisitados a escolher sobre quem procurar para obter liderança, ajuda, informação e orientação. (BARNES, 1987, p. 163)

Assim, cada uma das pesquisadoras ativou algumas relações<sup>7</sup> e parte dos contatos indicaram possíveis respondentes do questionário que, por sua vez, fizeram novas indicações. À medida que os endereços chegaram, foram organizadas listas por grupos. Em meados de julho de 2008, uma mensagem foi enviada por *e-mail* convidando as pessoas a participarem da pesquisa, e nela foi anexado o questionário *Escolha da Escola* como um documento MS-Word. O prazo final de devolução encerrava-se no início de agosto de 2008, mas como a pretensão era ampliar a rede a partir das novas indicações, este foi prorrogado até o início de setembro, quando deu-se por encerrada a aplicação do *survey*.

---

<sup>3</sup> Lacerda (2000); Oliveira (2005).

<sup>4</sup> Brandão (2002); Gatti (2004); Babbie (2005); Carvalho e Cazzeli (2005).

<sup>5</sup> Mês de maio de 2008.

<sup>6</sup> De acordo com Barnes (1987); Boissevain (1987).

<sup>7</sup> Pessoas do ambiente de trabalho ou de estudos, pois as duas pesquisadoras residem fora da cidade do Rio de Janeiro e o círculo pessoal de amigos não foi incluído.

No total foram enviados, por *e-mail*, 117 questionários dos quais 57 voltaram respondidos, aproximadamente 50%. O envio dos questionários foi dividido entre as duas pesquisadoras: uma enviou 49 e obteve 27 respostas e, a outra, 68, tendo obtido 30 respostas.

Na tabela abaixo, segue a apresentação da primeira etapa da configuração da amostra, quando foram enviados 44 questionários.

<b>Tabela 6.1. Configuração da amostra – 1ª etapa</b>					
Questionários	Pesquisadora 1		Pesquisadora 2		Nº de pessoas que fizeram novas indicações
	Nº	%	Nº	%	
Respondidos	11	58	16	64	3
Não-respondidos	8	42	9	36	5
Total	19	100	25	100	8

Na segunda etapa, os 43 questionários enviados aos possíveis respondentes indicados pelas oito pessoas na primeira etapa, ficaram distribuídos da seguinte maneira:

<b>Tabela 6.2. Configuração da amostra – 2ª etapa</b>					
Questionários	Pesquisadora 1		Pesquisadora 2		Nº de pessoas que fizeram novas indicações
	Nº	%	Nº	%	
Respondidos	16	55	11	79	0
Não-respondidos	12	45	3	21	3
Total	29	100	14	100	3

Na terceira etapa, as pesquisadoras enviaram 30 questionários a partir das indicações que as três pessoas fizeram e apenas três retornaram respondidos. Assim, enquanto na terceira etapa houve um retorno de apenas 10% dos questionários, nas duas primeiras, o número de questionários respondidos foi igual ou superior a 55% para cada uma das pesquisadoras.

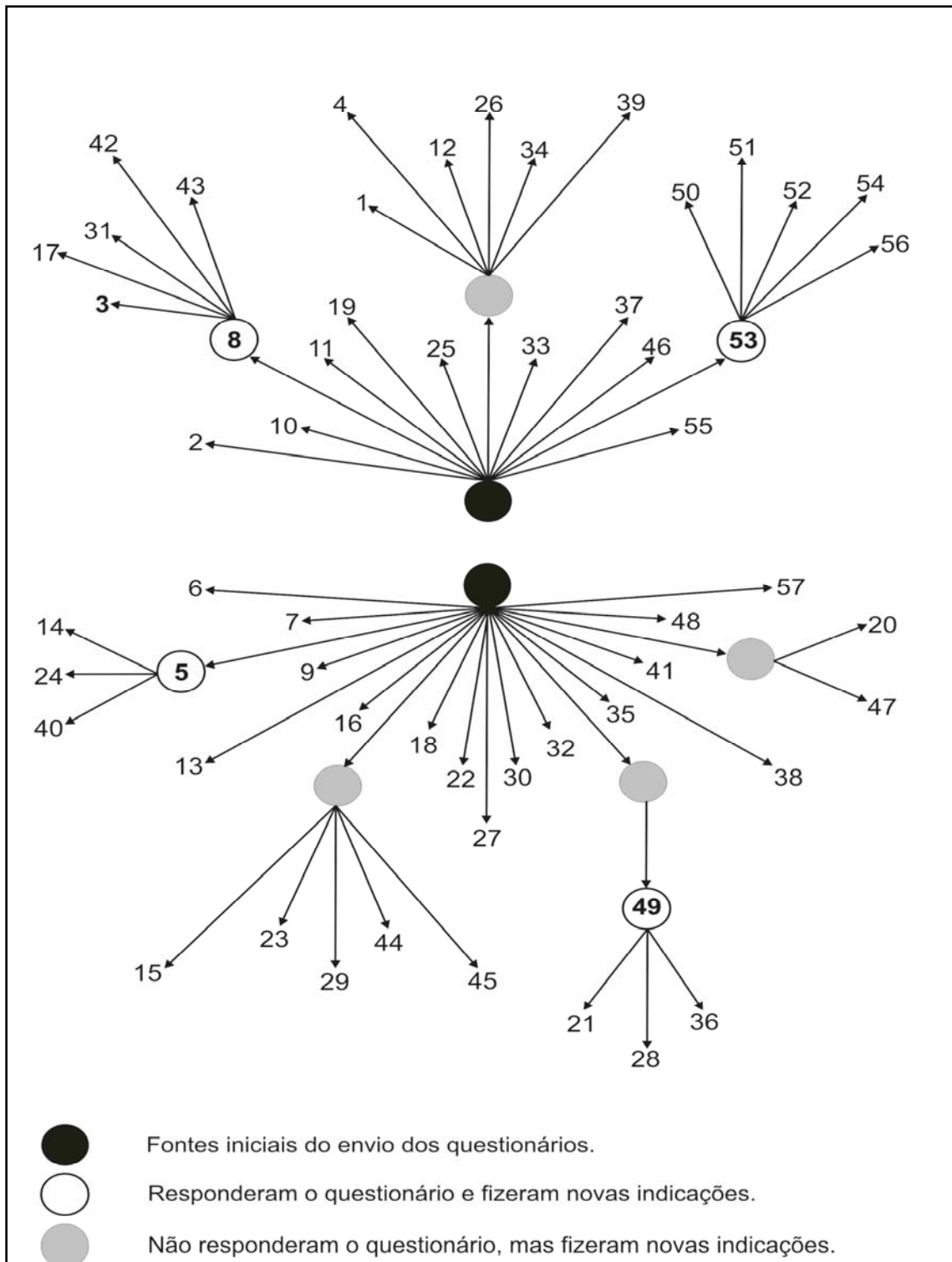
Como o envio dos questionários foi dividido entre as duas pesquisadoras, duas redes sociais se formaram.

Considerando as redes separadamente, as relações estabelecidas em cada uma delas mostraram diferentes configurações: na primeira rede, as novas indicações corresponderam a 59% dos questionários respondidos, enquanto na segunda, os primeiros contatos representaram 53%, como segue na tabela 6.3.

<b>Tabela 6.3. Configuração das redes de questionários respondidos</b>				
Questionários respondidos	Primeira Rede		Segunda Rede	
	Nº	%	Nº	%
A partir dos primeiros contatos	11	41	16	53
A partir de novas indicações	16	59	14	47
Total	27	100	30	100

Entretanto, no conjunto de 57 questionários respondidos, 27 foram dos primeiros contatos das fontes iniciais, correspondendo a 47,4%, enquanto 30, representando 52,6%, foram respondidos a partir de novas indicações. É importante ressaltar que, nas duas redes, alguns contatos iniciais (um na primeira, e três na segunda) não responderam o questionário, mas fizeram indicações de respondentes. A seguir, o mapa dessas redes de relações dos questionários respondidos.

Figura 6.1. Mapa das redes de questionários respondidos



Fonte: *Survey Escolha da Escola*. 2008.

## Possibilidades e limitações do instrumento de pesquisa

A *Internet* é um meio de comunicação relativamente novo e sua utilização em pesquisa ainda é recente nas Ciências Sociais. O correio eletrônico ou *e-mail* é um dos recursos disponíveis e é a forma mais usada de comunicação na *Internet* (Simsek e Veiga, 2000). O objetivo, no estudo exploratório, era fazer o *survey* com pais cujos filhos estudassem em diferentes escolas na cidade do Rio de Janeiro para examinar o impacto da mídia no processo de escolha da escola; por isso a opção por usar essa ferramenta, uma vez que a coleta de dados é abrangente, rápida e de pouco custo operacional. Além disso, a idéia era, a partir das primeiras redes de relações, ampliar o número de respondentes, com o encaminhamento de novas indicações dos participantes. Assim, o envio e recebimento de correspondência e do questionário por *e-mail* mostraram-se adequados e tiveram o efeito esperado. De maneira semelhante às outras formas de retorno de *survey*, o índice de respostas de *surveys* através de *e-mail* varia muito. Entre os estudos realizados<sup>8</sup> especificamente sobre questionários por correio eletrônico, as pesquisas (*ibid.*) têm indicado que esse instrumento é um recurso efetivo para reunir dados, como foi constatado a partir dos 50% de questionários devolvidos.

No entanto, algumas limitações ficaram evidentes. A primeira é que esse tipo de *survey* implica na disponibilidade de acesso fácil à *internet*, o que tende a restringir a representação de pessoas de baixa renda. A segunda é que o questionário foi encaminhado em anexo, envolvendo a realização de uma série de procedimentos para enviar a resposta, dificultando o retorno de alguns questionários.

Em relação às redes que se formaram, foi possível observar que, com as indicações dos primeiros contatos, as pesquisadoras obtiveram mais de 50% de retorno, o que não aconteceu com as novas indicações. Talvez o distanciamento entre as pesquisadoras e esses possíveis respondentes tenha gerado certa desconfiança sobre a confiabilidade da mensagem, diante da constante ameaça de vírus na *internet*, e impedido que essas pessoas respondessem o questionário. Por

---

<sup>8</sup> O correio eletrônico é usado em pesquisa, principalmente, por empresas. Simsek e Veiga (2000) relatam que os índices de respostas variam entre 19,3% e 76%. Entretanto, Veiga *et al.* (1998) e Bernard (2006), pesquisadores na área de educação, registraram uma taxa de retorno entre 11% e 13%.

isso, foi levantada a hipótese da necessidade de se manter contato telefônico com as pessoas que não fizeram parte da primeira etapa das redes de relações, além do envio do questionário por *e-mail*.

## **6.2. A análise do *survey* “Escolha da Escola”**

Esta sessão será dedicada à apresentação da análise do *survey* aplicado por *e-mail* para famílias com filhos em idade escolar e, sempre que possível, os resultados serão relacionados às análises precedentes desenvolvidas nesse trabalho.

### **6.2.1. As redes de ensino**

O primeiro movimento de análise foi a identificação das escolas escolhidas pelas famílias que responderam o questionário. No universo de 57 respondentes, obteve-se 29 estabelecimentos escolares diferentes, agrupados em redes de ensino pública e privada. O resultado foi o seguinte: 30% na rede pública e 70% na rede privada. Contudo, de acordo com os dados da Secretaria Municipal de Educação<sup>9</sup>, na cidade do Rio de Janeiro, em 2008, o número total de matrículas foi de 1.068.925 nos ensino fundamental e médio regular, sendo 77% na rede pública e 23% na privada. Por isso a ferramenta utilizada, o *survey* por correio eletrônico, foi um aspecto delimitador do universo amostral da pesquisa. Como apresentado acima, apesar do potencial desse tipo de *survey*, ficou evidente nesses resultados uma de suas limitações: a transmissão de dados por *e-mail* exige a disponibilidade de acesso fácil à *Internet*, o que pode significar uma pequena representação de população de baixa renda.

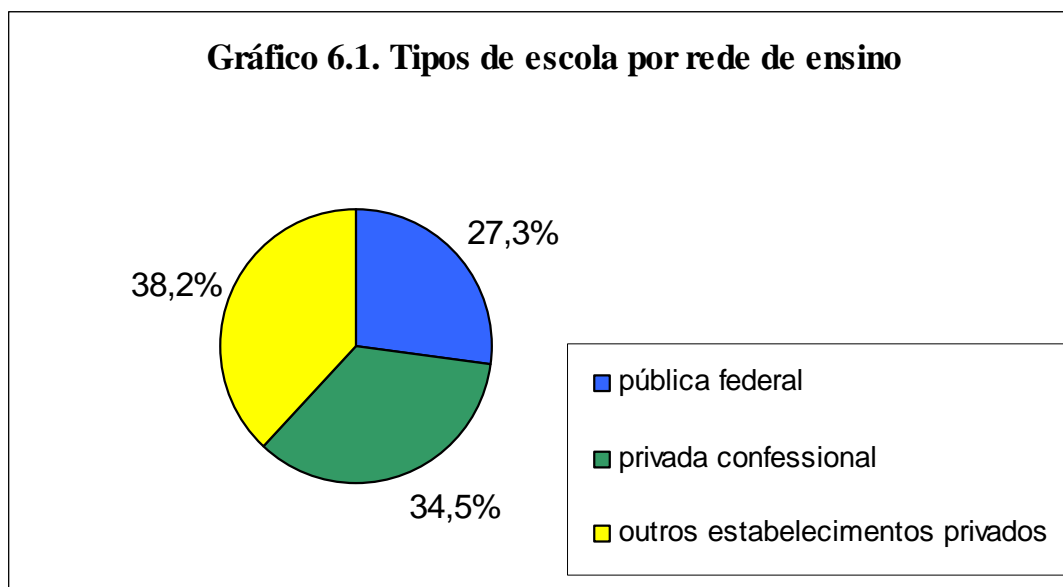
Observando os dados de cada rede de ensino, a opção foi organizar uma nova distribuição das escolas no sentido de melhor caracterizar os diferentes tipos de instituições escolares. Na rede privada as instituições confessionais, que representavam 47,5% nessa rede, foram separadas dos outros estabelecimentos

---

<sup>9</sup> Armazém de Dados: Educação Básica: matrícula inicial – 2001-2008.



privados, incluindo escolas alternativas, bilíngues e empresariais. Na rede pública o destaque recaiu sobre as instituições federais, pois nenhum dos respondentes tinha filhos em escolas estaduais e, devido à pequena representação das escolas municipais, duas apenas, a opção foi excluí-las, pois estas apresentam características muito diferenciadas das federais e qualquer comparação entre elas poderia enviesar a análise dos dados. Com isso, o universo amostral ficou com um quantitativo de 55 respondentes, distribuídos entre escolas públicas federais (15), privadas confessionais (19) e outros estabelecimentos privados (21). A seguir, o gráfico com a distribuição dos tipos de escola por rede de ensino, em termos percentuais<sup>10</sup>.



Fonte: *Survey Escolha da Escola*. 2008.

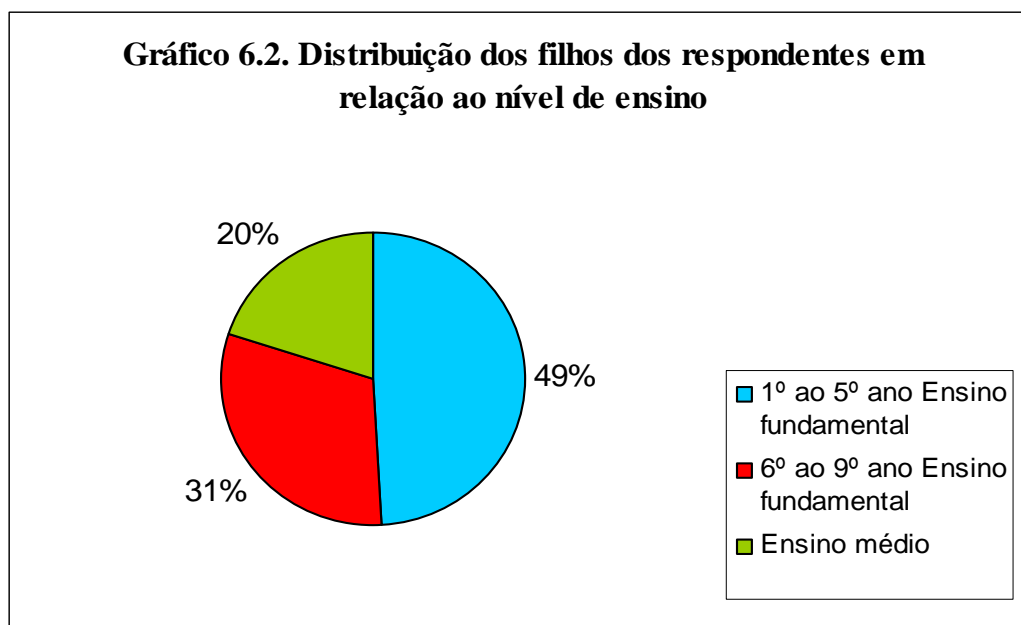
### 6.2.2. Os estudantes

A amostra foi composta por famílias que têm filhos em idade escolar, no Ensino Fundamental ou Médio; no ato do preenchimento do questionário elas deveriam, quando possível, optar pelas informações daquele que estivesse no segundo segmento do Ensino Fundamental. Esse critério seguiu o mesmo

<sup>10</sup> No decorrer do capítulo, quando as porcentagens estiverem no corpo do texto elas estarão arredondadas.

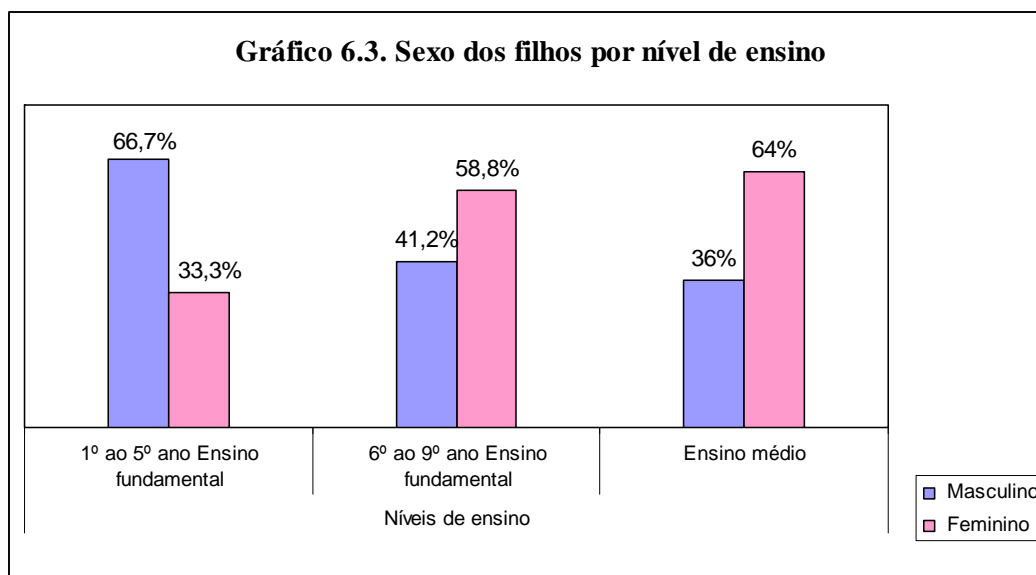
utilizado pelo SOCED na pesquisa que realiza em escolas de prestígio do Rio de Janeiro.

A idade dos filhos variou de seis a 18 anos, sendo 47% do sexo feminino e 53% do sexo masculino. Em relação aos níveis de ensino, a maioria dos filhos dos respondentes estava no ensino fundamental, sendo que se destacou o primeiro segmento (1º ao 5º ano), como mostra o gráfico que segue. Uma possível explicação para esse fato é que esses pais são mais jovens e têm mais facilidade de lidar com o meio digital.



Fonte: *Survey Escolha da Escola*. 2008.

No primeiro segmento do Ensino Fundamental, a maioria dos filhos dos respondentes foi constituída de meninos, enquanto no segundo segmento (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio foi de meninas, como é possível observar no gráfico que segue.



Fonte: *Survey Escolha da Escola*. 2008.

Considerando as redes de ensino e os tipos de escola, a distribuição não foi equilibrada, posto que, em sua grande maioria, os estudantes estavam matriculados em escolas da rede privada de ensino no Ensino Fundamental, com um pequeno aumento percentual de alunos matriculados no Ensino Médio nas escolas da rede pública, como apresentado na tabela abaixo. A mobilidade dos estudantes, a partir dos dados obtidos, contribui para problematizar a suposta superioridade do ensino privado, diante da heterogeneidade da qualidade de ensino desse setor<sup>11</sup>.

**Tabela 6.4. Distribuição dos alunos por tipo de escola, rede e nível de ensino**

Escola em que o filho estuda	Níveis de ensino		
	1º ao 5º ano Ensino Fundamental	6º ao 9º ano Ensino Fundamental	Ensino Médio
Pública federal	33,3%	11,8%	36,4%
Privada confessional	33,3%	35,3%	36,4%
Outros estabelecimentos privados	33,3%	52,9%	27,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: *Survey Escolha da Escola*. 2008.

<sup>11</sup> A esse respeito ver Brandão (1989).

Quando indagados sobre a escola em que os outros filhos estudavam, considerando os 58% que responderam à pergunta, cerca de 70% dos pais da rede privada, seja de instituições confessionais ou de outros estabelecimentos privados, afirmou que os outros filhos estudavam na mesma escola. Na rede federal, em que o ingresso é feito através de concurso público, apenas 40% dos outros filhos estudava na mesma escola.

### 6.2.3. As famílias

Em relação às características familiares o destaque recaiu sobre os aspectos semelhantes e algumas singularidades entre elas.

O primeiro aspecto mapeado foi o local onde moram as famílias. Em termos de planejamento urbano, o município do Rio de Janeiro é subdividido em cinco Áreas de Planejamento<sup>12</sup> que agrupam 34 Regiões Administrativas, como apresentado na tabela abaixo.

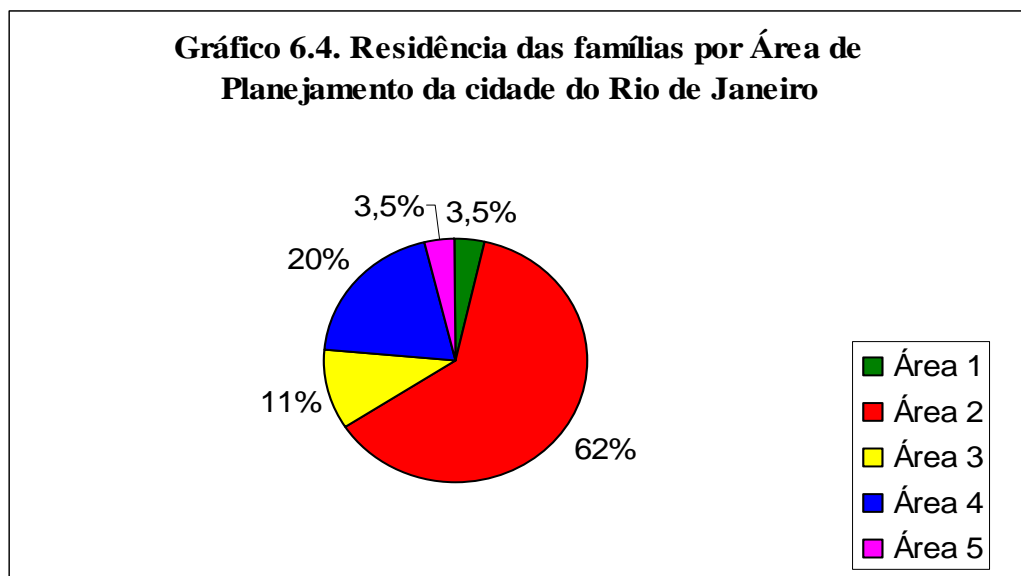
<b>Tabela 6.5. Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas da cidade do Rio de Janeiro (2007)</b>	
<b>Áreas</b>	<b>Regiões Administrativas<sup>13</sup></b>
<b>1</b>	Região Portuária, Centro, Rio Comprido, São Cristóvão, Paquetá, Santa Teresa
<b>2</b>	Botafogo, Copacabana, Lagoa, Tijuca, Vila Isabel, Rocinha
<b>3</b>	Ramos, Penha, Vigário Geral, Inhaúma, Méier, Irajá, Madureira, Ilha do Governador, Anchieta, Pavuna, Jacarezinho, Complexo do Alemão, Maré
<b>4</b>	Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Cidade de Deus
<b>5</b>	Bangu, Campo Grande, Santa Cruz, Guaratiba, Realengo

Entre os 55 respondentes havia famílias que residiam em todas as Áreas de Planejamento da cidade, entretanto a maioria residia na Área 2, como mostra o gráfico a seguir.

<sup>12</sup> Dados fornecidos pela Divisão administrativa geral do Município do Rio de Janeiro – 2007.

<sup>13</sup> As 34 Regiões Administrativas agrupam 160 bairros. A relação dos bairros por Região Administrativa e por Área de Planejamento é apresentada no Apêndice III.

**Gráfico 6.4. Residência das famílias por Área de Planejamento da cidade do Rio de Janeiro**



Fonte: Survey **Escolha da Escola**. 2008.

A Área 2 agrupa as Regiões Administrativas que reúnem os bairros, principalmente da zona sul, onde residem as famílias de maior poder aquisitivo da cidade, com exceção da região da Rocinha. Destaca-se também a Área 4 que, com exceção da região da Cidade de Deus, vem sofrendo um processo de rápida expansão com a mudança de várias empresas para o local e a abertura de diversos estabelecimentos de ensino. Mesmo considerando a distribuição por rede de ensino e tipo de escola, o resultado foi semelhante, mantendo-se a concentração da residência dos respondentes na Área 2 e o destaque para Área 4, principalmente na rede privada, como apresentado na tabela que segue.

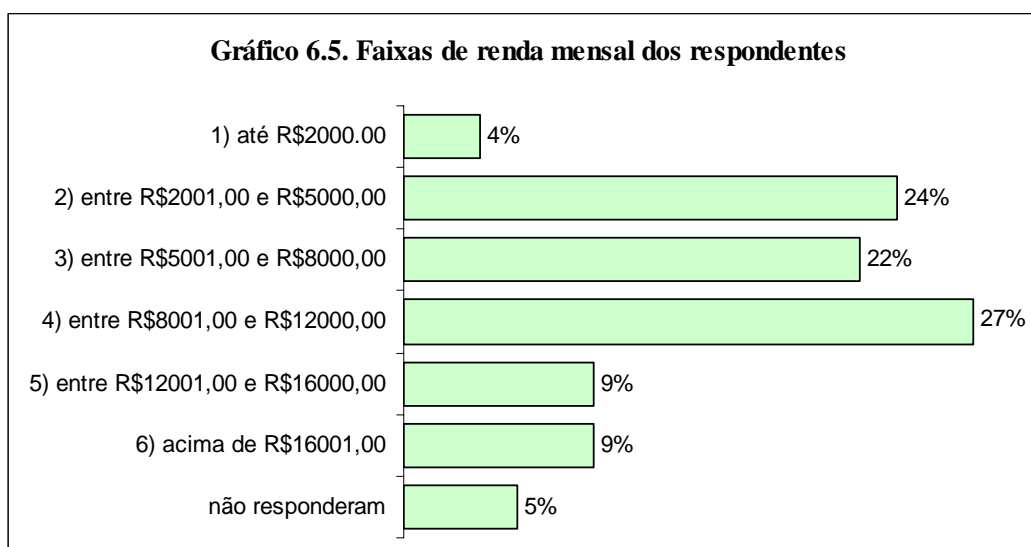
**Tabela 6.6. Residência das famílias por Áreas e Planejamento do município do Rio de Janeiro e por rede de ensino**

Áreas de Planejamento	Escola em que o filho estuda		
	% pública federal	% privada confessional	% outros estabelecimentos privados
1	7	5	0
2	<b>60</b>	<b>74</b>	<b>52</b>
3	13	5	14
4	13	16	29
5	7	0	5

Fonte: Survey **Escolha da Escola**. 2008.

Apesar da localização geográfica da escola não constituir um impedimento no processo de escolha, como foi constatado nos estudos desenvolvidos por Santomé (2003), devido às dificuldades de locomoção nos grandes centros urbanos por causa do tráfego de veículos, a instalação de filiais em bairros em expansão - área de planejamento 4 - tem sido observada no decorrer da última década no Rio. Corroborando com essa hipótese, em reportagem veiculada no Jornal *O Globo*<sup>14</sup>, o primeiro-secretário do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro, comentando as 4.041 demissões de docentes em 2005, 4.200 em 2006 e 4.700 em 2007, por causa de fechamento de estabelecimentos de ensino, informou que “muitas escolas fecharam na Zona Sul, na Tijuca. Mas abriram outras na Barra, em Jacarepaguá. Houve uma mudança geográfica”.

Em relação à renda familiar<sup>15</sup>, a maioria das famílias respondentes (73%) ficou concentrada em três faixas de renda (2, 3 e 4), com percentuais bem próximos, com destaque para a faixa entre R\$8.001,00 e R\$12.000,00, como é possível observar no gráfico a seguir. Considerando que o salário mínimo nacional, em 2008, era de R\$ 415,00, foi possível observar que mais de 90% das famílias respondentes tinha uma renda mensal maior que, aproximadamente, cinco salários mínimos; constituindo um indicador de capital econômico das famílias respondentes ao questionário enviado por *e-mail*.



Fonte: *Survey Escolha da Escola*. 2008.

<sup>14</sup> Texto da reportagem escrita por Ediane Merola para o Jornal *O Globo* de 14/08/2008 e disponível no Portal do Sindicato dos Estabelecimentos do Rio de Janeiro.

<sup>15</sup> Três pessoas não responderam a esta pergunta, uma em cada tipo de escola.

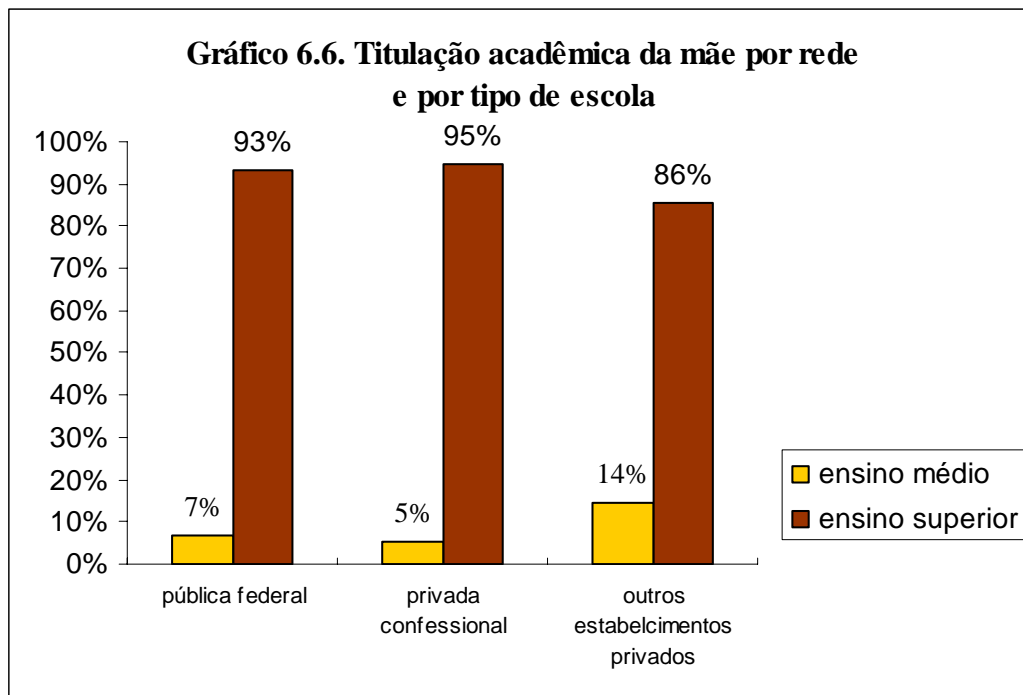
Considerando as redes de ensino e os tipos de escola, as famílias distribuíram-se entre as faixas de renda de forma diferenciada, ficando evidente as diferenças de renda entre as famílias da rede pública e da privada, como apresentado na tabela que segue.

<b>Tabela 6.7. Faixas de renda mensal por rede de ensino e tipo de escola</b>			
Faixas de renda mensal	Escola em que o filho estuda		
	Pública federal	Privada confessional	Outros estabelecimentos privados
1) até R\$2.000,00	13%	0%	0%
2) entre R\$2.001,00 e R\$5.000,00	40%	16%	19%
3) entre R\$5.001,00 e R\$8.000,00	13%	26%	24%
4) entre R\$8.001,00 e R\$12.000,00	20%	37%	24%
5) entre R\$12.001,00 e R\$16.000,00	7%	11%	9%
6) acima de R\$16.001,00	0%	5%	19%
Não responderam	7%	5%	5%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Survey **Escolha da Escola**. 2008.

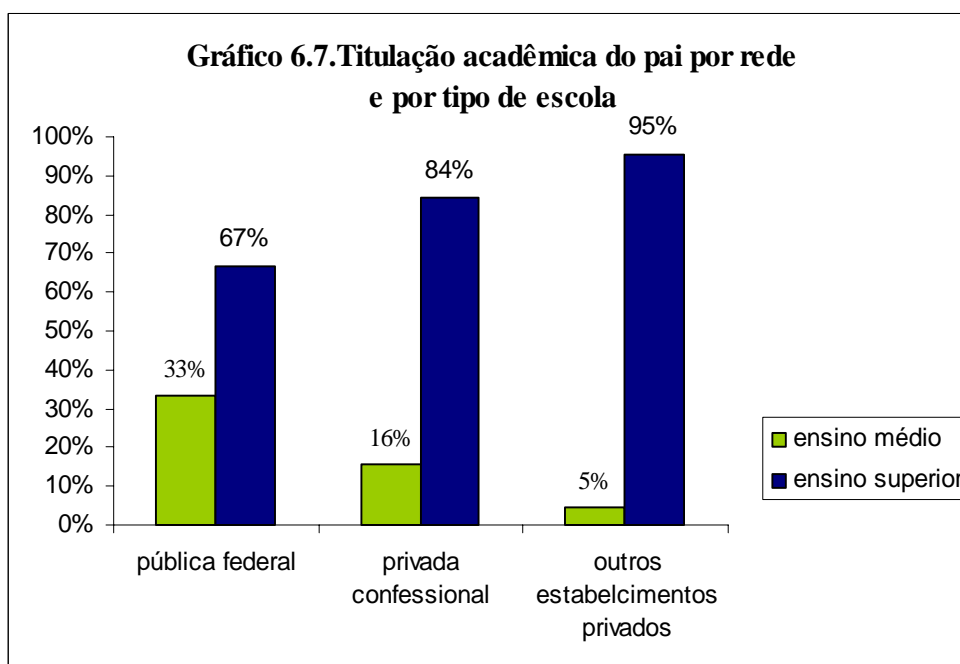
A maioria das famílias (60%) das escolas públicas federais se concentrou em duas faixas de renda (2 e 4) e nenhuma assinalou acima de R\$16.001,00. Nas instituições privadas confessionais, a maioria (63%) também se concentrou em duas faixas de renda (3 e 4), sendo que nenhuma assinalou uma renda até R\$2.000,00. Na maioria (86%) das famílias dos outros estabelecimentos privados a renda ficou distribuída em quatro faixas: 24% para faixa 3 e para 4, e 19% para faixa 2 e para 6, sendo que também nenhuma marcou renda até R\$2.000,00.

No que se refere à titulação acadêmica, 91% das mães têm ensino superior assim como os pais, 84%. Mesmo observando a diferenciação entre as redes e as escolas, a titulação das mães e dos pais pode ser considerada alta, indicando elevado capital cultural institucionalizado, como apresentado nos gráficos a seguir.



Fonte: Survey **Escolha da Escola**. 2008.

Em relação à titulação acadêmica das mães, os resultados obtidos em outros estabelecimentos privados é que se diferenciaram dos demais, pois há maior índice de mães apenas com ensino médio, 14%, e menor com nível superior, 86%. A heterogeneidade das respostas apontou para a diferenciação interna do setor privado de ensino, que atende a segmentos sociais diversificados.



Fonte: Survey **Escolha da Escola**. 2008.



Em relação aos pais, o menor índice apenas com o ensino médio (5%) e o maior com nível superior (95%) foi dos pais dos outros estabelecimentos privados de ensino. A enorme discrepância dos resultados contribui para ratificar a heterogeneidade desse setor, que atende camadas sociais diferenciadas. O grupo dos pais das escolas públicas, com maior percentual com formação em nível médio (33%) e menor em nível superior (67%) também se apresentou bastante diverso dos resultados dos pais das demais escolas privadas.

A combinação dos dados renda familiar e titulação podem ser bons indicadores do nível sócio-econômico dos grupos estudados, por isso a partir das informações acima apresentadas é possível tecer algumas considerações em relação ao perfil das famílias respondentes.

Em relação às famílias com filhos em escolas públicas, devido à posse de capital cultural institucionalizado, a opção pela matrícula dos filhos na rede pública de ensino pode representar a estratégia familiar de ascensão social.<sup>16</sup> Como normalmente são escolas consideradas formadoras de setores de elite cuja origem geográfica, social, econômica e social é mais heterogênea que as escolas privadas em geral, muitos pais parecem delegar plenamente às instituições o papel de socialização e de formação, mantendo um vínculo menos direto com os membros da equipe escolar.

A escolha das escolas privadas confessionais indicaria uma valorização da tradição na oferta de serviços educacionais<sup>17</sup>, favorecendo as redes de relações sociais.

Quanto às famílias que escolheram os outros estabelecimentos educacionais privados, devido à heterogeneidade interna, a escolha pode estar relacionada ao pouco prestígio que as escolas públicas têm no meio social e pela pequena oferta de vagas que as instituições consideradas de boa qualidade e públicas disponibilizam a cada ano. De acordo com Santomé (2003, p. 81) uma parcela das pessoas das camadas médias “está mais preocupada em consolidar a sua posição social e, frequentemente, é o grupo que opta por copiar exemplos dos grupos sociais e econômicos mais poderosos, apostando, portanto, no ensino privado”. A escolha pode, também, acontecer por causa das propostas pedagógicas divulgadas

---

<sup>16</sup> A esse respeito ver Ziegler (2007).

<sup>17</sup> Santomé (2003).

pelos estabelecimentos e que atendem aos interesses particulares de escolarização dos filhos das elites<sup>18</sup>.

#### **6.2.4. A relação família-escola**

Em nível macrossocial de análise a categoria família já fazia parte da literatura em sociologia desde as décadas de 50-60, período de grande expansão da escolarização; a partir dos anos 80, os estudos sociológicos deslocaram-se das análises macroestruturais para as práticas cotidianas (Nogueira, 2005). Nesse contexto é que um novo campo de estudos na sociologia da educação se ocupou das estratégias utilizadas pelas famílias na escolarização dos filhos.

Para o estudo da relação família-escola, neste trabalho, a ênfase recaiu sobre o processo de escolha da escola. As questões apresentadas referem-se às informações anteriores que as famílias tinham sobre a escola, os recursos utilizados para a escolha, os critérios que utilizaram para efetivar a escolha e o grau de satisfação com a escola.

#### **Informações sobre a escola**

A primeira informação, a saber, foi se as famílias já tinham alguma informação sobre a escola e 93% dos respondentes responderam afirmativamente, caracterizando-as como de posse de capital informacional (acesso às informações sobre os estabelecimentos de ensino).

Em seguida, a pergunta foi sobre a origem dessa informação<sup>19</sup> e as respostas dadas foram muito dispersas; entretanto o destaque foi para as opções mais significativas: 20% dos pais das escolas públicas federais responderam que *conheciam profissionais da escola*, 21% das instituições privadas confessionais e 24% dos outros estabelecimentos privados que *trabalham ou trabalharam na*

---

<sup>18</sup> A esse respeito ver Santomé (2003).

<sup>19</sup> As opções de respostas para a questão foram: você estudou na escola; você trabalha ou trabalhou na escola; você conhece os profissionais da escola; os filhos mais velhos estudaram na escola; você possui parentes que estudam na escola; você tem filhos de amigos que estudam na escola; você obteve informações de amigos do (a) filho (a); você obteve informações junto a especialistas; outros: especifique.

*escola*. Tais respostas apontam para a importância que as redes de relação possuem no processo de escolha escola, aproximando as famílias respondentes como a do tipo ideal “*privileged/skilled choosers*”, desenvolvida por Ball, Gewirtz e Bowe (1994, 1995)<sup>20</sup> na Inglaterra.

Uma outra resposta, *filhos de amigos estudam na escola*, foi escolhida por 13% das famílias nas públicas federais, 16% nas privadas confessionais e 19% nos outros estabelecimentos privados, o que pode contribuir para indicar a importância que o capital social tem no processo de escolha.

### Recursos utilizados para a escolha

Tendo em vista que as famílias respondentes, em sua maioria, já dispunham de informações sobre as escolas eleitas para matricularem seus filhos, os recursos utilizados para escolha podem ser considerados complementares<sup>21</sup>.

Entre as famílias respondentes, 67% utilizaram algum tipo de recurso para obter informações que ajudassem na escolha da escola e, pelo menos 40%, mais de um recurso. Dentre os recursos mais utilizados, para as famílias das instituições privadas confessionais (47%) e dos outros estabelecimentos privados (57%) foi *a visita à escola*, enquanto para as das escolas públicas federais (46,5%) foi *a divulgação dos rankings das melhores escolas*.

Quanto às escolas públicas, a maior concentração de respostas no recurso da divulgação dos *rankings* das melhores escolas pode ter sido influenciada pelo período de preenchimento do questionário, entre maio e agosto de 2008. É nesse período em que o INEP divulga os resultados dos estudantes de Ensino Médio no ENEM e acontece uma grande divulgação nas diversas mídias. Tendo em vista que se trata de um público com posse de capital cultural, a importância que a escolarização da prole representa no processo de mobilidade social é grande e a escolha de uma instituição pública que se destaque no cenário nacional pode ser considerada uma “conduta ativa”. (Héran, 1996)<sup>22</sup>

<sup>20</sup> Citados em Nogueira (1998); Nogueira e Aguiar (2007).

<sup>21</sup> Entre as opções de respostas para a questão sobre os recursos utilizados foram: pesquisa no *site* da escola; visita à escola; folder ou material de divulgação da escola; reportagens na TV; jornais ou revistas; divulgação dos *rankings* das melhores escolas; outros: especifique. A média total de respondentes a essa questão foi de 69,9%.

<sup>22</sup> Citado em Nogueira (1998); Nogueira e Aguiar (2007).

A ampla divulgação no período de inscrição para o processo seletivo pode ser considerada uma maneira de facilitar o acesso de grupos dos mais variados estratos sociais à informação. Sendo assim, a porcentagem de pouco mais de 30% dos respondentes que assinalou a visita ao *site* como forma de recurso à informação sobre a escola pode estar relacionada ao fato de algumas famílias acompanharem as atualizações do portal para tomar ciência do período de inscrição de alunos novos.

No que se refere ao resultado obtido a partir das respostas dos pais com filhos em escolas confessionais, em que 47% apontaram a *visita às instituições* como recurso utilizado para obter informação, pode sinalizar a importância que essas famílias dão às impressões e sentimentos pessoais para a tomada de decisão. Tal situação, que foi definida por Ball, Gewirtz e Bowe (1994, 1995)<sup>23</sup> como o *feeling* dos pais, tem como base o clima sentido no espaço escolar, o *ethos* do estabelecimento, o espaço físico e as atitudes de discentes, docentes e equipes dirigentes.

Quanto aos outros estabelecimentos privados, a maior porcentagem para as *visitas* pode ter o mesmo significado semelhante aos das escolas confessionais, com algumas considerações, entretanto. O fato de mais da metade dos pais visitarem as escolas no processo de escolha, ao mesmo tempo em que um percentual muito menor que o das demais escolas utilizaram os recursos de folder de divulgação e os resultados dos *rankings*, pode ter alguma relação<sup>24</sup>. Devido à forte concorrência entre as escolas, principalmente entre as da rede privada de ensino, é comum encontrar propaganda das instituições nas diversas mídias no decorrer do ano letivo e especialmente nos períodos próximos aos finais de semestre. Por isso não há muita necessidade de procurar por estes recursos, posto que eles acabam chegando aos lares e espaços públicos correntemente. As visitas podem contribuir para verificar *in locu* como funciona a escola e se ela atende aos interesses das famílias no processo de escolarização dos filhos.

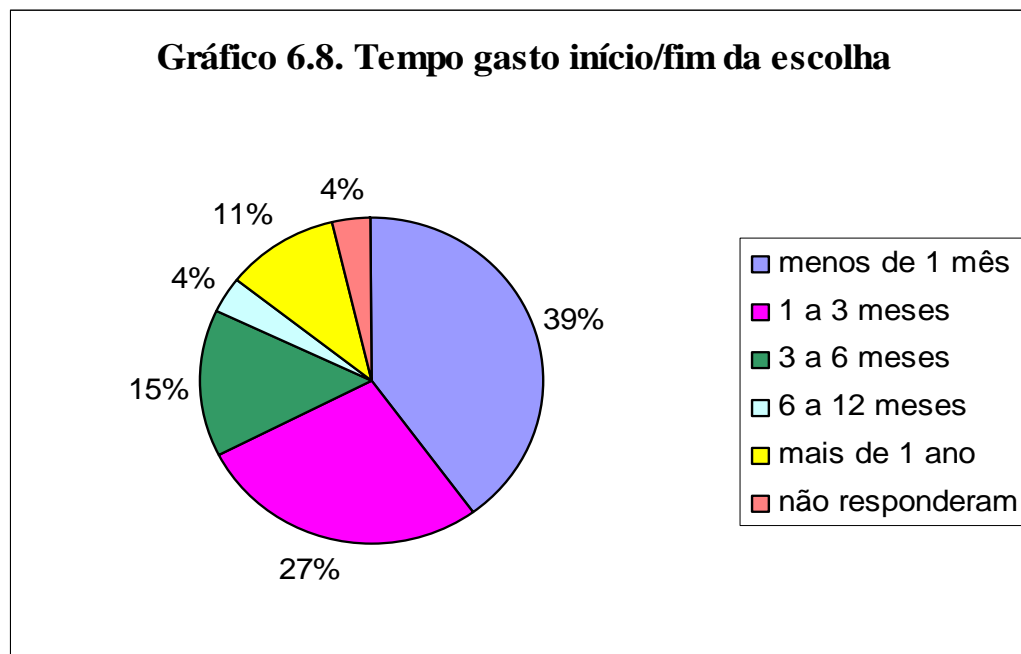
---

<sup>23</sup> Citado em Nogueira (1998); Nogueira e Aguiar (2007).

<sup>24</sup> Recurso ao folder de divulgação: 0% para os pais das escolas públicas; 31,6% para os das privadas confessionais; 28,6% para outros estabelecimentos privados. Divulgação dos *rankings* das melhores escolas: 46,7% das famílias das escolas públicas; 21,1% das escolas privadas confessionais; 4,8% dos outros estabelecimentos privados.

## O processo de escolha

Devido à importância que a escolarização desempenha no processo de estratégia familiar de manutenção e/ou mudança no *status* social, o processo de escolha pode apresentar variação significativa de acordo com os projetos dos grupos sociais ou das famílias em relação a cada um dos filhos. Em relação ao tempo gasto desde o início do processo até o final, em geral, de maneira coerente com as respostas dadas nos itens anteriores, os pais respondentes utilizaram pouco tempo, variando de 39% para aqueles que responderam menos de um mês, até 27% de 1 a 3 meses, como é possível observar no gráfico abaixo.



Fonte: Survey **Escolha da Escola**. 2008.

Para as famílias das escolas públicas federais, o tempo gasto do início ao fim do processo de escolha levou menos de um mês para 47%, de três a seis meses para 20% e mais de um ano para 20%, sendo que para a maioria (73%) o processo foi tranquilo e rápido. Para as famílias das escolas privadas confessionais, o tempo gasto foi de menos de um mês para 21%, de um a três meses para 32% e de três a seis meses para 26%, sendo que para 37% o processo foi tranquilo e rápido e para 47% foi tranquilo, mas vagaroso. Nos outros estabelecimentos privados, 48% das famílias levaram menos de um mês e 33% de

um a três meses, sendo que para a maioria (71%) o processo foi tranquilo e rápido.

A partir das respostas apresentadas, é possível perceber que, quanto maior o volume e a estrutura de capitais (cultural, social e informacional), as escolhas são realizadas de maneira mais tranquila, ou seja, as famílias mais bem dotadas desses capitais os utilizam como trunfos no processo de escolha da escola, demonstrando senso de jogo no campo educacional.

### **Aspectos que influenciaram na escolha da escola**

No processo de escolha da escola as famílias utilizam critérios baseados em valores subjetivos e objetivos. Entretanto, o peso atribuído aos critérios subjetivos e objetivos varia entre os grupos e frações de grupo. (Oliveira, 2005; Tiramonti, 2007)

No questionário *Escolha da Escola* as famílias deveriam responder colocando em grau de importância até três aspectos que influenciaram na escolha da escola dos filhos <sup>25</sup>.

O critério de maior influência para a escolha da escola para os pais das escolas privadas confessionais (31,6%) e dos outros estabelecimentos privados (38%) foi o *método de ensino*, enquanto para as famílias das escolas públicas (26,7%) foi a *tradição na educação*. Outro aspecto que se destacou na escolha da escola para as famílias das escolas públicas foi a *gratuidade* (20%), enquanto para os pais das escolas privadas confessionais (21%) e dos outros estabelecimentos privados (28,5%) foi a *identificação e adequação das características do filho*, como observado na tabela a seguir.

---

<sup>25</sup> Os itens avaliados foram: estudou na escola; métodos de ensino; fica perto de casa; é uma escola de prestígio; oferece boa formação cultural; pelas relações sociais; boa aprovação no Vestibular; tradição na educação; identificação e adequação das características do (a) filho (a) à escola; garante o aprendizado de outra língua; orientação religiosa; jornada escolar prolongada; valor da mensalidade; qualidade do espaço escolar; boas opções de atividades extracurriculares; gratuidade.

<b>Tabela 6.8. Primeiro aspecto que influenciou na escolha da escola</b>			
Primeiro aspecto que influenciou na escolha da escola	Escola em que o filho estuda		
	Pública federal	Privada confessional	Outros estabelecimentos privados
Estudou na escola	6,7%	5,3%	4,8%
Métodos de ensino	13,3%	<b>31,6%</b>	<b>38%</b>
Fica perto de casa	0%	15,8%	9,5%
Escola de prestígio	13,3%	0%	4,8%
Boa formação cultural	13,3%	15,8%	0%
Tradição na educação	<b>26,7%</b>	0%	0%
Identificação e adequação das características do filho	6,7%	<b>21%</b>	<b>28,5%</b>
Aprendizado de outra língua	0%	0%	4,8%
Jornada escolar prolongada	0%	0%	4,8%
Valor da mensalidade	0%	0%	4,8%
Gratuidade	<b>20%</b>	10,5%	0%
Total	100%	100%	100%

Fonte: *Survey Escolha da Escola*. 2008.

Em relação aos pais das escolas públicas federais, os aspectos mais relevantes para a escolha parecem bastante coerentes com a situação sócio-econômica e cultural, que está mais identificada com a das camadas médias da população. São grupos que apostam na escolarização como trunfo para a vivência social ativa; por isso, mesmo sem grandes posses, investem em instituições com reputação no meio social. Afinal, quanto mais acertada a escolha nos anos iniciais maiores as chances de sucesso acadêmico e social no futuro<sup>26</sup>.

Quanto à maior concentração de respostas das famílias da rede privada, as escolas confessionais e outros estabelecimentos privados, nos mesmos itens seria preciso mais subsídios para explicar tal situação. Sendo assim, faz sentido os quesitos *métodos de ensino* e *adequação da escola às necessidades dos filhos* aparecerem com grande importância para os pais respondentes. Ou seja, conhecendo as características dos filhos, de acordo com a metodologia adotada pela escola, e escolhendo aquela que mais se aproxima das necessidades de sua

<sup>26</sup> A respeito desta questão, ver Bourdieu (1998).

prole, os filhos poderiam ter maiores chances de construir uma trajetória escolar bem-sucedida.

Em relação ao segundo critério de importância na escolha da escola, apesar de mais distribuído entre as opções que o primeiro, o destaque foi para a *boa formação cultural* (26,6%) para as famílias das públicas, *qualidade do espaço escolar* (26,2%) para as das escolas privadas confessionais, e *identificação e adequação das características do filho* (19%) para as dos outros estabelecimentos privados, como apresentado na tabela que segue:

<b>Tabela 6.9. Segundo aspecto que influenciou na escolha da escola</b>			
Segundo aspecto que influenciou na escolha da escola	Escola em que o filho estuda		
	Pública federal	Privada confessional	Outros estabelecimentos privados
Estudou na escola	0%	5,3%	4,8%
Métodos de ensino	20%	0%	14,3%
Fica perto de casa	0%	0%	9,4%
Escola de prestígio	20%	10,5%	14,3%
Boa formação cultural	<b>26,6%</b>	10,5%	14,3%
Relações sociais	13,3%	0%	4,8%
Boa aprovação no vestibular	6,7%	0%	0%
Tradição na educação	6,7%	10,5%	14,3%
Identificação e adequação das características do filho	0%	5,3%	<b>19,0%</b>
Orientação religiosa	0%	5,3%	0%
Jornada escolar prolongada	0%	10,5%	0%
Valor da mensalidade	0%	5,3%	0%
Qualidade do espaço escolar	6,7%	<b>26,2%</b>	4,8%
Gratuidade	0%	5,3%	0%
Não responderam	0%	5,3%	0%
Total	100%	100%	100%

Fonte: *Survey Escolha da Escola*. 2008.

Também na segunda opção eleita pelas famílias como importante na escolha da escola, as respostas, de certa forma, se complementam. Assim, para as famílias das escolas públicas, que prezam a tradição, a *boa formação cultural* pode representar critério de qualidade de ensino. Para as famílias das escolas privadas



confessionais, que valorizam os métodos de ensino, o *espaço escolar* pode ser considerado importante por vários motivos, dentre eles pelo fato de que a qualidade do espaço físico da escola – amplo, seguro, de fácil acesso, entre outros – pode sinalizar o tipo de prática educativa que se desenvolve na escola. A *adequação das escolas às necessidades dos filhos* aparecendo de maneira significativa por pais que matriculam em outros estabelecimentos privados pode colaborar para entender a estratégia familiar de prevenção quanto aos possíveis fracassos escolares de seus filhos<sup>27</sup>.

Em relação ao terceiro critério de importância na escolha da escola, apesar de mais distribuído ainda que os anteriores, o destaque foi para a *gratuidade* (33,3%), *boa formação cultural* e *boa aprovação no vestibular* (20% cada) para as famílias das escolas públicas, *qualidade do espaço escolar* e *relações sociais* (15,7% cada) para as das escolas privadas confessionais, e *boa formação cultural* e *valor da mensalidade* (19% cada) para as dos outros estabelecimentos privados, como aparece na tabela seguinte.

<b>Tabela 6.10. Terceiro aspecto que influenciou na escolha da escola</b>			
Terceiro aspecto que influenciou na escolha da escola	Escola em que o filho estuda		
	Pública federal	Privada confessional	Outros estabelecimentos privados
Estudou na escola	0%	5,3%	9,5%
Métodos de ensino	0%	0%	9,5%
Fica perto de casa	0%	5,3%	9,5%
Escola de prestígio	6,7%	5,3%	0%
Boa formação cultural	<b>20%</b>	10,5%	<b>19%</b>
Relações sociais	0%	<b>15,7%</b>	4,8%
Boa aprovação no vestibular	<b>20%</b>	0%	0%
Tradição na educação	13,3%	10,5%	4,8%
Identificação e adequação das características do filho	6,7%	10,5%	0%
Aprendizado de outra língua	0%	0%	4,8%
Orientação religiosa	0%	5,3%	0%
Jornada escolar prolongada	0%	0%	4,8%
Valor da mensalidade	0%	5,3%	<b>19%</b>

<sup>27</sup> A respeito desta questão ver Langouet e Leger (1991, *apud* Nogueira, 1998).

Qualidade do espaço escolar	0%	<b>15,7%</b>	4,8%
Atividades extracurriculares	0%	5,3%	4,8%
Gratuidade	<b>33,3%</b>	0%	4,8%
Não responderam	0	5,3%	0%
Total	100%	100%	100%

Fonte: *Survey Escolha da Escola*. 2008.

A combinação de respostas que os pais das escolas públicas deram para os aspectos que influenciaram na escolha da escola tem estreita relação com a imagem social veiculada pelo *site* da escola pública, que foi objeto de estudo nos capítulos anteriores. Relembrando: o critério de reputação da escola é importante no mercado educacional (Cousin, 1989) e no *website* a escola divulga sua tradição na qualidade de ensino, os componentes curriculares contribuem para a formação cultural, os índices de aprovação em exames externos, que estão em destaque na *homepage* e fato de ser da rede pública, e, portanto, não cobrar mensalidade. Todos são critérios valorizados pelos pais que responderam ao questionário enviado por *e-mail*.

Para as famílias das escolas privadas confessionais, aos aspectos valorizados para a escolha - nos aspectos um e dois - acrescenta-se ainda a importância do capital social. Para esses pais, a partir das respostas dadas, foi possível perceber que lançam mão do recurso à visita das escolas antes da decisão pela matrícula dos filhos, observando o espaço físico, o tipo de alunos, a localização geográfica e o entorno das escolas, bem como a forma de dinamizar a pedagogia. A partir do conjunto de respostas dadas, seria interessante investigar um pouco mais cuidadosamente a apresentação que as instituições de ensino preparam para os pais de alunos novos. No caso da escola confessional, cujo *website* foi analisado, a equipe gestora dispõe de pessoal e tempo para as visitas de conhecimento do espaço físico e das instalações, e nos dias de prova de seleção há palestra e visita para as famílias que têm interesse. Tal atitude pode colaborar para a decisão na escolha da escola, como apontado nas respostas dos pais sobre a influência que alguns aspectos tiveram para o ingresso da prole em determinadas instituições de ensino.

Em outros estabelecimentos privados, para 19% dos pais respondentes, o *valor da mensalidade* pode ser considerado aspecto complementar (foi o terceiro aspecto em grau de importância, juntamente à *boa formação cultural*); entretanto,

importante para a escolha da escola do filho. Isto porque parte da renda familiar será comprometida com o investimento em educação formal, principalmente para as famílias das camadas médias, por longo período.

### **As expectativas familiares**

Tendo em vista que no processo de escolha da escola o capital cultural associado às condições sócio-econômicas familiares e ao conjunto de valores é importante, é preciso levar-se em consideração características familiares no estudo das expectativas parentais em relação às escolas. No questionário enviado por *e-mail*, os pais deveriam indicar dois itens, sem hierarquizá-los, sobre o que caberia à escola propiciar ao filho.<sup>28</sup>

Em relação às famílias das escolas públicas e das privadas confessionais caberia à escola propiciar *o sucesso acadêmico* para 40% e 37% dos pais, respectivamente. Para os pais respondentes das escolas privadas confessionais o item *ser feliz* foi apontado por 31,5% e para os pais de outros estabelecimentos privados por 38%; contrastando com as respostas das famílias das escolas públicas que apenas 6,5% dos pais indicaram o item como importante. Uma possível hipótese para tal situação pode ser a reputação que as escolas públicas federais possuem de serem escolas de excelência acadêmica e com alto grau de exigência dos alunos, sendo, portanto, um importante critério utilizado pelos pais quando optaram por matricular os filhos nesses estabelecimentos. Em contrapartida, para os pais das escolas privadas, devido à variedade de ofertas e da importância que a adequação às necessidades dos filhos tem no processo de escolha, valores mais subjetivos podem adquirir maior importância que os objetivos. O contraste das respostas dadas pelas famílias dos outros estabelecimentos privados e o resultado obtido nas escolas públicas e privadas confessionais pode ser indicado na importância que o *sucesso acadêmico* possui para os pais que procuram esses outros estabelecimentos, 19% do total de respondentes.

---

<sup>28</sup> Como opções de resposta foram apresentadas: tenha sucesso acadêmico; aprenda o valor do esforço; seja capaz de ter objetivos; seja feliz; adquira senso crítico; aprenda a respeitar as regras; tenha boa formação cultural; torne-se um indivíduo autônomo; aprenda a respeitar os outros.

A seguir a tabela com as porcentagens de repostas para a primeira opinião dos pais:

<b>Tabela 6.11. Primeira opinião sobre o que cabe à escola propiciar</b>			
Primeira opinião sobre o que cabe à escola propiciar	Escola em que o filho estuda		
	Pública federal	Privada confessional	Outros estabelecimentos Privados
Sucesso acadêmico	<b>40%</b>	<b>37%</b>	19%
Valor do esforço	0%	0%	5%
Ter objetivos	0%	5,5%	0%
Ser feliz	6,5%	<b>31,5%</b>	<b>38%</b>
Senso crítico	<b>33,5%</b>	16%	14,5%
Respeitar regras	0%	0%	9,5%
Boa formação cultural	13,5%	5,5%	9,5%
Indivíduo autônomo	6,5%	5,5%	5,0%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Survey **Escolha da Escola**. 2008.

A segunda opinião dos pais em relação às expectativas escolares ficou distribuída de maneira mais uniforme entre os tipos de escolas. O critério *boa formação cultural* foi apontado para os pais dos três grupos como sendo o de maior importância: 40% nas escolas públicas, 31,5% nas privadas confessionais e 33,5% nos outros estabelecimentos privados. Cabe destacar, todavia, que devido às singularidades das instituições a resposta dada pode ter significados diferentes para os pais. Essa situação também foi verificada nas respostas que os pais das escolas cujos *websites* foram estudados nos capítulos precedentes<sup>29</sup>.

<b>Tabela. 6.12. Segunda opinião sobre o que cabe à escola propiciar</b>			
Segunda opinião sobre o que cabe à escola propiciar	Escola em que o filho estuda		
	Pública federal	Privada confessional	Outros estabelecimentos privados
Sucesso acadêmico	0%	0%	5%
Ser feliz	6,5%	0%	0%
Senso crítico	13,5%	21%	24%
Respeitar regras	0%	0%	5%

<sup>29</sup> A este respeito ver Collins (2000).

Boa formação cultural	<b>40%</b>	<b>31,5%</b>	<b>33,5%</b>
Indivíduo autônomo	36,5%	26,5%	28,5%
Respeitar os outros	13,5%	16%	5%
Não responderam	0%	5,5%	0%
Total	100%	100%	100%

Fonte: *Survey Escolha da Escola*. 2008.

## O grau de satisfação das famílias

Por causa da crescente complexidade do aparelho escolar - que exige competências específicas dos usuários - da diversidade de modelos pedagógicos e dos serviços educacionais, as famílias e as escolas parecem estar estabelecendo novas relações nos últimos anos. Nesse sentido, os pais, enquanto consumidores de um serviço, dependendo de sua situação sócio-econômica e cultural, exercerão sua escolha de maneira mais ou menos ativa. Depois de tomada a decisão, caberia saber se o ideário da instituição atendeu às expectativas das famílias. De acordo com LeGrand (1991)<sup>30</sup> para saber o que faz uma escola melhor, ou mais atraente para os pais, seria preciso perguntar para eles se estão satisfeitos com o tipo de educação que uma escola específica oferece.

Nesse sentido, como desfecho do processo de escolha, neste trabalho, foram apontados itens para saber o grau de satisfação pelos serviços prestados pelas escolas. No questionário as famílias deveriam indicar se a escolha superou as expectativas, se foi satisfatória ou insatisfatória. Os itens avaliados pelos pais foram: tarefas escolares, profissionais da escola, eventos sociais, exigência acadêmica, reuniões pedagógicas, disciplina, método de ensino, relação família-escola, instalações e equipamentos, atividades extracurriculares.

De um modo geral, as famílias pareceram satisfeitas com as escolhas, por isso a apresentação dos itens foi organizada da seguinte maneira: em relação àqueles com maior incidência para uma determinada resposta, apenas a porcentagem que predominou nas respostas será apresentada; quanto aos com maior dispersão nas respostas todas as alternativas serão mostradas. As tabelas com todas as alternativas fazem parte do apêndice V da dissertação.

---

<sup>30</sup> Citado em Dale (1995).

As famílias dos três tipos de escolas demonstraram grau *satisfatório* em relação às tarefas escolares, profissionais da escola, eventos sociais, reuniões pedagógicas, método de ensino, relação família-escola e atividades extracurriculares, o que pode sinalizar a escolha acertada por esses pais. Contudo, é importante ressaltar que, devido às diferenças entre as instituições, as respostas favoráveis a esses itens podem ter significação diversa entre as famílias. A seguir, as porcentagens das respostas dadas pelos pais respondentes.

<b>Tabela 6.13. Grau de satisfação com a escolha da escola: Satisfatório</b>				
Itens	Escola em que o filho estuda			
	Pública federal	Privada confessional	Outros estabelecimentos privados	Média
Tarefas escolares	46,7%	68,4%	81,0%	67,3%
Profissionais da escola	73,3%	63,2%	61,9%	65,5%
Eventos sociais	53,3%	68,4%	66,7%	63,6%
Reuniões pedagógicas	46,7%	68,4%	61,9%	60,0%
Método de ensino	53,3%	73,7%	66,7%	65,5%
Relação família-escola	40,0%	52,6%	52,4%	49,1%
Atividades extra-curriculares	66,7%	63,2%	57,1%	61,8%

Fonte: *Survey Escolha da Escola*. 2008.

As famílias das escolas públicas parecem que acertaram na escolha, tendo em vista que os critérios acadêmicos (apresentados nas análises anteriores) prevaleceram na decisão, pois para 53,3% dos pais a exigência acadêmica superou as expectativas. Para os pais das escolas privadas confessionais e de outros estabelecimentos privados o grau *satisfatório* foi o que prevaleceu, 63,2% e 71,4%, respectivamente. Uma hipótese para tal situação pode ser o comprometimento que as despesas escolares acarretam nos orçamentos familiares decorrendo daí uma expectativa mais elevada de retorno por parte das famílias em termos acadêmicos.

**Tabela 6.14. Grau de satisfação: Exigência acadêmica por rede de ensino e tipo de escola**

Grau de exigência	Escola em que o filho estuda		
	Pública federal	Privada confessional	Outros estabelecimentos privados
Superou as expectativas	<b>53,3%</b>	21,1%	23,8%
Satisfatório	33,3%	<b>63,2%</b>	<b>71,4%</b>
Insatisfatório	13,3%	10,5%	4,8%
Não responderam	0%	5,3%	0%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Survey **Escolha da Escola**. 2008.

Em relação à disciplina, os resultados foram bastante dispersos, mesmo com o predomínio do grau *satisfatório* para as famílias das escolas públicas (46,7%), das privadas confessionais (94,7%) e dos outros estabelecimentos privados (61,9%). Cabe destacar que a disciplina pode representar sentido diferente para os pais das diversas escolas. Além disso, entre as famílias das escolas confessionais a concentração nesse grau de satisfação pode indicar maior homogeneidade de tipos de famílias que matriculam os filhos nessas instituições de ensino.

**Tabela 6.15. Grau de satisfação: Disciplina por rede de ensino e tipo de escola**

Grau de exigência	Escola em que o filho estuda		
	Pública federal	Privada confessional	Outros estabelecimentos privados
Superou as expectativas	26,7%	0%	19,0%
Satisfatório	<b>46,7%</b>	<b>94,7%</b>	<b>61,9%</b>
Insatisfatório	26,7%	5,3%	14,3%
Não responderam	0%	0%	4,8%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Survey **Escolha da Escola**. 2008.

Devido ao grande número de ofertas escolares, algumas escolas utilizam o espaço escolar e os equipamentos como diferenciação no campo. É comum encontrar no material de divulgação imagens das instituições com estudantes

utilizando os equipamentos e ocupando os espaços internos. No estudo dos *websites* apenas a escola pública não utilizou esse recurso como forma de divulgação, o que de acordo com a diretora geral seria uma estratégia de escola privada para atrair discentes.

No entanto, para os pais das escolas privadas confessionais, com um ligeiro aumento percentual em relação às escolas públicas, 47,4% responderam que as instalações e equipamentos superaram as expectativas. Esse elevado grau de satisfação pode estar relacionado aos investimentos que tais instituições fazem para promover suas atividades pedagógicas de maneira adequada às características dos estudantes atuais.

Em relação ao grau *satisfatório* das famílias que matricularam os filhos em outros estabelecimentos privados, os 71,4% podem sinalizar que a propaganda normalmente veiculada por tais instituições sobre a qualidade do espaço é de fato um critério importante para a escolha da escola e sugerem que os pais estão atentos aos recursos disponibilizados aos filhos no período escolar.

Em países como o Brasil, em que ainda há discrepância entre a qualidade do espaço escolar entre as redes de ensino e tipos de escolas, este pode sinalizar um aspecto relevante na escolha da escola. (Franco e Bonamino, s/d)

**Tabela 6.16. Grau de satisfação: Instalações e equipamentos por rede de ensino e tipo de escola**

Grau de exigência	Escola em que o filho estuda		
	Pública federal	Privada confessional	Outros empreendimentos privados
Superou as expectativas	6,7%	<b>47,4%</b>	9,5%
Satisfatório	<b>73,3%</b>	42,1%	<b>71,4%</b>
Insatisfatório	20,0%	10,5%	19,0%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Survey **Escolha da escola**. 2008.



## 7 Considerações Finais

A pesquisa *Escolas de prestígio e o jogo concorrencial – estudo exploratório a partir de websites escolares* objetivou analisar a autoimagem com que as escolas se apresentam publicamente na perspectiva de consolidar seu prestígio e atrair o público que lhes permita sobreviver no mercado educacional.

Em relação à escolha dos *websites* para o estudo das singularidades institucionais, foi possível verificar que são bons instrumentos, desde que os conteúdos sejam articulados com outros recursos, como as respostas dos questionários e as entrevistas com as equipes escolares. Isto porque a triangulação dos dados contribui para identificar os pontos convergentes, o que pode garantir maior rigor na análise.

Se por um lado, o fato de as três escolas contarem com seus instrumentos de divulgação e informação na *internet* favoreceu a busca de informações sobre como elas projetam a autoimagem, por outro, o que seria utilizado como principal recurso para a busca das informações de pesquisa, demonstrou ser limitado. Isto aconteceu, principalmente, porque as escolas disponibilizam as informações que julgam importantes chegar ao público em geral, omitindo aquelas que podem ser apresentadas nas visitas. Como os *websites* das três instituições possuem poucos espaços de interatividade com os usuários, para conseguir as informações complementares, precisei recorrer aos responsáveis pelos *sites* das escolas.

Além disso, a utilização dos *sites* pode ter sido considerada satisfatória para o estudo da imagem que as instituições pretendem projetar para o público porque as três escolas mantinham seus portais disponibilizados na *internet*, sendo atualizados e até mesmo repaginados. Entretanto, essa mídia é mais comum de ser utilizada por estabelecimentos de ensino da rede privada, que contam com profissionais para o setor ou contratam empresas especializadas para o projeto e a atualização dos *websites*. No caso da escola pública investigada, trata-se de uma instituição com características muito específicas, um colégio de aplicação de uma universidade, daí a facilidade em manter o *site* na *internet*.

O modelo dos 3C da Arquitetura de Informação utilizado para a organização da análise, tanto do *design* gráfico quanto do conteúdo sociológico, foi uma

interpretação livre que espero ter contribuído na compreensão dos fatores envolvidos em projetos de construção ou repaginação de *websites*. Como são itens que as equipes projetistas deveriam utilizar em seu trabalho, foi a maneira encontrada por mim para percorrer as fases de desenvolvimento de *sites* institucionais.

Tendo em vista que a pesquisa centrou-se na autoimagem institucional, o contexto institucional e o conteúdo informacional foram os aspectos privilegiados para análise dos *websites*. Tal situação demonstrou-se também positiva, pois, em relação ao comportamento dos usuários, as três escolas não apresentaram de maneira sistematizada o conhecimento que têm das pessoas que acessam os *sites*, utilizando informações que vêm de diferentes fontes. Tal situação pode ser interpretada como aparente falta de endereçamento da mensagem dos *websites*. Em princípio, sinalizaria a pequena preocupação da equipe projetista (e também institucional) com o usuário que acessa o *site* em busca de informações.

Um dado que chamou a atenção, e que pode sinalizar a preocupação com a imagem visual das escolas em diferentes mídias, em especial na *internet*, foi que no decorrer do período da pesquisa as escolas pública e alternativa incrementaram o *site* e a confessional desenvolveu um novo projeto gráfico. A rapidez das alterações contribui para ratificar a necessidade de articular as informações dos *websites* com outros materiais de investigação para o conhecimento das escolas. Em alguns casos, as mudanças foram tão radicais que a identidade visual – logomarca e cor – foi a única lembrança que se tratava da mesma instituição de ensino cujo *website* estava sendo investigado.

Particularmente em relação ao conteúdo disponibilizado pelos estabelecimentos de ensino nos *websites*, articulado aos outros instrumentos de pesquisa, é possível observar que, para além da dimensão instrumental da escola, tão cara nos estudos sobre o mercado escolar, outro aspecto parece muito valorizado: a dimensão identitária. Tal situação pode ser explicada porque as três unidades de ensino estudadas já possuem prestígio no meio educacional e social, não precisando recorrer exclusivamente ao ensino como maneira de atrair o público para o seu interior.

Sendo assim, a escola alternativa atenderia às expectativas das famílias ao promover uma educação cujo selo de distinção são a criatividade e a liberdade, em que o método de ensino educa e que o desenvolvimento pessoal é tão importante

quanto o desempenho escolar. A escola confessional caracteriza-se por se tratar de uma instituição tradicional na formação de frações de elite que pretendem dar continuidade bem-sucedida aos estudos, é uma escola propedêutica, enquanto a escola pública procura educar o tempo todo; por isso, a ênfase está na performance escolar e na ampliação do capital social.

Em relação ao perfil das famílias que responderam os dois questionários, como são dotadas de diferentes tipos de capitais (econômico, cultural, social) a combinação de variadas fontes de informação é utilizada no processo de escolha da escola. Especificamente em relação ao questionário enviado por correio eletrônico, o fato de o processo ter sido caracterizado como tranquilo e rápido pela maioria contribuiu para reforçar a ideia da importância que o *background* parental teve no processo de decisão sobre a escolha da escola.

A dispersão nos recursos utilizados pelas famílias para obterem informações sobre as escolas contribui para reforçar a característica específica dos pais respondentes ao questionário enviado pela *internet*. Considerando a “conduta ativa” dessas famílias, várias estratégias são utilizadas e os *websites* constituem uma fonte a mais de informações.

Especificamente em relação às visitas escolares, item destacado pelas famílias como importante recurso utilizado no processo de escolha da escola, há poucos estudos específicos sobre a temática. Tendo em vista a importância dada pelas famílias, e o investimento observado por duas escolas cujos *websites* foram estudados<sup>1</sup>, trata-se de um tema que merece maior investimento em pesquisas futuras sobre o mercado escolar.

Além disso, é possível afirmar que os *websites* podem constituir uma estratégia de *marketing* ainda pouco valorizada, ou utilizada – como foi possível verificar no resultado do questionário –, pelas famílias no processo de busca de informações sobre as escolas. Isto principalmente por causa da desconfiança que os indivíduos dos setores sociais dotados de vários tipos de capitais têm das mensagens disponíveis na rede. Contudo, diante a importância cada vez maior que os espaços virtuais vêm adquirindo, a apresentação institucional nesses espaços torna-se uma exigência social.

---

<sup>1</sup> Escola alternativa e escola confessional.

Neste sentido, o modelo dos 3C da AI oferece importante contribuição no desenvolvimento de pesquisas que precedem os projetos de *website*. Acrescenta-se, ainda, a importância de superar os modelos atuais de produção de *sites* escolares, por meio de *outdoors* digitais, para espaços interativos de comunicação.

A partir dos dados apresentados no *survey* pela *internet*, o incremento da divulgação das escolas com o auxílio dos *websites* parece constituir uma preocupação maior das instituições de ensino, que cada vez mais, concorrem para se manterem ou melhorarem sua posição no campo educacional.

Devido ao caráter exploratório da pesquisa, esta promoveu a imersão em um campo de estudos que merece atenção dos estudiosos interessados pela utilização das mídias, em especial os *websites*, como instrumentos de pesquisa acadêmica na área das Ciências Humanas e Sociais. O conteúdo apresentado nesse tipo de mídia pode favorecer estudos sobre a autoimagem institucional, como o trabalho ora desenvolvido, e também outros voltados para a recepção das mensagens pelos usuários.

Acrescenta-se a isso, os trabalhos sobre as redes de relação (capital social) que muito se beneficiarão do instrumento. Tendo em vista que o pertencimento a uma unidade de ensino durante o período escolar pode estar registrado por tempo indeterminado no *site*, tal informação pode ser acessada de qualquer parte do mundo e por longo período.

Em relação ao questionário enviado por *e-mail*, os resultados devem ser considerados como tendências atuais que as camadas médias utilizam no processo de escolha das escolas. A ampliação do universo amostral para grupos mais diversificados poderá apresentar resultados diferentes, o que não invalida o modelo de estratégia de pesquisa utilizado.

A pesquisa apresentada nesta dissertação faz parte de um programa que visa o entendimento dos processos de produção da qualidade de ensino. Sendo assim, compreender como as três escolas reconhecidamente de excelência, com diferentes perfis (singularidades e identidades), se apresentam para o seu público, pode contribuir para a identificação dos fatores promotores de sucesso escolar, item que ainda é um desafio nas políticas públicas em educação.

## Referências Bibliográficas

AFONSO, A. J. Estado, mercado, comunidade e avaliação: esboço para uma articulação crítica. **Educação e Sociedade**, ano XX, nº 69, dez. 1999, p. 139-164.

AFONSO, C. A. Internet no Brasil: o acesso para todos é possível? **The International Development Research Centre**. 2000. Disponível em: [www.idrc.ca/uploads/user-S/10245206800panlacafoant.pdf](http://www.idrc.ca/uploads/user-S/10245206800panlacafoant.pdf). Acesso: 30 out. 2008.

AGNER, L.; MORAES, A. Desing centrado no usuário e diálogo clientes-organizações através de interfaces na web. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, vol. 28, nº1, jan./abr., 2002. Disponível em: <http://www.senac.br>. Acesso: 10 abr. 2008.

ALMEIDA, A.M.F. Um colégio para a elite paulista. In: ALMEIDA, A.M.F.; NOGUEIRA, M.A. (org.) **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 135-147.

ALMEIDA, A.M.F.; NOGUEIRA, M.A. (org.) **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

BALL, S.J. **Mercados Educacionais, escolha e classe social: o mercado como estratégia de classe**. In: GENTILI, P. (org.) *Pedagogia da exclusão e a crise da escola pública*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1995, p. 196-227.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, vol. 1, nº2, jul./dez., 2001, p. 99-116. Disponível em: [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org). Acesso: 30 out. 2008.

BARBOSA, E.F.; NUNES, E.M.A.; SENA, N.K. *Websites* governamentais, uma esplanada à parte. **Ciência da Informação**, Brasília, vol. 29, nº 1, jan./abr. 2000, p. 118-125.

BARNES, J.A. **Redes sociais e processo político**. In: Bela Feldman-Bianco. (Org.). *Antropologia das Sociedades Contemporâneas: Métodos*. 1 ed. São Paulo: Global, 1987, v. 1, p.159-193.

BERNARD, R. Estrutura de utilização dos jogos de empresas nos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis do país e avaliações preliminares de uma disciplina baseada neste método. In: **XVII Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração – ENANGRAD**, 2006, São Luís, MA. Disponível em: [http://www.nesig.ufsc.br/publicacoes/pdf/Ricardo\\_Bernard\\_Enangrad2006.pdf](http://www.nesig.ufsc.br/publicacoes/pdf/Ricardo_Bernard_Enangrad2006.pdf). Acesso em: 1 nov. 2008.

BOUDON, R. **Efeitos perversos e ordem social**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

BOURDIEU, P. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (org.) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p. 71-79.

\_\_\_\_\_. **Os excluídos no interior**. In: NOGUEIRA, M.A.;

CATANI, A. (org.) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 217-227.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: EDUSP, 1996.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002.

\_\_\_\_\_. **Razões Práticas**. Sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus Editora, 8ª ed., 2007.

BOISSEVAIN, J. **Apresentando “amigos de amigos: redes sociais, manipuladores e coalizões”**. In: Bela Feldman-Bianco. (Org.). Antropologia das Sociedades Contemporâneas: Métodos. 1 ed. São Paulo: Global, 1987, v. 1, p.195-223.

BRANDÃO, Z. **Relatório de Atividades do SOCED/PUC-Rio**. 2003. Mimeo.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Atividades do SOCED/PUC-Rio**. 2007. Mimeo.

\_\_\_\_\_. **Qualidade de Ensino: característica adstrita às escolas particulares?** In: CUNHA, L.A. (org.) Escola Pública, escola particular e a democratização do ensino. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1989, p. 95-108.

\_\_\_\_\_. Fluxos Escolares e Efeitos Agregados pelas Escolas. **Em Aberto**, Brasília, vol. 17, nº 71, jan. 2000, p. 41-48. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1073/975>. Acesso: 08/02/2008.

\_\_\_\_\_. Desatenção ou novos estilos de cognição? **Boletim SOCED**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 1-8, 2005a. Disponível em: <http://www.soced.pro.br>. Acesso: 9 dez 2008.

\_\_\_\_\_. Clima escolar - Notas de campo de três visitas a escolas. **Boletim Soced**, nº2, 2005b. Disponível em: <http://www.soced.pro.br>. Acesso em: 1 dez. 2007.

\_\_\_\_\_. Singularidades institucionais: Reflexões a partir de fragmentos do material de pesquisa. **Boletim Soced**, nº4, 2007. Disponível em: <http://www.soced.pro.br>. Acesso em: 1 dez. 2007.

\_\_\_\_\_. A produção das elites escolares. **Educação On Line**, Rio de Janeiro, n. 2, 2006a.

\_\_\_\_\_. Elites escolares e capital cultural. **Boletim SOCED**, Rio de Janeiro, n. 3, 2006b. Disponível em <http://www.soced.pro.br>. Acesso: 9 dez 2008.

\_\_\_\_\_. Do *survey* ao trabalho de campo. Análise Preliminar. **Boletim SOCED**, Rio de Janeiro: n° 5, 2008, p. 1-20. Disponível em <http://www.soced.pro.br>. Acesso: 9 dez 2008

BRANDAO, Z.; ALTMAN, H. Algumas hipóteses sobre a transformação dos *habitus*.

**Boletim SOCED**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 1-12, 2005. disponível em: <http://www.soced.pro.br>. Acesso: 9 dez 2008.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A.; ROCHA, A.C. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. Rio de Janeiro: Achimé, 1982.

BRANDAO, Z.; CARVALHO, C.; CAZELLI, S. A elite docente na produção da qualidade de ensino. **Boletim SOCED**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 1-19, 2005. Disponível em <http://www.soced.pro.br>. Acesso: 9 dez 2008.

BRANDÃO Z.; LELIS, I. Elites acadêmicas e escolarização dos filhos. **Educação e Sociedade**. vol. 24, n° 83, agosto, 2003, p. 509-526.

BRANDÃO, et al. **Processos de produção da qualidade de ensino: escola, família e cultura**. XII ENDIPE. Curitiba: Agosto de 2004.

BRANDÃO. Z.; MANDELERT, D.; PAULA, L. A circularidade virtuosa: investigação sobre duas escolas no Rio de Janeiro. **Cadernos de Pesquisa**, vol.35, n°.126, p.747-758, set./dez. 2005.

BRANDÃO, Z.; LACERDA, P. M.; PAES DE CARVALHO, C. **Contracts of School success: A discussion of Family-School Relationships from a Relational perspective**. In: RC28 Summer Meeting: Cumulative Advantage: Education, Health, Wealth and Institutional Contexts, 2007, Montreal.

BRANDÃO, Z.; WALDHELM, A.P.S.; FELIPE, L.H.L. **Sites escolares: uma nova estratégia na construção da imagem de excelência das instituições de ensino?** **Boletim SOCED**, Rio de Janeiro: n° 6, 2008, p. 1-21.

BRASIL, CONGRESSO NACIONAL. **Lei nº 5.692/71 estabelece as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus**, 11 de agosto de 1971. Disponível em : [http://pt.wikisource.org/wiki/Lei\\_Federal\\_do\\_Brasil\\_5692\\_de\\_1971](http://pt.wikisource.org/wiki/Lei_Federal_do_Brasil_5692_de_1971). Acesso: 13 jan. 2009.

\_\_\_\_\_. CONGRESSO NACIONAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. CONGRESSO NACIONAL. **Lei nº 9.394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996, p. 27.833-41.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Informe Estatístico da educação básica: evolução recente das estatísticas da educação básica no Brasil**. Brasília: MEC/INEP/SEEC, 1998.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** 3ª ed., Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Vol. 1. Introdução. Brasília, 1998.

BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, nº 38, dez. 2003, p. 17-89.

BRITTO, B. A Psicodinâmica das Cores na elaboração de sites. **IMasters.** 13 dez. 2005. Disponível em: [http://imasters.uol.com.br/artigo/3756/teoria/a\\_psicodinamica\\_das\\_cores\\_na\\_elaboracao\\_de\\_sites/](http://imasters.uol.com.br/artigo/3756/teoria/a_psicodinamica_das_cores_na_elaboracao_de_sites/). Acesso: 15 out. 2008.

CANÁRIO, R. **Um processo estratégico de mudança.** In: ESPINEY, R. e CANÁRIO, R. (org.) Uma escola em mudança com a comunidade. Projeto ECO 1986-1992. Experiências e Reflexões. Lisboa: IIE, 1994, p. 33-70.

\_\_\_\_\_. **Escola – crise ou mutação?** In: Nóvoa, A. (dir.) Espaços de Educação, Tempos de Formação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002, p. 141-151.

\_\_\_\_\_. **O que é a Escola? Um “olhar” sociológico.** Coleção Ciências da Educação. Século XXI. Lisboa: Editora Porto, 2004.

\_\_\_\_\_. **A Escola tem futuro? Das promessas às incertezas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARRAHER, T.; SCHLIEMANN, A. Fracasso Escolar, uma questão social. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: FCC, maio. 1983, nº 45.

CARVALHO, C. CAZZELI, S. Elaboração de uma pré-testagem indireta. **Boletim Soced**, nº5. Disponível em: <http://www.soced.pro.br/>. Acesso: 29 out. 2008.

COLLINS, R. Situational Stratification: A Micro-Macro Theory of Inequality. **Sociological Theory**, 18:1March, 2000, p. 17-43.

COOKSON JR., P. W.; PERSELL, C.H. **Internatos americanos e ingleses – um estudo comparativo sobre a reprodução das elites.** In: ALMEIDA, A.M.F.; NOGUEIRA, M.A. (org.) **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 103-119.

COUSIN, L. **L’Efficacité des collèges.** Sociologie de l’effet établissement. Pris.: PUF, 1998.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e democracia no Brasil.** São Paulo: Cortez Ed., 1991.

DALE, R. **O marketing do mercado educacional e a polarização da educação.** In: GENTILI, P. (org.) Pedagogia da exclusão e a crise da escola pública. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1995, p. 137-168.



DANTAS, M. **A lógica do capital-informação: a fragmentação dos monopólios e a monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

DEROUE, J.L. Uma sociologia dos estabelecimentos escolares: as dificuldades para construir um novo objeto de estudo. **Revue Française de Pedagogie**, nº 78, jan/fev/março, 1987. In: Forquin, J.C. (org.) *Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 225-255.

DOURADO, L. F. Políticas e Gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Revista Educação e Sociedade**, vol. 28, nº 100 – Especial, out. 2007, p. 921-946.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas.** PUC-Rio. s/d. mimeo.

EMERIQUE, Raquel Balmant. **Imagens da qualidade de ensino. Por uma sociologia dos estabelecidos e dos outsiders da educação.** Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

FELIPE, L.H.L.; WALDHELM, A.P.S. Análise de sites institucionais. **Boletim Soced**, nº 5. 2008. Disponível em: <http://www.soced.pro.br/>. Acesso: 20 jan 2008.

FERRÃO, M. E. et al. O SAEB – Sistema de Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 18, nº 1/1, jan./dez., 2001, p. 111-130.

FORQUIN, J.C. Sociologia das desigualdades de acesso à educação: principais orientações, principais resultados desde 1965. **Reveu Française de Pedagogie**, nº 48, 1979. In: Forquin, J.C. (org.) *Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 21-37.

\_\_\_\_\_. Desigualdades de acesso à educação e disparidades socioculturais. **Reveu Française de Pedagogie**, nº 49, 1979. In: Forquin, J.C. (org.) *Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 37-55.

\_\_\_\_\_. Desigualdades de acesso à educação e estrutura social. **Reveu Française de Pedagogie**, nº 51, 1980. In: Forquin, J.C. (org.) *Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 57-78.

FORQUIN, J.C. (org.) **Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

\_\_\_\_\_. As abordagens sociológicas do currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa. **Revista Educação e Realidade**. Vol. 21, nº 2, 1996, p. 187-198.

FRANCO, M.L.P.B. **A análise do conteúdo.** Brasília: Plano Editora, 2003.

FRANCO, F.; BONAMINO, A. A pesquisa sobre as características de escolas eficazes no Brasil- Breve revisão dos principais achados e alguns problemas. **Em**

**Aberto.** Disponível em Página do [ipp.uerj.net/](http://ipp.uerj.net/) [maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/s/d](http://maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/s/d). Acesso: 11 dez. 2007.

FRANCO C.; ALVES, F.; BONAMINO, A. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. **Revista Educação e Sociedade**. vol. 28, nº 100 – Especial, out. 2007, p. 989-1014.

FRASÃO, A.P.; NOUGUÉ, C.A. **Colégio de São Bento do Rio de Janeiro: 150 anos de história**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2008.

GALVÃO, M. C.; GIGLIO, V. Escola Pública. **Boletim Soced**, nº 3. 2006. Disponível em: <http://www.soced.pro.br/>. Acesso em: 01 dez. 2007.

GATTI, B. Estudos Quantitativos em Educação. **Educação e Pesquisa**. Vol. 30. nº 1, jan./abr., 2004, p. 11-30

GOFFMAN, I. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1975.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação – os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

**INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em <http://www.inep.gov.br>. Acessos: 07 mar 2007; 10 jan. 2009

JOLI, M. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, São Paulo: Papyrus Editora, 11ª ed., 2007.

LACERDA. P.M. **A vingança dos anexos ou Como a elaboração de um questionário tornou-se, ela mesma, uma pesquisa**. 2000. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000.

LACERDA P.M.; PAES DE CARVALHO, C. **Contratos de sucesso escolar – Problematizando interpretações sobre a relação família-escola**. ST 29 Sociedade Brasileira e Educação: o que já sabemos? O que precisamos saber?, 31ª ANPOCS, Caxambu, 2007.

LIBANEO, J.C. et all. **Educação Escolar : políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUFT, C.U.; CORSETTI, B. Políticas educativas em tempos neoliberais – o econômico definindo o pedagógico. **Revista Pesquisa em Ciências Humanas. Série Pesquisas**. Ano 2, nº 3, 2005, p. p. 38-48.

MAFRA, L.A. **A sociologia dos estabelecimentos escolares: passado e presente de um campo de pesquisa em re-construção**. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T.(org.) Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.109-136.

MANDELERT, D. da V. **Pais na gestão da escola : mudam as relações? : uma análise sociológica de uma instituição judaica**. 179f. Dissertação (Mestrado em

Educação Brasileira) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Educação, 2005a.

MANDELERT, D. da V. Pais na gestão da escola : mudam as relações? : uma análise sociológica de uma instituição judaica. **Boletim SOCED**, nº 2, 2005 b. Disponível em: <http://www.soced.pro.br/>. Acesso em: 01 dez. 2007

MEDEIROS, V. G. **Clima Escolar** um estudo sociológico de uma instituição pública de excelência. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Educação, 2007.

MENDONÇA, A.W. **O CBPE: um projeto de Anísio Teixeira**. In: MENDONÇA, A.W.; BRANDÃO, Z. (org.) Por que não lemos Anísio Teixeira? Rio de Janeiro: Ravil Recursos Audiovisuais Ltda. e Escola de Professores. 1997, p. 27-46.

MEROLA, E. Portas fechadas para a educação. *Jornal O Globo*, 14 ago. 2008, disponível em <http://www.sinepemrj.org.br/>. Acesso: 20 dez. 2008.

MOREIRA, A.F.B.; SILVA, T.T. **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. In: \_\_\_\_\_ (org.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Ed. Cortez, 2ª ed., 1995, p. 7-37.

NAKANO, M.; ALMEIDA, E. Reflexões acerca da busca de uma qualidade da educação: relações entre juventude, educação e trabalho. **Revista Educação e Sociedade**. Vol. 28, nº 100 – Especial -, out. 2007, p. 1085-1114.

NETO-MENDES, A.; COSTA, J.A.; VENTURA, A. Ranking de escolas em Portugal: um estudo exploratório. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio en Educacion**. vol. 1, nº 1, 2003, p. 1-13. Disponível em <http://www.ice.deusto.es/rinace/reice/vollnl/NCV.pdf>. Acesso: 10 ago. 2008

NOGUEIRA, M.A. **Favorecimento econômico e excelência escolar. Um mito em questão**. GT Sociologia da Educação, 26ª ANPED, Caxambu, 2003.

\_\_\_\_\_. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias. A ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**. nº 7, jan./fev./mar/abr, 1998, p. 42-56.

\_\_\_\_\_. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, vol.XL (1976), 2005, p. 563-578.

NOGUEIRA, M.A.; AGUIAR, A. A escolha do estabelecimento de ensino e o recurso ao internacional. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**. vol. 2, nº 1, p. 1-20, 2007. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/164/126>. Acesso: 27 jan. 2008.

NOGUEIRA M. A; NOGUEIRA, C.M.M. **Bourdieu e a Educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

OLIVEIRA, C.G. **Diga-me com quem andas e te direi quem tu és: a escolha da escola como estratégia de distinção**. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação

Brasileira) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Educação, 2005.

OLIVEIRA, R. P.; ARAUJO, G.C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 28, já./fev./mar./abr, 2005, p. 5-23.

OLIVEIRA, R. P. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Revista Educação e Sociedade**. vol. 28, nº 100 – Especial, out. 2007, p. 661-690.

PAES DE CARVALHO, C. **Entre as promessas da escola e os desafios da reprodução social**: famílias de camadas médias do ensino fundamental à universidade. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação. Rio de Janeiro: 2004.

PAES DE CARVALHO, C.; BRAGA, F. Escola Confessional. **Boletim Soced**, nº 3. 2006. Disponível em: <http://www.soced.pro.br/>. Acesso em: 01 dez. 2007.

PAIXÃO, L.P. Escolarização: estratégias instrumentais e identitárias. **Atos de Pesquisa em Educação** – PPGE/ME FURB. vol. 2, nº 1, jan./abr.. 2007, p. 23-51.

PENN, G. **Análise semiótica de imagens paradas**. In: BAUER, M.W.; GASKEL, G. (ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 319-342.

PEREIRA, G.R.M. Regimes de valor, regimes de conhecimento: alguns temas de antieconomia da dádiva. **Educação e Sociedade**. ano XXI, nº 72, ago. 2000, p. 73-86.

PESQUISA sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil : TIC Domicílios e TIC Empresas 2007. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2008. Disponível em: <http://www.cetic.br/tic/2007/indicadores-cgibr-2007.pdf>. Acesso em 1 nov. 2008

PINÇON, M.; PINÇON-CHARLOT, M. **A infância dos chefes – a socialização dos herdeiros ricos na França**. In: ALMEIDA, A.M.F.; NOGUEIRA, M.A. (org.) A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 11-28.

PORTO, C.; RÉGNIER, K. **Ensino Superior no Mundo e no Brasil** – condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025. Uma abordagem exploratória. Brasília: dez. 2003. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu>. Acesso: 17 dez. 2008.

PORTUGAL, C. **Design como interface de comunicação para ambientes de aprendizado mediados pela internet**. 2004. 190f. Dissertação (Mestrado em Artes e Design) Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos / Armazém de Dados (2008) **Divisão administrativa geral do Município do Rio de Janeiro** – 2007: tabela 379. Disponível em <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>. Acesso em 05 jan. 2009.

\_\_\_\_\_. **Educação Básica, matrícula inicial** – 2001-2008: Educação: tabela 1823. Disponível em <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>. Acesso em 14 jan. 09.

ROSA, J. G. **Grande Sertão: Veredas**, em Ficção Completa, volume II. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S.A., 1994.

SANTOMÉ, J.T. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, A.R. **Metodologia Científica** – a construção do conhecimento. 6ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SARMENTO, M.J. **O estudo de caso etnográfico em educação**. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T.(org.) Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.137-179.

SEVERINO, A.J. O projeto político-pedagógico: a saída para a escola. In: Para onde vai a escola? **Revista de Educação da AEC**, Brasília, DF(107),abril/jun.1998 .

SILVA, T.T. **Documentos de identidade** – Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1999.

SIMSEK, Z.; VEIGA, J. The Electronic Survey Technique: An Integration and Assessment. **Organizational Research Methods**, Vol. 3, No. 1, 93-115, 2000. Disponível em : <http://orm.sagepub.com/cgi/content/abstract/3/1/93>. Acesso em: 31 out. 2008.

SOUZA, F. A. M. **Marketing pleno**. São Paulo: Makron Books, 1999.

SOUZA, R. F. A produção intelectual brasileira sobre o currículo a partir dos anos 80. **Revista Em Aberto**. Brasília, ano 12, nº 58, abr./jun., 1993, p. 117-128.

SOUZA, S.Z.L.; OLIVEIRA, R.P. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. **Educação e Sociedade**, vol. 24, nº 84, set. 2003, p. 873-895.

TERIGI, F. Notas para uma genealogia do *currículum* escolar. **Revista Educação e Realidade**. nº 21, vol. 1, 1996, p. 159-188.

TEIXEIRA, A. **Introdução**. 1952. In: \_\_\_\_\_. Educação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1999. p.

TIRAMONTI, G. **Subjetividades, pertencias e intereses em el juego de la elección escolar**. In: NARODOWSKI, M.; SCHETTINI, M.G. (comp.) Escuela y Familias. Poblemas de diversidad cultural y justicia social. Buenos Aires: Prometeo Libros, p. 23-38, 2007.

TODESCHINI, R.T. **Um modelo para o desenvolvimento de ferramentas que disponibilizam informação ao planejamento e produção de sites com ênfase na percepção visual**. 2002. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2002.

VAN ZANTEN, A. Saber global, saberes locais. **Revista Brasileira de Educação**. nº 12, Set/out/nov/dez/, 1999, p. 48-58.

\_\_\_\_\_. Efeitos da concorrência sobre a atividade dos estabelecimentos escolares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, nº 126, set./dez. 2005, p. 565-593.

VARGAS, H.; BRANDÃO, Z.; Escola Alternativa. **Boletim Soced**, nº3. 2006. Disponível em: <http://www.soced.pro.br/>. Acesso em: 01 dez. 2007.

VEIGA, R. T *et al.* Ensino à Distância pela Internet: Conceito e Proposta de Avaliação. In: **Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**. Foz de Iguaçu, PR, 1998. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/1998/dwn/enanpad1998-ai-16.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2008.

VIANA, V.A.R. **A comunicação na interface gráfica de um supermercado online**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Artes e Desing, 2005.

VIEIRA, M.M. Em torno da família e da escola: pertinência científica, invisibilidade social. **Interações**. nº 2, 2006, p. 291-305. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoes> . Acesso: 20 jan. 2008.

ZIELGLER, S. **Los de excepción: um retrato lãs elecciones escolares de las familias de sectores favorecidos em la ciudad de Buenos Aires y el conurbano bonaerense**. In: In: NARODOWSKI, M.; SCHETTINI, M.G. (comp.) Escuela y Familias. Poblemas de diversidad cultural y justicia social. Buenos Aires: Prometeo Libros, p. 79-99, 2007.

## **9**

### **Apêndice**

**Apêndice I – Roteiro de Entrevista – responsável técnico pelo *website* da escola**

**Apêndice II – Questionário Escolha da Escola – 2008**

**Apêndice III – Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e bairros do município do Rio de Janeiro (2007)**

**Apêndice IV – Tabelas Questionário de Pais – SOCED 2004**

**Apêndice V – Tabelas Questionário Escolha da Escola - 2008**

## Apêndice I

### Roteiro de entrevista - responsável técnico pelo *website* da escola

Dados de identificação da pessoa.

Nome, formação, tempo de escola e especificamente no setor

Apresentação do local de trabalho

Equipamentos disponíveis (infra-estrutura tecnológica)

Provedor de acesso mais indicado

Sobre o *website*

1. Relato de como foi idealizado o *webiste* e por quem
2. Qual o propósito de criar um *site* para a escola
3. Há quanto tempo existe o *site* da escola
4. Existe um projeto de construção da página? Quem fez o projeto? Quais as pessoas envolvidas nesse projeto? Quem faz o quê? / Atribuições dos componentes da equipe
5. Como é feita a seleção do material que entrará na página da escola? Quem faz? Há critérios? Quais?
6. Há um responsável ou uma equipe responsável pelo *site* ou pela atualização das informações do mesmo?
7. Qual a periodicidade para a atualização do conteúdo do *site*?
8. Há algum tipo de controle sobre a quantidade de usuários que acessam a página? Qual?
9. Que tipo de pessoas (pais, professores, jovens, profissionais de outras escolas) vocês acham que mais acessam o *site* da escola? Qual o motivo?
10. Há algum período do ano que a *home* seja mais visitada (férias que antecedm o ano escolar, final do ano, resultados das avaliações ENEM, Censos etc. ? Qual? Como tem sido este ano?
11. Há informações que a equipe escolar, os pais, alunos, ou da comunidade só tem acesso pelo *site* da escola? Quais?
12. Que tipo de investimento material e humano a escola faz para a página estar disponível na *internet*?
13. Como avalia o *site* da escola: muito bom, satisfatório ou fraco? Justificativa.



## Apêndice II



# SOCED

Prezados pais de aluno(a) ou responsável,

Este estudo faz parte do momento atual da pesquisa **Processos de produção da qualidade de ensino: família, escola e cultura**, desenvolvida pelo SOCED/ PUC-RIO (Grupo de Sociologia da Educação), e coordenada pela Prof<sup>a</sup>. Zaia Brandão. O objetivo deste estudo é investigar como as famílias escolhem as instituições de ensino para seus filhos.

Para a coleta das informações foi elaborado um questionário que deverá ser respondido por pais ou responsáveis de alunos que estejam cursando a educação básica – ensino fundamental ou ensino médio. No caso de ter vários filhos na educação básica, o questionário deverá ser preenchido considerando o(a) filho(a) que está freqüentando o segundo segmento do ensino fundamental – do 6º ao 9º ano.

O questionário é composto por três partes. A primeira parte visa obter informações gerais sobre o(a) aluno(a). A segunda parte visa obter informações sobre a relação família-escola, enfatizando o processo de escolha da escola. E a terceira parte visa contextualizar o participante da pesquisa e sua família na população brasileira.

Para preencher o questionário basta responder as perguntas nos retângulos ou assinalar com um (X), conforme o caso.

Certas de que podemos contar com a sua preciosa colaboração, solicitamos que o questionário respondido seja enviado para um dos e-mails abaixo até o dia 8 de agosto de 2008.

Não é preciso identificar os questionários, uma vez que será mantido o anonimato dos responsáveis participantes e dos alunos.

Desde já agradecemos a atenção dispensada.

Andrea Paula de Souza Waldhelm: [pwaldhelm12@gmail.com](mailto:pwaldhelm12@gmail.com)

Luiza Helena Lamego Felipe: [luizahfelipe@gmail.com](mailto:luizahfelipe@gmail.com)

## SOCED – PUC-RIO – ESCOLHA DE ESCOLA

### Informações Gerais

1) Idade do(a) filho(a):  anos completos

2) Bairro onde reside:

3) Sexo do(a) filho(a):  Masculino  Feminino

4) Ano/ Série em que está cursando:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1º ano do ensino fundamental<br><input type="checkbox"/> 2º ano do ensino fundamental<br><input type="checkbox"/> 3º ano do ensino fundamental<br><input type="checkbox"/> 4º ano do ensino fundamental<br><input type="checkbox"/> 5º ano do ensino fundamental<br><input type="checkbox"/> 6º ano do ensino fundamental | <input type="checkbox"/> 7º ano do ensino fundamental<br><input type="checkbox"/> 8º ano do ensino fundamental<br><input type="checkbox"/> 9º ano do ensino fundamental<br><input type="checkbox"/> 1ª série do ensino médio<br><input type="checkbox"/> 2ª série do ensino médio<br><input type="checkbox"/> 3ª série do ensino médio |
|--|--|

5) Escola em que seu(sua) filho(a) estuda:

6) No caso de haver outro(a)s filho(a)s na família, ele(a)s estudam:

Na mesma escola  Em outra escola

### O processo de escolha

7) Você tinha alguma informação anterior sobre a atual escola onde seu(sua) filho(a) estuda?

Sim  Não | **Em caso afirmativo, responda o item 8.**

8) Em caso afirmativo, especifique qual: (Por favor, assinale apenas a opção que considere a principal fonte de informação.)

- Você estudou na escola.
- Você trabalha ou trabalhou na escola.
- Você conhece os profissionais da escola.
- Os filhos mais velhos estudaram na escola.
- Você possui parentes que estudam na escola.
- Você tem filhos de amigos que estudam na escola.
- Você obteve informações de amigos do(a) filho(a).
- Você obteve informações junto a especialistas.
- Outros. Especifique. \_\_\_\_\_

9) Você utilizou algum tipo de recurso para obter informações que auxiliassem no processo de escolha da escola de seu(sua) filho(a)?

Sim     Não    | **Em caso afirmativo, responda o item 10.**

10) Em caso afirmativo, especifique qual: (Por favor, assinale todas as opções necessárias.)

- Pesquisa no site da escola.
- Visita à escola.
- Folder ou material de divulgação da escola.
- Reportagens na TV, jornais ou revistas.
- Divulgação dos *rankings* das melhores escolas
- Outros: Especifique. \_\_\_\_\_

11) Qual o foi o tempo gasto, em média, entre o início do processo de escolha da escola e o momento de decisão pela escola atual de seu(sua) filho(a)?

Menos de 1 mês     De 1 a 3 meses     De 3 a 6 meses  
 De 6 meses a 1 ano     Mais de 1 ano

12) Como você caracteriza o processo de escolha de escola vivenciado para a definição da escola de seu(sua) filho(a)?

- Tranquilo e rápido, pois já possuía uma definição prévia sobre a escola onde ele(a) estudaria.
- Tranquilo, mas vagaroso, pois foi preciso analisar as vantagens e desvantagens entre as opções existentes.
- Conflituoso e demorado, por ter ficado em dúvida diante da grande variedade do atual mercado escolar.

Vagaroso porque há um processo de seleção e não são todas as pessoas que conseguem.

13) Enumere em ordem de importância até três aspectos que mais influenciaram na escolha da escola de seu(sua) filho(a). (**Coloque 1 ao lado do aspecto mais importante, 2 ao lado do segundo aspecto mais importante, e 3 ao lado do terceiro aspecto mais importante.**)

- |                          |  |                          |  |
|--------------------------|--|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Estudou na escola.   | <input type="checkbox"/> | Garante o aprendizado de outra língua.       |
| <input type="checkbox"/> | Métodos de ensino.   | <input type="checkbox"/> | Orientação religiosa.                        |
| <input type="checkbox"/> | Fica perto de casa.  | <input type="checkbox"/> | Jornada escolar prolongada.                  |
| <input type="checkbox"/> | É uma escola de prestígio.   | <input type="checkbox"/> | Valor da mensalidade.                        |
| <input type="checkbox"/> | Oferece boa formação cultural.   | <input type="checkbox"/> | Qualidade do espaço escolar.                 |
| <input type="checkbox"/> | Pelas relações sociais.  | <input type="checkbox"/> | Boas opções de atividades extracurriculares. |
| <input type="checkbox"/> | Boa aprovação no Vestibular.   | <input type="checkbox"/> | Gratuidade.                                  |
| <input type="checkbox"/> | Tradição na educação.  |                          |  |
| <input type="checkbox"/> | Identificação e adequação das características do(a) filho(a) à escola. |                          |  |

14) Em sua opinião, cabe à escola propiciar que seu(sua) filho(a): **(Assinale apenas as duas alternativas que considere mais importante.)**

- |                          |                              |                          |                                 |
|--------------------------|------------------------------|--------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Tenha sucesso acadêmico.     | <input type="checkbox"/> | Aprenda a respeitar regras.     |
| <input type="checkbox"/> | Aprenda o valor do esforço.  | <input type="checkbox"/> | Tenha boa formação cultural.    |
| <input type="checkbox"/> | Seja capaz de ter objetivos. | <input type="checkbox"/> | Torne-se um indivíduo autônomo. |
| <input type="checkbox"/> | Seja feliz.                  | <input type="checkbox"/> | Aprenda a respeitar os outros.  |
| <input type="checkbox"/> | Adquira senso crítico.       |                          |                                 |

Uma vez feita a escolha pela escola atual, qual o grau de satisfação da família em relação à(ao)s: (Em cada item marque apenas uma opção.)

- |                                   |                          |                         |                          |              |                          |                |
|-----------------------------------|--------------------------|-------------------------|--------------------------|--------------|--------------------------|----------------|
| 15) Tarefas escolares.            | <input type="checkbox"/> | Superou as expectativas | <input type="checkbox"/> | Satisfatório | <input type="checkbox"/> | Insatisfatório |
| 16) Profissionais da escola.      | <input type="checkbox"/> | Superou as expectativas | <input type="checkbox"/> | Satisfatório | <input type="checkbox"/> | Insatisfatório |
| 17) Eventos sociais.              | <input type="checkbox"/> | Superou as expectativas | <input type="checkbox"/> | Satisfatório | <input type="checkbox"/> | Insatisfatório |
| 18) Exigência acadêmica.          | <input type="checkbox"/> | Superou as expectativas | <input type="checkbox"/> | Satisfatório | <input type="checkbox"/> | Insatisfatório |
| 19) Reuniões pedagógicas.         | <input type="checkbox"/> | Superou as expectativas | <input type="checkbox"/> | Satisfatório | <input type="checkbox"/> | Insatisfatório |
| 20) Disciplina                    | <input type="checkbox"/> | Superou as expectativas | <input type="checkbox"/> | Satisfatório | <input type="checkbox"/> | Insatisfatório |
| 21) Método de ensino.             | <input type="checkbox"/> | Superou as expectativas | <input type="checkbox"/> | Satisfatório | <input type="checkbox"/> | Insatisfatório |
| 22) Relação família-escola.       | <input type="checkbox"/> | Superou as expectativas | <input type="checkbox"/> | Satisfatório | <input type="checkbox"/> | Insatisfatório |
| 23) Instalações e equipamentos.   | <input type="checkbox"/> | Superou as expectativas | <input type="checkbox"/> | Satisfatório | <input type="checkbox"/> | Insatisfatório |
| 24) Atividades extracurriculares. | <input type="checkbox"/> | Superou as expectativas | <input type="checkbox"/> | Satisfatório | <input type="checkbox"/> | Insatisfatório |

### Perfil sócio-econômico

25) Assinale a opção que corresponde ao curso de mais alta titulação do pai. (Marque apenas uma opção.)

- |                          |                     |                          |                                       |
|--------------------------|---------------------|--------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Ensino fundamental. | <input type="checkbox"/> | Especialização (mínimo de 360 horas). |
| <input type="checkbox"/> | Ensino médio.       | <input type="checkbox"/> | Mestrado.                             |
| <input type="checkbox"/> | Ensino superior.    | <input type="checkbox"/> | Doutorado.                            |

26) Assinale a opção que corresponde ao curso de mais alta titulação da mãe. (Marque apenas uma opção.)

- |                          |                     |                          |                                       |
|--------------------------|---------------------|--------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Ensino fundamental. | <input type="checkbox"/> | Especialização (mínimo de 360 horas). |
| <input type="checkbox"/> | Ensino médio.       | <input type="checkbox"/> | Mestrado.                             |
| <input type="checkbox"/> | Ensino superior.    | <input type="checkbox"/> | Doutorado.                            |

27) Qual é a profissão do pai?

28) Qual é a profissão da mãe?

29) Qual é a ocupação do pai? (Marque apenas uma opção.)

<input type="checkbox"/>	Funcionário público	<input type="checkbox"/>	Profissional liberal.
<input type="checkbox"/>	Funcionário do setor privado.	<input type="checkbox"/>	Profissional autônomo.
<input type="checkbox"/>	Militar.	<input type="checkbox"/>	Aposentado.
<input type="checkbox"/>	Comerciante.	<input type="checkbox"/>	Desempregado.
<input type="checkbox"/>	Empresário.		
<input type="checkbox"/>	Outro: Especifique. _____		

30) Qual é a ocupação da mãe? (Marque apenas uma opção.)

<input type="checkbox"/>	Funcionária pública.	<input type="checkbox"/>	Profissional liberal.
<input type="checkbox"/>	Funcionária do setor privado.	<input type="checkbox"/>	Profissional autônomo.
<input type="checkbox"/>	Militar.	<input type="checkbox"/>	Dona de casa.
<input type="checkbox"/>	Comerciante.	<input type="checkbox"/>	Aposentada.
<input type="checkbox"/>	Empresária.	<input type="checkbox"/>	Desempregada.
<input type="checkbox"/>	Outro: Especifique. _____		

31) Qual é a renda mensal bruta da família, incluindo todas as fontes de renda de quem reside no domicílio?

<input type="checkbox"/>	Até R\$ 2.000,00	<input type="checkbox"/>	Entre R\$ 8.000,00 e R\$ 12.000,00
<input type="checkbox"/>	Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 5.000,00	<input type="checkbox"/>	Entre R\$ 12.000,00 e R\$ 16.000,00
<input type="checkbox"/>	Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 8.000,00	<input type="checkbox"/>	Acima de R\$ 16.000,00

Quantos dos itens há na sua casa? (Marque a quantidade correspondente a cada item ou zero quando não houver nenhum.)

ITENS	QUANTOS?							
	<input type="checkbox"/>	(0)	<input type="checkbox"/>	(1)	<input type="checkbox"/>	(2)	<input type="checkbox"/>	(3 ou mais)
32) Banheiro	<input type="checkbox"/>	(0)	<input type="checkbox"/>	(1)	<input type="checkbox"/>	(2)	<input type="checkbox"/>	(3 ou mais)
33) Quarto	<input type="checkbox"/>	(0)	<input type="checkbox"/>	(1)	<input type="checkbox"/>	(2)	<input type="checkbox"/>	(3 ou mais)
34) Televisão	<input type="checkbox"/>	(0)	<input type="checkbox"/>	(1)	<input type="checkbox"/>	(2)	<input type="checkbox"/>	(3 ou mais)
35) DVD	<input type="checkbox"/>	(0)	<input type="checkbox"/>	(1)	<input type="checkbox"/>	(2)	<input type="checkbox"/>	(3 ou mais)
36) Automóvel	<input type="checkbox"/>	(0)	<input type="checkbox"/>	(1)	<input type="checkbox"/>	(2)	<input type="checkbox"/>	(3 ou mais)
37) Computador	<input type="checkbox"/>	(0)	<input type="checkbox"/>	(1)	<input type="checkbox"/>	(2)	<input type="checkbox"/>	(3 ou mais)
38) Internet	<input type="checkbox"/>	(0)	<input type="checkbox"/>	(1)	<input type="checkbox"/>	(2)	<input type="checkbox"/>	
39) Freezer	<input type="checkbox"/>	(0)	<input type="checkbox"/>	(1)	<input type="checkbox"/>	(2)	<input type="checkbox"/>	
40) Máquina de lavar louça	<input type="checkbox"/>	(0)	<input type="checkbox"/>	(1)	<input type="checkbox"/>			

### Apêndice III

#### Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e bairros do município do Rio de Janeiro (2007)

<b>Área de Planejamento 1</b>	
<b>Regiões Administrativas</b>	<b>Bairros</b>
I Portuária	Saúde, Gamboa, Santo Cristo, Caju
II Centro	Centro
III Rio Comprido	Catumbi, Rio Comprido, Cidade Nova, Estácio
VII São Cristóvão	Imperial de São Cristóvão, Mangueira, Benfica, Vasco da Gama
XXI Paquetá	Paquetá
XXIII Santa Teresa	Santa Teresa
<b>Área de Planejamento 2</b>	
<b>Regiões Administrativas</b>	<b>Bairros</b>
IV Botafogo	Flamengo, Glória, Laranjeiras, Catete, Cosme Velho, Botafogo, Humaitá, Urca
V Copacabana	Leme, Copacabana
VI Lagoa	Ipanema, Leblon, Lagoa, Jardim Botânico, Gávea, Vidigal, São Conrado
VIII Tijuca	Praça da Bandeira, Tijuca, Alto da Boa Vista
IX Vila Isabel	Maracanã, Vila Isabel, Andaraí, Grajaú
XXVII Rocinha	Rocinha
<b>Área de Planejamento 3</b>	
<b>Regiões Administrativas</b>	<b>Bairros</b>
X Ramos	Manguinhos, Bonsucesso, Ramos, Olaria
XI Penha	Penha, Penha Circular, Brás de Pina
XXXI Vigário Geral	Cordovil, Parada de Lucas, Vigário Geral, Jardim América
XII Inhaúma	Higienópolis, Maria da Graça, Del Castilho, Inhaúma, Engenho da Rainha, Tomás Coelho
XIII Méier	Jacaré, São Francisco Xavier, Rocha, Riachuelo, Sampaio, Engenho Novo, Lins de Vasconcelos, Méier, Todos os Santos, Cachambi, Engenho de Dentro, Água Santa, Encantado, Piedade, Abolição, Pilares
XIV Irajá	Vila Cosmos, Vicente de Carvalho, Vila da Penha, Vista Alegre, Irajá, Colégio
XV Madureira	Campinho, Quintino Bocaiúva, Cavalcanti, Engenheiro Leal, Cascadura, Madureira, Vaz Lobo, Turiaçu, Rocha Miranda, Honório Gurgel, Oswaldo Cruz, Bento Ribeiro, Marechal Hermes
XX Ilha do Governador	Ribeira, Zumbi, Cacuia, Pitangueiras, Praia da Bandeira, Cocotá, Bancários, Freguesia, Jardim Guanabara, Jardim Carioca, Tauá, Moneró, Portuguesa, Galeão, Cidade Universitária

XXII Anchieta	Guadalupe, Anchieta, Parque Anchieta, Ricardo de Albuquerque
XXV Pavuna	Coelho Neto, Acari, Barros Filho, Costa Barros, Pavuna, Parque Colúmbia
XXVIII Jacarezinho	Jacarezinho
XXIX Complexo do Alemão	Complexo do Alemão
XXX Maré	Maré
<b>Área de Planejamento 4</b>	
<b>Regiões Administrativas</b>	<b>Bairros</b>
XVI Jacarepaguá	Jacarepaguá, Anil, Gardênia Azul, Curicica, Freguesia (Jacarepaguá), Pechincha, Taquara, Tanque, Praça Seca, Vila Valqueire
XXIV Barra da Tijuca	Joá, Itanhangá, Barra da Tijuca, Camorim, Vargem Pequena, Vargem Grande, Recreio dos Bandeirantes, Grumari
XXXIV Cidade de Deus	Cidade de Deus
<b>Área de Planejamento 5</b>	
<b>Regiões Administrativas</b>	<b>Bairros</b>
XVII Bangu	Padre Miguel, Bangu, Senador Camará, Gericinó
XVIII Campo Grande	Santíssimo, Campo Grande, Senador Vasconcelos, Inhoaíba, Cosmos
XIX Santa Cruz	Paciência, Santa Cruz, Sepetiba
XXVI Guaratiba	Guaratiba, Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba
XXXIII Realengo	Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Realengo

**Apêndice IV**  
**Tabelas “QuestionárioSOCED Pais” – 2004**

**Número de filhos na casa \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
Número de filhos na casa	Apenas uma	Count	20	14	6	40
		% within Colégio	34,5%	42,4%	27,3%	35,4%
	Duas	Count	31	14	12	57
		% within Colégio	53,4%	42,4%	54,5%	50,4%
	Três	Count	6	5	4	15
		% within Colégio	10,3%	15,2%	18,2%	13,3%
	Quatro	Count	1	0	0	1
		% within Colégio	1,7%	,0%	,0%	,9%
Total		Count	58	33	22	113
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Estado civil \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
Estado civil	Solteiro (a)	Count	0	2	2	4
		% within Colégio	,0%	6,1%	9,1%	3,6%
	Divorciado (a) ou separado (a)	Count	16	1	5	22
		% within Colégio	28,1%	3,0%	22,7%	19,6%
	viúvo (a)	Count	3	2	1	6
		% within Colégio	5,3%	6,1%	4,5%	5,4%
	casado (a)	Count	35	22	8	65
		% within Colégio	61,4%	66,7%	36,4%	58,0%
	União consensual	Count	3	6	6	15
		% within Colégio	5,3%	18,2%	27,3%	13,4%
Total		Count	57	33	22	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%



## Renda mensal bruta da família \* Colégio Crosstabulation

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
Renda mensal bruta da família	Até R\$ 2.000,00	Count	0	3	1	4
		% within Colégio	,0%	9,7%	4,8%	3,7%
	Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 5.000,00	Count	16	9	6	31
		% within Colégio	28,1%	29,0%	28,6%	28,4%
	Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 8.000,00	Count	12	11	5	28
		% within Colégio	21,1%	35,5%	23,8%	25,7%
	Entre R\$ 8.000,00 e R\$ 12.000,00	Count	21	6	5	32
		% within Colégio	36,8%	19,4%	23,8%	29,4%
	Entre R\$ 12.000,00 e R\$ 16.000,00	Count	4	1	1	6
		% within Colégio	7,0%	3,2%	4,8%	5,5%
	Acima de R\$ 16.000,00	Count	4	1	3	8
		% within Colégio	7,0%	3,2%	14,3%	7,3%
Total	Count	57	31	21	109	
	% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

## Titulação pai \* Colégio Crosstabulation

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
Titulação pai	Ensino Médio	Count	3	6	1	10
		% within Colégio	5,2%	18,2%	4,5%	8,8%
	Ensino Superior ou mais	Count	55	27	20	102
		% within Colégio	94,8%	81,8%	90,9%	90,3%
	Em branco	Count	0	0	1	1
		% within Colégio	,0%	,0%	4,5%	,9%
Total	Count	58	33	22	113	
	% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

## Titulação mãe \* Colégio Crosstabulation

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
Titulação mãe	Ensino Médio	Count	3	3	3	9
		% within Colégio	5,2%	9,1%	13,6%	8,0%
	Ensino Superior ou mais	Count	55	29	19	103
		% within Colégio	94,8%	87,9%	86,4%	91,2%
	Em branco	Count	0	1	0	1
		% within Colégio	,0%	3,0%	,0%	,9%
Total	Count	58	33	22	113	
	% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Razões na escolha foi ter estudado na escola? * Colégio	111	52,4%	101	47,6%	212	100,0%

### “Razões na escolha foi ter estudado na escola?” \* Colégio Crosstabulation

			Colégio			Total
			EC	EP	EA	
Razões na escolha foi ter estudado na escola?	Não	Count	54	32	20	106
		% within Colégio	94,7%	97,0%	95,2%	95,5%
	Sim	Count	3	1	1	5
		% within Colégio	5,3%	3,0%	4,8%	4,5%
Total		Count	57	33	21	111
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Método de ensino oferecido pela escola? * Colégio	113	53,3%	99	46,7%	212	100,0%

### “Método de ensino oferecido pela escola?” \* Colégio Crosstabulation

			Colégio			Total
			EC	EP	EA	
Método de ensino oferecido pela escola?	Não	Count	9	5	0	14
		% within Colégio	15,5%	15,2%	,0%	12,4%
	Sim	Count	49	28	22	99
		% within Colégio	84,5%	84,8%	100,0%	87,6%
Total		Count	58	33	22	113
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Ficar perto de casa? * Colégio	112	52,8%	100	47,2%	212	100,0%

**"Ficar perto de casa?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio!			Total	
		EC	EP	EA		
Ficar perto de casa?	Não	Count	56	20	10	86
		% within Colégio	96,6%	60,6%	47,6%	76,8%
	Sim	Count	2	13	11	26
		% within Colégio	3,4%	39,4%	52,4%	23,2%
Total		Count	58	33	21	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"Ser uma escola de prestígio?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio!			Total	
		EC	EP	EA		
Ser uma escola de prestígio?	Não	Count	4	3	10	17
		% within Colégio	6,9%	9,1%	47,6%	15,2%
	Sim	Count	54	30	11	95
		% within Colégio	93,1%	90,9%	52,4%	84,8%
Total		Count	58	33	21	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"A escola oferecer uma boa formação cultural?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio !			Total	
		EC	EP	EA		
A escola oferecer uma boa formação cultural?	Não	Count	1	0	1	2
		% within Colégio	1,7%	,0%	4,8%	1,8%
	Sim	Count	57	33	20	110
		% within Colégio	98,3%	100,0%	95,2%	98,2%
Total		Count	58	33	21	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"As relações sociais?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
As relações sociais ?	Não	Count	27	19	7	53
		% within Colégio	47,4%	57,6%	35,0%	48,2%
	Sim	Count	30	14	13	57
		% within Colégio	52,6%	42,4%	65,0%	51,8%
Total		Count	57	33	20	110
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"Boa aprovação no vestibular?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
Boa aprovação no vestibular?	Não	Count	3	3	13	19
		% within Colégio	5,2%	9,1%	61,9%	17,0%
	Sim	Count	55	30	8	93
		% within Colégio	94,8%	90,9%	38,1%	83,0%
Total		Count	58	33	21	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"A garantia do aprendizado de outra língua?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
A garantia do aprendizado de outra língua?	Não	Count	19	23	19	61
		% within Colégio	32,8%	69,7%	90,5%	54,5%
	Sim	Count	39	10	2	51
		% within Colégio	67,2%	30,3%	9,5%	45,5%
Total		Count	58	33	21	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"A parceria na Educação do filho (a)?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio !			Total	
		EC	EP	EA		
A parceria na Educação do filho (a) ?	Não	Count	15	14	2	31
		% within Colégio	26,3%	42,4%	9,1%	27,7%
	Sim	Count	42	19	20	81
		% within Colégio	73,7%	57,6%	90,9%	72,3%
Total		Count	57	33	22	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"A recomendação de amigos?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
A recomendação de amigos?	Não	Count	42	22	8	72
		% within Colégio	72,4%	66,7%	42,1%	65,5%
	Sim	Count	16	11	11	38
		% within Colégio	27,6%	33,3%	57,9%	34,5%
Total		Count	58	33	19	110
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"A orientação religiosa da escola?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio !			Total	
		EC	EP	EA		
A orientação religiosa da escola?	Não	Count	22	32	21	75
		% within Colégio	37,9%	97,0%	100,0%	67,0%
	Sim	Count	36	1	0	37
		% within Colégio	62,1%	3,0%	,0%	33,0%
Total		Count	58	33	21	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"A escola oferecer uma boa formação cultural?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
A escola oferecer uma boa formação cultural?	Não	Count	1	0	1	2
		% within Colégio	1,7%	,0%	4,8%	1,8%
	Sim	Count	57	33	20	110
		% within Colégio	98,3%	100,0%	95,2%	98,2%
Total		Count	58	33	21	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"As relações sociais?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
As relações sociais ?	Não	Count	27	19	7	53
		% within Colégio	47,4%	57,6%	35,0%	48,2%
	Sim	Count	30	14	13	57
		% within Colégio	52,6%	42,4%	65,0%	51,8%
Total		Count	57	33	20	110
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"Boa aprovação no vestibular?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
Boa aprovação no vestibular?	Não	Count	3	3	13	19
		% within Colégio	5,2%	9,1%	61,9%	17,0%
	Sim	Count	55	30	8	93
		% within Colégio	94,8%	90,9%	38,1%	83,0%
Total		Count	58	33	21	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

“A garantia do aprendizado de outra língua?” \* Colégio Crosstabulation

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
A garantia do aprendizado de outra língua?	Não	Count	19	23	19	61
		% within Colégio	32,8%	69,7%	90,5%	54,5%
	Sim	Count	39	10	2	51
		% within Colégio	67,2%	30,3%	9,5%	45,5%
Total		Count	58	33	21	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

“A parceria na Educação do filho (a)?” \* Colégio Crosstabulation

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
A parceria na Educação do filho (a)?	Não	Count	15	14	2	31
		% within Colégio	26,3%	42,4%	9,1%	27,7%
	Sim	Count	42	19	20	81
		% within Colégio	73,7%	57,6%	90,9%	72,3%
Total		Count	57	33	22	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

“A recomendação de amigos?” \* Colégio Crosstabulation

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
A recomendação de amigos?	Não	Count	42	22	8	72
		% within Colégio	72,4%	66,7%	42,1%	65,5%
	Sim	Count	16	11	11	38
		% within Colégio	27,6%	33,3%	57,9%	34,5%
Total		Count	58	33	19	110
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

“A orientação religiosa da escola?” \* Colégio Crosstabulation

		Colégio !			Total	
		EC	EP	EA		
A orientação religiosa da escola?	Não	Count	22	32	21	75
		% within Colégio	37,9%	97,0%	100,0%	67,0%
	Sim	Count	36	1	0	37
		% within Colégio	62,1%	3,0%	,0%	33,0%
Total		Count	58	33	21	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"A escola deve propiciar que filho tenha sucesso acadêmico?"  
\*Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
A escola deve propiciar que filho tenha sucesso acadêmico?	Não	Count	7	4	3	14
		% within Colégio	12,1%	12,1%	13,6%	12,4%
	Sim	Count	51	29	19	99
		% within Colégio	87,9%	87,9%	86,4%	87,6%
Total		Count	58	33	22	113
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"Aprenda o valor do esforço?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
Aprenda o valor do esforço?	Não	Count	2	4	5	11
		% within Colégio	3,5%	12,1%	22,7%	9,8%
	Sim	Count	55	29	17	101
		% within Colégio	96,5%	87,9%	77,3%	90,2%
Total		Count	57	33	22	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"Seja capaz de ter objetivos?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
Seja capaz de ter objetivos?	Não	Count	2	5	4	11
		% within Colégio	3,5%	15,2%	18,2%	9,8%
	Sim	Count	55	28	18	101
		% within Colégio	96,5%	84,8%	81,8%	90,2%
Total		Count	57	33	22	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"Seja feliz?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
Seja feliz?	Não	Count	19	9	6	34
		% within Colégio	33,3%	27,3%	27,3%	30,4%
	Sim	Count	38	24	16	78
		% within Colégio	66,7%	72,7%	72,7%	69,6%
Total		Count	57	33	22	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"Adquira senso crítico?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
Adquira senso crítico?	Não	Count	3	1	0	4
		% within Colégio	5,3%	3,0%	,0%	3,6%
	Sim	Count	54	32	22	108
		% within Colégio	94,7%	97,0%	100,0%	96,4%
Total		Count	57	33	22	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"Aprenda a respeitar regras?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
Aprenda a respeitar regras?	Não	Count	5	2	1	8
		% within Colégio	8,8%	6,1%	4,5%	7,1%
	Sim	Count	52	31	21	104
		% within Colégio	91,2%	93,9%	95,5%	92,9%
Total		Count	57	33	22	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**"Tenha uma boa formação cultural?" \* Colégio Crosstabulation**

		Colégio			Total	
		EC	EP	EA		
Tenha uma boa formação cultural?	Não	Count	0	1	0	1
		% within Colégio	,0%	3,0%	,0%	,9%
	Sim	Count	57	32	22	111
		% within Colégio	100,0%	97,0%	100,0%	99,1%
Total		Count	57	33	22	112
		% within Colégio	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%



**Apêndice V**  
**Tabelas Questionário Escolha da Escola – 2008**

**Rede da escola**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid pública	15	27,3	27,3	27,3
privada	40	72,7	72,7	100,0
Total	55	100,0	100,0	

**Escola em que o filho estuda - recodificada**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid pública federal	15	27,3	27,3	27,3
confessional	19	34,5	34,5	61,8
privada	21	38,2	38,2	100,0
Total	55	100,0	100,0	

**Ano/Série (codificada): Níveis de ensino \***  
**Escola em que o filho estuda: codificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda: codificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
1º ao 5º ano EF	Count	9	9	9	27
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	60,0%	47,4%	42,9%	49,1%
6º ao 9º ano EF	Count	2	6	9	17
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	13,3%	31,6%	42,9%	30,9%
ensino médio	Count	4	4	3	11
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	26,7%	21,1%	14,3%	20,0%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Sexo do(a) filho(a) \* Escola em que o filho estuda: codificada Crosstabulation**

			Escola em que o filho estuda: codificada			Total
			pública federal	confessional	privada	
Sexo do(a) filho(a)	Masculino	Count	10	9	10	29
		% within Escola em que o filho estuda: codificada	66,7%	47,4%	47,6%	52,7%
	Feminino	Count	5	10	11	26
		% within Escola em que o filho estuda: codificada	33,3%	52,6%	52,4%	47,3%
Total		Count	15	19	21	55
		% within Escola em que o filho estuda: codificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Escola onde outros filhos estudam \* Escola em que o filho estuda: codificada Crosstabulation**

			Escola em que o filho estuda: codificada			Total
			pública federal	confessional	privada	
Escola onde outros filhos estudam	mesma escola	Count	4	7	8	19
		% within Escola em que o filho estuda: codificada	26,7%	36,8%	38,1%	34,5%
	outra escola	Count	6	3	4	13
		% within Escola em que o filho estuda: codificada	40,0%	15,8%	19,0%	23,6%
	missing	Count	5	9	9	23
		% within Escola em que o filho estuda: codificada	33,3%	47,4%	42,9%	41,8%
Total		Count	15	19	21	55
		% within Escola em que o filho estuda: codificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Bairros por área de planejamento \* Escola em que o filho estuda:  
codificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda: codificada			Total	
		pública federal	confessional	privada		
Bairros por área de planejamento	Área 1	Count	1	1	0	2
		% within Escola em que o filho estuda: codificada	6,7%	5,3%	,0%	3,6%
	Área 2	Count	9	14	11	34
		% within Escola em que o filho estuda: codificada	60,0%	73,7%	52,4%	61,8%
	Área 3	Count	2	1	3	6
		% within Escola em que o filho estuda: codificada	13,3%	5,3%	14,3%	10,9%
	Área 4	Count	2	3	6	11
		% within Escola em que o filho estuda: codificada	13,3%	15,8%	28,6%	20,0%
	Área 5	Count	1	0	1	2
		% within Escola em que o filho estuda: codificada	6,7%	,0%	4,8%	3,6%
Total		Count	15	19	21	55
		% within Escola em que o filho estuda: codificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Renda mensal (recodificada) \* Escola em que o filho estuda:  
codificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda: codificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
até R\$ 2000,00	Count	2	0	0	2
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	14,3%	,0%	,0%	3,8%
entre R\$ 2001,00 e R\$ 8000,00	Count	8	8	9	25
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	57,1%	44,4%	45,0%	48,1%
entre R\$ 8001,00 e 16000,00	Count	4	9	7	20
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	28,6%	50,0%	35,0%	38,5%
acima de R\$ 16001,00	Count	0	1	4	5
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	5,6%	20,0%	9,6%
Total	Count	14	18	20	52
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Curso de mais alta titulação da mãe (recodificado) \* Escola em que o filho estuda:  
codificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda: codificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
ensino médio	Count	1	1	3	5
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	6,7%	5,3%	14,3%	9,1%
ensino superior	Count	14	18	18	50
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	93,3%	94,7%	85,7%	90,9%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Curso de mais alta titulação do pai (recodificado) \* Escola em que o filho estuda:  
codificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda: codificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
ensino médio	Count	5	3	1	9
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	33,3%	15,8%	4,8%	16,4%
ensino superior	Count	10	16	20	46
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	66,7%	84,2%	95,2%	83,6%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Informação anterior da escola \* Escola em que o filho estuda –  
recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total	
		pública federal	confessional	privada		
Informação anterior da escola	Não	Count	0	4	0	4
		% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	21,1%	,0%	7,3%
	Sim	Count	15	15	21	51
		% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	78,9%	100,0%	92,7%
Total		Count	15	19	21	55
		% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Case Processing Summary**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Principal informação sobre a escola * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

**Principal informação sobre a escola \* Escola em que o filho estuda –  
recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - Recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
Estudou na escola	Count	0	3	1	4
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	15,8%	4,8%	7,3%
trabalha ou trabalhou na escola	Count	2	4	5	11
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	13,3%	21,1%	23,8%	20,0%
conhece os profissionais da escola	Count	3	0	3	6
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	20,0%	,0%	14,3%	10,9%
filhos mais velhos estudaram na escola	Count	0	2	1	3
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	10,5%	4,8%	5,5%
Parentes estudam na escola	Count	1	1	3	5

	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	5,3%	14,3%	9,1%
filhos de amigos estudam na escola	Count	2	3	4	9
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	13,3%	15,8%	19,0%	16,4%
informação de amigo do filho	Count	1	0	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	,0%	,0%	1,8%
informação junto a especialistas	Count	1	0	4	5
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	,0%	19,0%	9,1%
Outros	Count	5	2	0	7
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	33,3%	10,5%	,0%	12,7%
Missing	Count	0	4	0	4
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	21,1%	,0%	7,3%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Principal informação sobre a escola: outros * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

### Principal informação sobre a escola: outros \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		Pública federal	confessional	privada	
A escola é conhecida de todos por ter sido padrão do país	Count	10	17	21	48
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	66,7%	89,5%	100,0%	87,3%
Excelente qualidade de ensino	Count	1	0	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	,0%	,0%	1,8%

	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	,0%	,0%	1,8%
Fui aluna de Educação Física	Count	1	0	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	,0%	,0%	1,8%
Meu esposo trabalha na escola	Count	0	1	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	5,3%	,0%	1,8%
O colégio é muito antigo e reconhecido por ter um ensino de boa qualidade	Count	1	0	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	,0%	,0%	1,8%
Perto da moradia	Count	0	1	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	5,3%	,0%	1,8%
Por passar na porta do colégio e matéria de jornal	Count	1	0	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	,0%	,0%	1,8%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Recurso para obter informações para a escolha da escola * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

**Recurso para obter informações para a escolha da escola \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total	
		pública federal	confessional	privada		
Recurso para obter informações para a escolha da escola	Não	Count	4	5	7	16
		% within Escola em que o filho estuda - recodificada	26,7%	26,3%	33,3%	29,1%
	Sim	Count	11	12	14	37
		% within Escola em que o filho estuda - recodificada	73,3%	63,2%	66,7%	67,3%
	Missing	Count	0	2	0	2
		% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	10,5%	,0%	3,6%
Total		Count	15	19	21	55
		% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Case Processing Summary**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Tipo de recurso: pesquisa no site da escola * rede da escola	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

**Tipo de recurso: pesquisa no site da escola \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
Não	Count	6	9	11	26
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	40,0%	47,4%	52,4%	47,3%
Sim	Count	5	3	3	11
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	33,3%	15,8%	14,3%	20,0%
missing	Count	4	7	7	18
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	26,7%	36,8%	33,3%	32,7%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%



### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Tipo de recurso: visita á escola * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

### Tipo de recurso: visita á escola \* Escola em que o filho estuda – recodificada Crosstabulation

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
Não	Count	8	3	2	13
	% within Escola em que o filho estuda – recodificada	53,3%	15,8%	9,5%	23,6%
Sim	Count	3	9	12	24
	% within Escola em que o filho estuda – recodificada	20,0%	47,4%	57,1%	43,6%
Missing	Count	4	7	7	18
	% within Escola em que o filho estuda – recodificada	26,7%	36,8%	33,3%	32,7%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda – recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Tipo de recurso: folder ou material de divulgação * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

**Tipo de recurso: folder ou material de divulgação \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
Não	Count	11	6	8	25
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	73,3%	31,6%	38,1%	45,5%
Sim	Count	0	6	6	12
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	31,6%	28,6%	21,8%
missing	Count	4	7	7	18
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	26,7%	36,8%	33,3%	32,7%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Case Processing Summary**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Tipo de recurso: reportagens em TV, jornais ou revistas * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

**Tipo de recurso: reportagens em TV, jornais ou revistas \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
Não	Count	8	9	13	30
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	53,3%	47,4%	61,9%	54,5%
Sim	Count	3	3	1	7
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	20,0%	15,8%	4,8%	12,7%
missing	Count	4	7	7	18
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	26,7%	36,8%	33,3%	32,7%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

## Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Tipo de recurso: divulgação dos rankings das melhores escolas * Escola em que o filho estuda – recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%
Tipo de recurso: reportagens em TV, jornais ou revistas * Escola em que o filho estuda – recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

**Tipo de recurso: divulgação dos rankings das melhores escolas \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda – recodificada			Total
		pública federal	Confessional	privada	
Não	Count	4	8	13	25
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	26,7%	42,1%	61,9%	45,5%
Sim	Count	7	4	1	12
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	46,7%	21,1%	4,8%	21,8%
missing	Count	4	7	7	18
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	26,7%	36,8%	33,3%	32,7%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Tipo de recurso: reportagens em TV, jornais ou revistas \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
Não	Count	8	9	13	30
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	53,3%	47,4%	61,9%	54,5%
Sim	Count	3	3	1	7
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	20,0%	15,8%	4,8%	12,7%
missing	Count	4	7	7	18
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	26,7%	36,8%	33,3%	32,7%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

## Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Tipo de recurso para informações sobre a escolha da escola: outros * Escola em que o filho estuda – recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

**Tipo de recurso para informações sobre a escolha da escola: outros \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
Amigos tiveram filhos na escola	Count	12	15	18	45
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	80,0%	78,9%	85,7%	81,8%
Conversa com especialistas	Count	1	0	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	,0%	,0%	1,8%
Conversando com outros professores	Count	0	1	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	5,3%	,0%	1,8%
Conversas indiretas com amigos	Count	0	0	1	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	,0%	4,8%	1,8%
Entrev. com pais de alunos e funcio	Count	0	1	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	5,3%	,0%	1,8%
Ex-aluno e trab. na escola	Count	1	0	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	,0%	,0%	1,8%
Indicação de profissional do ramo	Count	0	0	1	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	,0%	4,8%	1,8%
Informações com colegas	Count	0	1	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	5,3%	,0%	1,8%
Palestra sobre o trab. da escola	Count	0	1	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	5,3%	,0%	1,8%

Prof. há 20 anos, pessoa inf.	Count	0	0	1	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	,0%	4,8%	1,8%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Tempo gasto início/fim da escolha * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

### Tempo gasto início/fim da escolha \* Escola em que o filho estuda – recodificada Crosstabulation

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
Menos de 1 mês	Count	7	5	10	22
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	46,7%	26,3%	47,6%	40,0%
1 a 3 meses	Count	2	6	7	15
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	13,3%	31,6%	33,3%	27,3%
3 a 6 meses	Count	3	4	1	8
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	20,0%	21,1%	4,8%	14,5%
6 a 12 meses	Count	0	2	0	2
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	10,5%	,0%	3,6%
Mais de 1 ano	Count	3	1	2	6
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	20,0%	5,3%	9,5%	10,9%
Missing	Count	0	1	1	2
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	5,3%	4,8%	3,6%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0 %	100,0%	100,0%	100,0%

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Caracterização do processo de escolha da escola * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

### Caracterização do processo de escolha da escola \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
tranquilo e rápido	Count	11	7	15	33
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	73,3%	36,8%	71,4%	60,0%
tranquilo mas vagaroso	Count	3	9	5	17
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	20,0%	47,4%	23,8%	30,9%
conflituoso e demorado	Count	1	2	1	4
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	10,5%	4,8%	7,3%
missing	Count	0	1	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	5,3%	,0%	1,8%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Primeiro aspecto que influenciou na escolha da escola * Escola em que o filho estuda: codificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

**Primeiro aspecto que influenciou na escolha da escola \* Escola em que o filho estuda: codificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda: codificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
estudou na escola	Count	1	1	1	3
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	6,7%	5,3%	4,8%	5,5%
métodos de ensino	Count	2	6	8	16
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	13,3%	31,6%	38,1%	29,1%
fica perto de casa	Count	0	3	2	5
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	15,8%	9,5%	9,1%
escola de prestígio	Count	2	0	1	3
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	13,3%	,0%	4,8%	5,5%
boa formação cultural	Count	2	3	0	5
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	13,3%	15,8%	,0%	9,1%
tradição na educação	Count	4	0	0	4
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	26,7%	,0%	,0%	7,3%
identificação e adequação das características do filho	Count	1	4	6	11
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	6,7%	21,1%	28,6%	20,0%
aprendizado de outra língua	Count	0	0	1	1
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	,0%	4,8%	1,8%
jornada escolar prolongada	Count	0	0	1	1
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	,0%	4,8%	1,8%
valor da mensalidade	Count	0	0	1	1
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	,0%	4,8%	1,8%
gratuidade	Count	3	2	0	5
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	20,0%	10,5%	,0%	9,1%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

## Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Segundo aspecto que influenciou na escolha da escola * Escola em que o filho estuda: codificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

## Segundo aspecto que influenciou na escolha da escola \* Escola em que o filho estuda: codificada Crosstabulation

		Escola em que o filho estuda: codificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
estudou na escola	Count	0	1	1	2
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	5,3%	4,8%	3,6%
métodos de ensino	Count	3	0	3	6
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	20,0%	,0%	14,3%	10,9%
fica perto de casa	Count	0	0	2	2
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	,0%	9,5%	3,6%
escola de prestígio	Count	3	2	3	8
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	20,0%	10,5%	14,3%	14,5%
boa formação cultural	Count	4	2	3	9
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	26,7%	10,5%	14,3%	16,4%
relações sociais	Count	2	0	1	3
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	13,3%	,0%	4,8%	5,5%
boa aprovação no vestibular	Count	1	0	0	1
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	6,7%	,0%	,0%	1,8%
tradição na educação	Count	1	2	3	6
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	6,7%	10,5%	14,3%	10,9%
identificação e adequação das características do filho	Count	0	1	4	5



orientação religiosa	% within Escola em que o filho estuda: codificada Count	,0%	5,3%	19,0%	9,1%
		0	1	0	1
jornada escolar prolongada	% within Escola em que o filho estuda: codificada Count	,0%	5,3%	,0%	1,8%
		0	2	0	2
valor da mensalidade	% within Escola em que o filho estuda: codificada Count	,0%	10,5%	,0%	3,6%
		0	1	0	1
qualidade do espaço escolar	% within Escola em que o filho estuda: codificada Count	,0%	5,3%	,0%	1,8%
		1	5	1	7
gratuidade	% within Escola em que o filho estuda: codificada Count	6,7%	26,3%	4,8%	12,7%
		0	1	0	1
missing	% within Escola em que o filho estuda: codificada Count	,0%	5,3%	,0%	1,8%
		0	1	0	1
Total	% within Escola em que o filho estuda: codificada Count	,0%	5,3%	,0%	1,8%
		15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Terceiro aspecto que influenciou na escolha da escola * Escola em que o filho estuda: codificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

### Terceiro aspecto que influenciou na escolha da escola \* Escola em que o filho estuda: codificada Crosstabulation

		Escola em que o filho estuda: codificada			Total
		Pública federal	confessional	privada	
estudou na escola	Count	0	1	2	3
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	5,3%	9,5%	5,5%
métodos de ensino	Count	0	0	2	2

	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	,0%	9,5%	3,6%
fica perto de casa	Count	0	1	2	3
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	5,3%	9,5%	5,5%
escola de prestígio	Count	1	1	0	2
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	6,7%	5,3%	,0%	3,6%
boa formação cultural	Count	3	2	4	9
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	20,0%	10,5%	19,0%	16,4%
relações sociais	Count	0	3	1	4
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	15,8%	4,8%	7,3%
boa aprovação no vestibular	Count	3	0	0	3
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	20,0%	,0%	,0%	5,5%
tradição na educação	Count	2	2	1	5
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	13,3%	10,5%	4,8%	9,1%
identificação e adequação das características do filho	Count	1	2	0	3
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	6,7%	10,5%	,0%	5,5%
aprendizado de outra língua	Count	0	0	1	1
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	,0%	4,8%	1,8%
orientação religiosa	Count	0	1	0	1
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	5,3%	,0%	1,8%
jornada escolar prolongada	Count	0	0	1	1
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	,0%	4,8%	1,8%
valor da mensalidade	Count	0	1	4	5
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	5,3%	19,0%	9,1%
qualidade do espaço escolar	Count	0	3	1	4
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	,0%	15,8%	4,8%	7,3%
atividades extracurriculares	Count	0	1	1	2

gratuidade	% within Escola em que o filho estuda: codificada Count	,0%	5,3%	4,8%	3,6%
		5	0	1	6
missing	% within Escola em que o filho estuda: codificada Count	33,3%	,0%	4,8%	10,9%
		0	1	0	1
Total	% within Escola em que o filho estuda: codificada Count	,0%	5,3%	,0%	1,8%
		15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda: codificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Primeira opinião (sem hierarquização): cabe a escola propiciar * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

### Primeira opinião (sem hierarquização): cabe a escola propiciar \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		Pública federal	confessional	privada	
sucesso acadêmico	Count	6	7	4	17
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	40,0%	36,8%	19,0%	30,9%
valor do esforço	Count	0	0	1	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	,0%	4,8%	1,8%
ter objetivos	Count	0	1	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	5,3%	,0%	1,8%
ser feliz	Count	1	6	8	15
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	31,6%	38,1%	27,3%
senso crítico	Count	5	3	3	11
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	33,3%	15,8%	14,3%	20,0%
respeitar regras	Count	0	0	2	2
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	,0%	9,5%	3,6%
boa formação cultural	Count	2	1	2	5

	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	13,3%	5,3%	9,5%	9,1%
indivíduo autônomo	Count	1	1	1	3
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	5,3%	4,8%	5,5%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Segunda opinião (sem hierarquização): cabe a escolar propiciar * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

### Segunda opinião (sem hierarquização): cabe a escolar propiciar \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		Pública federal	confessional	privada	
sucesso acadêmico	Count	0	0	1	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	,0%	4,8%	1,8%
ser feliz	Count	1	0	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	,0%	,0%	1,8%
senso crítico	Count	2	4	5	11
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	13,3%	21,1%	23,8%	20,0%
respeitar regras	Count	0	0	1	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	,0%	4,8%	1,8%
boa formação cultural	Count	6	6	7	19
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	40,0%	31,6%	33,3%	34,5%
indivíduo autônomo	Count	4	5	6	15
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	26,7%	26,3%	28,6%	27,3%
respeitar os outros	Count	2	3	1	6

	% within Escola em que o filho estuda – recodificada	13,3%	15,8%	4,8%	10,9%
missing	Count	0	1	0	1
	% within Escola em que o filho estuda – recodificada	,0%	5,3%	,0%	1,8%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda – recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Grau de satisfação quanto às tarefas escolares * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%
Grau de satisfação quanto aos profissionais da escola * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%
Grau de satisfação quanto aos eventos sociais * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%
Grau de satisfação quanto à exigência acadêmica * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%
Grau de satisfação quanto às reuniões pedagógicas * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%
Grau de satisfação quanto à disciplina * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%
Grau de satisfação quanto ao método de ensino * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%
Grau de satisfação quanto à relação família-escola * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

Grau de satisfação quanto às instalações e equipamentos * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%
Grau de satisfação quanto às atividades extracurriculares * Escola em que o filho estuda - recodificada	55	100,0%	0	,0%	55	100,0%

**Grau de satisfação quanto às tarefas escolares \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
superou as expectativas	Count	6	6	3	15
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	40,0%	31,6%	14,3%	27,3%
satisfatório	Count	7	13	17	37
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	46,7%	68,4%	81,0%	67,3%
insatisfatório	Count	2	0	1	3
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	13,3%	,0%	4,8%	5,5%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Grau de satisfação quanto aos profissionais da escola \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
superou as expectativas	Count	4	4	8	16
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	26,7%	21,1%	38,1%	29,1%
satisfatório	Count	11	12	13	36
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	73,3%	63,2%	61,9%	65,5%
insatisfatório	Count	0	3	0	3

	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	15,8%	,0%	5,5%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Grau de satisfação quanto aos eventos sociais \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	Confessional	privada	
superou as expectativas	Count	4	4	4	12
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	26,7%	21,1%	19,0%	21,8%
satisfatório	Count	8	13	14	35
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	53,3%	68,4%	66,7%	63,6%
insatisfatório	Count	3	2	3	8
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	20,0%	10,5%	14,3%	14,5%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Grau de satisfação quanto à exigência acadêmica \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
superou as expectativas	Count	8	4	5	17
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	53,3%	21,1%	23,8%	30,9%
satisfatório	Count	5	12	15	32
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	33,3%	63,2%	71,4%	58,2%
insatisfatório	Count	2	2	1	5
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	13,3%	10,5%	4,8%	9,1%
missing	Count	0	1	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	5,3%	,0%	1,8%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Grau de satisfação quanto às reuniões pedagógicas \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		Pública federal	confessional	privada	
superou as expectativas	Count	3	3	3	9
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	20,0%	15,8%	14,3%	16,4%
Satisfatório	Count	7	13	13	33
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	46,7%	68,4%	61,9%	60,0%
Insatisfatório	Count	4	3	5	12
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	26,7%	15,8%	23,8%	21,8%
Missing	Count	1	0	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	,0%	,0%	1,8%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Grau de satisfação quanto à disciplina \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
superou as expectativas	Count	4	0	4	8
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	26,7%	,0%	19,0%	14,5%
satisfatório	Count	7	18	13	38
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	46,7%	94,7%	61,9%	69,1%
insatisfatório	Count	4	1	3	8
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	26,7%	5,3%	14,3%	14,5%
missing	Count	0	0	1	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	,0%	,0%	4,8%	1,8%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%



**Grau de satisfação quanto ao método de ensino \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	Confession al	privada	
superou as expectativas	Count	6	3	7	16
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	40,0%	15,8%	33,3%	29,1%
satisfatório	Count	8	14	14	36
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	53,3%	73,7%	66,7%	65,5%
insatisfatório	Count	1	2	0	3
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	10,5%	,0%	5,5%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Grau de satisfação quanto à relação família-escola \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessiona l	privada	
superou as expectativas	Count	5	5	5	15
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	33,3%	26,3%	23,8%	27,3%
satisfatório	Count	6	10	11	27
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	40,0%	52,6%	52,4%	49,1%
insatisfatório	Count	3	4	5	12
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	20,0%	21,1%	23,8%	21,8%
Missing	Count	1	0	0	1
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	,0%	,0%	1,8%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Grau de satisfação quanto às instalações e equipamentos \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
superou as expectativas	Count	1	9	2	12
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	6,7%	47,4%	9,5%	21,8%
satisfatório	Count	11	8	15	34
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	73,3%	42,1%	71,4%	61,8%
insatisfatório	Count	3	2	4	9
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	20,0%	10,5%	19,0%	16,4%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Grau de satisfação quanto às atividades extracurriculares \* Escola em que o filho estuda - recodificada Crosstabulation**

		Escola em que o filho estuda - recodificada			Total
		pública federal	confessional	privada	
superou as expectativas	Count	2	4	5	11
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	13,3%	21,1%	23,8%	20,0%
satisfatório	Count	10	12	12	34
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	66,7%	63,2%	57,1%	61,8%
insatisfatório	Count	3	3	4	10
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	20,0%	15,8%	19,0%	18,2%
Total	Count	15	19	21	55
	% within Escola em que o filho estuda - recodificada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

## **10**

### **Anexo**

**Anexo I – Questionário SOCED Pais – 2004**

**Anexo II – Proposta de roteiro de entrevistas com gestores**

**Anexo I****SOCED / PUC - Rio****QUESTIONÁRIO – PAIS**

- Sempre que a questão mencionar filho(a), considere aquele que se encontra na 8ª série.
- Considere sempre a estrutura familiar presente na casa na qual mora o(a) aluno(a) da 8ª série.

**QUAL É A SUA RELAÇÃO DE PARENTESCO?**

- (A) Pai.
- (B) Mãe.
- (C) Companheiro da mãe ou padrasto.
- (D) Companheira do pai ou madrasta.

**NÚMERO DE FILHOS(AS) NA CASA:**

(Considere irmãos(ãos), meio-irmãos(ãos) ou irmãos(ãos) de criação)

- (A) Apenas uma.
- (B) Duas.
- (C) Três.
- (D) Quatro.
- (E) Cinco ou mais.

**QUANTAS PESSOAS MORAM COM O(A) ALUNO(A)?**

- (A) Mais 1 pessoa.
- (B) Mais 2 pessoas.
- (C) Mais 3 a 5 pessoas.
- (D) Mais 6 a 8 pessoas.
- (E) Mais de 8 pessoas.

**QUAL É A SUA SITUAÇÃO ATUAL?**

- (A) Solteiro(a).
- (B) Divorciado(a) ou separado(a).
- (C) Viúvo(a).
- (D) Casado(a).
- (E) União consensual.

**VOCÊ TEVE ALGUMA UNIÃO ANTERIOR A ATUAL?**

- (A) Não.
- (B) Sim, sem filhos.
- (C) Sim, com filhos.

**E O SEU CÔNJUGE?**

- (A) Não.
- (B) Sim, sem filhos.
- (C) Sim, com filhos.

**ASSINALE A OPÇÃO QUE CORRESPONDE AO CURSO DE MAIS ALTA TITULAÇÃO DO PAI (OU COMPANHEIRO DA MÃE) DO(A) ALUNO(A): (Marque apenas UMA opção)**

- (A) Ensino médio.
- (B) Ensino superior.
- (C) Especialização (mínimo de 360 horas).
- (D) Mestrado.
- (E) Doutorado.

**QUE TIPO DE INSTITUIÇÃO CONCLUIU O ENSINO SUPERIOR:** (Marque apenas UMA opção)

- (A) Não fiz ou ainda não completei o curso superior.
- (B) Pública Federal.
- (C) Pública Estadual.
- (D) Pública Municipal.
- (E) Privada Laica (não-religiosa).
- (F) Privada Confessional.

**ASSINALE A OPÇÃO QUE CORRESPONDE AO CURSO DE MAIS ALTA TITULAÇÃO DA MÃE (OU COMPANHEIRA DO PAI) DO(A) ALUNO(A):** (Marque apenas UMA opção)

- (A) Ensino médio.
- (B) Ensino superior.
- (C) Especialização (mínimo de 360 horas).
- (D) Mestrado.
- (E) Doutorado.

**CASO TENHA FEITO CURSO SUPERIOR, INDIQUE EM QUAL INSTITUIÇÃO ELA CONCLUIU O ENSINO SUPERIOR:** (Marque apenas UMA opção)

- (A) Não fiz ou ainda não completei o curso superior.
- (B) Pública Federal.
- (C) Pública Estadual.
- (D) Pública Municipal.
- (E) Privada Laica (não-religiosa).
- (F) Privada Confessional.

**QUAL É A PROFISSÃO DO PAI (OU COMPANHEIRO DA MÃE) DO(A) ALUNO(A):**

\_\_\_\_\_

**QUAL É A PRINCIPAL OCUPAÇÃO DO PAI (OU COMPANHEIRO DA MÃE) DO(A) ALUNO(A):**

\_\_\_\_\_

**QUAL É A PROFISSÃO DA MÃE (OU COMPANHEIRA DO PAI) DO(A) ALUNO(A):**

\_\_\_\_\_

**QUAL É A PRINCIPAL OCUPAÇÃO DA MÃE (OU COMPANHEIRA DO PAI) DO(A) ALUNO(A):**

\_\_\_\_\_

**QUAL É O CONHECIMENTO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DO PAI (OU COMPANHEIRO DA MÃE) DO(A) ALUNO(A):** (Marque apenas UMA opção em cada linha)

	Bom	Razoável	Fraco
1. Inglês	(A)	(B)	(C)
2. Francês	(A)	(B)	(C)
3. Espanhol	(A)	(B)	(C)
4. Alemão	(A)	(B)	(C)
5. Italiano	(A)	(B)	(C)

**QUAL É O CONHECIMENTO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DA MÃE (OU COMPANHEIRA DO PAI) DO(A) ALUNO(A):** (Marque apenas UMA opção em cada linha)

	Bom	Razoável	Fraco
6. Inglês	(A)	(B)	(C)
7. Francês	(A)	(B)	(C)
8. Espanhol	(A)	(B)	(C)
9. Alemão	(A)	(B)	(C)
10. Italiano	(A)	(B)	(C)

**QUAL É A ORIENTAÇÃO RELIGIOSA DA FAMÍLIA?** (Marque apenas UMA opção)

- (A) Nenhuma.  
 (B) Católica.  
 (C) Evangélica.  
 (D) Judaica.  
 (E) Espírita.  
 (F) Budista.  
 (G) Outra. Indique: \_\_\_\_\_

**INDIQUE AS RAZÕES QUE INFLUENCIARAM A ESCOLHA DESTA ESCOLA:**

(Marque SIM ou NÃO em cada linha)

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
11. Estudou na escola.	(A)	(B)
12. Métodos de ensino.	(A)	(B)
13. Fica perto de casa.	(A)	(B)
14. É uma escola de prestígio.	(A)	(B)
15. Oferece boa formação cultural.	(A)	(B)
16. Pelas relações sociais.	(A)	(B)
17. Boa aprovação no vestibular.	(A)	(B)
18. Garante o aprendizado de outra língua.	(A)	(B)
19. Parceira na educação do filho(a).	(A)	(B)
20. Recomendação de amigos.	(A)	(B)
21. Orientação religiosa.	(A)	(B)

**NA SUA OPINIÃO, CABE À ESCOLA PROPICIAR QUE SEU(SUA) FILHO(A):**

(Marque SIM ou NÃO em cada linha)

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
22. Tenha sucesso acadêmico.	(A)	(B)
23. Aprenda o valor do esforço.	(A)	(B)
24. Seja capaz de ter objetivos.	(A)	(B)
25. Seja feliz.	(A)	(B)
26. Adquirir senso crítico.	(A)	(B)
27. Aprenda a respeitar regras.	(A)	(B)
28. Tenha boa formação cultural.	(A)	(B)

**COMO SE CARACTERIZA A PARTICIPAÇÃO DO PAI (OU COMPANHEIRO DA MÃE) NA VIDA ESCOLAR DO(A) ALUNO(A):** (Marque apenas UMA opção)

- (A) Não se envolve.  
 (B) Mantém-se informado.  
 (C) Auxilia no plano material.  
 (D) Auxilia nas tarefas escolares.  
 (E) Auxilia integralmente.

**COMO SE CARACTERIZA A PARTICIPAÇÃO DA MÃE (OU COMPANHEIRA DO PAI) NA VIDA ESCOLAR DO(A) ALUNO(A):** (Marque apenas UMA opção)

- (A) Não se envolve.
- (B) Mantém-se informado.
- (C) Auxilia no plano material.
- (D) Auxilia nas tarefas escolares.
- (E) Auxilia integralmente.

**EM RELAÇÃO ÀS TAREFAS ESCOLARES DE SEU (SUA) FILHO(A), VOCÊ:** (Marque apenas UMA opção)

- (A) Deixa que ele(a) se responsabilize inteiramente.
- (B) Só interfere quando ele(a) pede ajuda.
- (C) Acompanha os trabalhos mesmo quando ele(a) não pede ajuda.
- (D) Sabe como vai, mas não acompanha no dia-a-dia.
- (E) Delega o acompanhamento a outra pessoa.

**VOCÊ(S) CONHECE(M) AS SEGUINTE PESSOAS:** (Marque apenas UMA opção em cada linha)

	SIM	POUCO	NÃO
29. Os colegas da escola de seu(sua) filho(a).	(A)	(B)	(C)
30. Os pais dos colegas.	(A)	(B)	(C)
31. Os professores.	(A)	(B)	(C)
32. Os coordenadores.	(A)	(B)	(C)
33. O diretor.	(A)	(B)	(C)

**INDIQUE SE PELO MENOS UM DOS FAMILIARES COSTUMA IR À ESCOLA DO(A) FILHO(A) NAS SEGUINTE SITUAÇÕES?**

	SIM	NÃO
34. Quando somos convocados individualmente.	(A)	(B)
35. Quando algo nos incomoda.	(A)	(B)
36. Nas festas e ocasiões especiais	(A)	(B)
37. Em reuniões de pais.	(A)	(B)

**QUAL É A PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÃO SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR DE SEU (SUA) FILHO(A)?** (Marque apenas UMA opção)

- (A) Pai/Mãe do filho(a).
- (B) Próprio filho(a).
- (C) Boletim escolar.
- (D) Reunião de pais.
- (E) Professores do(a) filho(a).

**COMO VOCÊ REAGE QUANDO OS RESULTADOS ESCOLARES DE SEU (SUA) FILHO(A) NÃO SÃO BONS?** (Marque apenas UMA opção)

- (A) Meu (minha) filho(a) não tem resultados ruins.
- (B) Impõe sanções.
- (C) Questiona a escola.
- (D) Oferece incentivos materiais.
- (E) Oferece apoio nos estudos.
- (F) Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

**SEU (SUA) FILHO(A) RECEBE BOLSA DE ESTUDOS OU DESCONTOS NA MENSALIDADE?**

- (A) Sim.  
(B) Não.

**QUANTO VOCÊ GASTA POR MÊS, EM MÉDIA, COM A EDUCAÇÃO DE SEU (SUA) FILHO(A)?**

(Marque apenas UMA opção)

- (A) Até 5% do orçamento familiar.  
(B) De 6% a 10%.  
(C) De 11% a 15%.  
(D) De 16% a 20%.  
(E) Mais de 20%.

**A ESCOLARIZAÇÃO DE SEU (SUA) FILHO(A) IMPÕE SACRIFÍCIOS À FAMÍLIA?**

- (A) Sim.  
(B) Não.

**VOCÊ SE DEDICA A ALGUMA OUTRA ATIVIDADE ALÉM DA PROFISSIONAL NAS SEGUINTEZ ÁREAS? (Marque SIM ou NÃO em cada linha)**

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
38. Esportes	(A)	(B)
39. Dança	(A)	(B)
40. Música/Canto	(A)	(B)
41. Cinema/Teatro	(A)	(B)
42. Artes Plásticas	(A)	(B)
43. Literatura/Poesia	(A)	(B)
44. Fotografia/Pintura	(A)	(B)
45. Filantropia/Voluntarismo	(A)	(B)
46. Paisagismo/Decoração	(A)	(B)
47. Culinária/Enologia	(A)	(B)
48. Outra. Qual? _____	(A)	(B)

**INDIQUE OS JORNAIS QUE VOCÊ(S) LÊ(EM) REGULARMENTE:**

(Marque SIM ou NÃO em cada linha)

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
49. O Globo?	(A)	(B)
50. Jornal do Brasil?	(A)	(B)
51. Extra?	(A)	(B)
52. O Dia?	(A)	(B)
53. Folha de São Paulo?	(A)	(B)
54. Estado de São Paulo?	(A)	(B)
55. Jornal do Comércio?	(A)	(B)
56. Valor Econômico?	(A)	(B)
57. Gazeta Mercantil?	(A)	(B)
58. Outro. Qual? _____	(A)	(B)



**INDIQUE AS REVISTAS DE INFORMAÇÃO GERAL QUE VOCÊ(S) LÊ(EM) REGULARMENTE:**

(Marque SIM ou NÃO em cada linha)

	SIM	NÃO
59. Veja?	(A)	(B)
60. Isto é?	(A)	(B)
61. Exame?	(A)	(B)
62. Época?	(A)	(B)
63. Carta Capital?	(A)	(B)
64. Outra. Qual? _____	(A)	(B)

**INDIQUE OS PROGRAMAS DE TELEVISÃO QUE VOCÊ(S) ASSISTE(M) REGULARMENTE:**

(Marque SIM ou NÃO em cada linha)

	SIM	NÃO
65. Jornais e Noticiários?	(A)	(B)
66. Filmes ou seriados?	(A)	(B)
67. Programas de auditório?	(A)	(B)
68. Documentários?	(A)	(B)
69. Shows e Músicas?	(A)	(B)
70. Esportes?	(A)	(B)
71. Novelas?	(A)	(B)
72. Humor?	(A)	(B)
73. Entrevistas?	(A)	(B)
74. Outro. Qual? _____	(A)	(B)

**75. NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, VOCÊ(S) VIAJOU(ARAM) PARA O EXTERIOR?**

(A) Sim.

(B) Não → PASSE PARA A QUESTÃO 100.

**76. CITE AS TRÊS ÚLTIMAS VIAGENS:**

Para onde?	Em que circunstância?
1)	
2)	
3)	

**NOS ÚLTIMOS 12 MESES, COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PARTICIPOU DAS SEGUINTE****ATIVIDADES:** (Marque apenas UMA opção em cada linha)

	Nunca	1 a 2 vezes por ano	3 a 4 vezes por ano	Mais de 4 vezes por ano
77. Foi à praia?	(A)	(B)	(C)	(D)
78. Foi a shoppings?	(A)	(B)	(C)	(D)
79. Foi a parques / praças / áreas públicas de lazer?	(A)	(B)	(C)	(D)
80. Foi a festas / casa de amigos?	(A)	(B)	(C)	(D)
81. Foi a bares e restaurantes?	(A)	(B)	(C)	(D)

82.	Foi a clubes?	(A)	(B)	(C)	(D)
83.	Foi a eventos esportivos?	(A)	(B)	(C)	(D)
84.	Foi a Igrejas (ou outros templos) / Grupo religioso	(A)	(B)	(C)	(D)
85.	Foi à livraria?	(A)	(B)	(C)	(D)
86.	Foi ao cinema?	(A)	(B)	(C)	(D)
87.	Foi ao teatro?	(A)	(B)	(C)	(D)
88.	Foi à uma ópera ou a um concerto de música?	(A)	(B)	(C)	(D)
89.	Foi a um espetáculo de dança?	(A)	(B)	(C)	(D)
90.	Visitou museu?	(A)	(B)	(C)	(D)
91.	Visitou centro cultural?	(A)	(B)	(C)	(D)
92.	Foi a um show de música?	(A)	(B)	(C)	(D)

**93. NOS ÚLTIMOS 12 MESES, VOCÊ LEVOU SEUS FILHOS A ALGUM MUSEU OU CENTRO CULTURAL?**

- (A) Sim.  
 (B) Não. ➔ PASSE PARA A QUESTÃO 118.

**94. CITE AS TRÊS ÚLTIMAS VISITAS:**

Instituição	Exposição
1)	
2)	
3)	

**QUANTOS DOS SEGUINTE ITENS HÁ NA SUA CASA?**

(Marque a quantidade correspondente a cada item ou zero quando não houver nenhum)

ITENS	QUANTOS?			
95. Banheiro.	(0)	(1)	(2)	(3 ou mais)
96. Quarto.	(0)	(1)	(2)	(3 ou mais)
97. Televisão.	(0)	(1)	(2)	(3 ou mais)
98. Videocassete.	(0)	(1)	(2)	(3 ou mais)
99. DVD.	(0)	(1)	(2)	(3 ou mais)
100. Aparelho de som.	(0)	(1)	(2)	(3 ou mais)
101. Computador.	(0)	(1)	(2)	(3 ou mais)
102. Linha telefônica.	(0)	(1)	(2)	(3 ou mais)
103. Telefone celular.	(0)	(1)	(2)	(3 ou mais)
104. Freezer.	(0)	(1)	(2)	(3 ou mais)
105. Máquina de lavar louça.	(0)	(1)	(2)	(3 ou mais)
106. Automóvel.	(0)	(1)	(2)	(3 ou mais)

**107. QUAL É A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DE SEU DOMICÍLIO?**

- (A) Alugado.  
 (B) Próprio em aquisição.  
 (C) Próprio já pago.  
 (D) Cedido.  
 (E) Próprio obtido por herança.

**108. QUANTOS EMPREGADOS DOMÉSTICOS TRABALHAM EM SUA CASA?**

- (A) Nenhum.
- (B) Diarista uma ou duas vezes por semana.
- (C) Um todos os dias úteis.
- (D) Dois ou mais todos os dias úteis.

**109. QUAL É A RENDA MENSAL BRUTA, INCLUÍNDO TODAS AS FONTES DE RENDA DE QUEM RESIDE NO DOMICÍLIO:**

- (A) Até R\$ 2.000,00.
- (B) Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 5.000,00.
- (C) Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 8.000,00.
- (D) Entre R\$ 8.000,00 e R\$ 12.000,00.
- (E) Entre R\$ 12.000,00 e R\$ 16.000,00.
- (F) Acima de R\$ 16.000,00.

**OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!**

## Anexo II

### Proposta de roteiro de entrevista com gestores

- Trajetória pessoal e profissional – enfatizando experiências anteriores com gestor
- Trajetória pessoal e profissional na instituição – cargos e funções exercidas, etc.
- Descrição do cotidiano do funcionamento da escola a partir do cotidiano do gestor: reuniões e outras atividades regulares (técnicos, decisores e professores), atividades envolvendo os beneficiários ou clientes (pais, alunos), atividades com instituição mantenedora.
- Como são decididos eventuais problemas (disciplina, desempenho, reclamações dos pais, etc.) na escola – a quem cada profissional se reporta.
- Como são os processos de escolha de gestores e demais cargos administrativo-pedagógicos – políticas de admissão, promoção, formação e desligamento.
- Em que a escola se distingue das demais em termos de: perfil dos alunos e famílias, professores e equipe técnica, proposta pedagógica, valores, história, etc.
- Qual é a missão institucional, como ela foi definida (por quem e em que contexto) e é atualizada?
- Como percebe ou descreve a reputação/imagem da escola e sua evolução ao longo do tempo no “mercado” escolar.
- Como esta escola produz a qualidade de ensino-aprendizagem que difunde.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)